

NECROLÓGIO

da

Província Brasileira

Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos)

> no 100º aniversário de sua chegada ao Brasil

No Centésimo Aniversário da chegada dos Padres e Irmãos da Congregação ao Brasil pretendo dar o meu contributo e homenagem aos irmãos e padres Claretianos falecidos, de 1945 a 1993, com estas 129 vidas, posso sugerir aos que ainda peregrinamos, temos modelos, pela frente, naquilo em que se caracterizaram como religiosos observantes e santos. É também uma continuidade do Necrológio publicado em 1945 por ocasião das Bodas de Ouro da Província Claretiana. Nestas biografias, há pontos repetitivos, mas, em se tratando de indivíduos que professam a mesma vida de observância, com as próprias Constituições, com igual a programação da comunidade, com horários exatos dedicados à oração comunitária, com datas similares de entradano seminário, de ano de noviciado, de profissão religiosa, de recepção de ministérios e Ordenação sacerdotal, etc... como Filhos do Imaculado Coração da Santísssima Virgem Maria, é natural que aconteçam.

Pe. João Batista Monteiro Leite, CMF

"Lembremos os nossos irmãos, que nos precederam com o sinal da fé" ...

1945-1994

Epígrafe

No Centésimo Aniversário da chegada ao Brasil dos Missionários Filhos do Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria (Claretianos) da Província Brasileira, celebrado em todas as nossa comunidades com a peregrinação de Nossa Senhora de Fátima, oferta da irmã Província Portuguesa, dando humildes graças ao Deus munificiente e à Mãe amantíssima mediadora, como que sublimados docente pelo peso de tantos benefícios, voltamos os olhos e a alma aos Varões gloriosos . . . Irmãos nossos (Eccl 11,44) aos quais boas obras não faltaram (Eccl 44,10), penhor certamente válido, na presença de Deus, dos dons celestes; dos quais também estudaremos diligentemente a lembrança (Job 8,8) como estrela refulgente da senda a ser percorrida para os confrades vivos.

"Encomendamos ao Senhor, com os sufrágios prescritos, sobretudo na Celebração Eucarística, os irmãos que nos precederam, no serviço do Evangelho" (Const 19).

Assim as nossas comunidades são convidadas insistentemente que no "momento" ou no tempo mais oportuno, leiam diariamente o Necrológio Claretiano.

1º - Pe. SEVERIANO ROMERA RÚBIO (1945)

Nascimento: 08 de novembro de 1874

Localidade: Boada (Burgos) Diocese de Burgos

Pais: Sr. Valentim e Sra. Maurícia

Profissão Religiosa: 20 de agosto de 1893

Ordenação: 27 de setembro de 1900

Enviado: 15.ª Expedição, em 08 de julho de 1910

Falecimento: 30 de setembro de 1945 em Ribeirão Preto, SP,

70 anos

Seguindo a trajetória e itinerário dos necrologistas, vamos continuar considerando a *Província Claretiana Brasileira* pertencendo ao número das corporações religiosas, cujas primícias são as pessoas, almas escolhidas e gratas aos olhos de *Deus*, em particular as de nossa amada Congregação, que possuem da *Mãe Santíssima* a *PROMESSA CONSOLADORA*, conhecida por todos os *Claretianos*.

Entre os candidatos a essa promessa, estão todos os nossos irmãos e, consequentemente o Pe. Romera, que primeiro encabeça este elenco.

Jovem já fora chamado por **Deus**, após a primeira educação profundamente religiosa dada por seus pais. Dirigira-se ao Postulantado de Segóvia, como ele mesmo disse, em viagem a cavalo em companhia de seu pai.

Professo aos 18 anos de idade, prosseguiu a sua carreira eclesiástica de seminarista maior, durante o escolasticado, sem o ímpeto de graves tempestades e de possíveis correntes internas que a avassalassem.

Aos 25 anos e poucos meses de idade, viu brilhar o dia radioso de sua ordenação sacerdotal.

Confortado com a graça sacramental do sacerdócio, seus primeiros anos de vida apostólica decorreram humildemente entre as crianças ensinando-lhes as primeiras letras no colégio da Casa de Bilbao. Um pouco mais tarde Pe. Romera abriu suas asas missionárias para Portugal, residindo primeiramente em Braga e depois na Aldeia da Ponte. Guardou saudosas recordações do tempo que esteve nas terras lusitanas em contato com aquele bom e carinhoso povo. Mas, o vendaval da perseguição religiosa, em Portugal, o afastou para a

Espanha, onde o Revmo. Padre Martinho Alsina o escolheu para que viesse ao Brasil. Chegou ao Brasil no dia 08 de julho de 1910 em companhia do Ir. Jaime Malián Masmiguel.

Possuindo, com o uso, o conhecimento elementar da língua portuguesa, dedicou-se à labuta missionária nas abençoadas terras de Santa Cruz, onde passou seus 35 últimos anos de existência. As Casas da Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Curitiba e, finalmente, Ribeirão Preto, foram o campo do zelo claretiano sacerdotal do Pe. Romera.

Dedicou-se às missões populares, tendo superado trabalhos árduos e eivados de inúmeras privações, sobretudo nos sertões da Bahia. Nos outros destinos, que a obediência lhe deparou, sua atividade restringiu-se mais ao humilde serviço de cooperador; empenhou-se no ministério das confissões, onde era assíduo.

Não dá pouco, quem dá tudo e o Pe. Romera, embora não dotado de espírito diligente nem combativo, deu para Deus e para as almas tudo o que tinha de inteligência e coração.

Traços característicos da sua fisionomia espiritual, foram certamente o da simplicidade e o sentimento de justiça. Manifestava a sua identidade no seu modo um pouco infantil sem subterfúgios e sem dissimulações estudadas; ele era o que sentia e sentia o que era. Por isso tinha como que instinto da justiça; as injustiças magoavam profundamente o seu espírito e mal sabia dissimulálas.

Concedeu-lhe *Deus*, que é a mesma *Justiça e Misericórdia*, sua última graça paternal. Pe. Romera, no seu afã de auxiliar no que era possível aos padres da comunidade de Vila Tibério, já bastante atarefados nos serviços ativos da imensa Paróquia de então, costumava binar aos domingos e, para que isso lhe fosse mais fácil, conseguiu licença de poder quebrar o jejum rigoroso para a segunda missa. Assim foi que no último domingo de setembro, dia 30, após ter celebrado a segunda missa, ao se desparamentar, caiu de costas, como desaprumado, na sacristia. A sua natureza não resistiu mais esse abalo produzido pela queda. Recolhido ao seu aposento recebeu a *Unção dos Enfermos* e entregou seu espírito ao *Criador*.

Quando chegou o médico, chamado com urgência, só pôde assinar o seu atestado de óbito. E sua alma, acompanhada de *Jesus*, a quem recebera, pouco

antes na santa missa celebrada, foi recolher a coroa de glória, que **Deus** reserva aos seus servos fiéis.

2º - Pe. SIMÃO NEGRO JUAVELZ (1945)

Nascimento: 28 de outubro de 1886

Localidade: Zudaire (Navarra) Diocese Pamplona

Pais: Sr. Silvestre e Sra. Francisca

Profissão Religiosa: 20 de novembro de 1902

Ordenação: 23 de dezembro de 1911

Enviado: 31ª. Expedição em 16 de dezembro 1922

Falecimento: 20 de novembro de 1945 no Rio de Janeiro, 59 anos

Pe. Simão nasceu no dia 28 de outubro de 1886. *Festividade de São Simão* e *Judas Tadeu*, em Zudaire, lugar em que nascera, há uns 400 anos, *Santo Estevão de Zudaire*, um dos 40 mártires que guiados pelo *Santo Inácio de Azevedo*, vinham evangelizar o Brasil.

Aos 16 anos fez a sua profissão, tendo ouvido a voz de Deus que o chamava ao apostolado cordimariano, seguindo os passos felizes de seu irmão Estevão, falecido em Pouso Alegre mais tarde.

Após a profissão, seguiu normalmente seus estudos sendo elevado ao sacerdócio, permanecendo como servo fiel, durante os 43 anos de sua vida religiosa.

Estava preparado para o apostolado pela pregação missionária. Grandes idéias profundamente radicadas ferviam em sua mente: sua alma era batalhadora, como um bom Navarro, sobretudo por levar o nome de apóstolos do Brasil e glória de Zudaire. Sobre o fundo da piedade cordimariana, enlevava- o o desejo de ver o *Cristo* reinando, reinando de fato, sobre a humanidade. Recordava com fruição a felicidade que sentiu recebendo nas mãos o braço de *Apóstolo da Índia*, *São Francisco Xavier*.

Quando aportou as terras de Santa Cruz já era sofredor de insidiosa diabete. Restavam-lhe, ainda, forças para realizar seus nobres ideais, tanto no Rio como em Porto Alegre e Santa Ana do Livramento. A partir de 1925 fizeram época os solenes cultos que organizou na Capital riograndense em honra de Cristo-Rei, Santo Antônio Claret e o Santo de Zudaire com orações e poesias. Entretanto, *Deus* dispôs que o seu principal e contínuo apostolado fosse o do sofrimento, que o acompanhou quase toda vida religiosa. "*Os sofrimentos*,

disse Santa Terezinha, têm convertido mais pecadores do que os pregadores mais eloqüentes". Desde 1940 foi o sofrimento o único apostolado do Pe. Simão.

Destinado ao Rio sofreu, em São Paulo, uma canelada, que julgou sem importância, mas que o inutilizou para o resto da vida. Recolhido à Casa São Jorge, foi submetido a diversas intervenções cirúrgicas, com o que evitou a amputação da perna ofendida, mas não se evitou o enfraquecimento da vista e nem que a polineurite penetrasse no seu sangue. Numa das crises foram administrados os últimos sacramentos, a seu pedido, pelo Pe. José Beltrán R.I.P. Apesar de estar ameaçado de perder completamente a vista, o corpo todo enfraquecido, a perna afetada mais curta e, estranhamente, virada para um lado, veio passar as festas de Natal entre os irmãos de religião.

Sua permanência na Casa de Saúde deu ensejo de que fossem solicitados os serviços dedicados das *Irmãzinhas da Imaculada Conceição* e dos enfermeiros, aos quais o Pe. Simão deixou boa impressão.

Na esperança de obter melhoras, foi aos balneários de Lindóia e São Pedro, consultando, em Campinas, o célebre oftalmologista Burnier, sem resultados satisfatórios.

Desenganado voltou ao Rio, mas com a consolação de poder celebrar diariamente a missa votiva de Nossa Senhora ou de Réquiem, faculdade concedida pelo Núncio Apostólico D. Aloísio Masella. Durante dois anos pareceu estabilizar-se a última doença, permitindo-lhe celebrar meses a fio, sem uma falha. Mas, ao pretender celebrar no penúltimo dia do retiro semestral da Comunidade, na primeira quinzena de outubro, sentiu faltarem-lhe as forças. Passou muito mal até o dia 27 de outubro, véspera do seu 59° aniversário, em que entrou em estado de coma diabético. Administraram-se-lhe os últimos sacramentos, a bênção papal e a encomendação da alma. Recuperou o conhecimento e informado do acontecido, pediu a comunhão, por viático, que recebeu com edificante devoção. A melhora fora passageira, recaindo no coma, que se prolongou por muitos dias. No dia 15 de novembro acordou, por breve tempo, após transfusão de plasma sanguíneo.

Foi o último ato consciente que lhe foi observado. A morte deu-se no dia 20 de novembro, e nesse dia completava 43 anos de vida religiosa. Foi colocado no modesto mausoléu levantado ao Pe. Ildefonso Peñalba, R.I.P., como já acolhera as ossadas do Ir. Elias Prior, R.I.P.

3° - Pe. MODESTO BESTUÉ CELAYA (1946)

Nascimento: 09 de dezembro de 1876

Localidade: Plan (Huesca, Diocese Barbastro)

Pais: Sr. Vicente e Sra. Maria das Neves

Profissão Religiosa: 12 de setembro de 1895 Ordenação Sacerdotal: 05 de julho de 1903

Enviado: 12ª Expedição em 07 Julho 1908

Falecimento: 18 de janeiro de 1946 em Buenos Aires

(Argentina) aos 69 anos.

Pe. Modesto viu a primeira luz em Plan, Huesca, onde seus pais, Sr. Vicente e Sra. Maria das Neves desempenhavam o cargo de professores públicos, cada um para as crianças de seu sexo.

Mudaram-se para outro lugar com uma escola, espécie de admissão ao ginásio, ao curso secundário; aí o jovem Modesto sentiu a vocação ao estado eclesiástico, entrando para o Seminário Diocesano de Huesca, dirigido pelos Padres Jesuítas. Sentindo depois inclinação para o estado religioso, escolheu a nossa Congregação, famosa então pelos Missionários de Barbastro e por acharse na mesma, o seu irmão Alfredo Bestué, que já estava terminando seus estudos no Colégio São Domingos de La Calzada.

Entrou no Postulantado de Alagón e depois no noviciado de Cervera em 1894. Continuando com eficiência os estudos e com vida edificante, recebeu as ordens sagradas, em 05 de julho de 1903 sendo, a seguir, destinado ao Colégio de Alagón em 1904.

Iniciou, então, sua vida de pioneirismo, sendo um dos fundadores, em 1906, da Casa de Cartagena, junto com o Pe. Crispiniano Garcia, primeiro superior, ao qual sobreveio prolongada doença e o Pe. Modesto foi o seu contínuo e paciente enfermeiro. O Pe. Garcia faleceu e sentindo-se muito abalado na saúde, o Pe. Modesto, transferiu-se à Casa de Barbastro em 1907. Restabeleceu-se completamente, de tal sorte que já no ano seguinte foi escolhido para formar a 12º Expedição de Missionários enviados ao Brasil.

Chegando ao Brasil no dia 07 de julho de 1908, como pioneiro, foi destinado à recente fundação de Porto Alegre, tomando logo conta da próxima Paróquia de Pedras Brancas. Daí, em 1910, foi transferido como Superior e Pároco das Dores na capital riograndense. Era preciso terem os padres casa própria junto à matriz para atender com mais presteza, aos pedidos do povo. Após várias reuniões com os diretores da Irmandade das Dores, conseguiu a cessão do terreno para edificar a nova casa e, para maior facilidade, o Exmo. Sr. Dom Cláudio, Arcebispo de Porto Alegre fez a doação de vinte contos de réis

Em 1912, o Governo Geral da Congregação nomeou D. Modesto Consultor quase-provincial e secretário, desempenhando estes dois cargos até 1918, sendo reeleito para o cargo de Consultor da então Quase-Província até 1924. Entretanto, no 1º. sexênio, foi Pároco da Freguesia do Ó em São Paulo e, em 1916, foi nomeado Superior e Pároco da extensa Paróquia de Vila Matias em Santos. Sendo ainda Consultor da Quase-Província, foi removido para a Casa de Campinas com o cargo de Superior, de 1918 até 1925. Iniciou aí a bela pintura e decoração da antiga Igreja do Rosário, agora demolida, no Largo do Rosário. Sendo nomeado um novo Superior, Pe. Modesto, continuou em Campinas como ministro para o andamento das obras da Igreja, até o ano de 1926.

Neste ano voltou a tomar conta da Paróquia de Santos, sendo Superior, terminou a cobertura da Igreja e outros serviços, de modo que o Exmo. Sr. Dom José Parreira Lara, primeiro Bispo de Santos, deu a bênção à nova Igreja, inaugurando-a para todas as funções do culto e atos paroquiais.

Em 1930, Pe. Modesto aparece como Superior do Postulantado de Curitiba para, em 1931 a 1937 ser, de novo, Pároco de Porto Alegre, voltando em 1937 até 1943 a Santos com os mesmos cargos, continuando a obra da matriz até o fim, deixando a Igreja rebocada internamente.

Voltou em 1943 a Porto Alegre, onde se agravaram os achaques da idade de 67 anos; renunciou ao cargo de Superior, residindo habitualmente em Santos, até que ocorreu as Bodas de Ouro de Sacerdócio do seu mano Pe. Alfredo Bestué. Com licença dos Superiores foi acompanhá-lo no noviciado de Vila Rosário, Argentina. Mas, quando estavam repousando em Buenos Aires, apareceram indícios de apendicite e peritonite. Foi operado no Hospital Espanhol, ao parecer, com felicidade, mas antes de se recolher em casa, apresentou-se muito adiantada, uma broncopneumonia, que o prostrou novamente. Recebeu, a seu insistente pedido, os Santos Sacramentos no dia 18

de janeiro, sendo assistido pelo solícito Irmão Pe. Alfredo. Faleceu à noite, às vinte e três horas, sendo a sua morte, o termo de uma vida exemplar, piedosa e ativa, apesar de sua aparente serenidade, seu espírito se consumia no zelo da salvação das almas que lhe eram encomendadas e dentro da Congregação, não esmoreceu na mais estrita observância, animada sempre do fervor e da piedade.

4º Pe. ANTONIO BERENGUER PLANS (1946)

Nascimento: 19 de julho de 1882

Localidade: Horta (Barcelona) Diocese de Vic

Pais: Sr. Jaime e Sra. Maria do Carmo

Profissão Religiosa: 26 de agosto de 1899

Ordenação: 28 de abril de 1907

Enviado: 11ª Expedição em 19 de maio de 1908

Falecimento: 10 de março de 1946 em Campinas-SP, 63 anos

O Pe. Berenguer nasceu em Horta, Barcelona, em 19 de julho de 1882. A semente da piedade, que seus pais lhe depositaram no coração inocente, germinou viçosa e promissora, dando azo a que bem cedo se manifestasse nele a chama ardorosa do amor divino, que fortemente o atrairia para o estado sacerdotal.

Com 12 anos de idade, iniciou seus estudos de latim no Seminário Conciliar de Vic, em cujo seio se formaram espíritos de escol, como *Jaime Balmes*, *célebre filósofo e Santo Antônio Maria Claret*. A convivência com os *Missionários Claretianos* e as amiudadas visitas ao sepulcro do grande *Patriarca e Fundador dos Missionários*, cativaram a sua alma. Criou grande simpatia pelo Instituto, em cujas fileiras havia de se perfilar mais tarde na qualidade de soldado dos mais fervorosos e destemidos.

Parecia-lhe que a *Rainha do Céu*, com olhar meigo, dizia com voz suavíssima: "*Vem*, *meu filho e entra no meu Coração*" e não hesitou em se consagrar ao serviço do *Senhor e do Puríssimo Coração de Maria*.

A 02 de agosto de 1897, despedindo-se do lar paterno, onde deixava as afeições que só ao amor de Jesus se podem sacrificar, chamava às portas do Colégio de Alagón, onde permaneceu um só ano. De Alagón passou para a Universidade de Cervera, onde fez o noviciado, professando a 26 de agosto de 1899, nas mãos do Revmo. Pe. José Xifré, Segundo Superior Geral da Congregação. Nesta Universidade completou seus estudos filosóficos e teológicos e mais as Ciências Eclesiásticas. Terminada a sua formação moral e intelectual, a 28 de abril de 1907, ordenou-se sacerdote nas mãos do Exmo. Sr. Dom Armengol Coll, Bispo de Tignica e Vigário Apostólico de Fernando Póo.

Pensou em honrar a dignidade sacerdotal e empregá-la para glorificar a Jesus e salvar as almas, como manifestara aos superiores, exercendo o apostolado entre os infiéis. Outros, porém foram os rumos que lhe traçou a divina Providência.

Foi escolhido para fazer parte de uma Expedição de Missionários ao Brasil e quando completava um ano de sua ordenação, partiu com os seus companheiros para Lisboa, onde embarcou no navio inglês "Avon", chegando em São Paulo em 19 de maio de 1908. Após 10 dias de descanso partiu para Porto Alegre, seu primeiro destino, no Brasil.

Nesta primeira ocasião de 1908 até 1910, que esteve em Porto Alegre, como na segunda etapa de 1912 até 1918, empregou-se no seu sonho dourado, a pregação do Evangelho. E esta pregação se expandia mais nas visitas pastorais, em que, como auxiliar de visita, Pe. Berenguer acompanhava aos Senhores Bispos. Dedicava-se no árduo ministério das confissões, ensinar o catecismo às crianças e servindo ao mesmo tempo de Secretário dos Prelados, suprindo assim, as deficiências dos párocos. Algumas dessas visitas, como a que fez acompanhando a D. João Pimenta, atingiram o número de 25.000 crismas, percorrendo grande quantidade de cidades do estado sulino, chagando até Sete Povos das Missões, que faziam parte das famosas Reduções Jesuíticas do Paraguai. Na região de Palmeira, Pe. Berenguer trabalhou entre índios com uma extensa população muito espalhada.

Em 1910 foi destinado à Casa de São Paulo, onde se dedicou à pregação, percorrendo o Sul do estado em visitas pastorais com o apostólico Bispo de Botucatu, Dom Lúcio Antunes de Souza.

Em 1911, com 29 anos apenas, foi escolhido para Superior de Belo Horizonte. Iniciou seus trabalhos na pequena Capela de Nossa Senhora de Lourdes, hoje transformada na esbelta Igreja de estilo gótico, rica em arte e piedade, na capital mineira.

Em 1919 foi nomeado Superior da Comunidade da Bahia, instalando-se no velho convento franciscano da Boa Viagem, capital baiana. Aí Pe. Berenguer passou cinco anos, gozando da confiança do Prelado, da estima dos irmãos de hábito e do povo. Chamado para formar parte do Primeiro Conselho Provincial da Novel Província Brasileira, trasladou-se para São Paulo em 11 de março de 1924. Em São Paulo desempenhou o cargo de Superior local, por três anos. Muito trabalhou na remodelação do Santuário em reformas. Entre as

satisfações que experimentou, pelos triunfos conseguidos, não lhe faltaram dissabores amargos... São provações que Deus faz aparecer no caminho dos justos para lhes purificar as almas... Mesmo membro do Conselho Provincial, regentou a Casa de Campinas, como Superior e terminado o sexênio de Conselho Provincial, voltou de novo à Casa da Bahia, residindo, então noutra Casa a da Rua Democrata.

Voltou da Bahia para integrar, como Superior, a Comunidade do Rio de Janeiro. Também ali a *Divina Providência* o esperava com uma grande provação, talvez a mais dolorosa de sua vida, pelo que se deduz da sua correspondência íntima, Pe. Berenguer sobrepujou tudo, perdoou e procurou esquecer, embora profundo sentimento lhe fizesse sangrar o coração.

Do Rio, passou para Rio Claro, também na missão de Superior. Aqui, no desempenho de seu cargo, veio agravar-se a diabete de que era portador. Essa doença é sempre assim, de uma feridinha sem importância, ao parecer sem conseqüências, nasceu a causa de uma gangrena alarmante no pé direito. Traladou-se à Casa de São Paulo onde, com urgência, se tomaram as providências para salvar a vida ameaçada do Pe. Berenguer. Foi necessário a amputação da perna, o que se fez, conseguindo antes, seu pleno consentimento. A operação e conseqüências, foram-lhe um verdadeiro calvário de sofrimentos. Foi necessário colocar-lhe um aparelho ortopédico, que lhe permitia locomover-se, embora com relativa dificuldade.

Mesmo assim, celebrava diariamente a *Santa Missa*, pregava a palavra divina e ouvia confissões, desempenhando até o cargo de sacristão na Casa de Campinas, que foi a sua última residência. E assim passou os últimos anos de sua vida, consagrando-a para a grande viagem.

Ao cair da tarde do dia 9 de março, Pe. Berenguer que passou o dia sem novidade, após o jantar, dirigiu-se contente para o seu lugar de trabalho: o confessionário. Uma criança foi o seu último penitente. Colhido por violento colapso cardíaco, caiu sem sentidos no confessionário donde foi retirado para receber os primeiros cuidados médicos. Para os facultativos, era um caso desesperador. No entanto, conseguiu recuperar os sentidos e a razão. O bom Pe. Berenguer aproveitou para receber, com grande piedade, os *Santos Sacramentos*.

Entre as angústias da morte e sem possibilidade de reação do seu organismo, atravessou aquela intérmina noite de sábado, findo, emoldurado de crepe.

Na madrugada do dia 10 de março, desligou-se dos laços que o uniam à matéria e a alma do Pe. Berenguer alçou voo para a Pátria onde o sofrimento não existe mais.

Tombou mais um valente. Um dedicado *Filho do Imaculado Coração de Maria*. Um sacerdote zeloso da glória de *Deus* e da salvação das almas.

5º - Ir. JOSÉ OLMOS MERINO (1946)

Nascimento: 04 de fevereiro de 1868

Localidade: Zarzuela do Pilar Segóvia, Diocese de Segóvia

Pais: Sr. Aniceto e Sra. Joana

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1887

Enviado: 18ª Expedição em 09 de agosto

Falecimento: 12 de setembro de 1946, em Rio Claro, SP, 78 anos

O Ir. José Olmo Merino viu a luz primeira na pitoresca Vila de Zarzuela Del Pilar, Província de Segóvia. Nos primeiros anos de sua adolescência, auxiliava seus honrados pais nos labores do campo. Sentindo-se chamado a uma vida mais perfeita, bateu às portas de nosso Instituto. Quiseram dissuadi-lo dos seus bons propósitos vozes ardilosas, representando-lhe a iminência de perseguição religiosa, que ele desprezou, dando um adeus definitivo ao mundo.

Iniciando o noviciado com grande fervor, assentou os alicerces de sua vida religiosa, merecendo ser admitido à *Profissão Perpétua*, que efetuou com grande alegria, em 2 de fevereiro de 1887. Após a Profissão continuou em Segóvia, como encarregado da horta, prestando outros serviços próprios dos *Irmãos Missionários*.

Nestes trabalhos surpreendeu-o a obediência, destinando-o à incipiente fundação de Portugal. Residiu em Aldeia da Ponte e depois em Izeda. Aí auxiliou muito os padres que estavam ocupados nas Missões e outros ministérios, tão bem aceitos pelo religioso povo português.

Infelizmente a revolução, em Portugal, espalhou os Missionários, fechando as casas que tão fagueiras esperanças representavam. Voltou à Espanha entre peripécias e dificuldades, acolhendo-se na Casa de Segóvia, residência do Governo Provincial. O Revmo. Pe. Martim Alsina, Superior Geral, desejando reforçar as Casas do Brasil, que se achavam em desenvolvimento pleno, quis transferi-lo com outros Missionários para a terra de Santa Cruz. Fez parte da Expedição que chegou a São Paulo em 09 de agosto de 1911 em companhia dos Padres Conde, Alcibar, Anglas e Raimundo Castillón.

Depois de breve permanência em São Paulo, seu primeiro destino foi a residência de Rio Comprido, no Rio de Janeiro, merecendo elevado conceito

dos Irmãos Maristas, dos quais os Missionários eram capelães e também por parte dos alunos, pela dedicação e ótimo comportamento.

Transferido à nova fundação de Santos, esta cidade tornou-se o teatro dos seus trabalhos, durante a sua longa existência. Primeiro na residência provisória de Vila Matias (Capela Santa Cruz), depois na nova matriz da Av. Ana Costa, em Santos, o Ir. Olmos era a figura indispensável do culto. Acariciando o Pe. Raimundo Genover a idéia de uma fundação no célebre Santuário de N. S. da Conceição de Itanhaém, para lá foi destinado o Ir. Olmos e lá permaneceu isolado, durante alguns meses tratando do cultivo da terra e acomodando parte do ruinoso edifício para receber os padres. Não deu certo esta fundação. Voltou para Santos. Aqui, ao sinal da campainha, estava sempre disposto a atender os fiéis, seja para chamar os sacerdotes seja para vender objetos religiosos.

Quanto à sua fisionomia religiosa e moral, dizemos que era um daqueles irmãos marcados pela observância, dos quais dizia um Provincial: "Que pena que estes irmãos não sejam imortais!" Base e alicerce de sua vida religiosa foi a piedade que sempre cultivava. Devotadíssimo do Santíssimo Sacramento, era visto assistir todas as missas que celebravam. Na última enfermidade, sentindo sede abrasadora, abstinha-se de beber um copo d'água, para poder comungar no dia seguinte. Devotadíssimo da Santíssima Virgem rezava diariamente as três partes do Rosário e o Ofício de N. Sra., com constância admirável.

Sempre se distinguiu pela laboriosidade, não sabendo ficar de braços cruzados. Ajudou as comunidades em quase todos os ofícios que desempenhava com relativa perfeição. Foi visto, assim, exercer o ofício de carpinteiro, cozinheiro e os acima mencionados, sempre pronto a ajudar e a suprir a falha de algum empregado. Mereceu sempre a confiança dos Superiores pela fidelidade, da qual deu sempre provas constantes no trato com as pessoas seculares e na guarda das esmolas da igreja, sem que nunca se notasse nele a menor falta. Deus sabe quantos sacrifícios e penalidades suportou o Ir. Olmos. Assim foram decorrendo os anos, sentindo que as forças lhe iam faltando, acometido por uma artériosclerose pertinaz.

Agravando-se os seus padecimentos os Superiores mandaram-no ao nosso Colégio de Rio Claro, onde pudesse ser melhor atendido pelos caridosos irmãos daquela comunidade. No entanto, foram inúteis todos os cuidados que lhe

foram prodigalizados. O irmão que dele cuidou disse: "Foi muito admirável a calma e a tranquilidade que o Ir. Olmos mostrou nos últimos dias".

Depois de receber o Viático e a Unção dos Enfermos, o Padre que o assistiu, perguntava-lhe se estava tranquilo e satisfeito, ao que ele respondia logo: "muito, muito". E então agradecia aos Padres e Irmãos o trabalho que tinham, para com ele. Enfim, teve morte edificante ocasionada por uma congestão cerebral, entregando a sua bela alma ao Criador na Festividade do Santíssimo Nome de Maria. Com a prática de pequenas virtudes, foi elaborando, durante os 58 anos de vida religiosa um tesouro de vida imortal e feliz.

6º - Ir. SEBASTIÃO BUIL GARCEZ (1946)

Nascimento: 20 de janeiro de 1891

Localidade: La Zaida (Saragoça), Diocese de Sargoça

Pais: Sr. Pedro e Sra. Antônia

Profissão Religiosa: 08 de setembro de 1909 Enviado: 22ª Expedição em 26 de junho de 1913

Falecimento: 12 de outubro de 1946, em São Paulo, 55 anos

O Ir. Sebastião Buil Garcez nasceu em La Zaida, Diocese de Saragoça, Espanha. Era o dia 20 de janeiro de 1891. Seus religiosos pais educaram-no piedosamente nos princípios e práticas da religião.

Aos 17 anos de idade, em 1908, seguindo o chamamento de *Deus* para um serviço e uma vida mais perfeita, recorreu logo à nossa Congregação, entrando no Noviciado de Cervera. Deu tão bons exemplos aos seus companheiros, que foi admitido à profissão religiosa no dia 08 de setembro, Festa da Natividade de Nossa Senhora do ano de 1909. Depois de professo, sua residência foi Barbastro.

Havendo nele perseverança incessante de uma vida regular exemplar, após algum tempo de permanência em Barbastro, os Superiores enviaram-no à Província do Brasil, onde a escassez de Irmãos Missionários era sensível.

Chegando ao Brasil na Expedição que lá aportou a 26 de junho de 1913, chefiada pelo Pe. Sebastião Pujol Esquerrá, com o Pe. Raimundo Canals Sunier e Ir. Elias Pujol Mena, teve a oportunidade de exercitar para o bem da Congregação, a sua prontidão nos serviços e dedicada laboriosidade santificada com uma devoção sincera e assídua observância das Santas Regras.

Desempenhou, pois, com esforço e constância, diversos ofícios principalmente os de alfaiate, roupeiro e sacristão nas Casas de São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Bahia, voltando à Casa de São Paulo, como para seu último destino, onde ajudava os irmãos da copa e da alfaiataria. São Paulo foi de fato o teatro das suas atividades além dessas comuns aos Irmãos Missionários. Aí foi solícito auxiliar do irmão porteiro,

sendo admirável a diligência que procurava atender os chamados e servir a todos os pedidos.

Para que todos os serviços materiais da *Adoração Noturna*, então em toda a sua pujança no Santuário do *Imaculado Coração de Maria*, não criassem dificuldades, antes suavizassem o sacrifício dos Adoradores, ele quis ser o encarregado da limpeza e da arrumação de quartos e camas, não escondia a tristeza que lhe ia na alma, quando alguma turma da Adoração estava fraca ou menos freqüente do que a sua devoção desejava, pois não deixava de assistir as vigílias e principalmente as missas da meia noite. Ajudava, também as missas com muita devoção, assim como empregava sua diligência nas noites de Adoração, aos domingos, prestava-se a todos os serviços extraordinários com boa vontade e prontidão.

Seu amor à Congregação era grande, e manifestava-o com conhecimento invulgar que possuía das coisas e membros da Congregação e sentia emulação pelas glórias e vantagens externas de outras Congregações e Ordens.

É preciso frisar bem a caridade e dedicação que tinha pelos doentes: visitava-os quase diariamente, quando nos hospitais e constantemente, quando em casa, prontificava-se a lavar, a toda hora, as roupas dos enfermos; por forma nenhuma queria que essas roupas fossem entregues para lavar fora de casa.

Onde trabalhou incansavelmente, desafiando calores e chuvas, não medindo dificuldades no transporte e nas distâncias, foi a *Obra da Propagação de Fé, em São Paulo*. Na entrega da propaganda cansava-se, sem por isso perder o bom humor e desanimar, ainda que voltasse suando em bica e chegando tarde. Teve ensejo de visitar todas as igrejas, colégios e asilos de São Paulo, antes de conhecer o caminho, quantas viagens!

Quantas vezes teve de voltar, no dia seguinte, por não ter encontrado a igrejinha ou capela. Se sempre foi verdade, aquilo de que são belos e formosos os passos dos que anunciam o bem, dos que levam o anúncio da paz, pode assegurar-se de que os passos de nosso pranteado Ir. Builleram belos, formosos e apostólicos.

Foi no grande dia de *Festa da "Pilarica"*, como ele dizia, Padroeira de sua Diocese e da Espanha, que esses passos foram cortados para sempre. Antes de sair de casa dia 12 de outubro, dissera: "Hoje é um grande dia". Seus passos foram paralisados para sempre sob as rodas de um caminhão que em

aceleradíssima velocidade se lançou sobre ele, deixando-o sem vida após terlhe quebrado os ossos principais do seu corpo. Foi um desses serviços da *Obra da Propagação de Fé* em que o Ir. Buil deu sua preciosa vida a *Deus*, indo receber o prêmio de suas virtudes e sacrifícios.

7º - Pe. HENRIQUE MONÉ MATEU (1948)

Nascimento: 14 de fevereiro de 1875 Localidade: Lérida, Diocese de Lérida

Pais: Sr. Boaventura e Sra. Maria do Carmo Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1894

Ordenação: 20 de setembro de 1902

Enviado: 9º Expedição, 10 julho de 1907

Falecimento: 25 de fevereiro de 1948, em Rio Claro, 73 anos

Pe. Henrique Moné nasceu em Lérida, Espanha, de pais ricos e profundamente religiosos que souberam imprimir sentimentos de nobreza e caráter no coração daquele que mais tarde seria um filho do *Coração de Maria*.

Seguindo a vocação, ingressou no Postulantado de Barbastro, no ano de 1890. Fez o Noviciado na ex-Universidade de Cervera, sob a direção do Mestre de Noviços, Pe. Antônio Sanchez e, tendo dado provas de perseverança, emitiu os seus votos em mãos do Revmo. Pe. José Xifré no dia 15 de agosto de 1894. Em Cervera ainda, cursou Filosofia e foi terminar seus estudos de Teologia em São Domingos de La Calzada, sempre com ótimo aproveitamento.

Aí se ordenou de sacerdote. No auge do contentamento e alegria que contagiam os padres novos, o neo-sacerdote foi destinado pelo Revmo. Padre Geral, Martinho Alsina à então Visitadoria Argentino-brasileira; foi diretamente para a Argentina, como primeiro destino a Casa de Catamarca na data de de 04 de julho de 1903, segundo uma ficha pessoal por ele mesmo escrita. Nesta residência, sua principal ocupação foram as missões.

Os Superiores, no entanto, julgaram conveniente mandá-lo ao Brasil, segundo a ficha pessoal de 04 de fevereiro de 1907. Aqui trabalhou com zelo incansável até o fim da vida, com breve intervalo de alguns anos na Espanha. Então, em 1907, já no Brasil, São Paulo foi o primeiro campo de suas atividades apostólicas, admirando a todos pela sua bondade e abnegação. Em 12 de agosto de 1908 aparece na Bahia, missionando o Estado. Reaparece em São Paulo em 08 de setembro de 1910, segundo a ficha pessoal. Residiu, ainda, na Casa de Pouso Alegre-MG em 28 de setembro de 1911.

Seu sonho dourado era difundir por toda a parte a devoção ao *Coração de Maria*. Estando no apogeu de suas lides apostólicas, foi chamado à Espanha pelo Revmo. Padre Geral. Chegou à Catalunha a 1º de janeiro de 1913 e percorreu-a, em grande parte, em apostolado longo e fecundo.

Segundo a ficha pessoal retornou ao Brasil em 1915, encontrando-se já em Santana do Livramento — RS - a 04 de julho de 1916, depois em Goiás e Ribeirão Preto. Em 1927 aparece na Comunidade de São Paulo de onde partiu para Goiás numa despedida verdadeiramente emocionante e contagiante, assistida, por quem escreve: segunda leva de missionários para São José do Tocantins. Em todas as Casas foi incansável no ministério das confissões, pregações, catequese, etc.

Nos anos que passou em Ribeirão Preto, trabalhou nas fazendas situadas na Paróquia de Vila Tibério e acompanhou o Sr. Bispo Diocesano nas visitas pastorais. Depois, acompanhou nas visitas pastorais a D. Lafayete, Bispo de Rio Preto, que muito apreciava seu espírito de sacrifício e laboriosidade, que fez questão fechada que fosse seu companheiro inseparável, nas excursões pastorais e isso por mais de 10 anos consecutivos.

Em 1944, vitimado por um edema pulmonar, foi transferido à Casa de Santos, onde esperava encontrar a saúde, mas, infelizmente se enganou. Porquanto, nem médicos nem medicina tiveram forças para refazer aquele homem que parecia um jacarandá, robusto na aparência, mas já minado pelo germe da morte. Sofreu um verdadeiro martírio, durante quatro anos com grande resignação e admiração de todos que o contemplavam.

Julgando que o clima de Batatais lhe era favorável, e com autorização do Padre Provincial, passou um mês em companhia daqueles padres, melhorando sim, mas aparentemente. Ao voltar a Santos, teve que se internar na Santa Casa, a fim de melhor ser atendido. Ao sair do Hospital, pediu ao Revmo. Padre Provincial para passar uma temporada em Rio Claro. Estava pressentindo a proximidade da morte. De fato, não foi surpresa para o inesquecível Pe. Moné, pois por duas vezes, já havia recebido a Unção dos Enfermos. Contemplava o seu corpo cada vez mais avariado. Foi desprendendo-se de tudo, pessoas e coisas do mundo, vivendo só para Deus e reparando as suas faltas.

Na tarde do dia 25 de fevereiro, após o recreio do jantar, retirou-se para o seu aposento, meia hora depois, o irmão enfermeiro foi, como de costume, perguntar se lhe faltava alguma coisa, com grande espanto, encontrou-o sem

vida. Aquela bela alma voara para os céus, para receber a recompensa dos servos bons e fiéis. Teve suas falhas, mas "*parce sepultis*". Legou-nos por outro lado, belíssimos exemplos de virtude, amor à vocação, modelo de piedade, ordem limpeza e zelo pelas vocações. Em diferentes ocasiões deixou diversas bolsas para os vocacionados. Não podendo exercer ministérios, no fim de sua vida, alentava as almas na prática do bem.

8º - Ir. ANDRÉ BALSELLS TONIJUAN (1948)

Nascimento: 04 de agosto de 1879

Localidade: Bellpuig (Lérida) Diocese de Solsona

Pais: Sr Baltazar e Sra. Boaventura

Profissão Religiosa: 11 de abril de 1898

Enviado: 2ª Expedição, 18 de maio de 1899

Falecimento: 10 de maio 1948, 68 anos

O Ir. André Balsells nasceu em Bellpuig, Lérida, Diocese de Solsona. Seus Seus pais, o sr. Baltazar e a Sra. Boaventura, foram de sólida piedade, mereceram que Deus infundisse a vocação religiosa a três de seus filhos, que ingressaram em nosso querido Instituto: Ir. André, Pe. Antônio e Ir. Sebastião, nobre mártir do ódio comunista. Tiveram também uma filha religiosa Maria Silvéria e ainda, o Ir. Raimundo Tonijuan, tio dos anteriores, nas fileiras da Congregação.

O Ir. André entrou na Congregação no dia 27 de fevereiro de 1897 aos 18 anos de idade. Foi notável o seu progresso na virtude, durante o noviciado; feita a sua profissão religiosa no dia 11 de abril de 1898, partiu com grande alegria de sua alma, para o seu novo destino o Brasil. Embarcado em Barcelona com os seus companheiros da 2ª Expedição de Claretianos à Terra de Santa Cruz, desembarcou em Santos no dia 18 de maio de 1899.

Dotado de excelentes qualidades morais, intelectuais e físicas, o Ir. André era de regular presença, de caráter sereno e empreendedor, ainda que por temperamento era resoluto e enérgico. Soube no entanto, durante a sua longa vida religiosa, temperar e orientar seus atos pela mais perfeita submissão aos Superiores, em conseqüência, nada fazia que não tivesse a bênção e o mérito da obediência.

Sempre cortês e obsequioso, era elemento almejado em qualquer de nossas comunidades do Brasil. Dócil e laborioso, era o descanso dos Superiores, pois todos sabiam que o Ir. André cumpria com perfeição os preceitos e conselhos de nossas *Santas Constituições*, bem como, os encargos especiais, às vezes de muita responsabilidade, que lhe faziam

Piedoso e amante da jóia preciosa que é a virtude angelical, nunca se dispensou dos atos espirituais e eram freqüentes suas visitas ao *Santíssimo Sacramento e à Mãe Divina*. Nunca foi temerário no trato social, observando fielmente o que prescrevem nossas Santas Constituições, ao modo de tratar os meninos e pessoas de outro sexo.

Era constante a vigilância, que exercia sobre si mesmo e sobre os atos de sua vida. Há muitas provas para demonstrar que eram bem aproveitados pelo Ir. André, os exames de consciência e bem meditados e cumpridos os capítulos das Constituições que se referem aos irmãos missionários. Sua mortificação estava aliada à sua pobreza. Não era mesquinho com a comunidade, mas amante da prática da pobreza, usando de oportunas diligências, para fazer economias em todos os setores da administração ao seu cargo. Muito espontâneo, brotavam-lhe da alma esses recursos com que na vida religiosa devemos dar contínuas provas de que somos realmente imitadores de *Jesus Cristo* pobre.

Ele que, tão poderosamente, contribuiu para o aumento das economias da Província, não se permitia qualquer regalia ou desviar um ponto do que os grandes fundadores consideram o ponto central que regula a boa marcha das comunidades observantes: a pobreza da vida comum. Em casa ou em viagens, resplandeceu sempre no Ir. André o amor à pobreza. Nada supérfluo, nem objeto precioso reservou para o seu uso e, todos que com ele conviveram, atestam a pobreza absoluta que foi o melhor adorno do seu quarto até a hora da morte.

Corriam os últimos meses de 1910, quando, do Superior Maior da Quase-Província, recebeu o diligente Ir. André a incumbência de preparar a Fundação de Belo Horizonte, alugando, à Rua Aimorés, a casa para a primeira comunidade. Nas horas difíceis em que adaptaram as fundações de Campinas (1899) e de Santos (1915), lá estava o bom Ir. André com o seu otimismo e suas iniciativas.

São Paulo, Rio de Janeiro, Santos foram os cenários da atuação intensa, durante 50 anos deste excelente religioso, *Irmão Missionário* que, desde a sua chegada ao Brasil, se identificou perfeitamente ao meio ambiente e compreendeu nitidamente as suas responsabilidades

O Ir. André trabalhou durante muitos anos como propagandista da Ave Maria nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, suportando, alegre, as inclemências do tempo, as incomodidades das viagens, as dificuldades de hospedagens, alimentação e outras vicissitudes.

Também foi admirável o tino, prudência e bom critério do incansável Irmão à frente da *Livraria Ave-Maria na Central da Província*. Era com a mesma solicitude que atendia ao movimento dos contínuos visitantes e compradores, bem como aos múltiplos pedidos de fora. Para todos tinha uma atenção, uma palavra amiga e a ninguém deixava mal satisfeito.

Pesadas poderiam parecer tão contínuas e desgastantes cargas como as que os Superiores puseram nas mãos hábeis do Ir. André, entretanto é de se observar que ele sempre foi homem de vida interior. Todo o seu sistema de atividades girava em torno do sol da obediência. Não queria gastar inutilmente suas energias, por isso o seu motivo foi sempre agradar a *Deus*, com docilidade e obediência onímodo (Irrestrita) aos Superiores.

A Província preparava-se para cumprimentar ao respeitável Ir. André pelo próximo aniversário quinquagésimo de profissão religiosa, quando no dia três de abril, ele foi obrigado a guardar cama. O médico, seu amigo, declarou logo, que o caso era sumamente delicado. O Irmão compreendeu logo que a divina Mãe o chamava para celebrar no céu a sua festa. Oito dias durou esta enfermidade e, durante esses dias recebeu os Santos Sacramentos com grande piedade e preparou a sua partida para a eternidade.

Os que o assistiam puderam constatar mais uma vez que a morte é o reflexo da vida.

9º Pe. MIGUEL RAMOS JUÁN (1948)

Nascimento: 08 de maio de 1876

Localidade: Ituero de Azaba (Salamanca)

Pais: Sr. Domingos e Sra. Simona

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1894

Ordenação: 29 de junho de 1902

Enviado: 16ª Expedição, 06 outubro de 1910

Falecimento: 21 de maio de 1948, Santana do Livramento, 72 anos

O Pe. Miguel Ramos nasceu em Ituero da Azaba, Província de Salamanca, de família tradicionalmente cristã e piedosa. O bom espírito de seus pais foi a causa de sua vocação sacerdotal e claretiana.

Ordenado sacerdote, o seu primeiro destino foi o Colégio de Braga (Portugal) onde passou a sua mocidade sacerdotal, como Prefeito de Postulantes. A revolução portuguesa expulsando os religiosos e sacerdotes, foi a chave providencial que lhe abriu as portas desta terra santa e bendita de Santa Cruz.

Chegando ao Brasil a 6 de outubro de 1910, foi logo destinado para Santana do Livramento – RS. Nesta Casa esteve por duas vezes. No princípio e fim de sua vida. Aqui viveu santamente desempenhando diferentes cargos, ora entregue à oração, ora ao estudo, ora com suas mãos laboriosas arrumando os livros e consultando-os como bibliotecário.

Era com muito recolhimento que fazia os atos de piedade, a meditação, a recitação do Ofício Divino. No cumprimento de seus deveres era às vezes nímio e exigente consigo mesmo.

Dava catecismo nos colégios, visitava os doentes, presos e estava sempre pronto para ouvir confissões e para cumprir qualquer mandato do Superior. Era pontual aos atos de comunidade, chegando com certa antecipação. Era devoto em grau eminente ao culto do *Coração de Maria*. Possuía muitos apontamentos marianos, mas que, infelizmente, não se pode aproveitar pela falta de ordem e letra quase ininteligível. Era observante das Santas Regras, até com certo escrúpulo, guiado pelo espírito de fé severo consigo mesmo,

observando sempre a santa pobreza, gostando de usar roupas usadas, procurando cortar gastos à comunidade.

Ao ser destinado à Bahia, dedicou-se ao altíssimo ministério das missões, uma vez como Diretor, outras muitas em companhia de célebres missionários, espalhando pela região a semente evangélica. Na falta de dados mais concretos e, conhecido o seu bom espírito, é de conjeturar o trabalho, o esforço e os frutos por ele apresentado e diante do tribunal do Justo Juiz para a sua recompensa eterna.

Outro ministério no qual Pe. Miguel conseguiu frutos de vida eterna, foi o cargo da Paróquia de Guarulhos. Naquele arrabalde paulopolitano, foi diligente e incansável em dirigir a palavra aos paroquianos, especialmente por meio de avisos práticos e singelas exortações. Cuidou sempre do catecismo das crianças e zelou pela regularidade nos cultos da igreja. As associações paroquiais sabiam bem que o Pe. Miguel era sempre o primeiro em urgir as reuniões, onde aproveitava o ensejo para endireitar certos relaxos no cumprimento dos deveres paroquiais. Teve, sempre como norma, a segurança da fé e a retidão de intenção.

Depois de estar em Guarulhos, Pe. Miguel passou uma temporada em São Paulo, sendo um dos pioneiros da Fundação de Vila Leopoldina, na Capital. Mas o seu último destino foi Santana do Livramento-RS. No dia 21 de maio, às três horas da manhã, deixou o leito e depois de arrumado, dirigiu-se à Igreja para fazer sua habitual visita ao Santíssimo Sacramento e olhar se a lâmpada do Santíssimo Sacramento estava acesa. Esperou a hora de acordar a comunidade, e na hora certa bateu a campainha para assistir a hora regulamentar da meditação. Terminada esta, feita com santo recolhimento, aprontou-se para sair em direção ao *Colégio das Madres Teresianas* onde aquele dia lhe tocava celebrar Santa Missa. Era um dia de intenso frio invernal. Soprava o Minuano com veemência, que regelava até os ossos do corpo. Supõe-se que para espantar o frio fosse quase correndo pela rua. Entrou na capela das Madres e dirigiu-se à sacristia sem dar mostras de nada anormal, tanto no seu passo habitualmente apressado, como era do seu porte. A morte rondava traiçoeiramente bem perto de sua pessoa. Penetrou na sacristia, despiu-se de seu sobretudo pendurou-o no cabide, e neste fatal momento, caiu sobre o frio chão da sacristia. Nem o mais leve sussurro ou suspiro, nem o mais tênue sinal saiu daquela pessoa que foi fulminada instantaneamente, caindo completamente morto.

Encontrava-se na sacristia uma das Madres, preparando os paramentos para a celebração da Santa Missa. Nem ela mesma sentiu a hora, em que o Pe. Miguel caiu no chão morto, e só notou, quando ao virar para sair deparou com o corpo do extinto sacerdote deitado no chão duro.

Logo um padre da comunidade acudiu e administrou-lhe a Unção dos Enfermos, "sub conditione" conforme o caso requeria.

A notícia espalhou-se rapidamente pela cidade, não obstante o clima e a hora. Às 9 horas o seu corpo foi levado à Santa Casa de onde foi trasladado para a Matriz, começando aqui uma deslumbrante e, ao mesmo tempo, lúgubre apoteose para o saudoso Pe. Miguel. Toda a cidade movimentou-se. À porfia, queriam todos carregar o corpo do Padre Santinho, conforme o apelido popular.

Foi celebrada missa "Corpore Praesente" assistida pela multidão. Os colégios fecharam as suas aulas em sentimento de condolência. A seguir houve o velório com as orações. Ao fim o povo já não queria rezar mais, queria, sim, levar uma relíquia ou tocar algum objeto no corpo do pranteado missionário, convencido de que sua alma se achava já gozando de Deus Nosso Senhor.

A culminância desta apoteose foi a hora do enterro. Como em dia de festa de grandes procissões, assim foi o acompanhamento do povo. As associações e o povo em geral, não quiseram formar fileiras, para não se separar do caixão onde estava o corpo do Pe. Miguel. Nesta hora, contemplamos as lágrimas brotarem de muitos olhos e sair dos lábios uma expressão sincera e triste da última despedida. Acompanharam ao enterro, os carros de muitas famílias, que sem convite, prestaram assim espontaneamente esta última homenagem ao esforçado, bom e trabalhador Pe. Miguel.

10º - Pe. JOSÉ BELTRÁN AZNAR (1948)

Nascimento: 19 de março de 1870

Localidade: Vilar dos Navarros (Saragoça)

Pais: Sr. Pedro e Sra. Eucrates

Profissão Religiosa: 16 de dezembro de 1886

Ordenação: 20 de janeiro de 1895

Enviado: 2ª Expedição em 18 de maio de 1899

Falecimento: 28 de dezembro de 1948, no Rio de Janeiro,

78 anos

O Pe. José Beltrán nasceu aos 19 de março de 1870, em Vilar dos Navarros, Diocese de Saragoça.

Entrou no Postulantado de Alagón contagiado pelo zelo apostólico que então ardia naquela casa-missão. Cursou em Alagón a latinidade e os dois primeiros anos de Filosofia. Ali também fizera o Noviciado, emitindo a sua Profissão Religiosa, em companhia de 42 colegas, aos 16 de dezembro de 1886 na presença do Revmo. Pe. Xifré. Foi a primeira realizada naquele colégio. Após a recepção gradativa da tonsura e ordens menores, recebeu o sacerdócio em 20 de janeiro de 1895.

Seu primeiro destino foi Alagón, como professor de Latim. Dedicou-se também à pregação missionária. Na frase do Pe. Alexandre Cepeda: *foi o maior "doutrineiro" da Província Catalã, do tempo.*

No seu destino para o Brasil, veio na 2ª Expedição formada de 4 padres e 4 irmãos, organizada pelo Pe. José Xifré. São Paulo, onde chegaram no dia 18 de maio de 1899, deu-lhes albergue provisório. No fim de 1899 fez parte, como primeiro consultor do primeiro governo da novel comunidade de Campinas, onde se exercitou a fundo nas santas missões.

D. Nery, Primeiro Bispo de Pouso Alegre, conhecendo o bem que nossos padres faziam em Campinas, sua terra natal, propôs a Fundação da 3ª Casa da Província na capital sul mineira. Lá esteve o Pe. Beltrán fazendo parte da nova comunidade (1902-1903).

O povo agradecido pelo trabalho e pela alegria dos padres, logo contribuiu com esmolas para levantar o *Santuário do Imaculado Coração de Maria* e a residência para a comunidade. Ótimo missionário o Pe. Beltrán estava fadado a cargo mais importante. O M. R. Pe. Zacarias Iglesias, Vice-Provincial da Argentina e do Brasil, em visita a Pouso Alegre, reconheceu nele condições especialíssimas de inteligência e caráter para direção, administração e edição da Revista Ave Maria e confiou-lhe estes cargos.

Esperava-o a Revista Ave Maria (1903), da qual seria o diretor, o redator, o administrador e chefe das oficinas tipográficas e até do complexo serviço da remessa da mesma.

Fundada em 28 de maio de 1898, passou às nossas mãos sob a responsabilidade do Pe. Raimundo Genover. Este a fez progredir.

Ao passar às mãos do Pe. Beltrán progrediu, sobretudo, pelos grandes colaboradores: Pe. Eusébio Sacristan (doutrinal); Pe. Ângelo Martim (verdades); Dr. Bausânio (Pe. Inácio Bota), pseudônimo (História Natural a serviço da ascese).

Tornou-se a Ave Maria também grande centro de propaganda, atendendo pedidos de muitos exemplares do *Caminho Reto, Maná do Cristão, Devoto Josefino*, bem como medalhas, terços e santinhos, que tanto auxiliam a piedade cristã, além de impressão de outros jornais, de obras, folhas avulsas, diplomas de associações, etc. ...

Em meio ao trabalho da Revista, foi vítima de doença nos olhos, na qual perdeu uma vista. Em 1912 passou um tempo em Pouso Alegre e, em 1913, foi nomeado Superior e empossado no dia 12 de maio, do Meier – RJ.

Foi um superiorato de 2 triênios 1913 a 1918 ficando no Rio até 1921. Realizaram-se grandes obras, como a construção da casa de moradia dos padres e deu continuidade à construção do *Santuário do Coração de Maria do Méier*. Inaugurada a Casa, nela havia a união e a paz sob a direção do Pe. Beltrán.. Na igreja cuidava muito do culto, observava com fidelidade o horário das funções, regia as associações com prudência, presidindo a todas as reuniões. Cumpria as determinações diocesanas, convidava bons pregadores para as novenas, fomentava a piedade, atraía os fiéis ao Santuário, e levava aos doentes os sacramentos que deviam ou queriam receber como cristãos.

No 2º triênio 1916-1918, valendo-se dos meios disponíveis, terminou o Santuário de estilo mudéjar, planta do Prof. Morales de los Rios,

compreendendo a abside, sacristia etc., deixando a torre para mais tarde. Seguindo o desejo dos membros da comunidade, foi criada a paróquia própria, e nomeado o Primeiro Pároco na pessoa do Pe. José Beltrán, no dia 12 de outubro de 1918, Festa de Nossa Senhora do Pilar.

O superiorato do Pe. Beltrán estava no fim do 2º triênio. Irrompeu a gripe espanhola que, no Rio foi violenta. Pe. Beltrán e todos os padres da comunidade se desvelaram pelos atacados da gripe. Aliás, as outras comunidades em que viviam os missionários claretianos, expuseram a vida dos seus pelo bem da população e cinco a trocaram pela eterna em prêmio de sua caridade. Após o surto da gripe espanhola, realizaram-se novas eleições, cabendo ao Pe. Beltrán os cargos de Consultor e Auxiliar do Pároco.

Aparece em Porto Alegre de 1921 a 1923 nomeado Superior Pároco, dirigindo a Igreja das Dores. Foi empossado no dia 25 de fevereiro. Estes cargos ele levou-os com perfeição. Na igreja, a escalinata (lanços de escada), estava precária e o Pe. Beltrán deixou-a em perfeito estado.

De 1924 a 1930 esteve em Santa Luzia de Carangola, como Superior e Pároco, sempre edificando com o seu zêlo apostólico. Passados dois triênios completos, foi removido para Pouso Alegre, onde bem pouco demorou, destinado para Batatais como Ecônomo de 1932 a 1933. Em 1934 assistiu o Capítulo Geral como Delegado Provincial e, assim, assistiu em Roma a beatificação de nosso Santo Pai e Fundador.

Nas novas eleições trienais, o Pe. Beltrán foi eleito Superior de Rio Claro para o período 1934-1936. Com sua inata energia dedicou-se ao cumprimento do seu dever como Superior e Reitor do *Seminário Claret*.

Em setembro de 1936 foi novamente empossado no cargo de Superior e Pároco do Méier e, até o fim de 1942, percorreu uma jornada de glória. Após conseguir a mudança do nome da Rua Cardoso para Rua Coração de Maria, iniciou uma série de melhorias internas no Santuário, tais como: o Arcaz da sacristia, a eletrificação dos sinos e relógio, as portas da sacristia e adjacências, eletrificação definitiva da igreja, microfones, decoração interna do Santuário, construção dos altares - altar mor, altar da Imaculada Conceição, da Sagrada Família, de Santo Antônio Maria Claret, altar das Dores e de Santa Zita, sem descurar (descuidar) o cuidado dos enfermos e catecismo.

Durante sua gestão, foi célebre a missão pregada na Paróquia em 1940, pelos Padres João Echevarria e Victor Artabe. Assim foi até o fim do triênio de 1942.

Daqui passou para Santos, sendo nomeado Superior e Pároco. Mas já chegou com a saúde abalada pela diabete e outros achaques próprios da idade e foi um dos motivos para ser transferido para Belo Horizonte. Estava, assim, comprometida a sua vida paroquial e missionária, reduzindo-se esta mais ao confessionário onde estava com freqüência. As doenças, no entanto, iam-se manifestando mais ameaçadoras, como a gangrena diabética nos pés que, um trato caridoso perstituiu-lhe um pouco da saúde perdida. Mesmo assim, bastante debilitado, a comunidade de Belo Horizonte o nomeou seu delegado ao Capítulo Provincial de 1948.

Após ter tomado parte nas reuniões do Capítulo em São Paulo foi destinado provisoriamente, chegou no dia 23 de dezembro e assistia aos atos da comunidade, indo aos recreios nos quais se mostrava comunicativo e alegre. No dia 28 celebrada a Santa Missa, tomou café e rezou. Horas mais tarde, almoçou, mas, sentindo maior debilidade, deitou-se; às onze horas deu sinais de paralisia do coração. Atendido prontamente, foi ungido e absolvido e fizeram-se todas as orações por ele. Contava com 79 anos incompletos, 62 anos de profissão religiosa, 54 anos de sacerdócio, dos quais 50 anos no Brasil. Após o velório, foi celebrada missa de corpo presente e no dia seguinte foi levado ao cemitério de Inhaúma, onde foi sepultado.

11º - Pe. FELIPE DE ATUCHA GUEZARAGA (1950)

Nascimento: 30 de abril de 1895

Pais: Sr. Lucas e Sra. Nicolasa

Profissão Religiosa: 31 de agosto de 1911

Ordenação: 20 de dezembro de 1911

Enviado: 29ª Expedição, 17 de outubro de 1920

Falecimento: 11 de fevereiro de 1950, em Porto Alegre-RS, 54 anos

Pe. Felipe Atucha nasceu em Yurre (Biscaya), filho de família essencialmente cristã. Como vocacionado, entrou na Congregação pelo Postulantado de Valmaceda. Encontrou um pouco de dificuldade em falar o castelhano, mas logo adquiriu facilidade em falar a "*Língua de Cervantes*".

Foi para o Noviciado de Segóvia em 1910 e em 31 de agosto de 1911 emitiu a Profissão Religiosa, com viva alegria de ficar pertencendo à **Congregação Claretiana**.

Depois de fazer Filosofia e Teologia nos nossos Seminários de Beire e São Domingos, foi ordenado sacerdote em 20 de dezembro de 1919, por Dom Mateus Mugica Urrestáraza.

Foi logo destinado ao Brasil e, após breve permanência em São Paulo, a obediência indicou-lhe Campinas. Percorreu localidades, capelas, fazendas em Campinas e Ribeirão Preto e em algumas delas, teve como companheiro o Pe. Inácio Bota. Depois passou para Pouso Alegre, como ministro local. Durante vários anos percorreu a Diocese em visitas pastorais, missões, novenas, festas, retiros como bom missionário claretiano.

Em 27 de fevereiro de 1928 chegava a Porto Alegre-RS. Entrou de cheio no pastoreio das 14 ilhas fronteiras à cidade, pertencentes à Paróquia das Dores. Além das suas saídas apostólicas, foi durante anos confessor ordinário e extraordinário de comunidades de religiosas, dos Irmãos Maristas e Lassalistas. Era o astro que brilhava em sua plenitude. Porém, como aviso do céu, foi internado na Beneficência Portuguesa, durante quarenta dias com febre tifóide. Em 1944 foi vítima de ameaça de ataque cerebral, evitado o desenlace fatal com tratamento oportuno.

Não cabe dúvida de que ao Pe. Felipe Atucha corresponde grande parcela das atividades e sacrifícios na Fundação do seminário e Igreja do *Coração de*

Maria de Esteio – RS, em 11 de fevereiro de 1941. Aos 24 de junho foi criada a Paróquia Coração de Maria de Esteio, com a bênção da pedra fundamental por Dom João Becker e nomeado o primeiro Pároco, o Pe. Felipe, que como tal foi incansável. Aos 12 de maio de 1942, foi constituída a primeira comunidade de Esteio, sendo Superior o Pe. Conrado Sibila e Ministro e Consultor o Pe. Felipe. No dia 19 de março de 1943, Festividade de São José, foi inaugurado o Colégio Seminário de Esteio, sonho dourado do Pe. Felipe.

No triênio de 1943-1945, foi nomeado o Pe. Modesto Bestué Superior e Pároco de Porto Alegre. Ficando seriamente doente, o Governo Provincial viuse na necessidade de nomear, para substituí-lo, Superior e Pároco o Pe. Felipe Atucha.

Nos dois campos de trabalho, o Pe. Felipe distinguiu-se pelo cunho espiritual, que deu aos atos de Governo, como bom Pároco e Superior. Reformulou em 1948, completamente a Igreja das Dores, de forma a ser escolhida para trono de Jesus Sacramentado, durante os dias do próximo Congresso Eucarístico.

Certamente que a realização do Congresso Eucarístico e o término do Seminário de Esteio, foram o canto de cisne de Pe. Felipe. Desde esses dias gloriosos sua natureza ficou abalada, sua robustez física estava minada e começava a ceder; era o astro aproximando-se do seu ocaso. A olhos vistos, percebia-se seu decaimento físico-moral, que já fazia prever possíveis conseqüências. O anjo da morte aproximava-se.

No dia 29 de janeiro de 1950, último domingo do mês, após ouvir confissões, recolheu-se ao quarto e pouco antes da missa, teve derrame cerebral. Transportado ao Hospital Pronto Socorro, foram-lhe aplicados os devidos tratamentos podendo depois ficar acamado. Foi visitado por muitos sacerdotes e pelo Sr. Arcebispo Dom Vicente Scherer, ficando o Pe. Felipe, bem agradecido e satisfeito. No entanto, o mal prosseguia e a medicina apresentava-se impotente para deter a doença. Tudo se fizera. Foi só acrescentar a Santa Unção, que lhe foi administrada pelo Capelão do Hospital, Cônego João Carlos Rech.

Veio a falecer no dia 11 de fevereiro de 1950. Entregava assim, a sua bela alma ao Criador, tendo antes recebido mais uma vez a absolvição sacramental

Às oito horas da manhã do dia 14, Festa de N. Sra. de Lourdes, foi celebrada a missa de corpo presente e durante o dia fez-se o velório. Às cinco

horas procedeu-se a solene encomendação da alma, cantada pelo coral das Dores e oficiada pelo Monsenhor João Balem, Arcediago do Cabildo Metropolitano, rodeado de sacerdotes diocesanos e religiosos.

Antes de descer o corpo à sepultura, a alma do Pe. Felipe foi mais uma vez sufragada com as preces do ritual. O Sr. Manoel, jornalista da cidade, teceu em sua memória, umas palavras de louvores verdadeiramente comovedoras. É ali na terra fria que descansam as cinzas do "*Bonus Miles Christi*", esperando o chamado de Deus para a ressurreição universal e a eterna recompensa da alma e do corpo unidos no céu.

12º - Ir. FRANCISCO JÚLIO PIRES (1950)

Nascimento: 24 de julho de 1910

Localidade:: Barbacena - Diocese de Mariana

Pais: Sr. Miguel e Sra. Umbelina

Profissão Religiosa: 16 de julho de 1942

Falecimento:15 de março de 1950, Guarulhos, SP, 40 anos

O Ir. Francisco Júlio Pires nasceu em Barbacena-MG aos 24 de julho de 1910. A sobriedade, austeridade, amor ao trabalho, espiritualidade, consciência do dever, a timidez, qualidades psicológicas próprias de um filho de Minas, tudo contribuindo à construção do edifício da santidade no Ir. Pires.

O primeiro ideal que lhe sorriu na vida até à entrada na Congregação, foi o sacerdócio. Queria ser padre. Cenas das mais típicas concretizavam esse ideal. Com a sua irmã Maria, improvisava procissões, erguia altares, celebrava "missa" e até pregava.

Resumindo: brincava de padre. Voltando de uma visita a Jesus Sacramentado, segredou um dia aos ouvidos de Da. Umbelina: "*Mamãe*, eu tenho fé em Deus que hei de acabar a minha vida, sendo padre". Assim escreveu o seu pai, Sr. Miguel Pires.

Parece que não freqüentou grupo escolar. Do contrário, quem sabe teria visto realizar-se seu belo sonho!!! Desígnios de Deus. Entrou para a *Conferência de São Vicente de Paulo e para a Adoração Noturna*, ainda jovem. Pouco depois, tomava parte na "*Liga Jesus Maria e José*" *e recebia a fita azul de Congregado Mariano*.

Fiel aos seus deveres, não perdia as reuniões, visitava os pobres, os doentes, fazia a sua adoração, cumpria, numa palavra, todos os estatutos desses diversos sodalícios. Não teve más companhias. Seu círculo de amizades era de parentes, de padres e seminaristas em férias. Morando na cidade, comungava quase diariamente, apesar do sacrifício que isso supunha, pois, tinha que ir bem cedo e voltar correndo para que também a mãe pudesse assistir missa.

Em casa desempenhava todos os afazeres domésticos, embora com muito trabalho, estava sempre alegre e satisfeito, conformando-se sempre com a vontade de Deus. Resignação classificada como característica de sua

espiritualidade, e que, mais tarde lhe foi necessária na vida cheia de cruzes, que Nosso Senhor reserva aos seus amigos prediletos. "Estava sempre em companhia de Jesus Sacramentado. Visitava o Santíssimo Sacramento e fazia a sua adoração". Assim atesta o Sr. Miguel Júlio Pires.

Freqüentou o Colégio Franciscano de Divinópolis e lá esteve um ano. O clima quente, foi-lhe adverso. Transferiu-se para Belo Horizonte, onde esteve empregado numa pensão. Os donos da pensão, ficavam admirados com a sua virtude. Aconselhou-se com Superior da Comunidade, o Revmo. Pe. Militão Viguera. O mundo não era feito para ele e resolveu entrar para a Congregação.

Foi para Guarulhos-SP e lá fez o Noviciado, começando-o aos 15 de julho de 1941. Ano de paz! De fervor! De bênção! E na Festividade de N. Sra. do Carmo, em 1942, consagrava-se totalmente ao serviço de Deus e do Coração de Maria. *Filho do Imaculado Coração de Maria!* Foi no dia do "*Nunc Dimittis*" para o bom Irmão.

Os dois destinos que a obediência lhe indicou, foram Esteio e Curitiba. Esteioaté 1946. Curitiba de 1946 a 1949. Daqui, partiu para o Sanatório Padre Bento de Gopouva, Guarulhos, onde passou os últimos anos de sua vida.

Neste período é que nele fulgiram as mais esplêndidas virtudes, como a piedade, simplicidade e laboriosidade.

Era edificante contemplá-lo ajudando a missa ou rezando o terço ou recitando outra qualquer oração. Inspirava fervor. Reconheceram-no nele piedosas pessoas que freqüentaram o Santuário. Nas conversas transparecia o desvotamento filial à Mãe do Céu e resignação à vontade de Deus. Nos seus trabalhos era típico nele cantarolar baixinho cantos à N. Sra. e ao Santíssimo Sacramento O programa para a noite era: ler as Regras; os conselhos do Padre Mestre e apontamentos do Noviciado. Depois rezar.

A simplicidade era como o constitutivo natural. Não se dava importância. Cumpria o dever e não se incomodava com o mais. Sabia dizer: "Somos servos inúteis". Tudo para ele estava bom e nada lhe faltava. Não sabia ficar sem fazer nada e dizia: "A Congregação tem feito tanto para mim"! "Agora é preciso que eu trabalhe muito também". Com a vassoura varria os corredores da casa, lavava quartos, limpava vidraças. Tudo ficava limpo. É preciso ter o espírito de limpeza e de trabalho.

Assim passaram os 6 anos de votos temporais. Aos 16 de julho de 1948 professou perpetuamente. Esta alegria, fazia-o esquecer todos os sacrifícios

passados e preparava-os para as cruzes futuras, para a grande prova de sua vida.

Em outubro de 1949 partia para Gopouva. Foi para o Sanatório Padre Bento. Soube oscular com amor e alegria a mão que o provava. O choque, ao saber da moléstia que o acometera (lepra tuberculóide) foi terrível.

Para o Irmão estava tudo perdido e a doença era um castigo de Deus! Foi difícil convencê-lo do contrário. Soube, contudo, conformar-se com a vontade de Deus e por si mesmo, evitou todo o contato com a comunidade, levando tudo o que era do seu uso. Sua doença, no entanto, não era contagiosa. Poderia ser tratada em casa.

No Sanatório foi sempre atendido pelos padres de Guarulhos. Sentia o carinho da Mãe Congregação. Ao Capelão que lhe dizia que não fizesse sacrifício de ouvir missa todos os dias, disse: "A gente precisa fazer penitência, Padre".

Seu quarto era um centro de piedade e paz. Aí reunia os doentes para rezarem juntos o terço de N. Sra. Assim podia ele exercer um apostolado frutuoso, que não deixava de ser eficaz e meritório. Perguntado pelo Capelão como ia, respondeu: "Padre, estou me preparando para o chamado de Deus". Não se queixava por nada, apesar dos sofrimentos que o atormentavam, o que levou o médico a afirmar: "Tenho visto muitos religiosos, mas como este, nenhum".

Era apreciado por todos. Apesar de sua simplicidade, ou precisamente por ela, soube granjear amor, respeito, veneração.

Assim falou o Capelão a seu respeito: "Sua piedade e conformidade influenciaram decisivamente na conduta de outros doentes".

De modo que a estadia dele no Sanatório, foi uma bênção de Deus. Mas o esgotamento geral do organismo não cooperava com a medicina. Tornou-a ineficaz.

Dia 14 de março perdeu por completo o uso da fala e da percepção e no dia 15 de março de 1950, o Ir. Pires exalava o seu último suspiro. Ia receber no céu o prêmio que nossa Mãe reserva aos Filhos do Coração Imaculado. Fez-se o velório e, em suas mãos entrelaçaram o terço de N. Sra. e o cordão da Liga Jesus, Maria e José, a seu pedido.

Celebradas duas missas por sua alma, saiu o préstito fúnebre e os doentes carregaram o seu caixão até a saída do Sanatório.

Às 9h30, cantando solene responso e estando presente a comunidade de Guarulhos, deu-se o sepultamento do Ir. Francisco Júlio Pires. É o primeiro Filho do Imaculado Coração de Maria que repousa naquele Campo Santo de Guarulhos.

13º - Pe. JOAQUIM CARDOSO GOUVEIA (1951)

Nascimento: 09 de agosto de 1886

Localidade: Faia (Beira Alta – Portugal)

Pais: Sr. Joaquim e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1905

Ordenação: 07 de março de 1914

Enviado: 23ª Expedição, julho de 1914 com o Pe. Luís Aregall Falecimento: 26 de janeiro de 1951 em Campinas-SP, 64 anos

A cidade Faia, Beira Alta, Diocese de Lamego (Portugal) viu nascer o Pe.Joaquim Cardoso Gouveia. Seus pais, tradicionalmente cristãos, como todos os bons portugueses, souberam incutir na alma bem inclinada do seu filho, o caráter firme e a piedade. Não é, pois, de admirar que Joaquim no fim do século XIX chamasse às portas da morada dos *Missionários do Coração de Maria* para no início do século 20, atravessar os mares, como outrora fizeram (século 16) os seus ancestrais lusos, e assentar o marco não de armas mas da Cruz de Cristo e a senha do Coração Virginal.

Cursada a latinidade, e tendo demonstrado espírito cordimariano durante o Noviciado, foi recebido à profissão religiosa, com 19 outros companheiros, aos 15 de agosto de 1905. Feitos os estudos filosóficos teológicos, no dia 7 de março de 1914 subiu ao altar, como "*Alter Christus*" em Burgo de Osma.

Passados os primeiros ensaios missionários em Aranda de Duero, foi destinado ao Brasil.

O navio "Andes" da Mala Real Inglesa transportou o novo missionário, juntamente com o Pe. Luís Aregall, desembarcando na Bahia no dia 20 de julho de 1914. Durante quase 8 anos exercitou-se no ministério apostólico nos sertões da "Boa Terra", embrenhando-se pelo Sergipe, Pernambuco, Ceará e Piauí com as santas missões e retiros ao clero. Em fevereiro de 1922 rumava a Pouso Alegre a fim de continuar as missões e acompanhar em Visitas Pastorais ao Sr. Bispo Diocesano.

Em janeiro de 1925, foi transferido para Belo Horizonte e a seguir para Méier-RJ, com idêntica finalidade das outras Casas. Estando nestes destinos, foi procurado para o Retiro do Clero na Paulicéia, Taubaté e Sorocaba, com grande

aceitação dos ouvintes. Em janeiro de 1934, voltou ao seu primeiro destino, mas não se aclimatou bem e foi para Campinas.

Terminado o triênio em 1937, foi para Porto Alegre e aí se dedicou inteiramente às missões chegando até às fronteiras do Paraguai. Passando seis anos em Porto Alegre e aí se dedicou inteiramente às missões onde passaria o resto da sua vida, dedicada sempre à pregação da Palavra de Deus e à direção espiritual das almas no confessionário.

Embora de ótima constituição e saúde, após esses anos de pregação e ministérios, sua natureza acabou se ressentindo, mas não deu muita importância. A voz foi se tornando arroucada nas pregações, devido ao desenvolvimento exagerado das tireóides, os pés inchados. A vista enfraquecendo notoriamente.

Acrescente-se a tudo isto um tumor de notáveis proporções, que lhe oprimia o abdômem. Em síntese, qualquer catástrofe na sua saúde poderia aparecer e agravar a quaquer momento, e foi o que precisamente aconteceu. Apesar do seu otimismo, com o qual queria enganar a si mesmo, aconteceu que na primeira sexta-feira de agosto de 1950, deu a natureza o alarme, aviso da próxima destruição.

Nesse dia amanheceu inconsciente, o que alarmou o Padre Superior. Foi internado imediatamente no Hospital Irmãos Penteado. Medicado voltou à Casa e por indicação médica, seguiu para Santos, onde melhorou um pouco no fim de novembro. Em 10 de dezembro, voltou para Campinas, foi seguindo com crises de perda de consciência até o fim do ano e começo de 1951. Assim tornou-se necessário interná-lo novamente no Hospital Irmãos Penteado. E foi necessária a operação.

Após relutância quase invencível em submeter-se à operação, mas insistindo os médicos e expondo com caridade o Padre Superior a necessidade, submeteu seu juízo, como uma criança, no dia 22, com grande admiração do próprio Padre Superior. Pediu ao padre que lhe assistia, para se confessar na véspera da operação. No dia 23 procedeu-se a operação. O tumor estava profundamente infiltrado. O médico, com ingente esforço, conseguiu arrancálo, com muita perda de sangue, ficando como morto. Durou três horas a operação. Durante a mesma, o Padre Superior deu-lhe urgente a Unção dos Enfermos. Usados todos os recursos médicos, recuperou os sentidos. Nos dias seguintes, 24 e 25, foi vivendo artificialmente por meio de oxigênio, aplicação

de soro, injeções, transfusão de sangue, mas, apesar disso a natureza não reagiu.

No dia 26, em vista do agravamento do seu estado, o Padre Superior administrou-lhe, naquela madrugada, a Sagrada Comunhão como Viático. Assim foram seguindo as horas. Perguntando-lhe como ia passando, respondia: "Bem, estou melhor, obrigado!" Mas de uma maneira que não convencia. Às seis horas e quinze da tarde, sentindo muito frio, veio a piorar e a falecer logo após.

Às oito horas da noite, a sala de visitas do Rosário estava convertida em câmara ardente. Procedeu-se o velório. No dia seguinte, 27, o Sr. Bispo Diocesano, Dom Paulo de Tarso Campos oficiou solene missa de corpo presente, com bastante assistência de fiéis e no coro os padres da Comunidade.

Para as exéquias chegaram padres de Rio Claro e São Paulo. Houve boa representação de padres regulares e diocesanos. O préstito foi presidido e oficiado pelo Monsenhor Moura, Vigário Geral, representando o Sr. Bispo. Foram, entoados cânticos e orações litúrgicos para o sepélio. Antes de ser entregue à terra, aberta a tampa do caixão, o Prof. Geraldo Correia, seu dirigido espiritual, proferiu palavras comovidas sobre o extinto: "Queira o Pe. Joaquim, desde a Congregação triunfante, favorecer-nos com suas preces e nos auxilie para levar avante os anseios de todo o bom filho do Coração de Maria, como ele o foi".

14º - Pe. JOSÉ MARIA MARTI (1951)

Nascimento: 26 de março de 1889

Localidade: Vic (Barcelona) Diocese de Vic

Pais: Sr. Jacinto e Sra. Maria das Dores

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1906

Ordenação: 21 de junho de 1914

Enviado: 24ª Expedição em 07 de agosto de 1915

Falecimento: 01 de maio de 1951, Salvador-BA, com 62 anos

Em Vic, cidade levítica da Catalunha, berço da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, veio à luz deste mundo, no dia 26 de março de 1889, o Pe. José Maria Marti.

Já nos primórdios de sua vida, o menino José Maria demonstrou sentimentos de piedade e inclinação para o serviço de Deus no sacerdócio. Após sete anos, perdera o seu estremecido pai, Sr. Jacinto Marti Oliveira, ocasião em que esses sentimentos se manifestaram mais vivos. Entregue a uma vida de piedade e freqüentando a nossa Casa-Mãe, o Coração de Maria chamou José Maria para dentro do seu Coração.

Oportunidades propícias brindaram-se por meio das cartas fervorosas, que o seu tio materno, Pe. Raimundo Prat escrevia desde o México para a família. Um belo dia, três de seus colegas de escola partiram para o nosso Postulantado (Seminário) de Barbastro. O coração de José Maria seguiu com santa inveja a ida daqueles companheiros e um vivo desejo nasceu no seu coração de seguir as pegadas daqueles vocacionados felizardos. Admitido como pré-postulante pelo Superior Provincial, Pe. Alexandre Cepeda, que residia em Vic, lá ele cursou apenas o primeiro ano de seminário e com a alma exultando de alegria, partia dia 26 de julho de 1902 para Barbastro, onde cursou os anos de latinidade, voltando no ano de 1905 a Vic para fazer o Santo Noviciado, emitindo a sua profissão religiosa no dia 15 de agosto de 1906.

Completou a carreira eclesiástica no Colégio de Alagón, após ter feito estudos de Filosofia e Teologia na Universidade de Cervera. Ordenado sacerdote pelo Exmo. Sr. Dom João Sodevilla, Arcebispo de Saragoça, passou a Aranda de Duero e aqui recebeu o seu primeiro destino rumo ao Brasil,

embarcando na cidade de Cadiz aos 23 de julho de 1915, abicando às plagas brasileiras a 8 de agosto. Um mês após a sua chegada, foi destinado a Curitiba. Empregou dois anos no mandato espiritual das três paróquias suburbanas com as capelas rurais, e ainda tomando parte na efêmera fundação da Cidade de Palmeiras-RS.

Já curtido nas lides apostólicas, foi destinado à Bahia para a residência da Boa Viagem. Aqui, durante cinco anos trabalhou como bom soldado de Cristo, percorrendo frequentemente diversos estados nordestinos, principalmente o Estado do Piauí, em companhia do Pe. Teófilo Guinda, grande missionário de nossos sertões.

Depois desta demora no nordeste, passou para Porto Alegre, clima completamente oposto e lá demorou por espaço de 5 Anos. Foi então que os Superiores Maiores precisando de missionários de têmpera e ação para a novel Prelazia de São José de Tocantins, escolheram o Pe. José Maria para formar parte da primeira expedição de missionários, que foram desbravar aquelas desconhecidas paragens atrasadas e alheias a toda civilização.

Passados alguns meses em São José, lançou as bases da fundação de São Domingos-GO, governando-a como Superior durante 8 anos. Deu asas abertas ao seu zelo apostólico com longas caminhadas a cavalo... Noites de insônia... Calores sufocantes... Chuvas pertinazes... Rios caudalosos, perigosos e arriscados para vadear... Fome, sede, cansaço, fadigas e mil outras vicissitudes. Esta foi a vida do apóstolo Pe. José Maria, atravessando praticamente todo o Estado de Goiás.

Em outubro de 1935 foi para Pouso Alegre, seguindo seus trabalhos apostólicos em visitas pastorais, cuidando das capelas de Pouso Alegre e Ouro Fino. Foram outros sete anos e depois seguiu para Carangola. Mais três anos em Paróquia. Em 1946 tornava à Casa da Bahia, onde retomou os trabalhos das Santas Missões. Mas a sua saúde estava minada, uma pequena constipação veio avisar um desenlace terrível.

No dia 21 de abril de 1951, ao celebrar o santo sacrifício da Missa, foi atacado por uma "angina pectoris". Caso grave constatado pelo médico. Imediatamente foi internado no Sanatório Espanhol, o melhor hospital de Salvador. Nada se poupou. Mas a sua saúde, ferida de morte, teve que capitular perante a força da doença, e no dia 1º de maio, assistindo com todos

os Sacramentos, falecia o Pe. José Maria, para receber o prêmio dos grandes trabalhos, durante os 36 anos nas terras brasileiras.

Na sua fisionomia moral, destaca-se um grande amor pelas coisas da Congregação, marcada devoção a nosso Santo Fundador, esmero meticuloso na prática da Liturgia. Na sua vida missionária, encontrou algumas dificuldades inerentes à vida de comunidade, que lhe fizeram curtir dores profundas. Mas perdoava a todos com estas palavras: "Declaro e reconheço que tenho feito sofrer a meus irmãos de hábito. Peço-lhes, por amor de Deus que me perdoem, como de coração lhes perdôo qualquer sofrimento que me tenham causado. De ninguém guardo agravo, nem menor ressentimento".

Que o bom Deus e o Imaculado Coração de Maria lhe tenham dado como prêmio dos seus esforços, o descanso eterno. R.I.P.

15º Estudante EZEQUIEL DE OLIVEIRA FRANCO (1951)

Nascimento: 10 de abril de 1919

Localidade: Caconde-SP (Brasil), Diocese de Ribeirão Preto

Pais: Sr. João e Sra. Caetana

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1938

Falecimento: 10 de maio de 1951, Curitiba-PR, com 32 anos

O Sr. Franco nasceu na cidade de Caconde, na Mogiana Paulista, a 10 de abril de 1919. Com a idade de 12 anos, ingressou no Pré-Postulantado de São Paulo, vocacionado conduzido pelo Pe. Aníbal Coelho, grande missionário que foi no Brasil, falecido em Portugal, sua terra natal.

Aprovado para o Noviciado partiu para Guarulhos, onde teve como Mestre, o Pe. Estevão Negro. No Noviciado começou a manifestar-se sua debilidade mental na maneira de proceder, um tanto raro por vezes. Contudo, nada de grave transparecia nele, do contrário não seria admitido à profissão, fato esse que se deu a 2 de fevereiro de 1938, sem dúvida o último dia de uma grande emoção em sua vida terrena. Nesse mesmo ano, partia para Curitiba e fim de cursar Filosofia.

A doença, entretanto, seguia seu curso fatal e imperceptivelmente ia se acentuando até perfeita comprovação no dia do ano de Lógica. E assim a 3 de janeiro de 1939 deixava o Escolasticado de Curitiba, retirando-se para junto de sua família, a fim de contornar a doença. Permaneceu mais de um ano e meio no Estado de São Paulo. Ao saberem, porém, os Superiores Maiores que se encontrava acomodado no Hospício de Juqueri-SP, não permitiram mais que lá continuasse e com solicitude internaram-no em Curitiba, no Hospício N. Sra. da Luz, a cargo das Irmãs de São José, onde fomos capelães, quase de contínuo até janeiro de 1950.

Durante o tratamento em hospício, de 12 anos, bem poucos sinais deu de lucidez, não reconhecia nem mesmo seus antigos condiscípulos e superiores.

A doença agravou-se a tal ponto, que no dia 09 de maio de 1951 foi-lhe administrada a Unção dos Enfermos pelo Pe. José Narciso dos Santos e por essa ocasião, o Sr. Franco beijou várias vezes o crucifixo e repetiu algumas jaculatórias, que lhe foram sugeridas. Não se julgou oportuno dar-lhe a

comunhão, visto responder atrapalhadamente a várias perguntas feitas nesse sentido.

Faleceu no dia 10 de maio, mês em que ele nos anos de Seminário Menor e Noviciado, tantos obséquios ofertou a sua celeste Mãe, o Coração de Maria. Foi enterrado neste dia pela tarde, no Cemitério da Água Verde, ao lado do Pe. Higino Chasco e dos Srs. José Ferreira e Augusto Strapazzon. A encomendação de sua alma foi feita na Igreja da Água Verde, nossa primeira igreja em Curitiba. Aí e ao Campo Santo acompanharam o Senhores Estudantes e vários Padres da Comunidade.

Descanse em paz o bom Estudante Claretiano, que tanto sofreu inconscientemente, neste mundo, verdadeiro vale de lágrimas. Que ele esteja junto à Mãe de Deus no céu.

16º - Ir. ISIDRO VIDAL BALAGUER (1952)

Nascimento: 24 de setembro de 1910

Localidade: Palmeiras, Diocese de Rio Preto

Pais: Sr. Isidoro e Sra. Agostinha

Profissão Religiosa: 08 de dezembro de 1941

Falecimento:12 de maio de 1952, em Rio Claro-SP, com 42 anos

Santa Cruz das Palmeiras, Diocese de Ribeirão Preto-SP, em 24 de setembro de 1910, viu nascer o menino Isidoro Vidal Balaguer último filho da família Isidoro Vidal Altizet e Agostinha Balaguer Pujol. Depois a família fixou-se na Paróquia de São Sebastião de Palmital em 1913. Aí ele cresceu e se educou. Foi sempre franzino e nunca teve um organismo forte e sadio. Aos 23 anos alastrou-se pela perna uma chaga virulenta. Curou-se depois de 6 anos.

Nos seus pais, de comunhão diária, encontrou o Ir. Vidal os fundamentos da vida cristã que alicerçaram os da vida religiosa. Incutiram-lhe na alma o temor de Deus e a devoção a N. Sra.

A Primeira Eucaristia, realizada em 1921, produziu-lhe na alma efeitos salutarmente preservativos nos anos futuros da adolescência, bem recatada. No Grupo Escolar de Palmital, onde se diplomou sem jamais ter terminado o mesmo ano, acreditou-o diante de seus colegas e professores, pelo proceder correto nas aulas.

Na juventude entreteve-se nos afazeres de sapateiro, de agricultor e nos conhecimentos eletrodinâmicos no âmbito de sua modesta posição. Fundada em Pantanal a Congregação Mariana, por volta de 1934, para ela entrou decidido. Pouco depois era investido da fita vermelha do Apostolado da Oração. Continuou a sua mocidade, metodizando a vida com leituras espirituais, meditação, reza diária do terço, comunhão cotidiana, aulas de catecismo, propagação da Fé, mostrando sempre sobre-humana paciência.

Conheceu a Congregação dos Missionários Claretianos em convivência anual com o Ir. Propagandista da Revista Ave Maria. Por ele aconselhado ingressou em Guarulhos em 1940. No ano de prova, continuou fervoroso. Num ritmo vagaroso ativava-se muito com os serviços domésticos. A ociosidade que nele devia ser peculiar, dado o seu temperamento pacato, raramente o dominou.

No dia da Imaculada Conceição de 1941 consagrava-se a Deus pela emissão dos votos religiosos.

São Paulo, Esteio, Guarulhos, Rio Claro, acolheram mais tarde ao recém professo. Em São Paulo, fez o habilidoso Ir. Vidal magníficas instalações elétricas e aí ocupou-se com os afazeres da sacristia da Igreja, como sacristão. Aos três colégios internos em que viveu, suas habilidades de pintor e pedreiro prestaram valiosa serventia. Na sua inventiva idealizou e executou, a seu modo, um aparelho para cortar hóstias grandes muito apreciado por todos que com ele lidaram. Construía objetos para atender as necessidades da copa e dependências de sua alçada.

Conservava sempre o bom humor nas conversas e divertimentos. Era muito humilde nas correções, que lhe fizessem. Mas residindo em Esteio, já apareceu a úlcera antiga na perna. Apesar do tratamento, foi lhe causando profunda anemia, nos doze anos que viveu na Congregação. Em Rio Claro agravou-se a tal ponto, que um dia em 1951, após levantar-se pela manhã, na cela caiu estrepitosamente. Pensou-se em epilepsia. Seguiram-se outros ataques e quedas. Examinado, várias vezes, pelo médico este diagnosticou como tifo. Depois, através de radiografias, radioscopia e eletrocardiograma, concluiu por uma endocardite bacteriana. Seguiu-se a isso um tratamento muito forte com todos os recursos da medicina na época. Houve etapas em que o estado mórbido geral se lhe agravou de tal modo, que teve que superar vinte transfusões de sangue em diversos períodos.

Nesta luta diária de crises e reações atravessou o ano de 1951 até meados de maio de 1952, assistido em três fases distintas, ora no Hospital, ora em nosso Colégio.

Era o dia 12 de maio. Como de costume, o irmão enfermeiro levou-lhe o almoço. Encontrou o Ir. Vidal pendendo incomodamente, prestes a tombar no chão. Começara-lhe então a tranquila agonia. Antes do meio-dia, a comunidade, presidida pelo Superior, respondia as orações finais pelo agonizante. À hora do "Angelus", o virtuoso Irmão previamente sacramentado e confortado nos derradeiros momentos pelas orações e bênçãos da Igreja, pacificamente passava desta para a outra vida. No dia seguinte, terminada a Missa de Corpo Presente, o féretro acompanhado pela comunidade, pelos seminaristas menores, padres estigmáticos e outras pessoas amigas, dirigia-se

para o Cemitério Municipal no encontro de outros Padres e Irmãos que na paz do Senhor descansaram.

17º- Ir. VALDOMIRO DUEÑAS HERNANDEZ (1952)

Nascimento: 27 de fevereiro de 1878

Localidade: Matapozuelo (Valladolid), Diocese Vallisol

Pais: Sr. Victor e Sra. Inácia

Profissão Religiosa: 15 de setembro de 1895

Enviado: 1ª Expedição em 19 de novembro de 1895

Falecimento: 14 de maio de 1952 em Frascati (Itália), com 74 anos

O pequeno povoado de Matapozuelo, na importante Diocese de Valladolid, viu nascer o Ir. Valdomiro Dueñas. Seus pais Sr. Victor e Sra. Inácia foram de sólida piedade e mereceram que Deus infundisse no seu filho Valdomiro a vocação à nossa Congregação. Após entrar, fez o Noviciado em 1894 e emitiu os votos religiosos em 15 de setembro de 1895.

Seu primeiro destino foi o Brasil, vindo na 1ª Expedição de Claretianos composta de seis sacerdotes e quatro Irmãos Missionários, aportou na Terra de Santa Cruz a 19 de novembro de 1895. À tarde do dia 26 de outubro de 1895, quando a Congregação acabava de celebrar o 25º Aniversário da morte do Santo Fundador, pelo vapor "Bearn" da "Societé General de Transportes Maritimes" zarpava o Ir. Dueñas de Barcelona com destino a Santos, onde abicou na data acima indicada (19 de novembro) e, no mesmo dia, chegava em São Paulo, às 18h30, após subir a Serra de Santos pelo funicular da Estrada de Ferro que funcionava entre Santos e São Paulo.

Em São Paulo aparece, pela primeira vez na história da Casa, na escritura de compra, o nome do Ir. Dueñas, como um dos compradores do terreno "que está no canto (esquina) entre a Rua Jaguaribe e a Rua Flora (Hoje Martin Francisco) que está em frente da Casa-Mãe, pelo lado do Este" 10 metros de frente por 50 de fundos; em julho de 1900. Um dos motivos desta compra foi para instalar a máquina da Revista Ave Maria, de que o Irmão cuidava.

Neste terreno foram construídas duas casas, que foram logo alugadas, aparecendo no contrato de aluguel o nome do Ilmo. Sr. (sic). Valdomiro Dueñas, e a seguir o nome de dois inquilinos. O mesmo aconteceu na compra do terreno que está ao lado do Santuário onde hoje em dia está localizada a Livraria Ave Maria. Por aí se vê a consideração e confiança que os Superiores depositavam no Ir. Dueñas.

O Ir. Dueñas trabalhou muito na conservação das máquinas e na propaganda da Revista Ave Maria, diversos anos, percorrendo diferentes Estados do Brasil, suportando pacientemente a inconstância do tempo, as incomodidades das viagens, a dificuldade de hospedagens, alimentação e outras vicissitudes. O mesmo sucedeu na Itália, para onde a obediência o enviou, sendo propagandista da *Revista "Messagero del Cuore di Maria"*.

Bem antes de ir para Itália, o Ir. Duenãs aparece como um dos fundadores da Casa de Curitiba, que residiu na Água Verde. O Ir. Valdomiro Dueñas configura no catálogo dos Irmãos Missionários Claretianos, que muito trabalharam para a Congregação, por Deus e pelo Imaculado Coração de Maria projetando-se como piedoso, obediente, zeloso e respeitoso para com os Superiores. O Ir. Dueñas faleceu em Frascati, Itália, no dia 14 de maio de 1952.

18º - Pe. TOMÉ FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ

Nascido: 06 de maio de 1871

Lugar: Manzaneda (Orense), Diocese de Asturiense

Pais: Sr. Afonso e Sra. Romana

Professo: 16 de julho 1891

Ordenação: 14 de agosto 1898

Enviado: 5ª Expedição em 18 de agosto de 1902

Falecido: 26 de maio de 1952, em São Paulo, com 81 anos

Manzaneda, Vila de Orense, Diocese de Astúrias, Espanha, foi o lugar que viu nascer o Pe. Tomé, aos 6 de maio de 1871. Seus pais profundamente cristãos, fizeram germinar a semente da vocação religiosa na alma pura do menino, que não conhecia outros horizontes que os limitados pela igreja paroquial, a escola e a casa paterna. Correspondeu ao chamado divino e assim por volta do ano de 1886, Tomé já se encontrava no Postulantado (Seminário) de Segóvia a cidade de famoso aqueduto.

Decorrido os estudos humanísticos, passa o nosso seminarista a ex-Universidade de Cervera a fim de praticar o Noviciado. Sua adaptação à Regra e ao espírito claretiano foi notória, de modo que foi admitido à Profissão Religiosa na Congregação, emitiu-a a 16 de julho de 1891 como Filho do Coração de Maria.

Fez seus estudos de Filosofia e Teologia na ex-Universidade de Cervera e no ano de 1896 teve lugar sua ida ao Colégio de São Domingos da Calçada, onde fez Teologia Moral e Direito Canônico.

Aí também aconteceu a sua Ordenação Sacerdotal em 14 de agosto de 1898, das mãos do Exmo. Sr. Dr. Mariano Ciudad, Bispo Auxiliar de Valladolid, com 27 cordimarianos, entre eles companheiros futuros do Brasil, Pe. Ângelo Martin e Pe. Francisco Ozamis.

Como primeiro destino e obediência apontou: Auxiliar do Pe. Prefeito de Estudantes de Cervera, que eram então 250.

Nessa atividade surpreendeu-lhe a ordem de partir ao Brasil na 5ª. Expedição de Claretianos, chegando cheio de ilusões em 1902. Nesse momento ano já o encontramos na Casa de Pouso Alegre-MG, onde desempenhou os cargos de Ecônomo e Superior.

Ele em companhia dos Pe. Bota e o Pe. Ozamis elevou bem alto o zelo apostólico cordimariano em todo o Sul de Minas.

Após esses primeiros 10 anos de residência no Brasil, vêmo-lo já ao findar de 1912 em Porto Alegre-RS. Aí não se sentiu bem de saúde. Fez exames médicos e o doutor encontrou nele insuficiência cardíaca tão acentuada que este lhe augurou, no máximo, mais um ano de vida. No entanto viveu mais 39 anos. Diagnóstico desapontador.

Transferiu-se, então, o Pe. Tomé para a Casa-Mãe de São Paulo, chegando em 1913, onde viveu 39 anos ainda. Aí a sua atuação como ministro local, ocupou vários lustros a fio, com zelo e dedicação invulgares. Destacou-se também à frente dos Irmãos Missionários, verdadeiros esteios da economia doméstica paulistana, com conselhos prudentes e alegre convívio na recreação.

Acidentalmente exerceu as funções de Provincial e Superior na ausência dos respectivos titulares, dando bom recado de sua tarefa. Em dois Governos Provinciais desempenhou o cargo de Conselheiro e num deles, ao mesmo tempo foi Secretário.

Muitos anos desempenhou o ofício de Sacristão do Santuário. Durante o seu sacristanato, foi edificante a assiduidade na administração dos Santos Sacramentos e seu zelo pelo decoro do Santuário, e realizaram-se os seguintes melhoramentos: 1) pavimentação com ladrilho fino em todo o Santuário; 2) a bancada atual de quatro filas de bancos de madeira de lei; 3) a pintura interna de todo o Santuário; 4) a obra prima de madeira entalhada do guarda-respeito da entrada do Santuário; 5) a decoração interna da ex-capela do Bom Jesus a oeste interno do Santuário.

A fisionomia moral do Pe. Tomé poderia ser resumida e definida desse modo: intensa piedade, espírito de sacrifício e amor à Congregação.

O seu mal crônico, insuficiência cardíaca foi o seu purgatório na terra. Sua aliada grave foi a surdez, que em seus últimos dias e anos era quase total. Com isto vinha o sacrifício: o isolamento que se impunha por não molestar os outros.

Com o correr dos anos acentuaram-se as falhas do coração. Em maio de 1952, quando celebrava o seu natalício, agravou-se o mal pelos cumprimentos dos irmãos e conhecidos. Dia 10 de maio apresenta-se outra crise mais alarmante. A extrema fraqueza do coração não permitia mais reação favorável. A pedido do paciente, foram-lhe administrados os últimos Sacramentos, que

recebeu com piedade edificante, depois de dirigir à comunidade palavras de agradecimentos e humildade.

Recebeu, ainda a visita de seus sobrinhos e parentes. Vendo-os reunidos, com calma abençoou a todos e dirige-lhes, com pausa, exortação sobre a vaidade deste mundo e a necessidade de se preocupar, na vida, acima de tudo com os interesses da alma.

Por fim, no dia 26 de maio, às 20h30, depois de rápido, estremecimento, entregou a sua alma a Deus, na paz dos justos, mais este bom filho do Imaculado Coração de Maria.

Os seus funerais revestiram-se de invulgar imponência, dadas as suas boas e muitas amizades.

O coro dos Estudantes de Guarulhos (Noviciado) veio, em peso, cantar a Missa Exequial e acompanhou o féretro ao cemitério. Numerosos carros acompanharam o cadáver até a sepultura, transportando-o amigos e filhos espirituais do finado em sentida homenagem aos seus relevantes merecimentos.

Dentre estas homenagens , destacou-se a do Apostolado da Oração do Santuário, menina dos olhos do Pe. Tomé. Além do comparecimento em peso a Diretoria fez questão de custear as despesas da Companhia Funerária, transportes e trâmites necessários para o sepultamento, encomendando também a lápide de mármore e sua correspondente jardineira para colocar flores diante da sepultura.

19º - Pe. ABÍLIO PINTO OSÓRIO (1953)

Nascimento: 11 de julho de 1879

Localidade: São João de Tarouca Beira-Alta, Portugal.-

Diocese Lamacense

Pais: Sr. Manoel e Sra. Senhorinha

Ordenação: 24 de setembro der 1904 em Lamego Enviado: 17ª Expedição em 23 de janeiro de 1911

Falecimento: 09 de fevereiro de 1953, Porto - Potrugal, 74 anos.

Pinheiro, Freguesia de São João de Tarouca, Lamego, Diocese Lamacense, Portugal, foi o lugar do nascimento do menino Abílio Osório, apelido do nome do Padrinho de Batismo, nasceu no dia 11 de junho de 1879. Foi o caçula do segundo casamento de sua senhora mãe. Seus pais, Manuel e Senhorinha, eram católicos praticantes. Tiveram dois filhos padres, Germano e Abílio. Este, o biografado, aos 17 anos, sentiu-se chamado ao sacerdócio, entrando no Colégio N. Sra. da Lapa, dirigido por Padres Diocesanos: Cônego Galvão e Pe. Ferreira. Perfez os cursos preparatórios aí, e as disciplinas propriamente eclesiásticas no Seminário de Lamego sob orientação do Pe. José de Carvalho, mais tarde sagrado Bispo de Viseu, Portugal.

Pe. Abílio, nesta fase de sua vida, foi financiado pelo irmão mais velho, Pe. Germano M. Pinto que, além disso, o contemplou largamente no seu testamento. Foi ordenado sacerdote aos 24 dias de setembro de 1904 e depressa, toma posse da Freguesia de Mondim da Beira, onde ainda hoje é lembrado pelas virtudes. Pouco tempo pastoreou este rebanho, pois em novembro de 1908 emitiu os votos religiosos na Congregação Claretiana, depois de realizar o Noviciado em Segóvia, sob a direção do abalizado Mestre Pe. Arumi.

Sua vocação claretiana foi conseqüência do seu caráter retilíneo e austero; no entanto, motivaram-na: a) os espinhos da vida paroquial, a este respeito, o Pe. Adriano Alves Silva, sacerdote de Lamego amigo do biografado, escrevia: "Vinha muitas vezes desabafar comigo, as suas tristezas e mágoas, principalmente por causa de uma festa quase pagã, a de Sta. Bárbara, que fez muito com que ele tomasse a resolução de deixar o mundo e ir internar-se na Ordem Religiosa do Coração de Maria"; b) a política com a intromissão do

Estado nas coisas da Igreja, desvirtuava a sua ação sacerdotal; c) mas, sobretudo, o modo de vida que o poria a salvo dos seus inimigos; e d) garantia-lhe maiores meios de santificação e união com Deus e Maria.

Rompeu, inclusive a oposição do Sr. Dom Francisco, Bispo de Lamego, as demonstrações sinceras dos seus paroquianos, abordado por uma comissão de Homens e Mondim, etc (...) e calcando tudo isso, passa a fronteira da Espanha, em companhia do Pe. Valdomiro Ciriza, C.M.F. para entrar no Noviciado Claretiano de Segóvia.

Enquadrou-se plenamente na vida comum, é verdade, com quarto privativo, como sacerdote, servido com dedicação pelo Sr. Aníbal Coelho, que o acompanharia no apostolado em terras brasileiras e recolheria seu último alento. Logo de professo, voltou a Portugal, com destino ao Porto e, logo a seguir, foi fazer parte da comunidade do Colégio Seminário de Aldeia da Ponte, como professor e pregador.

Vivendo na cidade de Manteigas, foi surpreendido pela revolução portuguesa de 1910, e em 14 de outubro daquele ano, passou de novo a fronteira em demanda de asilo da cidade Rodrigo e de Segóvia. Atleta da vida natural e sobrenatural, os Superiores, depressa, lhe proporcionaram outro campo de ministérios em prol das almas. Foi destinado ao Brasil, chegando da Espanha a 22 de janeiro de 1911 com os Padres Valdomiro Ciriza, seu pai espiritual, Isidoro Martinez e os Irmãos Rodrigues e Dos Santos., a bordo do vapor "Europa".

Seu primeiro destino foi Pouso Alegre. Em 1912 fizeram-se eleições de governo e o Pe. Abílio foi nomeado Primeiro Consultor de Campinas e, a seguir, em 1914, estava em Belo Horizonte. Como missionário dinâmico, sempre com aprumo de apóstolo, cumpridor dos seus deveres, esteve auxiliando ao Bispo de Arassuaí em visita pastoral às paróquia do sul da Diocese de Teófilo Otoni nos princípios de 1917. Houvera pedido para sair desta casa e assim veio a São Paulo e daí passou a Ribeirão Preto; antes fez uns dias de retiro espiritual.

No dia 17 de setembro de 1917 era um dos pioneiros na fundação daquela casa, iniciando os ministérios da paróquia e das inúmeras fazendas ao redor. E, quando em 1918 era nomeado Superior da Bahia, recebeu ordem do Padre Geral para voltar a Portugal. Aí trabalhou no Porto Freineda, Tortozendo, Coimbra, até 1938. Em 1939 sulcou o mar em direção às missões de São Tomé

e Príncipe, onde aproou com o companheiro de noviciado Pe. Aníbal Coelho. Voltou ao Porto e depois de estar em diversas casas da Metrópole, veio a falecer no Porto, no dia 09 de fevereiro de 1953. Descanse em paz um dos grandes missionários claretianos portugueses. R.I.P.

20º - Ir. MANOEL LOURENÇO FERNANDES (1953)

Nascimento: 20 de março de 1879

Localidade: São Pedro do Rio Seco (Almeida Portugal)

Pais: Sr. João e Sra. Ana

Profissão Religiosa: 03 de junho de 1906

Enviado: Expedição

Falecimento: 14 de fevereiro de 1953 em Ribeirão Preto-SP,

74 anos

Ir. Manoel Lourenço nasceu em São Pedro (Portugal), cidade fronteiriça com a Espanha.

Seus pais, João e Ana, pertenciam àquela classe escolhida de possuidores de uma fé a toda prova cristãos maduros e, sobretudo família, onde Deus morava com a sua graça, sua benção e sua santa vontade. Isto contava o Ir. Lourenço ao Pe. Valentim Rodrigues, seu Superior, em Ribeirão Preto, entre as vezes que falava das famílias modernas. Era frase dele: "Meu pai nunca deixava os filhos andarem por aí como vagabundos pela rua e se algum de nós chegava tarde em casa podia esperar uma lambadas."

Moradores de fronteira, muitas vezes os pais de Manoel, acompanhados dos filhos passavam os limites fronteiriços para assistir em plagas da Espanha, romarias, festas e, sobretudo, missões. A vocação do Ir. Manoel deve-se justamente ao contato, que teve por vezes com os Padres de Rio Seco perto da cidade de São Pedro. Ali conheceu os grandes missionários Pe. Burgos e Pe. Zala que foram pregar missões de chamar povos de muitas léguas afora, até da nação portuguesa.

Ate o fim de sua vida o Ir. Manoel conservou uma relíquia das missões, o livro: "Missão Abreviada", que conseguiu dos missionários pregadores nas terras de fronteira. Então movido pelo exemplo dos missionários e pelas pregações evangélicas das verdades eternas, o Irmão começou a sentir o chamamento de Deus para uma vida mais segura. Mas, àquela altura, já não era mais criança para poder começar os estudos de sacerdote, e resolveu entregar-se a Deus na vida religiosa, como Irmão Missionário.

Os Padres de Rio Seco encaminharam-no para Fraga (Portugal) onde começou a nova vida que um dia abriria as portas do céu. Em Fraga foi

recebido com mostras de vivo amor fraternal e com carinho próprio de irmãos que se desejam bem e felicidade.

O Ir. Manoel era, no entanto, possuidor de um caráter vivo irrequieto e ativo. Mas nem por isso os Superiores deixaram de compreender que o candidato que batia às portas da profissão religiosa, após o ano de provação, seria ótimo elemento para a vida das comunidades onde se achasse por disposição da obediência.

Depois de passar os primeiros anos de professor na sua pátria, o Ir. Lourenço foi destinado para Segóvia (Espanha), onde prestou bons serviços como Irmão Missionário. Logo, no entanto, a obediência lhe marcou o caminho das terras do Brasil.

Dentro da Província Brasileira, o Ir. Lourenço foi destinado sucessivamente a diversas casas e em todas elas sem exagero, pode-se dizer que sua vida foi sempre a mesma: trabalho constante, vida piedosa e servidor fiel de todos. Ele era econômico em grau elevado. Guardava escrupulosamente objetos que futuramente poderiam ser úteis. Não consentia que se mal gastassem utensílios das dependências da casa e da igreja. Primava na guarda da pobreza no vestido e na comida.

Tinha grande amor à Congregação, suas pessoas e coisas. Trabalhava incessantemente para angariar donativos e ir fabricando as bolsas missionárias que tanto são do agrado da Congregação. Foram várias as bolsas por ele oferecidas à Província, fruto de vinténs economizados e, por vezes, ganhos de seus amigos. Na sua última doença foi admirável pela paciência, mortificação, desejo de não molestar e pela conformidade com a vontade de Deus.

Pode-se afirmar que durante todo o ano de 1952, não teve uma dúzia de dias em que a saúde fosse normal. Estava magro em extremo, faltava-lhe vontade de comer; sua sopinha era o único que, à força podia engolir. Era o inimigo feroz que lhe apresentava combate diário e insensivelmente conquistava o campo de sua saúde. Esse era o maligno câncer. Veio a descobrir-se o mal. às vésperas de Natal, quando o Irmão deitou-se com os mesmos sintomas de sempre com esperança de se levantar, porém no dia seguinte não teve mais coragem de levantar-se e assim ficou entregue à própria impotência. Avisado, o médico examinou-o e pressentiu o desenlace. Levado à Santa Casa, a junta médica confirmou o diagnóstico. O Padre Superior

não perdeu tempo e o Irmão avisado suavemente recebeu os Santos Sacramentos e ficou tranquilo esperando a vontade de Deus.

O Irmão fez as suas últimas recomendações não mais se interessou pelas coisas da terra. Comungava todos os dias e depois de um mês de sofrimentos, no dia 14 de fevereiro, faleceu placidamente, o sacerdote rezou-lhe a encomendação da alma. É digno de se notar, que o Irmão morreu na sua própria cela, pois quando do diagnóstico dos médicos de que os remédios não valiam mais nada, o Superior fez trasladar o enfermo para casa, onde morreu em paz do Senhor.

No mesmo dia da morte celebrou-se Missa de Corpo Presente assistida por muitos que estimavam o bom Irmão. O seu enterro foi uma apoteose, pois todos queriam acompanhá-lo ao cemitério a pé, apesar da grande distância em que estava o campo santo. Assim o Ir. Lourenço se lançou na eternidade feliz, onde ele será feliz para sempre. R.I.P.

21º - Ir. NORBERTO ARRIBAS MARTIN (1953)

Nascimento: 06 de junho de 1872

Localidade: Quintanilha Del Coco, Diocese de Burgos

Pais: Sr. Pedro e Sra. Pedra

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1889

Enviado: 14º Expedição em 07 de abril de 1909

Falecimento: 22 março de 1953, em São Paulo, 80 anos

Quintanilha Del Coco, Diocese de Burgos, viu nascer o Ir. Norberto aos 06 de junho de 1872. Recebeu esmerada educação religiosa de seus pais, sendo desde pequenino inclinado aos atos do culto divino. No dia de preceito seu professor reunia os alunos no pátio da escola e partiam para a igreja-matriz para ouvir a Santa Missa entoando cânticos a N. Sra. com entusiasmo e à frente sempre ia Ir. Norberto pelo seu fervor.

Em criança ainda teve idéia de ser beneditino, ao visitar o Mosteiro de São Domingos de Silos, perto de Quintanilha, sobretudo para ouvir os cantos e assistir as funções.

Entretanto, o Coração de Maria o reservava para o seu jardim em Segóvia. Em 1883 os Padres Isaac Burgos e João Garcia missionaram em Quintanilha e Norberto, entusiasmou-se ao invés de monge criou vocação para missionário. Dois anos depois integrava o Postulantado de Segóvia com outros 42 companheiros, dos quais 10 chegaram a padre.

O ex-convento de São Gabriel (Segóvia) exalava o odor de santidade do Santo fundador, que por umas dez vezes convivera com os seus missionários. Daí depois dos seus estudos de latinidade, passou a Noviciado de Cervera. Sua turma, 79 candidatos, foi o primeiro noviciado da ex-Universidade de Cervera. Professou a 15 de agosto de 1889 em mãos do Pe. José Xifré.

Após o Noviciado continuou em Cervera o estudo de Filosofia. Numa tarde de maio, no jogo da pelota, foi alvejado, de cheio, na sua vista direita, por um pelotaço violento e, em conseqüência veio a perder a vista direita.

Não obstante este incidente e certa dificuldade de pronunciação, com o seu talento, conseguiu alcançar o 2º Ano de Teologia. Recebeu os Ministérios (ordens menores) e guardou as Letras de ordenação, lembrança de ter

pertencido ao número dos Levitas do Senhor, do Santuário. A explosão de uma bomba deformou-lhe os dedos da mão direita.

Em vista de tudo isso, na impossibilidade de se ordenar padre, não renunciou a vocação missionária, seria Irmão Missionário, sem ter que repetir o noviciado, como praxe de então.

Na qualidade de irmão continuou em Cervera em serviços de litografia. Passou depois para Vic, sendo Superior o Pe. Clotet. Dali foi destinado para o Brasil. A 23 de maio de 1909 embarcou em Lisboa com mais 4 companheiros rumo ao seu novo campo de trabalho. Chegou ao Brasil na 14ª Expedição a 7 de abril. Nesse novo destino, trabalhou sempre como propagandista da Revista Ave Maria, e sua residência sempre foi a Casa de São Paulo.

Nesta função, ocupando lugar de destaque quase chegou a celebrar as Bodas de Ouro, como seu operário incansável. Tinha por ela muito carinho. Não poucos dissabores encontrou no desempenho de sua missão, mas nada o desanimou, cumprindo até o fim o encargo que lhe confiara a santa obediência. Como religioso claretiano, a pobreza foi uma das virtudes características nele.

Sua cela foi a de verdadeiro pobre. Para economizar viajava de segunda classe nas ferrovias, evitava gastos inúteis e nada esperdiçava. Era fidelíssimo no referente ao dinheiro, nem um "getulinho", (tostão) ficava à margem das suas prestações de conta. Jovial e alegre, perto dele se vivia feliz. Fez da afeição pela música um apostolado de caridade, abraçado ao seu acordeão divertia a comunidade nas Festas de Natal, Ano Bom e Reis, enchendo a casa com os sons maviosos de Belém.

Sempre foi piedoso, não faltava à meditação e antes dela, fazia a sua primeira visita ao Santíssimo Sacramento. Com devoção edificante ouvia a Santa Missa e comungava. Nos domingos assistia diversas Missas e sempre pronto a ajudar quantas fosse mister. E isso mesmo velhinho de 81 anos. Sempre em vida rezava o rosário e nos últimos anos, freqüentemente era visto com o terço na mão. Também era assíduo em visitas a Jesus Sacramentado. Procurava não chegar atrasado aos atos de comunidade. Rezava com devoção, a julgar por sua entonação de voz firme e fervorosa. Foi assim que piedoso e bondoso viveu seus últimos dias que não foram mais do que um reflexo de sua existência. Confortado com os Santos Sacramentos entregou a alma ao Criador na tarde de Domingo da Paixão, no momento em que seus irmãos em religião,

cercando-lhe o leito de agonia, lhe diziam o adeus com a recitação das preces pelos moribundos. Morreu na paz do Senhor sob o amparo maternal do Coração Imaculado de Maria, para a qual a sua intercessão materna esteja presente, alegre à mansão desejada da pátria celeste.

22º - Pe. MARIANO MATA SUPERVIA

Nascimento: 24 de maio de 1880

Localidade: Adahuesca (Huesca Diocese Ilerdense)

Pais: Sr. José e Sra. Maria das Neves

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1897

Ordenação: 23 de julho de 1905

Enviado: 8º Expedição, em 15 de agosto de 1906

Falecimento: 20 de abril de 1953, em São Paulo, 73 anos

Natural de um pequeno povoado, Adahuesca, Diocese de Huesca, Espanha, Mariano ingressou no Postulantado (Seminário Menor) de Barbastro, ainda criança.

Após os anos de latinidade, o menino Mariano reuniu-se na ex-Universidade de Cervera com outros 100 seminaristas vindos dos quatro seminários, que então tinha a Congregação: Alagão, Barbastro, Segóvia e Valmaseda, para o Ano de Noviciado. O mestre era o Pe. Antonio Sanches, forjador de gerações de missionários derramados por toda a parte e muitos deles que tanto ilustraram a Congregação.

No dia 15 de agosto de 1897 o Pe. Mariano Mata, professou perpetuamente nas mãos do co-fundador da Congregação, o Pe. José Xifré. Eram solenes e numerosas aquelas profissões. Ainda não estava a Congregação dividida em Províncias, em Cervera estava concentrada a Congregação o Superior Maior e seu Conselho. Estava perto dos quinhentos, por então, o número de indivíduos daquela comunidade: padres, irmãos, estudantes, noviços, o noviciado era separado em dois: estudantes e irmãos missionários.

Em Cervera o Pe. Mariano cursou 3 anos de Filosofia e os 3 anos de Dogmática, passando depois a São Domingos da Calçada, onde cursou Moral sob o magistério do Pe. Busquet, o famoso autor do "*Thesaurus Confessarii*" e aí ordenou de sacerdote.

Estava em Aranda de Duero, fazendo o Curso de Perfeição, quando recebeu o destino de vir ao Brasil. Aqui passou toda a sua vida de missionário semeando a palavra divina pelos Estados de São Paulo, Minas, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Antes de partir para as missões populares, em 1906, em São Paulo, foi professor da escola primária, que funcionava no prédio da comunidade na ala que dá frente para a Rua Jaguaribe, escola que chegou a ter 200 alunos, sendo 4 padres professores.

Depois então o Pe. Mariano Mata desenvolveu um trabalho de 46 anos de missionário apostólico no Brasil. Foram quarenta e seis anos sem ver a pátria e os seus parentes e amigos! Talvez não desenvolvesse grandes campanhas, mas foi o soldado de Cristo, missionário sempre! Quantos ministérios, quantos suores, canseiras, quantas viagens a cavalo, de trem e por todos os meios modernos e até alguma vez a pé, semeando a semente divina, como divino semeador! Mas também quanto bem realizado quanta graça derramada pelos canais dos cinco sacramentos! E a graça vivifica o corpo místico de Cristo! O bom Deus compadecer-se-á das fraquezas do sacerdote que tanto bem fez, como as tinham os seus rudes apóstolos.

Na sua fisionomia, o Pe. Mariano Mata foi sempre muito equilibrado, estatura regular, saúde constante, presença nobre, simpática, fazia-se querer bem ao se apresentar.

Bela qualidade ornava o seu caráter: equanimidade imperturbável, sempre alegre, otimista, e em toda parte se achava bem, com todos os companheiros convivia pacificamente. Grande qualidade na vida social para a qual é preciso bom temperamento e muita virtude.

No leito de dor, desfazendo-se o seu corpo, pouco a pouco, ninguém o viu triste e queixar-se, antes, um sorriso iluminava o seu semblante, às vezes. Aquilatavam sua cultura, conhecimentos de música e desenho, qualidades que soube ornar seu espírito, muito lhe serviram e a outros também em diversas circunstâncias da vida e da ação missionária. Muito sofreu nos anos últimos de sua vida e, limpa, bela desatou-se dos liames do corpo caído e desfeito, foi receber o prêmio do bom saldado de Cristo. "Alegra-te, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor! É a certeza e alegria que nos dá a grande promessa de nosso Santo Fundador e Patriarca a todos os que morrem na Congregação".

23º - Pe. ESTEVÃO NEGRO JUANVELZ (1953)

Nascimento: 26 de dezembro de 1882

Localidade: Zudaire (Navarra) Diocese de Pamplona

Pais: Sr. Silvestre e Sra. Francisca Profissão: 01 de janeiro de 1900

Ordenação: 28 de abril de 1907

Enviado: 11ª Expedição, em 19 de maio de 1908

Falecimento: 04 de junho de 1953, em São Paulo, 71 anos

No dia seguinte ao Natal de 1882 nascera Estevão, em Zudaire, localidade importante pelo fato de 400 anos antes viera também à luz o seu santo padroeiro, Santo Estevão de Zudaire, um dos 40 mártires que, guiados por Santo Inácio Azevedo, vinham evangelizar o Brasil.

Estevão entrou no Seminário Claretiano de Alagão em julho de 1895 e logo após os anos de latinidade, foi para Cervera onde após ter feito o Noviciado com grande aproveitamento de sua alma, fez a profissão perpétua nas mãos do Revmo. Pe. Clemente Serrat, eleito 5 dias antes Superior Geral no Capítulo de Vic. Aí estudou Filosofia e Teologia.

Dogmática e o 1º Ano de Moral. O 2º Ano fê-lo em Alagão onde recebeu o presbiterato. Fez o Ano de Perfeição em Aranda de Duero para vida futura nos diversos ministérios.

Tanto em Aranda como nos outros colégios indicados, recebeu esmerada direção sob a orientação dos Padres Latorre e Mariano Fernandez, no seminário menor, Sanches e Crispiniano Garcia, no Noviciado, Capri e Munárriz no Escolasticado, Pueyo, Naval e Busquet no Ano de Perfeição.

Em abril de 1907 em Santos em 19 de maio de 1908 na 11ª Expedição. Foi formar parte da Terceira Casa fundada no Brasil, Pouso Alegre. Depois de 15 dias de chegar começou a alternar com os demais padres no exercício do ministério, entre mil peripécias provenientes da diversidade de língua, costumes e clima....

Ao apreciar os frutos das missões, ele foi tomando gosto por elas a tal ponto de converter em verdadeira paixão, o que fez não sentir tanto peso de tais trabalhos.

Passou 17 anos nessa vida, tomando parte dos variados ministérios dos Missionários aqui no Brasil. Por três vezes formou parte da comunidade de Pouso Alegre, duas de Campinas e outras duas de São Paulo. Depois desta vida missionária, tendo de se abrir o Noviciado da Província, devido a falta de pessoal adequado, os Superiores voltaram seus olhos para o Pe. Estêvão para ele ocupar-se como Mestre de Noviços. "Neste cargo, diz ele, permaneci uns 15 anos, até que Deus em sua amorosa e sapientíssima Providência foi servido enviar-me essa doença do polineurite, na qual dando-me uma lição sapientíssima, me dá ocasião para reparar descuidos na vida espiritual, comunicando-me também novas luzes para o futuro". Humildade de um Santo! Na Província ele exercitou os seguintes cargos: Ecônomo Local, Ecônomo Provincial, Superior Local, Mestre de Noviços e Consultor Provincial. O espírito de observância do Pe. Estêvão, que era proverbial na Província, dispensa qualquer comentário. Após a vida missionária, volta para o Noviciado onde é um noviço no meio dos noviços. Era de admirar a precisão com que cumpria e fazia cumprir tudo que era preceito do horário doméstico e observância religiosa. Procurava formar os noviços e também os estudantes professos, quando acumulou o cargo de Prefeito, na seriedade, reflexão, piedade sólida, humildade e mortificação.

Dava diariamente duas conferências para os noviços e uma aos estudantes, quando Prefeito. Explicava com clareza a fazer a oração e as partes da Ascética de um modo prático e fácil. Sabia provar os noviços de mil modos, como bom Mestre de Noviços que era. *Por isso ele passará à história da Congregação e da Província como um grande Mestre de Noviços.*

A vida do Pe. Estêvão Negro era um convite à piedade. Rezava as orações oficiais da Igreja e as obrigatórias da Congregação. Rezava a Missa com notória piedade. O Breviário era rezado com muita devoção e ainda continuava em oração quando terminava o terço e a visita ao Santíssimo Sacramento. Era visto com freqüência fazendo a Via Sacra. Foi sempre zeloso da observância regular exigindo com rigor a guarda do silêncio e a modéstia sempre num ambiente para criar a vida interior. Exigia também recato nas palavras e atitudes. Devotava grande amor à Congregação e conhecia as suas glórias.

Começando a sua vida missionária numa das regiões do Brasil, onde a religiosidade do povo é mais profunda e o missionário é olhado como homem de Deus, chegou a ter verdadeira paixão pelas missões, não sentindo o peso

dos trabalhos, que desaparecia em confronto com as consolações espirituais. Durante os anos de Mestre, recordava esses anos felizes, e quando pela doença, teve que renunciar o cargo, pode voltar a Pouso Alegre onde carregado em braços, reviu aqueles lugares, que foram as primícias do seu apostolado.

O Pe. Estêvão foi missionário até a hora da morte e o povo o chamava "o Santo Pe. Estevão". Quando foi sabida a sua santa morte, Pouso Alegre desfilou toda diante do cadáver e depois o acompanhou até a última morada terrena e o mesmo povo se cotizou para levantar um mausoléu, que chamam com respeito "a capelinha do Santo Padre Estêvão".

E enquanto com lágrimas nos olhos e emoção no coração lembramos a vossa memória, querido Mestre, rogai a Deus por nos a fim de nos edificarmos com as vossas virtudes e seguir os vossos exemplos.

24º - Pe. JOÃO ALCIBAR ERDOIZA (1953)

Nascimento: 06 maio de 1876

Localidade: Durango (Vizcaya) Diocese de Victória

Pais: Sr. José e Sra. Bonifácia

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1894

Ordenação: 09 de junho de 1894

Enviado: 18ª Expedição, em 09 de agosto de 1911

Falecimento: 08 de dezembro de 1953, em Pouso Alegre,

MG, 77 anos

Durango, "La Noble y Leal", como está no seu brasão de armas, próspera vila biscaína, foi onde nasceu o Pe. Alcibar. Pelos nobres sentimentos de sua alma, pela simplicidade e modéstia, pode conjecturar-se acerca da sólida educação e profundamente religiosa que lhe souberam dar os seus progenitores, como costumava ser toda a família espanhola.

Chamado por Deus e sua Santíssima Mãe à Congregação, ingressou no Seminário Claretiano de Valmaceda. Aí completou os seus estudos de latinidade. Passou logo para a ex-Universidade de Cervera, onde fez o Noviciado, (cursou os estudos filosóficos) e emitiu os votos perpétuos a 15 de agosto de 1894. Em São Domingos da Calçada acabou seus estudos teológicos, fazendo aí também seu curso de Moral, e recebeu a Ordenação Sacerdotal aos 09 de junho de 1902. Ainda completou seu sacerdócio com o Curso de Perfeição, em Aranda de Duero, preparando-se para todos os ministérios. Alguns meses depois recebeu o seu primeiro destino: Portugal. Na nobre terra portuguesa exerceu o ministério, alguns anos até que em 1910 estourou a revolução republicana e forçou-o a exilar-se e voltar para a Espanha em companhia de todos os seus co-irmãos.

Da Espanha foi destinado ao Brasil, chegando ao Porto de Santos no dia 09 de agosto de 1911 na 18ª Expedição de Missionários Claretianos.

O primeiro campo de apostolado no Brasil foi Porto Alegre - RS, onde trabalhou como bom soldado de Cristo. A seguir passou para Santana do Livramento e ali desempenhou os cargos de Superior e Pároco. Por duas vezes desempenhou os cargos de Pároco e Ecônomo da Casa-Noviciado de

Guarulhos, como também o de Ecônomo nos Colégios de Curitiba e Rio Claro. Os últimos lugares em que esteve o Pe. Alcibar foram Goiânia, Campinas e Pouso Alegre. Em Campinas completou as Bodas de Ouro de Sacerdócio, mas quis celebrar esse Jubileu em Guarulhos, onde era muito conhecido e tinha muitos admiradores.

O Pe. João Alcibar aos 77 anos e meio, foi um bom operário no campo de Deus. Amava muito a Congregação e correspondia a confiança dos Superiores. Era de caráter sério e amigo do silêncio. Não sobressaia pelos dotes intelectuais e por impulsos oratórios, mas foi muito paciente e assíduo no confessionário e na direção das almas. Nesse particular acumulou inúmeros méritos aos olhares de Deus, sobretudo no fim da vida, em que a enfermidade lhe causava graves incômodos.

Em Goiânia, aos 70 anos, ainda teve a coragem para aprender a pedalar a bicicleta, a fim de atender nos ministérios que a obediência lhe indicava.

Ele sentia grande pendor para os trabalhos de horticultura. Em todas as casas onde houvesse alguns metros de terreno, lá estava ele manejando os seus inseparáveis instrumentos durante longas horas. Era o seu maior prazer. Em Guarulhos com as uvas colhidas no quintal fabricava vinho bom, que servia à comunidade e até os noviços tomavam-no aos domingos e dias santos.

Em Pouso Alegre, nos últimos meses de vida, de tempo em tempo era forçado a sentar-se estafado e ofegante à sombra protetora. Mas trabalhava sempre. Contudo, uma doença de tireóides ia-lhe apertando cada vez mais o fôlego, de tal sorte, que em fins de novembro de 1953, teve que guardar o leito para não mais se levantar. À tarde do dia 8 de dezembro deste mesmo ano, o médico da casa o visitou e achou que a doença seguia o seu curso normal, sem imaginar o próximo desfecho fatal.

À hora determinada o empregado foi ao seu quarto para saber o que desejava tomar. E foi grande o seu espanto ao verificar que o Pe. Alcibar estava imóvel e insensível. Pressuroso avisa ao Padre Superior, que imediatamente lhe administra a Unção dos Enfermos, "sub conditione". Assim que ele faleceu, com sossego, sem ruído, tal fora a sua vida entre os co-irmãos. Seu enterro foi muito concorrido e seus restos mortais repousam no jazigo dos Missionários Claretianos no Cemitério Municipal, ao lado do Pe. Estêvão Negro.

É uma coincidência notável, o fato do Pe. João Alcibar ter falecido justamente na tarde da Festa da Imaculada Conceição. A boa Mãe do Céu quis

assim premiar ao que muito a havia amado aqui na terra. Assim esperamos apoiados na "Promessa Consoladora" do nosso Santo Padre Fundador.

25° - Pe. JOSÉ DE ARAÚJO CAMPOS (1955)

Nascimento: 14 de janeiro de 1921

Localidade: Pindamonhangaba (São Paulo),

Diocese de Taubaté

Pais: Sr. Benedito e Sra. Rosalina

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1942

Ordenação: 20 de novembro de 1949

Falecimento: 20 de fevereiro de 1955,

em Campinas – SP, 34 anos

O Pe. José Araújo nasceu na festiva cidade do Vale do Paraíba, Pindamonhangaba. Sobrinho do Pe. Rodrigo de Araújo, Pároco da Paróquia do Coração de Maria, Guaratinguetá, foi filho de família profundamente cristã, cujo pai, simples marceneiro, mas homem de fibra e sangue cristão, repetia aos filhos e filhas e fazia-os repetir a homilia dominical ouvida na igreja.

Em 1928 realizou a sua Primeira Eucaristia. Foi preparado pelas Irmãs Religiosas do Externato de São José de Pindamonhangaba. Com elas também aprendeu a cantar, desenhar e ter o bom senso da estética. Mais uns dias foi admitido entre os coroinhas da cidade. Desde criança tinha verdadeira inclinação para o sacerdócio.

Seu espírito plasmado espontaneamente na religião, abria-se para Deus. Aos 13 anos José já envergava a fita larga de Mariano. Esta lembrança dos belos anos e tempos conservou cuidadosamente. Seu tio, Pe. Rodrigo colocouo no Seminário de Taubaté. Depois de passar um ano no Seminário Diocesano, em 1936 foi orientado pelo Pe. Vicente Conde, C.M.F. para a vida religiosa. Numa festa ele se abriu: "*Nunca tive vocação para diocesano*". E em 1941 já no Noviciado, depois de realizar em Rio Claro seus estudos de latinidade, fez a sua Primeira Profissão em Guarulhos aos 2 de fevereiro de 1942. Em Curitiba começou a Filosofia de Gredt sob a orientação do grande professor Pe. Jesus Ballarin.

Como filósofo teve que servir o exército no quartel do 15º Batalhão de caçadores. Depois de peripécias próprias do serviço militar, vencido o tempo de serviço, teve baixa com o Certificado de Reservista de 2º Categoria nº 135585-1943.

Ordenou-se sacerdote em 20 de novembro de 1949, por Dom Francisco Prada, na Igreja do Coração de Maria de Curitiba. Como sacerdote rezava a Santa Missa devotamente e nela colocava todo o êxito de sua vida espiritual. Votava ao Breviário grande estima. Rezava-o com precisão matemática. Era cioso da dignidade sacerdotal com que Deus o investira. Outra manifestação da sua vida sacerdotal era o seu amor à Igreja.

Sabia os nomes das dioceses e seus respectivos bispos. Estava a par das novidades atinentes à religião Historiava os Congressos Eucarísticos. Discorria sobre as plantas das igrejas, sobre a forma dos seus altares, dentro do seu estilo, como arte. Com este devotamento à igreja irmanava seu amor à Congregação. Sofria com os seus fracassos. Entusiasmava-se com o seu engrandecimento e de suas empresas e apregoava os nomes ilustres do Instituto aos de fora.

Tudo que desmentisse, de alguma maneira, o espírito religioso lhe repugnava fortemente. Não lhe acreditava modernismo nem a evolução dos tempos. Provado se vê sobejamente, também, o amor à Congregação pelos trabalhos ministeriais realizados e anotados cuidadosamente, dia por dia, em agendas especiais. Cativava as pessoas pelo seu espírito apostólico, modéstia e simplicidade... Monsenhor Ascânio Brandão, a quem o Pe. Araújo substituiu uns 20 dias, reconheceu ter sido o que melhores impressões deixou na paróquia.

O Pároco de Bariri, Pe. Zankl assina: "O Pe. Araújo foi o missionário a quem certamente todos os párocos receberiam com gosto, quando por alguns dias houverem solicitado socorro".

Além de sacerdote, projetou-se também, na sua vida pública como orador, e esta sua qualidade causou espécie em seus companheiros, porque na carreira, neste campo, ele não se destacou. Mas, à medida do seu esforço e recurso às fontes, foi-se projetando. Ele prometia ser alguma coisa nas lides apostólicas.

Como professor, ele fez parte do Corpo Docente do Colégio Claretiano de São Paulo, em 1950. Travou boas amizades entre os alunos e captou a simpatia entre os colegas. Doente retirou-se para Guarulhos. No ano seguinte foi destinado para Rio Claro, como professor e auxiliar do Pe. Prefeito. Os alunos aprendiam bem e isso se verificava nas bancas examinadoras. No entanto, encontrava tempo para o desempenho dos sagrados ministérios.

Como musicista era dotado de boa voz, entretanto não gozou de emissão boa. Não sabia solfejar, no entanto improvisava no teclado do piano árias e peças movimentadas e bem afinadas. Nunca se divorciou da música. Vivia cantando. Como desenhista tinha gosto artístico. Dedicou-se mais às produções em Nanquim. Foi perito também em estilete. Em alto e baixo relevo bordava o papel pergaminho.

O bom gosto e senso de harmonia plasmavam o seu espírito. Pela experiência ele deixou-se guiar mais pela razão, o que não conseguiria a não ser por uma piedade convicta. Humildade e docilidade aos superiores, portanto nos escritos encontramos o seguinte: "Farei todos os dias visita ao Santíssimo Sacramento, a fim de pedir a Jesus fazer com que eu possa compreender o que deve ser um padre... Devo procurar não imitar os maus exemplos e nem tão pouco murmurar das disposições dos Superiores". Compreendia perfeitamente que o espírito de obediência ajuda a cumprir o voto da mesma virtude.

Em São Paulo, escolhido para ser professor, comunicou-se ao recémordenado, se dispusesse à obtenção do título de professor de desenho. Isso o impressionou sobremaneira. Encerrava a carreira fatigado e agora apresentarse à banca examinadora. Temendo pelo fracasso, dominou-o aguda depressão moral. Impressionado, concluiu-se cardíaco. O médico, no entanto, recomendou-lhe calma, porque um tratamento normalizaria tudo. Conseguiu dominar a crise psíquica. Mas o verdadeiro mal que o dominava e minava reconheceu-o na Santa Casa, após exames que revelaram sintomas e logo um caso de "Diabetes Mellitus". Médicos e irmãs tudo fizeram para debelar o mal. Todos os esforços foram baldados. A morte venceu. No dia 7 de março, Pe. Araújo celebrou a sua missa, e caiu de cama. Mas, ainda se levantou para ir à Santa Casa. Na manhã do dia 8 não pode comungar por motivos de muitos vômitos.

Neste estado o Padre Superior foi chamado e administrou-lhe a Unção dos Enfermos, respondida por ele mesmo. Em visita que o Pe. Geraldo Fernandes lhe fez, deu-lhe também a absolvição. Passados mais uns momentos de diálogo

e lucidez, aquietou-se. Uma das irmãs tomou-lhe o pulso... nada. Tocou as artérias... nada. Tentou as têmporas... Desanimadas retiraram as agulhas, soro, tudo de oxigênio... Eram 20h.

Logo após a notícia de sua morte, muitas pessoas manifestaram sentimento profundo, apresentando ao Superior os pêsames aos padres todos do Rosário, os Missionários Claretianos. Foi velado o corpo por almas piedosas até o momento de, na igreja, celebrar a encomendação e a seguir a Missa de Corpo Presente pelo Vice-Provincial Pe. Geraldo Fernandes e de lá para o Cemitério. A empresa funeral comportou-se cavalheirescamente, pois, ao apresentar as contas, anunciou que o caixão, aliás, bem precioso, era homenagem da empresa à Comunidade.

26º - Pe. FELICIANO YAGUE LORENTE (1955)

Nascimento: 19 de novembro de 1880

Localidade: Calatayud (Saragoça) Diocese de Saragoça

Pais: Sr. Silvestre e Sra. Isabel

Profissão Religiosa: 27 de agosto de 1898

Ordenação: 1 de julho de 1906

Enviado: 9ª Expedição em 11 de julho de 1907

Falecimento: 01 abril de 1995, em Pouso Alegre –MG. 74 anos

Pe. Feliciano Yague nasceu em Calatuyud. De uma família profundamente cristã, herdou de seus pais os princípios salutares da nossa sacrossanta religião, que recebidos num terreno fértil produziram efeitos copiosos de virtude.

A sua Primeira Eucaristia foi data marcante para a sua alma inocente, que se entregou a Jesus, para lhe pertencer para sempre. Quem sabe se neste mesmo dia brotou em seu coração o desejo de se consagrar para sempre a Deus na vida religiosa! Chamou às portas do nosso Colégio de Alagão onde fez os anos de latinidade de 1895 a 1897. Em 1897 passou para o Noviciado de Cervera e aí fez a sua Profissão Perpétua, em 27 de agosto de 1898, consagrando-se a Deus e ao Puríssimo Coração de Maria.

No dia 1º de julho de 1906 subiu aos degraus do santo altar pela ordenação Sacerdotal. Após a Ordenação Sacerdotal recebeu o seu destino para o Brasil e exerceu seu apostolado desde sua chegada em terras de Santa Cruz. O seu campo de trabalho ministerial, em diferentes etapas foram São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Santos, Porto Alegre, Bahia, Belo Horizonte e Pouso Alegre, praticamente em todas as casas da Província Brasileira do tempo.

A estereotipia moral de nosso irmão está traduzida nestas palavras: "Foi em religioso exemplar e amante da Congregação e um padre, sacerdote e missionário zeloso e dinâmico".

Amante apaixonado das tradições da nossa Congregação, através da observância religiosa, em forma alguma consentia fossem desprezadas. Com o seu exemplo procurou influir para que os Filhos do grande apóstolo Claret não se afastassem do caminho retilíneo por ele delineado. O Pe. Feliciano era

fidelíssimo no cumprimento do horário doméstico da comunidade. Era difícil faltar a alguns de seus atos. Doente embora, arrastava-se até à capela e ao refeitório, para tomar parte nos atos da vida comum.

Era piedoso de verdade. Esta piedade manifestava-se, sobretudo, na celebração do Santo Sacrifício da Missa sempre com muito fervor e na prática das devoções particulares à Mãe Santíssima, ao Sagrado Coração de Jesus e a São José, que nunca omitia.

Além de religioso exemplar, observante das Constituições, foi sacerdote zeloso e trabalhador. Quanto ao primeiro item, prova-o o ter sido escolhido para o cargo de Superior em três de nossas comunidades. Como testemunho do seu zelo apostólico, foi sua ação nas Paróquias de Santos, Ribeirão Preto e Carangola. Onde, porém, desenvolveu mais o seu zelo apostólico foi no campo da pregação evangélica. Exerceu esse mister sagrado, de semeador da divina palavra, com bastante eficácia e com muita aceitação das pessoas a quem dirigia.

O Pe. Feliciano Yague apresentou folha meritíssima de ministério, quando da sua estadia em Porto Alegre. Percorreu todo o estado do Rio Grande do Sul em visitas pastorais, pregações, novenas e conferências, quer na capital, quer no interior do Estado. Dirigiu retiros a incontáveis comunidades de religiosos e religiosas. Aquela época foram os anos de ouro do Pe. Feliciano. Assim o fez em todas as casas, em que residiu, tendo sempre em vista o ideal sublime da glória de Deus e de conquistar-lhe almas.

Esse trabalho constante abalou a saúde do Pe. Feliciano. Em Carangola apareceram os primeiros sintomas perniciosos da "diabetes", que nunca mais o abandonou. Uma ferida na perna o fez sofrer, por muito tempo, sem se conseguir cicatrizá-la. Transferido para Pouso Alegre, continuou com os mesmos efeitos da terrível doença que o levou ao sepulcro. Internou-se diferentes vezes na Santa Casa local, sendo levado de avião para São Paulo, tratado no Hospital Santa Catarina, conseguiu reagir. Voltou à sua residência e continuou os seus ministérios, na medida das forças físicas.

Em janeiro de 1955, recrudescendo a doença, após ser internado na Santa Casa de Pouso Alegre, declarou-se uma gangrena, que culminou num ataque de uremia, ao qual o padre doente não pode resistir. 31 de março! Em quarto particular da Santa Casa, rodeado dos seus irmãos de hábito, sua alma sofredora entra em luta violenta com a resistência física, a fim de voar para o

céu. Passados uns poucos minutos da meia-noite, com a consciência nítida, o Pe. Feliciano beija com amor o crucifixo e com a tranquilidade dos justos entrega a sua alma ao Criador, nos primeiros minutos de 1º de abril.

A notícia corre veloz e algumas almas generosas rumam para Santa Casa a fim de partilharem do luto dos Missionários. Chegando o cadáver em casa em profundo silêncio, o Pe. Superior dá início à Missa de Corpo Presente. Segue-se a visita dos fiéis. Às 8h é celebrada a Missa Funeral, por Dom Oscar, Bispo Coadjutor da Diocese, com a presença de Dom Otávio Chagas de Miranda, Bispo Titular. O préstito é imponente, presidido pelo Bispo Coadjutor. Compareceram o Colégio das Madres Dorotéias, de São José, de Jesus Crucificado, Orfanato, Seminário, Postulantado dos Padres Claretianos e Associações do Santuário.

O percurso da igreja ao cemitério é feito a pé, entre salmos e rezas piedosas. À beira do túmulo fala, com sentimento, o Dr. Geraldo Clemente de Andrade. São feitas as últimas cerimônias e a multidão se retira em profundo silêncio.

27º - PE. SIMÃO GLOCK REISICK (1955)

Nascimento: 22 de outubro de 1910

Localidade: Preus Salamare (Rússia) Diocese de Saradofe

Pais: Sr. Conrado e Sra. Tereza

Profissão Religiosa: 06 de janeiro de 1928

Ordenação: 29 de dezembro de 1935

Falecimento: 14 de maio de 1955, em Ribeirão Preto-SP, 44 anos

O Pe. Simão nasceu na cidade de Salamare (Rússia), Diocese de Saradofe, na fria Rússia, fronteira com a Alemanha.

Seus pais Sr. Conrado e Sra. Tereza, cristãos muito religiosos e têmpera de fé, tiveram que imigrar da Rússia com os seus filhos. Dirigiram-se para o Brasil e foram morar no Paraná, precisamente na Capital, Curitiba de clima ameno, para quem vem de clima frio. Na capital paranaense foram residir junto à Igreja do Coração de Maria. Filho, pois de uma família profundamente cristã e ao contato com os Missionários pelo catecismo e Primeira Eucaristia, bem cedo sentiu e seguiu a vocação para a vida religiosa na Congregação. Logo é visto fazendo parte de Seminário-Postulantado de Curitiba em 1924 como um dos primeiros vocacionados

Logo após ter feito os seus anos de latinidade, começou o seu Noviciado em 1927 em Guarulhos e nesta cidade emitiu os votos religiosos com a Primeira Profissão, em 6 de janeiro de 1938. Em 1929, após ter feito um ano de Filosofia em Guarulhos, teve a felicidade de inaugurar o Escolasticado de Rio Claro na então Chácara Paraíso. Concluiu os estudos de Teologia em São Domingos da Calçada, Espanha. Subiu os degraus do santo altar ordenando-se sacerdote a 29 de dezembro de 1935.

Após ser ordenado sacerdote, o Pe. Glock passou os seus primeiros anos de ministérios, nos nossos colégios internos, como professor de postulantes. Bom trabalho nesse sentido realizou em Rio Claro, no Seminário Claret. Esteve também em Guarulhos, trabalhando no Noviciado e Paróquia.

Destinado aos ministérios apostólicos externos, percorreu inúmeras casas da Província Brasileira trabalhando regularmente. No entanto, há anos, vinha sofrendo graves achaques de coração. A gravidade do mal manifestou-se de modo mais notável, pela primeira vez, levando-o às portas da morte, quando se

entregava com exemplar dedicação ao ministério de pequenas missões, desobrigas, etc. ... nas paróquias e capelas rurais do Sul de Minas, como Missionário da Casa de Pouso Alegre.

Então os cuidados médicos e o tratamento apropriado, que lhe foram carinhosamente prodigalizados, nas Casas de Pouso Alegre, Campinas, São Paulo, Ribeirão Preto, prolongaram-lhe a existência, por mais dois anos, sempre, porém, em estado precário. Internado algum tempo na Santa Casa de Ribeirão Preto, veio a falecer aos 14 de maio de 1955.

O Pe. Simão Glock Reisick, pertencente à Comunidade de Vila Tibério, adormeceu santamente nas mãos do Senhor, assistido pelos padres da comunidade, a que pertencia, recebidos os Santos Sacramentos e honras exéquiais. A longa e dura enfermidade ter-lhe-á servido de purgatório na vida. R.I.P.

28º - Ir. JOAQUIM ABAD BURGOS (1955)

Nascimento: 03 de maio de 1881

Localidade: Burbaguena (Teruel) Diocese de Saragoça

Pais: Sr. Joaquim e Sra. Josefa

Profissão Religiosa: 11 de setembro de 1898 Enviado: 2ª Expedição, em 18 de maio de 1899

Falecimento: 05 de setembro de 1955, em São Paulo-SP, 74 anos

Burbáguema, Província de Teruel, Diocese de Saragoça, foi o palco do nascimento do Ir. Joaquim Abad Burgos a 03 de maio de 1881. De família profundamente cristã sentiu logo e seguiu o chamado de Deus para a vida religiosa. Ingressou no Noviciado de Cervera em 1897. Dedicou-se à formação religiosa como consta na ficha pessoal e a copiar sermões e apontamentos para o Pe. Cipriano Garcia, seu Mestre.

Professou em setembro de 1898 e já em maio de 1899 aportava em terras brasileiras fazendo parte da 2ª Expedição de Missionários ao Brasil. Permaneceu em São Paulo com os ofícios de alfaiate, porteiro e cantos do Santuário durante dez anos.

Logo que fundada a Casa de Pouso Alegre-MG, o Ir. Abad foi dos primeiros destinados a novel fundação; nela desempenhou os cargos de alfaiate, sacristão e porteiro, com todos os incômodos próprios, além da pobreza de todo o começo de uma casa, isso durante quatro anos.

Após seu destino para Pouso Alegre, foi transferido para Belo Horizonte, na categoria de propagandista da Revista Ave Maria, como principal ocupação, para difundi-la por todo o Estado de Minas. Com os lucros extras auferidos, pode-se comprar e reformar a casa onde 4 padres e 1 irmão começaram a morar. Incansável, o Ir. Abad ao voltar das viagens de cobrança da Revista Ave Maria, punha em dia e em ordem a alfaiataria.

Com o gosto, que sempre demonstrou, enfeitava e fazia enfeitar, com primor, a Capela de Lourdes, onde os padres exerciam as funções, antes da construção do imponente Santuário de Lourdes. A Capela, hoje, está incorporada ao Colégio Imaculada das Filhas de Jesus.

Em 1915 voltou definitivamente à Casa de São Paulo, deixando, com pesar dos amigos, de pertencer à Comunidade de Belo Horizonte. Em São Paulo,

dedicou-se definitivamente à propaganda da Revista Ave Maria em diversos Estados. Como apostolado especial, além da difusão dos nossos livros e revistas, aproveitou também para alistar vários milhares de sócios na Pia União Mariana de Sufrágios.

Quando no Brasil começou a campanha para a construção do Templo Votivo Internacional ao Imaculado Coração de Maria, em Roma, o Ir. Abad trabalhou com entusiasmo e resultados em que, talvez, não tenha sido superado por ninguém na Congregação. Até a inauguração da cripta do mesmo Templo, já havia angariado trezentos mil cruzeiros, não cessando nessa atividade, ainda que com certo constrangimento por causa das dificuldades criadas por sacerdotes e bispos. Mereceu como prêmio uma viagem a Roma em 1934.

Com energia e a boa vontade que sempre o caracterizam, angariou durante muitos anos esmolas para o nosso Postulantado (Seminário Claret) de Rio Claro, conseguindo entregar a quantia de setenta mil cruzeiros, quando se construía a ala aonde funciona atualmente a Casa de Encontros.

No seu grande amor sem fronteiras à Congregação e sem bairrismo, conseguiu aqui, no Brasil, 300 assinantes para o "*Mensaggero Del Cuore di Maria*", da Itália, que renovava todos os anos. Cuidou também de propagar e cobrar o "*Commentarium pro Religiosis*", publicado em Roma e "*Ilustración del Clero*"! editado em Madri, Espanha.

Por ocasião de festas tradicionais, os Irmãos Propagandistas da Ave Maria, reuniam-se em São Paulo e o Ir. Abad sempre alegrava o ambiente da Casa. No Natal, então, organizava e armava um artístico presépio para a Comunidade dos Irmãos.

A figura humana e religiosa do Ir. Abad é realmente impressionante: físico perfeito, inteligência clara, vontade de ferro, piedade sólida e bem formada, amor à Congregação a toda prova, capacidade de trabalho e realização invejável, qualidades todas com que Deus o dotou, conseguiram que ele fizesse para Deus, para as almas e para a Congregação, muito mais do que faria qualquer um para ser inscrito entre os grandes beneméritos da Congregação. Com a graça de Deus conseguiu vencer e dominar o seu caráter um tanto duro. Por isso e por tudo o que fez deve ser colocado entre os primeiros Irmãos da Congregação, no Brasil.

Era de uma retidão em tudo. Não conhecia fingimento, nem usava figuras de retórica, que dissimulam, às vezes, a verdade queria tudo muito claro e queria logo na hora.

Foi sempre muito laborioso. Foi um cobrador e propagandista, que cumpria com exatidão, os deveres do ofício, mesmo quando, após breve interrupção, já velho e alquebrado, tomou de novo a pasta e saiu para o campo de batalha.

Foi no campo da luta que o encontrou a última doença. Foi dominado pela diabete, retirou-se para Rio Claro e depois para São Paulo, onde se dedicava, com gosto, aos serviços domésticos; mas sentia saudades das atividades de propagandista. Mas, na metade de 1955, viu-se obrigado a voltar à casa. Foi, então, em busca de melhoras a Santos de onde veio a São Paulo, em estado de grande abatimento. Em São Paulo não mais levantou do leito. Atendido com todo o carinho e solicitude, deu a todos exemplo de paciência, conformidade com a vontade de Deus e grande piedade. Foi edificante a recepção dos últimos Sacramentos e a delicadeza que agradecia os menores serviços que se lhe prestavam.

Morreu santamente no dia 5 de setembro, indo aumentar o número dos felizes Filhos da Congregação, que reinam no Céu.

29º - PE VICENTE CONDE MONTEIRO (1955)

Nascimento: 23 de agosto de 1877

Localidade: Canillas de Esgueva (Valladolid) Diocese de Palência

Pais: Sr. José e Sra. Juliana

Profissão Religiosa: 15 de setembro de 1895

Ordenação: 05 de julho de 1903

Enviado: 18ª Expedição, em 09 agosto de 1911

Falecimento: 16 de setembro de 1955, em Campinas-SP, 78 anos

Canillas de Esgueva, da opulenta Castela, Diocese de Palência, Província de Valladolid, foi a cidade berço do PE. Conde.

O Pe. Conde foi o servo bom e fiel do pai de família em terras de Portugal e Brasil. Depois do processo todo de sua vocação e ordenação sacerdotal, seu primeiro destino foi Portugal, local das primeiras lutas e dores advindas da perseguição religiosa naquele país.

Logo após, foi enviado ao Brasil, na 18ª Expedição de Claretianos. Experimentou esses sacrifícios, que ofereceu a Deus pelas viagens ásperas, excesso de trabalho, falta de descanso, inclemência do tempo e outras privações que se fizeram sentir nas primeiras décadas do século XX.

A partir do dia solene da sua Ordenação sacerdotal (5 de julho de 1903), teve o Pe. Vicente Conde bem fixa na sua alma a luminosidade que o Espírito Santo projeta sobre o Sacerdócio Católico: "Qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum", o que fizer e ensinar, este será chamado grande no reino dos céus: e aquela outra nota de predileção do divino Mestre: "Manete in dilectione mea", permenecei no meu amor.

É o dogma de incorporação a Cristo, não somente pela vida cristã, mas também e principalmente pelo carisma das Ordens Sagradas, pela missão de cooperador e pela entrega sem restrições, que o religioso sacerdote faz de si mesmo a Jesus Cristo, Sacerdote Eterno.

Missionário eminentemente social, o Pe. Conde soube aproveitar o círculo de suas relações para interessar as famílias de recursos em favor do problema urgente e imperioso das vocações sacerdotais e religiosas. Conservava amizades em muitas cidades do Brasil, com endereços em agendas íntimas de

pessoas de projeção social, a quem se dirigia sempre que o julgava conveniente com resultados brilhantes para esse fim elevado.

Também os senhores bispos reconheciam no Pe, Conde um grande amigo do clero das dioceses e vários foram os sacerdotes que souberam escolher o Pe. Conde, para seu diretor espiritual.

Não era seu feitio aprofundar numa reflexão ponderada ao analisar os casos da vida religiosa ou da vida social e sentia-se bem vivendo na superfície dos acontecimentos. Pedia-se-lhe uma determinada licença, como superior, a primeira resposta era não bem seco. Mas à explicação do motivo da autorização, respondia incontinenti: então pode. Esses sintomas de hesitação do Pe. Conde, muitas vezes, da sensibilidade de sua consciência, sempre bem ajustada às diretrizes das Constituições da Congregação. Nem por isso seus receios raivam jamais em timidez. Auxiliado de uma boa memória, não lhe era difícil munir-se simultaneamente de conjunto de cada acontecimento. E talvez se encontre nesta visão de conjunto, a explicação daquelas diferentes frases, pelas quais passava seu raciocínio antes de dar a solução que lhe era requerida.

Preferiu sempre o ambiente comum da modéstia: um sorriso todo característico, incumbia de suprir argumentos para declinar toda honraria e ensejo de brilhar. Nas comidas foi sempre frugal, pautando os seus atos por um critério de mortificação.

Bem notório foi o seu espírito de pobreza que se traduzia na simplicidade no vestir e nos seus hábitos de parcimônia, na cela, nas viagens e em toda a parte. Mostrou-se sempre satisfeito pelo que lhe ofereciam, ainda que fosse insignificante. Não exigia nada e nada reclamava nas comunidades e nas casas paroquiais, onde se hospedava.

Teria bem sempre presente aquele pensamento de São Paulo: "Castigo o meu corpo e o escravizo, não seja que tendo sido arauto para os outros, seja eu reprovado". Em suma, Pe. Conde foi o pregador de unção evangélica, diretor prudente e zeloso de associações religiosas; mas era reconhecida a sua dedicação, quando se tratava de assistir aos enfermos e de administrar os Santos Sacramentos da Penitência. Foi sempre assim de um zelo inexcedível. Inúmeras vezes deixou a refeição e horas de repouso em benefício das almas. Eram sacerdotes e pessoas de todas as classes sociais que, de preferência, procuravam o Pe. Vicente Conde para as suas confissões.

Nos últimos anos constituía um exemplo sumamente edificante ver o Pe. Conde, com uma bengala na mão, arrastando os pés e dirigindo-se ao confessionário, sempre a impulso do mesmo espírito de fé, sempre bem disposto e com grande abnegação apostólica. Nada valia a sua saúde, nada significavam suas comodidades, quando estava de por meio o bem das almas. 30º- Pe. LUIS SALAMERO BUERBA (1956)

Nascimento: 26 Agosto de 1872

Localidade: Pozán de Vero (Huesca) Diocese de Barbastro

Pais: Sr. Antônio e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1889

Ordenação: 05 de janeiro de 1896

Enviado: 4ª Expedição, em 22 de setembro de 1901

Falecimento: 11 de Março de 1956, em São Paulo, 83 anos

O Pe. Luís Salamero viu a primeira luz da vida em lugarejo de Pozán de Vero, Província de Huesca, Diocese de Barbastro aos 25 de agosto de 1872.

De pais profundamente cristãos entrou para o Postulantado de Barbastro e após seus estudos de latinidade foi para a Universidade de Cervera, começando o seu Noviciado em 1888 para em 15 de agosto de 1889 estar já filiado à Congregação dos Missionários Claretianos pela Profissão Perpétua. Em Cervera mesmo, fez os seus estudos eclesiásticos de Filosofia e Teologia para ser inscrito nas fileiras sacerdotais aos 5 de janeiro de 1896.

Partiu para o seu novo destino, o Brasil, fazendo parte da 4ª Expedição de Missionários, chegando aos 22 de setembro de 1901. Róseos horizontes acenavam-lhe ao trabalho tenaz, à mobilização de todas as suas forças em prol da glória do Pai Celestial em bem das almas carentes dos auxílios sacerdotais.

Incipiente ainda a fundação claretiano-brasileira, entregue ao inteiro à pregação das missões populares, foram elas o primeiro campo de trabalho do Pe. Salamero, desdobrando-se por diversas cidades e regiões, acompanhado sempre por mestres tutelares e audaciosos, na seara imensa das almas. Mas se lhe notaram logo a inclinação, mais inatos pendores para o jornalismo. Mais do que a língua, corria a sua pena. Se o verbo lhe recusava a vivacidade de expressão, com a impetuosidade de rio que avassala, com a insistência da onda

que bate pertinaz até a derrubada do rochedo, a palavra escrita era-lhe sol que espancava as trevas, o bálsamo que confortava arma que derrubava o inimigo.

Restringido a este campo especial, estudava os assuntos, consultava livros e revistas, informava-se das últimas idéias e opiniões e debruçava-se sobre a mesa com paciência beneditina para redigir o artigo semanal, que lhe saia ordenado, consciencioso, lógico, fluente e incontroverso. Não gostava de artigos improvisados, a que por força maior, quantas vezes aparecem em revistas e jornais. Os temas escolhia-os ele mesmo, e foram marcantes suas campanhas contra as seitas heréticas, sendo a maçonaria, o protestantismo e o comunismo os mais visados.

Num estilo atilado, com laivos de oratória, preferindo longos e ressonantes períodos às frases incisivas, esmiuçava os argumentos e caia, ora paternal ora ardente, sobre o erro que exprobrava com as mais vivas cores e com as mais combativas apóstrofes. Percebia-se, a seguir, a reação produzida: acentuada repulsa ao erro por parte dos leitores católicos e saraivadas de cartas malcriadas, ameaças e violências contra o redator dos temidos artigos, nas fronteiras adversas. E pensavam muitos, orientados pelo estilo violento, que era um moço irreflexo, quando na realidade era um ancião de seus 80 e tantos anos.

Estava bem enfronhado nas tarefas da imprensa, depois de cerca de 47 anos de colaborador da Revista Ave Maria, que foi para ele seu púlpito e sua cátedra, e da qual foi ainda diretor e chefe de dois períodos sucessivos de 1909 a 1915 e de 1921 a 1924. Deste ano em diante, continuando ainda a colaborar como escritor da Ave Maria, ele foi destinado ao ensino em nossos colégios de internos, de Postulantes e Estudantes. Isto ocupou grande parte do final de sua vida, diminuindo logicamente o exercício de outros ministérios de pregação. Sempre foi o Pe. Salamero muito amigo dos livros, que manuseava com carinho, mesmo nos longos anos de sua vida.

Contava com 83 anos completos de idade e quase 77 anos de vida religiosa na Congregação. No último janeiro de sua vida (1956) completou sessenta anos de sacerdócio. "Corona senectutis" referta de merecimentos, porque lavrada no labor prolongado e assíduo nesta oficina de santidade e apostolado que é a Congregação. Há meses vinha sofrendo longo martírio, a que o sujeitou a fratura no fêmur, ocasionada por uma queda no próprio quarto, na manhã do dia 20 de novembro de 1955..

A operação a que se submeteu, embora bem sucedida, não conseguiu devolver-lhe o movimento da perna, senão a custo de profundas dores, vendose, assim, obrigado a permanecer de cama durante meses.

Vinha definhando muito, dia a dia, até o momento em que a Mãe Celeste veio buscá-lo para agregá-lo à Congregação triunfante, na hora em que os sinos das torres e as estações de rádio anunciavam a "*Hora da Ave Maria*".

Foi piedoso, principalmente na celebração da Santa Missa todos os dias e na assiduidade e atenção na reza do "*Ofício Divino*". O Pe. Luis Salamero, até os dias derradeiros de sua doença, permaneceu como bom religioso e perfeito sacerdote. Os louros da terra ter-lhe-ão reverenciado para sempre nos jardins celestes. Sobre seu sepulcro deixamos o aroma de nossa oração e a lágrima de nossa saudade.

31º - Pe. RAFAEL CONSTANSÓ VILA (1956)

Nascimento: 08 de dezembro de 1876

Localidade: São Julião Vilatorta (Barcelona) Diocese de Vic

Pais: Sr. Jacinto e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 20 de agosto de 1893

Ordenação: 15 de outubro de 1899

Enviado: 11ª Expedição, em 19 de maio de 1908

Falecimento: 24 agosto de 1956, no Rio de Janeiro – RJ, 70 anos

São Julião de Vilatorta, Província de Barcelona, Diocese de Vic foi onde o Pe. Constansó viu a primeira luz em 8 de dezembro de 1876. Oito dias depois, isto é, no dia 16, foi batizado. Na mesma austeridade religiosa em que nasceu, foi educado o coração de Rafael, de molde a formar nele uma habitação constante do Divino Espírito Santo.

E assim a 2 de outubro de 1886 chamava às portas de nosso Postulantado de Alagão, onde fez seus estudos de latinidade. Seu Noviciado fê-lo na ex-Universidade de Cervera no ano de 1891 e, a 29 de agosto de 1892, fez sua Profissão, que foi invalidada por falta de idade canônica e por irregularidades havidas na prática do Noviciado.

Mas, por rescrito da Sagrada Congregação dos Religiosos, foi sanada esta situação e o Pe. José Vilaró recebia a sua Profissão Perpétua em 20 de agosto de 1892. Na Universidade Cervariense fez seus estudos filosóficos, cursando os seus estudos teológicos em São Domingos da Calçada. Aí recebeu o Subdiaconato em 9 de janeiro de 1898 e o Diaconato ele o recebeu na cidade de Victoria. Afinal subiu os degraus do altar na cidade Calceatense em 15 de outubro de 1899.

Passou mais de oito anos, após sua Ordenação Sacerdotal em Cervera, como auxiliar do Pe. Prefeito e como professor de História Eclesiástica e de Língua Hebraica.

Em abril de 1908, foi destinado ao Brasil e em 19 de maio desembarcava nesta terra abençoada fazendo parte de 11ª Expedição dos Missionários. Desenvolveu seu zelo sacerdotal com grande humildade e modéstia, mas com efeito surpreendente e com abundante colheita de bens espirituais, por

primeiro em São Paulo, Campinas, Belo Horizonte até 1919. Nesta última cidade, além de escrever na *Revista "Lourdes"*, foi encarregado pela Cúria Diocesana de censura de livros, mister que ele desempenhou com grande competência. A 15 de fevereiro de 1919 passou para Santos como Primeiro Consultor e Ministro. Sendo Superior o Pe. Raimundo Genover.

Em janeiro de 1914, foi nomeado Ministro Provincial, no Governo do Pe. Ângelo Martim Vergara, de grandes realizações, a que agora a história faz justiça. Na sua administração, na Província, fez-se um empréstimo a longo prazo no Banco Hipotecário "Lar Brasileiro", para fazer frente às grandes aquisições do Governo Provincial como pagamento do Colégio São José de Batatais, "Chácara Paraíso" (Seminário Claret) terreno em Santos e outras aquisições, que hoje formam parte do patrimônio da Província Brasileira. Espíritos menos escrupulosos proclamaram a todos os ventos, a parte negativa da operação, fechando propositadamente os olhos para não verem os proventos que da mesma haviam de se seguir; como sempre visavam a cabeça, mas de recochete, feriam o administrador

O Pe. Rafael com a calma que o caracterizava, continuou trilhar docemente o caminho da vida religiosa, entre a esperança e a resignação. Em abril de 1930 voltou a Belo Horizonte como Primeiro Consultor e Ministro local. A 26 de junho de 1931 passou para Porto Alegre até princípios de 1934, quando foi transferido para a Comunidade de Salvador, onde foi Conselheiro e Superior para o que foi nomeado em dezembro de 1936.

De volta, a 22 de março de 1938 partia pelo Vapor Itassucê para o Rio de Janeiro, campo de seus labores apostólicos até o dia de sua morte. Resumindo, dir-se-ia que a fisionomia moral do Pe. Constansó era de um religioso exemplar, exímio cultivador da pobreza, era o verdadeiro religioso obediente, em cuja alma cresceu sempre viçoso o lírio da castidade. Sacerdote modelar. Filho do Coração de Maria em sua fidelidade à observância do regulamento doméstico, espírito de mortificação, laboriosidade, zelo missionário e de grande amor à Congregação e às suas tradições.

Era o dia 24 de agosto em que morreu o Pe. Constansó! Após os sinos bimbalharem festivamente pela festa da Padroeira que coincidia naquele dia, à noite, plangiam tristes convidando os fiéis a rezar. Almas reconhecidas lamentavam a morte de um santo. Pela grande estima que gozava por partes destas almas, devia lhes ser dolorosa a separação. O corpo do Pe. Rafael devia

ser trasladado ao Cemitério de Inhaúma, onde ficaria defendido apenas pela lápide funerária.

Pelas monumentais portas do Santuário do Coração de Maria do Méier, daquele Santuário, que o Pe. Rafael serviu com tanto amor, e em que pelo espaço de 18 anos, foi testemunha de seus heroísmos e sacrifício saía o esquife carregado pelos irmãos de hábito, que o viam partir com a alma estraçalhada pela dor. E lá na campa solitária, orvalhados pelas lágrimas de quantos o acompanhavam, ficaram os restos mortais do saudoso Pe. Constansó, esperando em paz pelo grande dia da ressurreição. Sua alma que na vida seguira o pedido do Divino Mestre "Esto Fidelis usque in finem", partiu célebre do mundo para receber a coroa da vida: "Et dabo tibi coronam vitae".

32º - PE. LUIS AREGAL SOLLER (1957)

Nascimento: 02 de fevereiro de 1888

Localidade: Ayguafreda (Barcelona) Diocese de Vic

Pais: Sr. Miguel e Sra. Maria

Professo: 20 de agosto de 1905 Ordenação: 17 de maio de 1913

Enviado: 23ª Expedição, em julho de 1914

Falecimento: 08 de fevereiro de 1957, em São Paulo, 69 anos

Ayguafreda é uma pequena vila entre Barcelona e Vich que participa de todos os adeantamentos destes dois centros. Rodeada de montanhas e vegetação, está situada num vale todo encantado. Aí viu o Pe. Luis Aregall a luz do dia 2 de fevereiro de 1888.

Cada um tem o destino, ao que, dentro do grande cenário da vida, Deus chama e que pela correspondência devida e perfeita do vocacionado, este cenário se converte num paraíso pela harmonia e paz, que por isso reinará. Pois que "a harmonia é o programa traçado por Deus na criação" (Leibnitz).

A revelação, no entanto, norteia plenamente os nossos passos. É São Paulo quem diz: "Quos autem praedestinavit, hos et vocavit". Isto é, o que aconteceu com o Pe. Aregall: a sua vocação. Sob a orientação de seus pais profundamente cristãos, mereceu de Deus a graça de ser chamado para ser filho do Imaculado Coração de Maria. Depois de estar no Seminário de Vic e de fazer os seus estudos de latinidade aí, aos 15 anos de idade passou para fazer o Noviciado em Cervera, professando em 10 de agosto de 1905, fazendo também aí os seus estudos de Filosofia e Teologia, terminando-os em Alagão, onde depois de ser um exemplar e modelo de seminarista, noviço e estudante, fazendo-se querer de todos como jóia preciosa para a vida do Colégio, recebeu o Subdiaconato, Diaconato e, finalmente, o presbiterado.

Chegou a hora de fazer o seu zelo apostólico expandir as aspirações e ânsias em dilatar mais e mais o reinado de Jesus nas consciências.

Tornou-se um autêntico missionário, quando enviado ao Brasil pelo Pe. Martim Alsina aportou à Casa da Bahia, em 1914 (23ª Expedição). Aqueles seus lábios tão feitos à resignação só tiveram palavras de admiração por tudo o que lhe oferecia, o novo campo de apostolado. E isto sem falar nas excursões

penosas, longas e cheias de sacrifícios, que lhe reservaram os sertões baianos e pernambucanos, durante duas décadas.

De modo que os Superiores encontraram sempre no Pe. Aregall, o servo fiel do Evangelho, o operário diligente da vinha do Senhor e religioso dócil e submisso, o súdito obediente e o cooperador dedicado da comunidade.

Recebia o encargo sempre sorridente em casa ou fora de casa e não escolhia serviço. De nada se queixava e a ninguém censurava. Sempre desviava a conversa, quando enveredava para a murmuração.

Uma tendência bem notória transparecia na pessoa do Pe. Aregall que era: "ama nesciri et pro nihilo reputari" (Imit. de Cristo). Seus amores eram Jesus, o Coração de Maria e as almas dos irmãos. Era o reflexo de sua piedade, zelo e anseio de apostolado. Toda a sua vida espiritual era o reflexo dos três capítulos das nossas Constituições: o da modéstia, o da pobreza e o da caridade fraterna. Percebe-se facilmente que a doutrina aí <u>exarada</u> pelo nosso Santo Fundador constituía o enlevo daquela alma sincera e pura.

Sempre pronto para o trabalho do confessionário, do expediente paroquial e serviços de capelania era, por outro lado, despreocupado de si mesmo e da fraqueza de sua saúde, que sempre o acompanhou. Em 1956 passou de Santos para a Casa de Campinas, onde residindo no Hospital da Santa Casa, poderia tratar de si mesmo e também atender o serviço espiritual do Hospital Irmãos Penteado, anexo à Santa Casa.

Em fins de outubro de 1956 um "coma diabético" colocou-o às portas da morte e foi-lhe administrada a Unção dos Enfermos, mas os cuidados dos médicos e Irmãs desveladas salvaram-lhe a vida com o tratamento de um mês. Foi restabelecer-se na Casa de São Paulo. Pensou o Pe. Luís até, na sua ingenuidade, voltar aos trabalhos ministeriais na Santa Casa de Campinas. Colocou-se à disposição dos Superiores. Mas um restabelecimento precário não superou a gravidade de seu estado e a prostração de sua saúde. Assim, dois dias depois ficaria de novo de cama para não mais se levantar. Guardando cama, agradecia todas as visitas. Recebia todos os dias a santa comunhão com fervor e ainda nesta recaída de doença, recebeu mais uma vez a Unção dos Enfermos, vindo a falecer na mesma noite 8 de fevereiro de 1957.

Contava 69 anos de idade. Dos quarenta e dois vividos no Brasil, passou o Pe. Aregall uns 40 anos nas Casas da Bahia, Belo Horizonte e Santos. Para atender a sua saúde veio para Campinas e ultimamente a São Paulo onde faleceu. Seus funerais foram acompanhados pelos membros da Comunidade e Representações de Santos, Campinas, Guarulhos e Vila Leopoldina e de Associações do Santuário de São Paulo. Que o Coração de Maria tenha colocado a alma deste seu filho no meio da assembléia afortunada de nossos celestes protetores.

33º - Ir. JOSÉ CANUDAS Y CLOTET (1957)

Nascimento: 05 de abril de 1882

Localidade: Palmerola (Gerona) Diocese de Solsona

Pais: Sr. José e Sra. Rosa

Profissão Religiosa: 24 de agosto de 1901

Enviado: 6ª Expedição, em 18 de dezembro de 1904

Falecimento: 24 de março de 1957, em São Paulo, 73 anos

O Ir. José Canudas nasceu em Palmarola, Província de Gerona, Diocese de Solsona no dia 5 de abril de 1882. Perto de Palmarola estão dois Santuários de Nossa Senhora, de Núria e Bell-munt. O Santo Padre Fundador pregou na Paróquia de Montesquieu, onde o Pe. José Xifré foi Pároco e que fica nesta região. Foi, pois, o Ir. Canudas de uma região e de um lar de profundas tradições cristãs.

Dois de seus irmãos foram sacerdotes, uma irmã, religiosa e um sobrinho professou em nossa Congregação. Em decorrência disso, era muito natural, que um dia, ouvisse e seguisse fielmente a voz do Mestre, que o chamava a uma vida mais perfeita, na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, tão conhecida nas terras catalãs. Seria religioso na qualidade de Irmão Missionário.

No dia 24 de agosto de 1901 professou perpetuamente, entregando-se ao serviço de Deus e do Imaculado Coração de Maria. E começou-a neste dia, prosseguindo-a até o fim, numa vida generosa toda dedicada à Congregação, à santificação própria e à salvação das almas. Chegou com destino ao Brasil, na 6ª Expedição de Missionários, aos 18 de dezembro de 1904 e estabeleceu-se na Casa de São Paulo onde permaneceu até a morte, desempenhando, por quarenta anos o cargo de porteiro.

Resplandecia nele a calma, tranquilidade, trabalho laborioso incessante dentro do sentido de apostolado. No seu ofício todos o viam de lá para cá, preenchendo os seus minutinhos livres com a confecção de terços, que eram oferecidos à nossa Livraria Ave Maria por preço modesto. O lucro era enviado mensalmente para Roma, como auxílio à construção do Templo Votivo Internacional do Imaculado Coração de Maria.

Auxiliava igualmente, de boa vontade, o Pe. Dictino de La Parte em tudo o que se referia à Obra da Propagação da Fé.

Nos primeiros anos, antes de se lhe ser confiado o múnus de porteiro, trabalhava nas Oficinas da Revista Ave Maria na conservação e manutenção das máquinas, como mecânico, encarregando-se da expedição das revistas e mesmo do conserto e reparação da mobília da casa. E ultimamente se encarregava de levar e trazer toda a correspondência da Comunidade e da Revista Ave Maria.

Foi notório no Ir. Canudas o espírito de pobreza no uso próprio das coisas e zelo pelos objetos do uso comum. Também era de grande desprendimento das coisas do mundo e singela humildade. Sua piedade era visível na suplência dos atos de comunidade, na recitação do terço em particular, leitura espiritual devido o seu ofício de porteiro, que nem sempre o permitia fazer os atos de comunidade. Aos domingos e dias santos ouvia a Santa Missa com fervor e rezava o Ofício Parvo de N. Sra. como é de praxe.

Essa piedade e todo este conjunto de virtudes eram habituais no espírito do Ir. Canudas. Isto foi verificado, quando Deus permitiu que uma doença grave o comprovasse. Insuficiência sanguínea esclerosou-lhe uma artéria na perna esquerda, eclodindo numa contumaz gangrena, que o levou à amputação do membro enfermo, em 8 de fevereiro de 1957, na Santa Casa de São Paulo.

A amputação foi feliz, não obstante apareceu-lhe grande insuficiência cardíaca, que não se refez.. Veio-lhe, ao mesmo tempo, um acesso de tosse que muito o incomodou. Assim ficou internado na Santa Casa. Suportou as dores e o tratamento médico com muita paciência. Nada, porém, alterou sua virtude sólida edificada no amor de Deus. Até os últimos momentos conservou sempre sua calma e tranqüilidade, agradecendo as visitas que lhe faziam. Os Padres e os Irmãos da Comunidade de São Paulo visitavam-no freqüentemente e passavam as noites com ele na Santa Casa. Sempre se mostrava agradecido por tudo.

Finalmente, com 75 anos, após uma vida de piedade e uma pregação contínua, pelo exemplo, paciência e laboriosidade e, sobretudo, durante a dolorosa enfermidade, coroou sua vida com uma morte santa nos braços da Congregação e do Imaculado Coração de Maria!

Até 10 minutos antes de sua morte, conservou plena lucidez e inteligência, repetindo jaculatórias e comunicando-se com os presentes.

Faleceu na Santa Casa de São Paulo, assistido por Dom José Matos, então Superior seu, rezando as orações litúrgicas e administrando-lhe o Santo Viático e a Unção dos Enfermos.

Naquela mesma noite seu corpo foi levado para casa e lá velado. Celebrou-se missa por sua intenção, sendo transferida para o dia seguinte a Missa Exequial Solene impedida pela festa da Anunciação de Nossa Senhora. A Missa de 7º Dia foi celebrada por Dom Geraldo Fernandes, Bispo de Londrina. Seu enterro realizado no dia 25 de março foi realizado com representação significativa e seleta de amigos e associados do nosso Santuário em homenagem e preito de estima ao saudoso Ir. Canudas, que durante mais de 40 anos, foi visto à porta da Casa de São Paulo, atendendo diária e cordialmente a todos, contagiando as almas com o fulgor cotidiano de suas virtudes.

34º - Ir. JAIME MALIÁN MASMIGUEL (1958)

Nascimento: 20 de dezembro de 1875

Localidade: Santo Hilário Sacalm (Gerona) Diocese de Vic

Pais: Sr. Jaime e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 21 de junho de 1909

Enviado: 15ª Expedição, em 08 de julho de 1910

Falecimento: 23 de janeiro de 1958, em Rio Claro-SP, 82 anos

O Ir. Jaime Malián Masmiguel nasceu na Vila Santo Hilário de Sacalm, Província de Gerona, Diocese de Vic. Sacalm é célebre pelas suas águas medicinais, balneários, palacetes e castelos modernos. Ele é filho de lavradores muito honrados e piedosos. Jaime passou a infância na casa paterna, freqüentando a escola de Santo Hilário e auxiliando aos pais com toda a dedicação e solicitude, sendo modelo de mansidão e laboriosidade.

Para melhor ajudar aos pais, aos 17 anos empregou-se com um dos proprietários das antigas casas chamadas "*casassas*", entre Vic e Roda e perto do Santuário de "S. Francesc s'hi moria".

Um dos sobrinhos de nosso biografado lembra que ele foi sempre sério, amável, sumamente dócil e muito piedoso. À noite, naquelas famílias, rezavase o terço do Rosário e quando, por vezes, alguém dormia, era Jaime quem o acordava com bondade e mansidão. Entrando na Congregação, ele fez o Noviciado no ano de 1908 e professou a 21 de junho de 1909. Todos viram que Jaime seria para a nossa Congregação um verdadeiro tesouro.

Ele fez o seu Noviciado em Cervera onde respirou ambiente saturado de piedade e vida sobrenatural sob a prudente direção do Pe. Mariano Fernandez. Durante o seu Noviciado, ingressaram lá 27 jovens alemães. Integraram neste Noviciado cinco sacerdotes, entre eles o Pe . Sebastião Pujol, mais tarde ilustre missionário do Brasil, então estudante externo, que morava em sua própria casa e o ex-capitão do Exército Espanhol, que também foi notável missionário, Pe. João Ruiz Estrengler.

Já em 8 de julho de 1910 estava no Brasil, fazendo parte de 15ª Expedição de Missionários. Foi o primeiro destino que a obediência lhe reservou. Dentro da Província Brasileira, morou na Casa da Bahia, Curitiba, São Paulo e Rio Claro. Em Curitiba ele exerceu os cargos de cozinheiro e hortelão. Então foi notável a

sua pontualidade em assistir aos atos de comunhão, nunca se julgando dispensado.

Antes da provação que Deus lhe permitiu *(cegueira)*, a vida do Ir. Jaime era esta: da cela à capela, da capela à cozinha, para começar os trabalhos do dia. Não perdia tempo. Terminado os afazeres da cozinha, tomava conta da horta, da carpintaria e outros ofícios, pois era homem de muitas qualidades, habilidades.

Em certa ocasião, querendo o Pe. Fernando Rodrigues, seu Superior, proporcionar-lhe uns dias de descanso, disse: "Irmão, para isso pode o senhor escolher a casa que mais lhe agrade". O Ir. Jaime agradeceu e retirou-se. Passados alguns dias, disse o Pe. Fernando: "O Irmão veio ter comigo e renovando os agradecimentos pediu-me licença para comprar uma pequena serra, para fazer quadrinhos, com o dinheiro que gastaria na viagem"... Era sempre assim o Ir. Jaime, humilde, obediente e manso.

Dom Geraldo Fernandes, Arcebispo de Londrina, disse que quando era seminarista menor e o Irmão então era o cozinheiro, uma vez o Pe. Ângelo Martim, Superior Provincial, disse aos seminaristas: "Naquela cozinha está um santo, porque só com muito sacrifício é que o Ir. Jaime fica de cozinheiro, tendo toda a sua inclinação pela horta onde trabalharia muito bem..."

O Ir. Jaime sincronizava os seus pensamentos, palavras e atitudes num ritmo maravilhoso de harmonia com a vontade de Deus. Atentavam-no todos os seus Superiores e Padres Irmãos de Província, que o conheceram.

Logo depois da morte do Ir. Jaime, escrevia o Pe. João de Castro Engler, Superior Provincial, com critério ponderado: "Pode-se dizer que a maior, talvez única preocupação do Ir. Mallián, nos últimos anos de sua vida, era fazer a vontade divina".

Resumindo, todas as virtudes brilharam nele, sobretudo a conformidade e o amor aos Superiores. Com respeito à primeira, ele sempre se manifestava satisfeito, alegre e resignado, apesar de ter que viver impossibilitado para tudo, por causa de sua cegueira. Quanto ao amor aos Superiores, assim se exprimia um Superior Provincial: "Impressionava-me sentir o afeto e amor com que recebia a visita do Padre Provincial, fazendo questão de sair a saudá-lo, na chegada e despedir-se dele na saída. Ao sair do quarto, sempre pedia a benção de joelhos".

Todos os irmãos de hábito professavam grande admiração e estima a um irmão tão benemérito, tão obsequioso, dotado de tão boas qualidades, que soube fazer de sua vida religiosa, um hino o mais perfeito de pureza, paz, alegria, dedicação e amor divino. E assim foi a vida do Ir. Jaime Mallián, sua morte foi edificante, foi o selo e a coroa dos predestinados.

35º - Pe. ALCIDES MAZZONETTO (1958)

Nascimento: 09 de dezembro de 1920

Localidade: Piracicaba-SP, Diocese de Piracicaba

Pais: Sr. Antônio e Sra. Luiza

Profissão Religiosa: 02 de dezembro de 1941

Ordenação: 14 de novembro de 1948

Falecimento: 27 de fevereiro de 1958, Belo Horizonte- MG, 38 anos

Pe. Mazzonetto nasceu em Piracicaba-SP, no dia 9 de dezembro de 1920. Seus pais, Sr. Antônio e Sra. Luiza, sobreviveram-lhe. Teve também um irmão, casado com Dª Odette Rodrigues Mazzonetto. Seus pais religiosos educaram-no bem no temor de Deus e assim, ainda criança manifestou sua inclinação para a vida religiosa. Mas a sua vocação para a Congregação despertou pelo convite que lhe fez um Irmão Missionário Propagandista da Revista Ave Maria.

Com informes do Pároco e dos Professores, ingressou no Seminário Claret de Rio Claro, onde cursou os anos de latinidade. No ano de 1940 fez o Ano de Provação colocando sólida base na vida religiosa sacerdotal-missionária. Professou em 2 de fevereiro de 1941 em Guarulhos, onde fez seus estudos de Filosofia.

Mais tarde foi para Curitiba com o objetivo de estudar Teologia. Na capital paranaense ordenou-se sacerdote, aos 14 de dezembro de 1948. Já feito sacerdote, seu primeiro destino foi Rio Claro, designado Professor e Coadjutor do Pe. Prefeito no Seminário Menor.

Então Missa e Breviário eram rezados com piedade, as confissões eram prudentes, e com as pregações bem preparadas, soube fazer produzir 100% seus talentos oratórios. Castidade a toda prova, principalmente na modéstia dos olhos. Um dos seus propósitos: no quarto nunca ficarei de batina. Tinha grande desprendimento da família e de todas as coisas.

Morando em Rio Claro teve oportunidade de ir a Piracicaba, sua terra natal e não foi e, mesmo uma vez que os padres da comunidade fizeram um passeio, ele foi, mas não chegou à sua casa. Era obediente aos superiores, defendendo-os com respeito e com carinho. Caridade com os irmãos de Congregação, sempre pronto para servir era outra virtude, e ainda era zeloso pelo bem das almas. E ainda não se fazia esperar por ninguém.

Como professor fazia os alunos aproveitarem as suas qualidades. Como Coadjutor foi sempre solícito às ordens do Pe. Prefeito, cooperando eficazmente na formação dos seminaristas. Mesmo com todos esses cargos, nas semanas santas, era o pregador zeloso e prudente.

Assim foi a vida do novel sacerdote de 1949 a 1951. Daí a 1953 exerceu o cargo de Ministro, em Rio Claro ainda, cuidando com carinho da formação de vários irmãos missionários. No final de 1953 foi destinado a Pouso Alegre.

Aí projetou-se como apostólico missionário, estando sempre nos postos de combate: púlpito e confessionário. Nesta Casa ele pode exercer a sua caridade como enfermeiro, em atender os veteranos missionários Padres Negro, Alcibar e Yague.

Em 1955 foi nomeado Pároco da Paróquia de N. Sra. de Lourdes, em Belo Horizonte, tomando posse no dia 16 de janeiro desse mesmo ano. Como Pároco foi perfeito. Além de todo o trabalho próprio da Paróquia, fundou uma biblioteca paroquial, que depois de sua morte tomou o seu nome. Nesta paróquia o ministério, em que mais se destacou foi o de confessor. Criou-se esta frase: "Querendo achar o Pe. Alcides em casa, era só ir ao confessionário".

Em janeiro de 1958 foi nomeado Superior da Casa de Pouso Alegre para reger o Seminário (Postulantado), de 1958 a 1960. Outros, porém, eram os desígnios do Senhor!

Veio e tomou posse do cargo novo com todo o entusiasmo. Fez o seu programa de governo: agir com caridade e acima de tudo a caridade, governar pelo amor. Procurou cumpri-lo no único mês, em que esteve como Superior, assim como renovou propósitos que ele fizera uns 9 anos antes, quando do retiro de sua ordenação para o caso de nomeação de Superior.

Versavam os propósitos sobre a prudência e caridade de como havia de tratar os súditos. Mas o Pe. Alcides já vinha sofrendo há dezessete anos de úlcera no duodeno. Várias vezes teve hemorragias. Parece que então o único remédio era sujeitar-se à operação, quanto antes.

Daí por supor-se o sofrimento que teria, sobretudo, quando Pároco de Lourdes com as contínuas chamadas para o confessionário!

Criou coragem, submeteu-se à operação que, como dizem sempre os médicos: "Correu tudo azul". Mas depois vieram complicações e uma nova operação arrebatou o Pe. Alcides do convívio humano.

Sofreu muito, mas ofereceu todos os sofrimentos pela conversão dos pecado-res. Pela sua paciência e zelo nos sofrimentos conseguiu uma grande graça: seu pai, que fazia anos não se aproximava dos sacramentos, fez sua confissão e comunhão.

No dia 27 de fevereiro de 1958, entregou sua alma a Deus. Toda Belo Horizonte se comoveu. A Basílica de Lourdes recebeu corpo de seu pároco com as solenidades fúnebres, e seus paroquianos, amigos entre lágrimas, orações e missa choraram o seu passamento. O sepultamento foi uma apoteose.

Seu túmulo é muito visitado pelos seus beneficiários, que dirigiu pelo caminho da salvação e santificação. Que sua vida tão curta sirva para nós todos de exemplo, de paradigma, no árduo ministério das confissões e na prática da caridade fraterna. Que esta virtude, rainha das virtudes, como o foi para o Pe. Alcides, seja realmente rainha entre nós, filhos do Imaculado Coração de Maria.

36º - Pe. ANASTÁSCIO VASQUEZ ALONSO (1958)

Nascimento: 17 de agosto de 1895

Lugar: Grulleros (León) Diocese de Leon

Pais: Sr. José e Sra. Felipa

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1912

Ordenação: 02 de maio de 1920

Enviado: 30ª Expedição em 02 de outubro de 1921.

Falecimento: 12 de abril de 1958, no Rio de Janeiro-RJ, 63 anos

Chama-se Grulleros, a Vila onde viu a primeira luz da vida aos 17 de agosto de 1895, o Pe. Anastácio Vasquez Alonso. A um quilômetro desta pequena aldeia de 600 habitantes viviam seus pais Sr, José Vasques e Sra. Felipa Alonso, profundamente cristãos, para o sustento de doze jóias, que Deus lhes entregara. Ao ser perguntado o que desejava ser o menino Anastácio respondia: "Jesuíta".

Levaram-no aos Padres Capuchinhos de Leão. Não ficou lá porque seu desejo era ser jesuíta. Afinal os jesuítas o admitiram contanto que pagasse pelo menos o primeiro ano de estudos. Ao passar os dias de semana santa em casa, os Jesuítas escreveram-lhe que podia ficar em casa. Mas era clara a vocação do menino, faltava-lhe escolher a Congregação.

Sabendo disso o Pe. José Bosquet, autor do "Thesaurus Confessarii" levouo para o Postulantado de Valmaceda, entrando na Congregação aos 21 de novembro de 1908, festa da Apresentação de N.Sra. no Templo. Fizera a primeira Eucaristia na Natividade de Maria de 1903. Após os estudos de Latim, no dia 14 de agosto de 1911 encetava o Santo Noviciado e a 15 de agosto de 1912, pela profissão religiosa entrava na falange cordimariana.

A seguir, fez os seus estudos de Filosofia e Teologia no Colégio Calceatense brilhantemente.

No dia 02 de maio de 1920, em Calahorra era ungido sacerdote eterno. Disso jamais se arrependeria, como os fracos que se punem de míseras saudades pelo punhado de terra que abandonaram, seguindo a vocação sacerdotal. Logo passou ao Ano de Preparação imediata, no Colégio da Aranda de Duero. Seu primeiro sermão foi a 12 de junho de 1920 e a 28 de janeiro de

1921 pregou a primeira missão em que se sentiu missionário, de crucifixo no peito, como de praxe, participou a seguir de sermões da Semana Santa.

Sentiu-se orgulhoso por ser destinado às Missões de Chocó, mas doença providencial fez trocar o campo de operações apostólicas. Foi destinado ao Brasil.

Saiu da Espanha no dia 17 de setembro de 1921 e aportava a Santos no dia 1º de outubro, dia inicial do mês do Rosário, fazendo parte da 30º Expedição de Missionários Claretianos ao Brasil. Chegou a Porto Alegre, seu primeiro destino no Brasil e entregou-se a todo ministério de pregações.

Em 11 de fevereiro foi nomeado Superior da Comunidade e Pároco de N. Sra. das Dores. Sua atividade, como sempre, foi de bom trabalhador, sem se poupar a nenhum sacrifício. No mister de Superior, tomou como modelo o das Constituições: "Exemplo in omnibus praeire, subditorum curam Habere quoad animam e quoad corpus".

No dia 06 de março de 1930, recebia a sua nomeação de Conselheiro e Secretário Provincial. Permaneceu no Governo Provincial durante 28 anos incompletos. Como Secretário era modelar nas visitas, aliviando o trabalho do Provincial nos exames dos livros e de mais atos de visita, sempre com uma caligrafia impecável.

Em 1930 tomou as rédeas como Diretor da Revista Ave Maria. Conseguiu melhorar sua impressão, duplicá-la na tiragem, triplicá-la e modernizá-la. Foi Redator e Escritor e conseguiu colaboradores exímios. Para isso conseguiu comprar a Capela das Filhas de Maria de Santa Cecília, sita à Rua Martim Francisco e transformá-la em Oficinas Gráficas da Editora.

Nos últimos anos, cheios de achaques do Pe. Gregório Angóitia, o Pe. Vasquez foi-lhe como verdadeiro samaritano, que muito o auxiliou no cargo de Ministro Provincial. Na prestação desse auxílio, notou-se seu pulso administrativo. Em vista disso, nas eleições de 1936, com a nomeação do Pe. Mariano Frias, para Provincial, coube ao Pe. Vasquez os postos de 3º Conselheiro e Ministro Provincial. Então, com tino administrativo e espírito religioso do Pe. Vasquez, a Província Meridional cresceu economicamente, tendo pago as dívidas do Banco Hipotecário "Lar Brasileiro", de Governos anteriores, enriquecendo o patrimônio da Província com os grandes Colégio de Estejo e Guarulhos.

Criada a Província do Brasil Central, o Pe. Vasquez foi transferido para a novel Província e aí tornou a carregar o peso da direção administrativa. Apressou-se em promover obras de vulto. Num arranco de coragem e animado pela esperança no Coração de Maria, de acordo com o novo Provincial e os seus Conselheiros, comprou a Casa Santa Tereza, construiu o Seminário de Pouso Alegre- MG e o Noviciado de Jardim Claret-RJ.

Além disso, o Pe. Vasquez, apareceu como grande pregador, pelos inúmeros sermões deixados como catequista e como Diretor da Congregação Mariana de Moços... No entanto, ele nunca gozou de boa saúde. Em 20 de março de 1929, em Porto Alegre, fez uma operação intestinal. Já em São Paulo, foi atingido de uma ameaça cardíaca em 1945. Em 1955 sofreu outra maior, sendo hospitalizado no Hospital Santa Catarina.

O maior abatimento físico, que se notou nele foi em 1958 já no Rio de Janeiro. No dia 11 de abril deste ano, avisou que se achava muito mal e no dia 12, depois de diversas crises mais, em determinado momento o irmão enfermeiro que acompanhava, notou que o Pe. Vasquez agonizava e chamou os Padres. Dão-lhe a Unção dos Enfermos e lodo a absolvição "sub conditione".

Celebraram-se por sua alma as Missas Exequiais. O cadáver foi velado, na capelinha da nossa Casa de Santa Tereza. O enterro encaminhou-se para o Cemitério de Inhaúma e seu corpo foi colocado no jazigo da comunidade meirense, junto aos restos mortais de outros claretianos ali falecidos.

37º - Pe. VALENTIM ARMAS RUIZ DA COSTA (1958)

Nascimento: 03 de novembro de 1884

Localidade: Vilarejo (Logroño) Diocese de Callagurrit

Pais: Sr. Rafael e Sra. Faustina

Profissão religiosa: 27 de janeiro de 1904 Ordenação Religiosa: 27 de maio de 1911

Enviado: 21ª Expedição, em 6 de setembro de 1912

Falecimento: 19 de julho de 1958, em Campinas-SP, 74 anos

Padre Valentim viu a primeira luz deste mundo em Villarejo, Província de Logroño, Diocese de Callagurrit no dia 3 de novembro de 1884. De pais profundamente cristãos, educou-se no temor de Deus. Jovem ainda entrou para a congregação. Após os três anos de latinidade, professou perpetuamente entregando-se ao serviço de Deus e do Imaculado Coração de Maria, em 27 de fevereiro de 1904.

Subiu ao altar do Senhor como sacerdote para sempre aos 27 de maio de 1911. Neste mesmo ano fez o famoso Ano de Preparação em Aranda de Duero. Um ano após a sua Ordenação Sacerdotal teve grande ventura, deixando a pátria, de ser enviado a esta Terra de Santa Cruz, chegando, com grande entusiasmo missionário, precisamente aos 6 de setembro de 1912. Logo após a sua chegada no Brasil, com breve, profundo estudo da língua portuguesa começou o seu apostolado.

Com muita frequência era solicitado para novenas, sermões de ocasião, centenários, missões, visitas pastorais, ao que correspondia com verdadeira solicitude apostólica. O Pe. Valentim foi um religioso claretiano observante e exemplar. Pode-se dizer que foi um grande missionário da Província Claretiana Brasileira, distinguiu-se, além de missionário zeloso e ativo, pelo seu espírito do Apostolado da imprensa, portanto, Apostolado da palavra falada e pela palavra escrita.

Foi um dos apreciadíssimos colaboradores da Revista Ave Maria com artigos interessantes, quase sempre sobre Nossa Senhora; tinha o costume de assiná-los com o seu nome completo: Pe. Valentim Armas Ruiz da Costa.

Publicou, além de vários folhetos opúsculos, a exemplo do Padre Fundador, estes dois livros "Nossa Senhora do Brasil" e "Novos Esplendores de Fátima" (3 edições).

Viveu totalmente dedicado a espalhar pelo Brasil, a compreensão e o acatamento às mensagens de N. Sra. de Fátima, tendo ido a Portugal em 1953, para ampliar os seus conhecimentos sobre Fátima e melhorar a edição do seu livro e, talvez, fazer mais outro livro sobre N. Sra. de Fátima. Fez, pois, numa viagem à Fátima, conseguiu entrevistar a Ir. Lúcia de Jesus, uma das videntes de Nossa Senhora. Uma vez na Europa, visitou também, em Nápoles, o Santuário de Nossa Senhora do Brasil e ainda o Santuário de Nossa Senhora da Pompéia. Não podia deixar de visitar Lourdes, devoto como era de Nossa Senhora.

Esteve também em Roma para assistir a inauguração do Templo Votivo Internacional do Imaculado Coração de Maria, pelo qual muito trabalhara.

Sempre contente, entusiasta, como bom religioso mereceu a confiança de seus superiores, a cordial simpatia e amor o fraterno dos seus confrades claretianos. Com mais três companheiros de turma fez a promessa de, sempre em seus sermões, falar de Nossa Senhora, concitando os fiéis ao recurso à poderosa intercessão da Maria, Mãe do único Mediador da Nova Aliança, Cristo Jesus.

Com estes enormes trabalhos missionários a sua saúde foi-se abalando e nos últimos dias se sentia bastante enfermo. Assim o afamado Missionário Claretiano, Pe. Valentim Armas veio a falecer em Campinas no dia 19 de julho de 1958.

Filho fervoroso e dedicado da Congregação Cordimariana, mereceu de Nossa Senhora a graça de uma santa morte, socorrido com todos os Sacramentos. Sua morte deu-se num sábado, às 17h, três dias depois da Festividade de Nossa Senhora do Carmo, no Sanatório dirigido pelas Irmãs de Jesus Crucificado de Campinas.

O enterro realizou-se no dia 20, domingo, às 16 horas, notando-se a presença de amigos, conhecidos irmãos de Congregação. Agora nos céus estará feliz na presença Daquela que tanto amou e serviu, Nossa Senhora, pois que "Os que a amarem e glorificarem terão a vida eterna".

38º - Pe. CLÁUDIO ARENAL MANRIQUE (1958)

Nascimento: 30 de outubro de 1878

Localidade: Sotillo de La Ribera (Burgos) Diocese de Oxomiense

Pais: Sr. Mariano e Sra. Tereza

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1896

Ordenação: 10 de julho de 1904

Enviado: 7ª Expedição, em 18 de agosto de 1905

Falecimento: 28 de julho de 1958, em Curitiba-PR, 80 anos

Padre Cláudio Arenal viu a luz do dia aos 30 de outubro de 1878 em Sotillo de La Ribera, na Província de Burgos, Diocese de Oxomiense, Espanha. Seus pais, Sr. Mariano e Sra. Tereza eram profundamente cristãos. Desta família assim eminentemente cristã teria que produzir um sacerdote. Foi o que aconteceu.

Aos 11 anos, o menino Cláudio, sentindo-se chamado por Deus, entrou na Congregação, fazendo o Postulantado de Segovia, onde estudou três anos de latinidade. Logo a seguir, em 1895 começou o Santo Noviciado em Cervera. A 15 de agosto de 1896 emitia a sua Profissão Perpétua. Após fazer os seus estudos de Filosofia e Teologia, terminando assim sua carreira, foi ordenado sacerdote em julho de 1904.

Fez seu Ano de Preparação imediata ao apostolado em Aranda de Duero e no ano de 1905, em 18 de agosto, precisamente um ano após a sua Ordenação, aportou a esta Terra de Santa Cruz abraçando fervorosamente este seu destino missionário.

Iria, então, começar a sua carreira apostólica, percorrendo inúmeras localidades dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e, sobretudo, Goiás. Em todas essas incursões missionárias trabalhou muito e muito sofreu devido à pobreza e às viagens penosas. Três traços caracterizam a sua atuação missionária de ministérios: nas missões populares, no múnus paroquial e na então Prelazia de São José do Alto Tocantins, verdadeira terra de missão, onde ainda havia alguns índios das tribos Carajás e Javaés, pela proximidade da Ilha do Bananal, "habitat" natural desses aborígenes.

Ao ser nomeado, pela Santa Sé, Dom Florentino Simon, Bispo Titular de Leuce e Prelado da Prelazia do Alto Tocantins, cuja sagração realizou-se aos 21 de junho de 1931 no Santuário do Imaculado Coração de Maria de São Paulo, o Pe. Cláudio Arenal foi escolhido seu Secretário Particular, devido o seu zelo apostólico e sua experiência por estar trabalhando nestas paragens indígenas. Quando da morte de Dom Florentino, ele exerceu o cargo de Vigário Capitular.

Verdadeiramente, onde ele se sentiu missionário na plena acepção da palavra foi aí em Goiás, que ele percorreu quase sempre ao lombo de cavalo ou de mulo, sofrendo e trabalhando. O que só Deus sabe, sem nunca perder o bom humor e achando graça até nos transes mais apertados e em verdadeiro perigo de vida.

Depois que morou em Goiás, veio morar em Guarulhos, como Pároco, o que antes já havia sucedido; na volta a esta cidade travou grandes amizades com vereadores e prefeito da cidade e aí reviveu, não obstante, a dura vida de Goiás, visitando ainda no lombo de burros, os Morros (Serra da Cantareira) cuja maioria da população era constituída por negros de muita fé, o que muito o entusiasmou.

Era muito querido de toda a população. Desta estima ele também participou, quando foi nomeado Pároco de Curitiba e aí cultivou grande amizade com o Governador do Estado do Paraná. Dr. Caetano Munhoz da Rocha e de toda sua família como amigo íntimo.

Por ocasião do seu Jubileu Áureo Sacerdotal, recebeu elevada condecoração do Governo Espanhol do General Franco, em reconhecimento pelos trabalhos seus realizados, como Missionário Católico Espanhol fora de sua pátria.

Depois de tantos trabalhos sua natureza foi definhando e enfraquecendo, a ponto de viver os últimos anos de sua vida, já bastante inconsciente. Recebeu os últimos Sacramentos e em suas exéquias, oficiou Dom Manuel da Silveira Delboux, Arcebispo de Curitiba. Sua morte foi muito sentida e seu enterro muito concorrido, pela grande estima em que era tido por todos em Curitiba.

39º - Pe. JOAQUIM BESTUÉ TORRES (1959)

Nascimento: 12 de julho de 1872

Localidade: Palo (Huesca) Diocese de Barbastro

Pais: Sr. Joaquim e Sra. Vicência

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1889

Ordenação: 08 de junho de 1895

Enviado: 10ª Expedição, em 16 de julho de 1907

Falecimento: 17 de março de 1959, em Roma (Itália) 87 anos

No povoado de Palo, Província de Huesca, Diocese de Barbastro, veio à luz do mundo aos 12 de julho de 1972 o Pe. Joaquim Bestué. Seus pais formavam um matrimônio muito cristão, que não desfrutava de bens naturais, mas eram generosos para dar ao Senhor o tesouro de seus filhos. Seguindo o chamado de Deus, Joaquim, aos 10 anos, entrou para a Congregação no Colégio Barbastro. Aí fez os seus estudos complementares e os de latinidade.

Não tendo idade necessária para entrar no Noviciado, foi enviado a Vic. Ali fez os seus estudos de Filosofia.

Quando em 1888 pode a Congregação dispor do edifício da ex-Universidade de Cervera, foi o Pe. Joaquim Bestué um dos primeiros que pisaram os claustros, em que se formaram na ciência e na virtude, centenas de Missionários Claretianos até o fatal ano de 1936, em que houve de abandonar o edifício. Naquele ano de 1888, começou o Noviciado em 15 de agosto de 1889 fez sua Profissão Perpétua, vendo coroados os seus anelos de ser Filho do Imaculado Coração de Maria.

Em Cervera, ainda, cursou Teologia Dogmática (1889-1892) e passou depois, ao Colégio Calceatense para cursar Teologia Moral e Direito Canônico encerrando a carreira em 1894. Tendo apenas 22 anos, teve que aguardar até o dia 8 de junho, em que recebeu o Presbiterado em Victória (Espanha), de mãos de Sr. Bispo Ramón Fernández de Piérola Y Lopez Luzuriaga.

Continuou em Santo Domingo um tempo, passando por diversos lugares, como San Felice di Giano (Itália), Zafra (1898), Almendralejo (1903), Jerez de los Caballeros (1904) e, a seu pedido, a 5 de fevereiro daquele ano, passou para a Aldeia da Ponte, nomeado Superior da mesma.

Por sua gestão foi fundada a Casa de Lisboa da qual foi nomeado Superior, renunciando este cargo em 1907 por ser destinado ao Brasil, como Superior da Casa de Campinas. Reunido o Capítulo dos Superiores da Quase-Provincial do Brasil aos 16 de julho de 1908, elegeu-o seu primeiro Superior Quase-Províncial, eleição esta, que o Pe. Martim Alsina, Presidente do Capítulo, reconheceu como boa.

Para desempenhar seu cargo, tinha que providenciar tudo para atender as imensas regiões do Brasil e as suas dificuldades. Mas nem ao Pe. Bestué nem aos seus companheiros, faltou ânimo para enfrentar os impecilhos e vencê-los.

Os planos do Pe. Bestué, como Quase-Provincial, começaram desde o primeiro dia de sua eleição e terminaram em 31 de janeiro de 1912 em que ele fez uma resenha dos fatos principais deste período para apresentá-lo ao Capítulo Geral de 1912. Então já se vê a sua atividade para o desenvolvimento da Quase-Província.

Após um mês de sua eleição houve a fundação da Casa da Bahia (14-08-1908), Belo Horizonte, Livramento e inícios da fundação do Méier, Rio de Janeiro. Daí, em viagem incômoda, foi ver a Casa de Porto Alegre. Foi nessa viagem que contraiu a doença beribéri, segundo informação do Ir. Waldomiro Dueñas, que então residia na Quase-Província. Devido a perda de saúde pela enfermidade aludida, acreditou-se incapaz de cumprir o seu múnus, mas não obstante fundou a SAB a 22 de outubro de 1910 e, apesar disso, já aos dois anos de sua eleição, apresentou ao Governo Geral a sua renúncia.

Confortado pelo Padre Geral, Martim Lasina e animado a fazer a vontade de Deus, não foi admitida a renúncia, e orientado a aguardar o Capítulo Geral de 1912, no qual completava o prazo "Ad Experimentum" concedido pela Santa Sé na ereção da Quase-Província. Assim assistiu ao Capítulo de 1912, em Vic, na qualidade de Superior Quase-Provincial do Brasil.

Findo o Capítulo não voltou ao Brasil, mas, por vontade do Padre Geral continuou na Espanha para cuidar da saúde pois, meio mês mais tarde, foi nomeado Superior da Casa de Madri (12-07-1912). Após a sua eleição introduziu melhorias na Casa de Madri, modernizou as Revistas "Ilustración Del Clero" e "Iris de Paz", e criou ampliações tais, que a Casa passou a ser residência do Governo Geral em lugar de Aranda de Duero. A mudança foi realizada no mês de outubro de 1913.

Trabalhou ali mais uns anos até que foi destinado a Roma como Superior da Comunidade de Vila Giulia. Chegou a Roma em 14 de janeiro de 1919 e aí viveu os 40 anos que ainda lhe restavam de vida, sem que uma só vez atravessasse as fronteiras da Itália.

Como bravo filho de Claret continuou na trajetória de trabalhos em prol da Congregação, exercendo muitos cargos de responsabilidade. Foi o primeiro Provincial da Província Italiana em 1930.

Em 1939 celebrou as suas Bodas de Ouro de Profissão de Vida Religiosa e em 1943 suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Como no Brasil já havia trabalhado pela Revista Ave Maria e na Espanha pelo progresso de "Ilustración Del Clero" e "Iris de Paz" na Itália, ativou-se na publicação do "Commentarium Pro Religiosis" (1920) projetando-se como primeiro Diretor Administrador.

Finalmente, como pioneiro que era, trabalhou também na construção do Templo Votivo Internacional, em Roma, nas diferentes fases deste evento (1922-1959).

Exerceu sempre o ministério sacerdotal como digno, sobretudo no confessionário. Nele, como religioso brilhavam a retidão de intenção, a humildade e, sobretudo, a paciência nas diferentes enfermidades como beribéri e, no fim da vida com as cataratas.

Com a morte do Pe. Bestué, a Congregação perdeu um grande missionário a estilo de Claret. Era tido por santo por todos os que o conheceram. Que o Senhor envie à Congregação muitos outros semelhantes que a mantenham permanentemente na observância primitiva que o Pe. Bestué tão fielmente praticou.

40º - Pe. ANTÔNIO MANUEL MORAIS (1959)

Nascimento: 26 de fevereiro de 1891

Localidade: Samois, Trás os Montes, Diocese de Bragança, Portugal

Pais: Sr. João e Sra. Joaquina

Profissão Religiosa: 08 de setembro de 1908

Ordenação: 02 de julho de 1916

Enviado: 27ª Expedição, em 06 de setembro 1918

Falecimento: 26 de abril de 1959, em Setúbal, Portugal, 68 anos

Samois, lugarejo na Freguesia de Trás os Montes, Diocese de Bragança, Portugal, foi onde o menino Antônio viu a primeira vez a luz do Sol, aos 26 dias do mês de fevereiro de 1891. Seus pais, Sr. João e Sra. Joaquina, eram cristãos praticantes e naturalmente o temor de Deus e a piedade, reinavam naquele lar e os pais os souberam infundir nos filhos.

Logo se despertou em Antônio o sentimento do chamado de Deus e, deixando pais e as ilusões do mundo, entrou para a vida religiosa na Congregação dos Missionários Claretianos.

Teria conhecido o Seminário da Aldeia da Ponte. Fez o seminário menor e nele os estudos de latim em Portugal. Após ter feito os estudos de humanidades, foi aprovado para o Noviciado. Fê-lo em Segóvia no ano de 1907, sendo já o Pe. Xifré Superior Geral da Congregação. Fez a sua Profissão Religiosa no seguinte ano de 1908, mediante os votos no dia 8 de setembro.

Fez seus estudos eclesiásticos nos seminários da Congregação da Espanha. Após receber, nas datas litúrgicas determinadas, a Tonsura, Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato e, assim ano terminar a sua formação moral e intelectual, foi ungido sacerdote do Senhor no dia 2 de julho de 1916.

Passou dois anos pregando na Península. Como era grande o desejo da salvação das almas e possuindo bem o português, aceitou vir para o Brasil, aos 6 de setembro de 1918 fazendo parte da 27ª Expedição de Claretianos, composta dos seguintes grandes membros da Província Brasileira: Padres Daniel Chávarri, Benedito Azcárate e Dom Francisco Prada, Bispo resignatário de Uruaçu-GO.

Não se deve confundir o Pe. Antônio Manuel de Morais com o Pe. Antônio Firmino de Morais que vindo em 1916 saiu da Congregação. Depois de viver em

São Paulo pregando sempre, no período 1918 e 1919, teve o seu primeiro destino fixo para a Casa de Campinas, em que também, ajudou aos Srs. Bispos nas visitas pastorais, com verdadeiro zelo apostólico, até o ano de 1924.

De Campinas, foi para o fronte das missões em terras baianas até o ano de 1925. Da Bahia, o Pe. Antônio de Morais passou a missionar no Rio de Janeiro até 1928 e, finalmente, foi destinado para a cidade de Pouso Alegre em 1932.

Pe Antônio M. Morais, em obediência ao Governo Geral que planejava e desejava reforçar os ministérios nas comunidades de Portugal, dirigiu-se temporariamente às Casa de Campinas para permanecer ali à disposição do Governo Geral. Neste tempo em Campinas, missionou as paróquias vizinhas fazendo missões populares a nosso estilo e exercendo outros ministérios que lhe encomendavam; era um missionário, que não conhecia a preguiça no trabalho, sempre alegre e de bom humor. Finalmente, a 3 de julho de 1932, embarcou o Pe. Antônio com as devidas licenças e em obediência aos Superiores Maiores. Em Portugal, seguiu a sua vida de pregações importantes nunca recusando o labor.

Com esta atividade a saúde veio a se ressentir e logo começou apresentar sintomas de doença grave. Já em janeiro de 1957, foi preciso de fazer uso da autoridade para conseguir que se apresentasse ao médico e apresentou-se uma flebite aguda, mas de julho de 1957 até 1958, a doença teve diversas manifestações, impossibilitando-lhe todo o ministério, mas não o impedindo de celebrar a Santa Missa, rezar o Breviário e fazer todos os atos regulares da comunidade, assistir as refeições e fazer o serviço de limpeza do seu próprio quarto.

O Pe. Morais era muito estimado, contando com muitas amizades. Escreve o Pe. Rosado, Superior da comunidade da Rua Nova Almada: "Causaram-me boa impressão e edificação algumas das palavras do Pe. Morais: dizia que estava resignado e preparado para a morte; que agradecia a Deus ter-lhe tirado tudo sem nada lhe custar, deixando-lhe duas coisas que muito o consolavam: o Breviário e a Santa Missa".

O Sr. José Agostinho de Macedo da Casa de São José do Porto: "Eu tinha muita estima pelo Pe. Antônio Manuel Morais, porque lhe devia muitas atenções; muito o admirava pela sua virtude, dinamismo e permanente boa disposição. Não o esquecerei nas minhas pobres orações, para que o Senhor

lhe dê o céu, em paga de sua vida de constante pregação e de admirável exemplo como sacerdote da Santa Igreja e da sua Congregação".

41º - Ir. ANTÔNIO DOMINGO HERNANDO (1960)

Nascimento: 19 de setembro de 1887

Localidade: Ciruleos de Cervera (Burgos) Diocese de Burgos

Pais: Sr. Eusébio e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1906

Enviado: 13ª Expedição, em 24 de novembro de 1908

Falecimento: 05 de abril de 1960, em Rio Claro-SP, 73 anos

Ciruelos de Cervera, Província de Burgos, Espanha, foi o lugar do nascimento, aos 19 de setembro de 1887, do Ir. Domingo. Seus pais, de origem humilde, formavam uma família muito cristã. Ingressou no Noviciado de Segóvia aos 12 anos de idade. Esperou até completar a idade. Segundo sua ficha pessoal, fez seu Noviciado em 1904 e a 15 de agosto de 1906, em Segóvia faz a sua Profissão Religiosa, nas mãos do Pe. Isaac Burgos, Superior Provincial de Castela. Foram 13 os seus companheiros, sendo ele o único Irmão Missionário.

Estando ainda em Segóvia, em 1907, recebeu o seu primeiro destino para o Colégio Menor de São Domingos da Calçada, fundado há pouco. O ano de 1908 foi-lhe de grande surpresa: foi escolhido para formar parte na 13ª Expedição Missionária para o Brasil, assim constituída: Pe. Jorge Herranz e os Irmãos Francisco Balteiro, Melchio Martin e Antônio Hernando Domingo.

Zarparam de Lisboa a 3 de novembro de 1908 e aportaram a Santos a 24 do mesmo mês e ano. Com 19 anos e 2 anos de Professo, estava o Ir. Antônio Domingo em terras brasileiras. No Brasil o seu primeiro destino foi a Casa do Rio Comprido (Rio de Janeiro), depois de três anos passou à Casa do Méier (Rio de Janeiro). Viveu, a seguir, em Porto Alegre, durante cinco anos, passando por São Paulo um ano mais ou menos, e residiu em Pouso Alegre-MG outros cinco anos.

Em 1920 voltou para São Paulo a fim de trabalhar como grande propagandista da Revista Ave Maria, até 1951. Passou dois ou três anos em Santos, depois foi para Rio Claro desde 1953 até o fim da vida.

Enquanto trabalhou nas casas, desempenhou-se sempre à altura, como alfaiate, como sacristão nas paróquias. Não lhe faltava tino prático e nem bom gosto para tudo. Onde, porém, o Ir. Antônio se projetou mesmo, foi como

grande propagandista da Revista Ave Maria, que muito deve em sua expansão ao Irmão. As assinaturas aumentaram muito. Seu setor foi o Sul de Minas e também o Centro e Norte do Estado. Era pontualíssimo. Outro fator importante deste progresso da Revista citada, foi o trato sempre alegre, bondoso e amável com todos. Sabia louvar, agradar, interessar e, sobretudo, perguntar, informar-se. Trinta anos de sua preciosa vida, empregou-os neste apostolado da imprensa, que tanto santificou nesta etapa da Província, a tantos Irmãos Missionários.

Após tanto trabalho em prol da Congregação, o Ir. Antônio principiava a perder a vista. Precisava repouso e fazer um tratamento necessário à recuperação de sua saúde. Permaneceu os anos de 1951 e 1952 em São Paulo, passou uns meses em Santos para definitivamente ir para Rio. Estava ficando cego. A estas alturas já tinha perdido uma vista e estava na iminência de perder a outra. E tudo isto devido a uma diabete pertinaz.

Apesar desse sofrimento teve seus momentos de alegria, como o foram os de suas Bodas de Ouro de Vida Religiosa, em 15 de agosto de 1956. Rodeado dos seus irmãos religiosos, quase todos colegas propagandistas, renovou a sua Consagração nas mãos do Superior Provincial em festiva missa cantada por seminaristas.

Outro motivo de alegria, foram as cartas que trocava com os parentes e conhecidos amigos da pátria, quase todos de Madri, em que, com saudades, se lembravam de eventos em que os encontrou, quando de sua ida à Europa, na inauguração do Templo Votivo Internacional do Imaculado Coração de Maria.

Quanto às suas virtudes, brilhou em primeiro lugar a paciência e a resignação religiosa, pelos longos anos de sofrimento pela cegueira e pelas viagens incômodas, durante os anos da propaganda da Ave Maria.

Era pontualíssimo nos atos de comunidade. Facilmente deixava transparecer o seu amor às coisas e à Glória da Congregação. Trabalhou muito pelo Templo Votivo Internacional do Imaculado Coração de Maria.

Foi também devoto do Padre Fundador, espalhava sua devoção por onde passava. Era de muito bom humor e um otimista sadio mesmo no sofrimento. Pelo sofrimento da cegueira e pela diabete, foi enfraquecendo e faleceu, repentinamente, a 5 de abril de 1960, no quarto em seu leito, onde foi encontrado morto de uma síncope cardíaca. Estando o corpo ainda quente, foilhe dada a absolvição "sub conditione" "inartículo mortis".

Descanse em paz quem foi exemplar e verídico filho do Imaculado Coração de Maria, fazendo jus à nossa Promessa Consoladora. Confessava-se semanalmente e comungava diariamente e esforçava-se na observância exata de seus deveres religiosos como bom soldado.

42º - Pe. FERNANDO RODRIGUES ARROYO (1960)

Nascimento: 19 de janeiro de 1883

Localidade: Torre de Campo (Jaén) Diocese de Jaén

Pais: Sr. João e Sra. Tereza

Profissão Religiosa: 19 de março de 1899

Ordenação: 25 de maio de 1907

Enviado: 10ª Expedição, em 16 de julho de 1907

Falecimento: 16 de abril de 1960, Campinas-SP, 77 anos

O povoado da "Torre del Campo", na Província e Diocese de Jaén, embalou o berço do inocente Fernando, aos 19 de janeiro de 1883. O lar feliz do Sr. João Rodrigues e Sra. Tereza Arroyo engalanou-se com esse botão abençoado por Deus e tornou-se cristão pelo Batismo no dia 29 de janeiro de 1883.

A educação cristã, baseada na fé, influenciou sobre o caráter do menino e abriu-lhe os caminhos do estado religioso e o sacerdócio. Aos 10 anos de idade, atraído pelos Missionários Claretianos de Jaén, que selecionavam meninos inteligentes e piedosos, o pequeno Fernando ingressou no Postulantado de Segóvia, célebre pelo Aqueduto de Trajano e pelo Alcácer. Os padres do Colégio, sendo Prefeito o Pe. Julião Munárriz, incumbiram-se da formação de 120 Postulantes e 200 alunos externos sem descurar os ministérios.

Aos 15 anos, em 1898 transpôs o limiar do Noviciado da Ex-Universidade de Cervera para fazer o Ano de Provação. Aos 19 de março de 1889, emitiu os votos religiosos nas mãos do Revmo. Pe. José Xifré, Superior Geral. Continuou lá a sua vida fazendo os seus estudos de Filosofia e Teologia, que foram continuados em São Domingos da Calçada, cursando Direito e Moral, terminando a Teologia Moral em o Colégio de Aranda de Duero, constituído para o 5º ano e para os recém-ordenados, que se preparavam, de imediato para os ministérios.

Em Aranda, na data eternamente memorável do dia 25 de maio de 1907, recebeu Fernando, a investidura do Sacerdócio de Cristo das mãos do Exmo. E Revmo. Dom Armengol Coll, Vigário Apostólico de Fernando Póo.

Logo, o Pe. Martim Alsina destinou o Pe. Fernando Rodriguez ao Brasil e imediatamente embarcou a 1º de julho de 1907 em companhia de outros padres e irmãos entre eles, o Pe. Joaquim Bestué.

A primeira Casa em que esteve foi Campinas, ainda em 1907. Aí se adestrou no português e passou, incontinente, para Porto Alegre de cuja casa foi confundador. A tarefa do novel missionário foi ajudar os Bispos em suas visitas pastorais e também pregar missões e retiros. Em 1911 foi trasladado para a casa do Rio Comprido (RJ), cujo Superior era o Pe. Ângelo Martim.

Com a viagem dele à Espanha, como Delegado do Brasil ao Capítulo Geral de 1912, substituiu-o como Superior de Rio Comprido e Pe. Fernando Rodriguez, efetivado no cargo, em 7 de dezembro de 1912 para o triênio de 1913-1915.

Nomeado Superior de Belo Horizonte, em 10 de dezembro de 1915 para o triênio 1916-1918, fez um governo cheio de atividades, lançada a pedra fundamental da Basílica de Lourdes, a 3 de maio de 1916, por D. Silvério Gomes Pimenta. A 11 de fevereiro de 1919, foi nomeado Ecônomo da Casa de São Paulo. Exerceu o cargo no biênio de 1919-1920.

Encontrava-se em São Paulo, 1921, o Pe. Martim Alsina, acompanhado do Pe. Alexandre Capeda, em visita geral, quando exprimiu o desejo de que o Pe. Fernando fosse substituir e completar o triênio de Superior do Pe. Martinho Maiztegui e aí foi confirmado no Superiorato em Santana do Livramento em 1922-1924. Do Sul, foi para a Bahia, como Superior a 09 de fevereiro de 1925, completando o triênio 1925-1927. Para o triênio de 1928-1930 passou como Superior do Postulantado e Reitor do santuário do Coração de Maria, de Curitiba.

No meio sempre de grandes atividades, caiu-lhe ser Provincial do Brasil para o sexênio 1930-1936. Terminado o triênio de seu Provincialato, o Novo Governo Provincial nomeou-o Superior do Colégio Máximo de Curitiba e Pároco da Paróquia do Coração de Maria, criada em 1936 por D. Ático E. da Rocha. Entretanto, em janeiro de 1937, se recebeu a notícia da escolha do Pe. Fernando para Superior Vice-Provincial de Peru-Bolívia.

Após nove anos de ausência, retornou ao Brasil e, ainda assim, foi nomeado Superior do Seminário Claret de Rio Claro para o triênio de 1946-1948, e como Superior, assistiu o 4º Capítulo Provincial de Assuntos Internos em fevereiro de 1948. Foi eleito no Governo Provincial para 1948-1954, sendo

Vice-Provincial o Pe. Fernando. Naturalmente foi nomeado Superior da Casa de São Paulo para o triênio 1949-1954.

Houve festas em São Paulo na canonização do Padre Fundador (1950) e em 1952, na inauguração do Templo Votivo Internacional do Imaculado Coração de Maria, do qual o Pe. Fernando foi entusiasta batalhador. No 6º Capítulo Provincial de Assuntos, em 1954, Pe. Fernando ocupou lugar saliente. Logo a seguir, para o sexênio 1955-1957, foi nomeado Superior do Noviciado e Instituto Filosófico de Guarulhos.

Como parque industrial grande, amplo e progressista de São Paulo, o serviço paroquial lhe foi excessivo, começou a ressentir-se de doença porque, além desse trabalho externo, havia ainda o trabalho interno da formação científica e espiritual dos noviços e estudantes. Nesse mesmo ano, a 25 de maio de 1957 comemorou as Bodas de Ouro Sacerdotais em que se leu a mensagem e a bênção apostólica do Santo Padre o Papa Pio XII que celebrou o Centenário das Aparições de Lourdes a 11 de fevereiro de 1958.

O Conselho Provincial de 1958 o elegeu Superior da Casa de Campinas e, nessa condição, tomou parte no 7º Capítulo Provincial de 07 a 17 de janeiro de 1960. Voltou a Campinas para os trabalhos, mas o seu estado de saúde o obrigou a internar-se, ora no Asilo da Santa Casa, ora em Lindóia.

Quanto à sua fisionomia moral, pode-se resumir no seguinte: "caráter de fibra, muita fé, vida de oração, sendo de responsabilidade, ânimo reconhecido e grato, amante da Congregação e beleza da Casa do Senhor".

No dia 16 de Abril de 1960, sábado santo, o Pe. Fernando levantou-se pela manhã e parecia reanimado. Depois de tomar café, sentiu desfalecimento e chamou alguém. Não puderam mais atalhar uma síncope cardíaca. Havia recebido os Santos Sacramentos em outra crise antecedente.

Faleceu na paz do Senhor aos 77 anos e três meses.

43º - Pe. FERNANDO MESTRE ARAGONÊS (1960)

Nascimento: 07 de junho de 1875

Localidade: Dosaiguas (Tarragona) Diocese de Tarragona

Pais: Sr. João e Sra. Josefa

Profissão Religiosa: 03 de novembro de 1901

Ordenação: 15 de agosto de 1906

Enviado: 9ª Expedição, em julho de1 907

Falecimento: 02 de novembro de 1960, em Salvador - BA,

85 anos

Dosaiguas, povoação da Província de Tarragona, Comarca de Falset foi o lugar onde embalou o berço, em que viu a luz do mundo por vez primeira o Pe. Fernando Mestre. Seus pais, Sr. João Mestre e Sra. Josefa Aragonês, cultivaram bem o rebento do jardim do lar, verdadeiramente cristão, dirigindo para a religião e cultura cristã.

Assim, Fernando sentiu o desejo de servir a Jesus mais de perto, de ser sacerdote. Procurou o Seminário Arquidiocesano, onde alguns missionários clare-tianos lecionavam e cuidavam da direção espiritual do mesmo. Estudava filosofia quando escutou um chamado mais íntimo de Jesus: "Si vis perfectus esse"... Ouvindo a voz do Mestre, deixou o Seminário e se encaminhou para a Universidade de Cervera, a fim de ali formar as fileiras nas hostes cordimarianas. Apesar de certo complexo de inferioridade, foi admitido para o Noviciado na qualidade de estudante.

Deixou, no entanto, o Noviciado por causa da morte do pai, e fim de tratar dos negócios de herança. Resolvidos todos esses problemas, voltou para a Congregação e aos 25 anos fez sua Profissão Religiosa nas mãos do Revmo. Pe. Clemente Serrat, Superior Geral, no dia 03 de novembro de 1901, em Cervera. Aí, depois de cursar Filosofia e Teologia, passou para a cidade calceatense a fim de estudar Direito e Teologia Moral. Ainda em São Domingos, em 1906 galgava os degraus do altar santo, ordenado presbítero por Dom Armengol Coll, Vigário Apostólico de Fernando Póo. No dia 12 de outubro de 1906, desmembrando-se do Colégio Calceatense, os recém-ordenados passaram para Aranda de Duero para fazer o Ano de Perfeição para o Ministério Apostólico e o Pe. Fernando formava parte da primeira turma do Ano de Perfeição.

Aí recebeu o seu primeiro destino: Terra de Santa Cruz... o Brasil. No dia 27 de junho de 1907 partia de Lisboa, rumo ao Brasil e após dias aprazíveis de navegação, precisamente no dia 10 de julho deste mesmo ano chegava ao Rio de Janeiro. Tendo passado o dia da chegada no Rio, à noite, seguiram de trem para Pouso Alegre que era seu destino.

Aconteceu-lhe um transtorno porque estavam sem comer e sem dinheiro para continuar a viagem, visto que em Soledade deviam, pela baldeação, comprar passagem para Pouso Alegre. A providência divina não falha. Um piedoso sacerdote pagou-lhes a comida e as passagens. Foram festivamente recebidos pela comunidade de Pouso Alegre. Ficou nesta cidade até 1909, aperfeiçoando-se no português.

Já treinado como missionário, passou às terras baianas em 1909. Doravante, ao correr de 13 anos, veremos o Pe. Fernando como bom soldado de Cristo, percorrendo os sertões da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte, Ceará, caatingas desérticas, matas virgens, tabuleiro, recôncavo, zonas usineiras, fazendas de cacau, etc. Em nenhuma parte encontrava parada a missão benfazeja do Pe. Fernando Mestre.

Sua saúde parecia de ferro. Nada lhe abalava. O missionário despreza o perigo e aceita os trabalhos. Sua vida sempre está nas mãos de Deus. Assim foi nomeado Superior da comunidade baiana de 1916 a 1919.

Já mais avezado (acostumado) nos trabalhos apostólicos, em 1922 embarca para o Rio de Janeiro, rumando depois para Belo Horizonte, levando conforto e bálsamo às almas necessitadas no perpassar de oito anos, ajudando com esmolas recolhidas, a construção do santuário de Lourdes. Em 1930 fez seu apostolado na região da Zona das Mata mineira, residindo em nossa Comunidade de Carangola, durante 18 anos sendo como um bom Pastor, guiando a todos pelos caminhos da vida cristã.

Em 1946 voltou para a Bahia. Apesar de já ir adiantado em anos, sempre nele se admiravam as virtudes de um bom religioso, obediência, a santa virtude, sempre recolhido na oração e, portanto, muita piedade. Com o pensamento continuamente voltado para o apostolado.

Os anos iam avançando, pesando e as forças enfraquecendo. Nos últimos anos sua permanência, na Casa de Salvador, de muita atividade, tornara-se trabalhosa para ele e para a Casa.

Mas, a seu pedido, para acabar os seus dias na Bahia, ele não foi levado para outra casa, onde pudesse haver mais conforto. A idade de 85 anos, a diabetes e a arteriosclerose reduziram de tal maneira sua resistência, que, no começo de 1960, não lhe foi possível celebrar o Santo Sacrifício da Missa, embora tivesse vontade e fizesse tentativa para realizá-lo. Não se dava conta mais do que se dizia ou se fazia na sua presença. Em outubro, faltou-lhe o apetite... Em princípios de novembro, amanheceu animado... Últimos lampejos da luz que se apaga...

Pela manhã Pe. Fernando tomou café-com-leite, e às 10h, o Superior entrou em seu quarto e perguntou-lhe se queria um copo-de-leite. "Só depois de celebrar"; foi sua resposta. Foram as últimas palavras ao seu Superior. Na hora do almoço tomou um pouco de sopa, cinco minutos mais tarde, o Superior subindo ao seu quarto, deparou-se com um cadáver. Imediatamente administrou-lhe a Unção dos Enfermos "sub conditione".

A causa-mortis foi: insuficiência cardio-renal associada à arterioesclerose.

Foi sepultado no dia 02 de novembro de 1960 às 17 horas, no Cemitério Quinta-dos-Lázaros com grande acompanhamento, principalmente da Colônia Espanhola.

44º - Pe. GREGÓRIO PRIETO PRIETO (1962)

Nascimento: 24 de fevereiro de 1891

Localidade: Aldeia Del Obispo (Salamanca)

Pais: Sr. Diogo e Sra. Gabriela

Profissão Religiosa: 24 de outubro de 1908

Ordenação: 06 de agosto de 1917

Enviado: 25ª Expedição, em 03 AGO 1916

Falecimento: 23 de agosto de 1962. na Argentina,

70 anos

Pe. Gregório Prieto nasceu na Aldeia Del Obispo, povoado da Província de Salamanca, junto à fronteira de Portugal, lugar de bons costumes e enraizada fé cristã. Teve a felicidade de nascer em 24 de dezembro de 1891. Foram seus pais, Sr. Diogo e Sra. Gabriela de profunda fé cristã.

Criou, neste ambiente, com facilidade vocação para a Congregação, que sempre teve estima. Cursou as humanidades no Postulantado da Aldeia da Ponte (Portugal), vindo fazer seus estudos de Filosofia e Teologia na Espanha. Ainda estudante, foi destinado ao Brasil juntamente com Pe. José Muguira, também estudante, fazendo parte da 25º Expedição Missionária chefiada pelo Pe. José Cabot, que aportou no Brasil aos 03 de agosto de 1916.

Já aqui na Terra de Santa Cruz em 1917, recebeu o Diaconato e logo a 26 de agosto do mesmo ano, domingo, solenidade do Imaculado Coração de Maria em nossa Casa-Mãe de São Paulo, recebeu a ordenação sacerdotal das mãos de Dom Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo.

E assim começou a vida missionária. Viveu em diversas Casas da Província de São Paulo, Rio de Janeiro, etc. Em 1928 estava lecionando Latim (Analogia) no Postulantado de Curitiba. Um rasgo que reflete a sua condição humana, pelo seu mesmo temperamento e condição psicológica, foi o Pe. Prieto um itinerante de todos os caminhos. A troca de casa, que para uns é questão de vida ou de morte, mais ainda quando se trata de diferentes nações, era para ele quase uma exigência de sua natureza.

Cansava-se logo das mesmas habitações, das mesmas paisagens. Assim falam os mesmos "Annales Congregationais". Atendendo aos repetidos pedidos do Pe. Gregório Prieto, o Revmo. Pe. Geral concedeu-lhe licença para regressar à Península, para onde seguiu a 5 de abril de 1930, pelo vapor "Victória

Eugênia". Ficou na Província Bética, sendo sua residência o Colégio de Zafra. E assim, de fato, percorreu a Península, nas Províncias Bética, Castilla, Portugal, passou depois para Cuba e, finalmente, para a Argentina, na qual envelheceu e descansou depois desse longo caminhar.

Como se vê, não era de condição para lançar fundas raízes em nenhuma casa. Embora isso pudesse ser molesto aos Superiores, livrava-o do perigo de apegar-se às pessoas e de contrair amizades de tipo sentimental, que fazem desmerecer ao religioso e que o dificulta na obediência, sobretudo, por ocasião dos destinos.

Entre as suas falhas que ele sabia reconhecer e as virtudes e aptidões suas, não lhe faltaram boas qualidades para a oratória, mas que, por temperamento e porque não esteve em ambiente em sua juventude, não soube fazer valer em grau conveniente estas qualidades. Sua compleição enferma e um pouco nervosa, talvez tenham malogrado as esperanças ministeriais. E precisamente o ministério apostólico era sua vocação e pode-se dizer que, apesar da idade avançada e um pouco fraco de saúde, morreu em pleno campo de ação no norte argentino.

Possuía facilidade de compor sermões e não lhe faltava literatura e ardor na oratória e no modo de expor e falar. Não tinha tino administrativo e, talvez pelo seu temperamento, não possuía condições de governo, por isso nunca teve cargos a não ser o de consultor nas comunidades onde morou.

Em 11 de junho de 1962, voltando de pregação de uma novena pregada no município de "El Alto", Província de Catamarca, Argentina, sentiu dores e queixou-se muito da viagem feita em motocicleta em caminhos encharcados e inundados de água. Em consequência, guardou cama por alguns dias, mas logo recomposto, saiu para Governador Gordillo de La Rioja a fim de pregar a novena do Sagrado Coração de Jesus. Voltou logo em julho, mas teve que ir para cama completamente sem forças.

O diagnóstico médico indicou diabete e um rim que não funcionava bem. Adveio-lhe um eczema no corpo, que se espalhou pela perna, impedindo-lhe a mobilidade. Não se pôde interná-lo no Hospital Espanhol de Rosário, por inconveniência e por resistência do Próprio Padre,

Mas foi internado em Córdova, Argentina, no dia 21 de agosto de 1962. No dia seguinte, por ser festa da nossa Titular e Mãe, confessou-se, recebeu a Santa Comunhão e, pela gravidade do seu estado, foi-lhe administrada a Unção dos Enfermos.

No dia 23 de agosto, coincidindo com a visita do médico, que falou em lhe cortar a perna gangrenada, sobreveio-lhe uma síncope e, assim, dormiu placidamente no Senhor.

O cadáver foi trasladado para Vila Del Rosário. Aí os membros da comunidade fizeram-lhe os funerais e deram sepultura a seus restos no Panteón próprio da Congregação.

45º - Pe. ISIDRO BALSELLS PONS (1962)

Nascimento: 01 de maio de 1906

Localidade: Bellcaire (Lérida) Diocese de Urgel

Pais: Sr. José e Sra. Tereza

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1925

Ordenação: 17 de dezembro de 1932

Enviado: 40ª Expedição, em 02 de novembro de 1933

Falecimento: 24 de agosto de 1962, em São Paulo,

56 anos

A Província Meridional Clarertiana perdeu inesperadamente seu benemérito, prestimoso e grande provincial, o Revmo. Pe. Isidoro Balsells. No vigor dos anos e viço das forças naturais, levou-o Deus para o Reino pacífico de seus eleitos, recompensando, pela vida virtuosa, como religioso observante e digno sacerdote claretiano. A notícia de sua morte teve repercussão dupla pela subtaneidade do fato e pelo relevo da pessoa.

São insondáveis os desígnios da Providência e será temerário pretender escrutá-los, pois, na espécie turva de nossa inteligência refletem raios da Sabedoria Divina que, do céu, vai regulando os destinos dos homens, confundindo cálculos e aniquilando esperanças para fortalecer a nossa fé e compor nossa vigilância.

No entanto, foi impossível abafar a impressão e o abalo recebidos com a notícia do falecimento prematuro, quando, na verdade, o distinto Pe. Isidoro, como grande Provincial, estava entregue aos trabalhos da Província e aos outros multiformes ministérios da vida claretiana.

Não se pode medir as benemerências, nem aquilatar os préstimos em favor da Província Meridional Claretiana e nem enquadrar a própria figura ativa e religiosa do Pe. Isidoro, numa simples biografia, porque não ficam reconhecidos pela justiça humana, mas tão somente pela justiça divina.

O Pe. Isidro Basells nasceu em Bellcaire, Província de Lérida na Diocese de Urgel a 01 de maio de 1906. Seus pais, José e Tereza, cristãos de profunda fé, souberam dar ao filho uma alma franca e ativa, inclinada ao temor de Deus. Ainda criança entrou para a Congregação, iniciando seus estudos de Latim no Postulantado de Barbastro.

Começou seu Noviciado em 1924 e a 15 de agosto de 1925 emitiu os seus votos religiosos, pela primeira profissão. Após a Profissão encetou seus estudos de Filosofia e Teologia na Ex-Universidade de Cervera. Terminou seus estudos de Teologia Moral e Direito em Santo Domingo da Calçada. Ordenado sacerdote em 17 de dezembro de 1932, passou a fazer seus preparativos imediatos para o ministério em Aranda de Duero.

Terminada a sua carreira eclesiástica em 1933, foi o primeiro destino o Brasil. Aportou em Santos a 2 de novembro de 1933, juntamente com os Padres Marino Jaunsarás, José Angrill e Mariano Parício. A primeira casa em que trabalhou foi a de Batatais, onde lecionou no Colégio São José, durante oito anos, esmerando-se em recompor o Museu do Colégio, com muito esmero.

Depois de exercer o ministério na Paróquia de Lourdes, em Belo Horizonte, foi destinado a pregar missões na Bahia. Logo após foi nomeado Superior e Pároco de Goiânia, onde, durante os onze anos em que lá esteve, edificou uma bela igreja dedicada ao Imaculado Coração de Maria.

Em 1954 foi nomeado Ecônomo Provincial da Província Claretiana Meridional do Brasil. Exerceu o cargo de Ecônomo com tal proficiência, que ao final do governo foi nomeado Superior Provincial em 1960. Começou seu governo com grande entusiasmo, com a melhor boa vontade de fazer progredir a Província Brasileira no sentido material e, sobretudo, no sentido espiritual e formativo.

Uns meses antes de sua morte, recordando as suas missões da Bahia, esteve pregando no Sul de Minas. Como de improviso, na tarde do dia 21 de agosto, foi acometido de uma hemorragia cerebral que lhe paralisou os membros inferiores e acabou por levá-lo à eternidade na manhã de 24 de agosto, sem possibilidade de uma recuperação.

Sofreu muito nos últimos dias de sua vida como Provincial, mas soube conformar-se com a vontade de Deus, dizendo: "Não peço a Deus minha saúde, mas que se faça a sua santíssima vontade".

Seis meses antes dera uma prova de invulgar nobreza e desprendimento, renunciando ao cargo para satisfazer a um grupo de descontentes, mas o Governo Geral da Congregação não aceitou sua renúncia.

Em todas as partes onde trabalhou, distinguiu-se pela sua piedade, observância religiosa e salvação das almas. No Brasil foi o primeiro Provincial

que morreu durante o desempenho do cargo. Morreu santamente confortado com todos os Santos Sacramentos. Descanse em paz.

46º - Ir. JOSÉ MONTEIRO PALOS (1962)

Nascimento: 03 de janeiro de 1884

Localidade: Parada (Beira Alta-Portugal) Diocese de

Egitanien...

Pais: Sr. João e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1904

Enviado: 12ª Expedição, em 07 de julho de 1908

Falecimento: 27 de setembro de 1962, no Rio de Janeiro, 78 anos

O bom e manso Ir. José Monteiro nasceu em Parada, Beira Alta, Portugal, aos 30 de janeiro de 1884. Os conselhos e exemplos de seus pais, Sr. João Monteiro e Sra. Maria Palos, cristãos a toda prova, muito influíram em sua vocação. Desde a sua infância teve certo pendor para a vida religiosa. Entrou para a Congregação e aquela sementinha da vocação, lançada na boa terra do seu coração logo germinou, cresceu e produziu seu primeiro fruto no dia 2 de fevereiro de 1904. Nesta data fez sua Profissão Religiosa e entregou-se aos serviços de Deus e de Maria.

Noviço de sua juventude foi enviado ao Brasil aportando aqui no dia 7 de julho de 1908 na 12ª Expedição de Missionários Na Província Brasileira morou em diversas casas: foi visto trabalhando em 1928-1930 em Curitiba como sacristão, alfaiate e porteiro. De Curitiba foi destinado ao Rio de Janeiro (Méier) onde passou o resto de sua longa vida como ótimo e exemplar religioso.

Era notório no Irmão, o seu amor à Congregação, ao Coração de Maria, a São José e ao Padre Fundador. Era de grande amor ao trabalho. Estava sempre ocupado. Não parava de trabalhar e prestar serviços de excelente irmão, ao missionário à casa.

Relevantes serviços prestou durante os anos que viveu na Casa do Rio (Méier). Era ele quem fazia as hóstias. Era ele quem lançava no livro de registro de batizados, os batismos realizados na Paróquia e fornecia as certidões de batismo. Era ele quem cuidava dos consertos de luz na igreja e que ajudava e orientava a ornamentação nos altares. Era ele quem, diariamente, ajudava várias missas na igreja. Foi ele que idealizou e realizou o grande e elogiado índice dos batismos realizados nesta Paróquia, que tanta facilidade

proporciona na busca dos batizados. Para se ter uma idéia do trabalho do Ir. Monteiro na confecção do índice, basta dizer que havia, anualmente, naquela Paróquia uns 1 700 batizados na época.

O Irmão sabia santificar o trabalho. Fazia-o com alegria e com retidão de intenção, tendo sempre diante dos olhos a maior glória de Deus, a salvação das almas e a própria santificação. Fazia sempre o que os Superiores ordenavam regulado pela obediência, vendo neles os representantes de Deus. Assim a sua vida foi um verdadeiro apostolado.

Outra característica de sua feição religiosa, era a fidelíssima pontualidade aos atos da comunidade. Caridoso e ameno com todos no recreio. Recatado e prudente no trato com pessoas de outro sexo.

O Ir. José Monteiro era de uma piedade não aparente, não só para os dias de paz e bonança, mas também para os dias de tempestade. Era solidamente baseado no temor de Deus. Era a Deus que se dirigia, com frequência, com jaculatórias e atos de amor e conformidade nos acontecimentos propícios e adversos, nos dias de tribulação e alegria. Mostrou que a sua piedade era verdadeira, sendo serviçal para com todos e compassivo com as pessoas que sofriam ou andavam desviadas do bom caminho.

Dia 27 de setembro de 1962 foi o seu último dia aqui na terra. Precederam a estes dias, três meses de sofrimento, produzido pela hérnia. Durante todo este tempo foi assistido, por outro irmão da Congregação, enfermeiro, que com sua solicitude fraternal, lhe prestou todo o conforto e assistência.

O Ir. José Monteiro sempre se mostrou agradecido por todas as atenções recebidas nestes dias. Sempre sabia dizer o seu muito obrigado, pelo serviço e pelas visitas recebidas.

Diz-se que a morte é o espelho da vida e que a árvore cai para o lado a que está inclinada. A árvore da vida do Ir. Monteiro estava inclinada para o lado do céu. E os seus ramos vergados não só pelo peso dos anos, mas principalmente pelo peso de suas boas obras. Assim um pequeno sopro, fê-la cair nos braços de Deus na eternidade feliz.

Não há a menor dúvida que ele está entre o número dos escolhidos e estará, neste momento, gozando da visão beatífica de Deus, em companhia de beneméritos irmãos missionários que o precederam na Congregação triunfante. Contudo, é necessário praticar-se a obra de misericórdia de rogar pelos mortos, a fim de que Deus tenha misericórdia dos que na hora da partida

deste mundo e principalmente durante a permanência nas chamas purificadoras do purgatório.

E o Irmão que tantas vezes lamentou a penúria de vocações de irmãos missionários na Província, seja o poderoso intercessor junto de Deus, alcançando do Senhor da messe, algumas dúzias de vocação de irmãos missionários que, como ele, possam ser chamados e o sejam de fato e de verdade, Filhos do Imaculado Coração de Maria.

47º - Pe. LOURENÇO GIL GIL (1962)

Nascimento: 14 de novembro de 1901

Localidade: Santo Domingo de La Calzada, Diocese de S D

Pais: Sr. Felipe e Sra. Plácida

Profissão Religiosa: 24 de setembro de 1918

Ordenação: 29 de maio de 1926

Enviado: 34ª Expedição, em 17 de janeiro de 1927

Falecimento: 29 de novembro de 1962, Pouso Alegre-MG,

61anos

Em São Domingos da Calçada, abriu os olhos à luz da vida o menino Lourenço Gil. A religiosidade de seus pais, Felipe e Plácida, ofereceu condições para o seu destino e misteriosa predestinação da sua vida religiosa e sacerdotal. Na sua cidade natal havia dois Seminários Cordimarianos: Teologado e Seminário Menor. Ao ingresso na Congregação, no Seminário Menor, céleres e felizes decorreram-lhe os amos de latinidade, amigo de todos, dado com todos. Findo o curriculum ginasial, passou à cidade de Segóvia para fazer o Ano de Provação, o Santo Noviciado. Terminado este, com santas disposições, consagrou-se a Deus e ao Imaculado Coração de Maria, pela santa Profissão no dia 24 de setembro de 1918.

Seguiu depois para Beire a fim de cursar os estudos filosóficos. Fez os estudos teológicos em São Domingos, encerrando e Segóvia os preparativos de sua ascensão à dignidade sacerdotal ao "Post Deum, Deus Terrenus": depois de Deus, o deus terreno.

Durante esta preparação relia a "Lembrança do Noviciado", renovando os seus propósitos de humildade, de amor à vocação e adesão à Congregação. Parecia-lhe sentir o apelo caricioso à vida sobrenatural para poder realizar o pensamento de Santo Tomás de Aquino referente aos sacerdotes: "Vovistis Sactitatem, et Omnis Perefectionis Sanctitatem": professantes a santidade e a santidade de toda a perfeição.

Com estes grandes ideais e acautelados com a visão da realidade foi ungido sacerdote eterno aos 29 de maio de 1926. Feito o ano de Pastoral, então chamado "Ano de Preparação", em Aranda de Duero, sede algum tempo

do Governo Geral da Congregação; recebeu o destino para o amanho das almas no Brasil, aportando as suas uberosas terras a 17 de janeiro de 1927.

Com ardor da juventude e santo entusiasmo, sua alma encetou o itinerário turbilhonante do missionário claretiano.

A Casa de São Paulo serviu-lhe de remanso até janeiro de 1928, onde lhe foi confiado o cargo de ecônomo. Daí até 1933 esteve em Salvador como missionário em plagas baianas. Com a mesma incumbência, transcorreram-lhe mais três anos na Casa de Pouso Alegre, passando, depois para Curitiba como professor.

Como mestre soube acomodar-se aos mais débeis, encorajar aos que desanimavam e, ao mesmo tempo, abria vastos horizontes aos privilegiados de inteligência. Os restantes de seus anos decorreram na Bahia, geralmente como súdito, tirante dois períodos completos de superiorato naquela Casa do Nordeste e, o derradeiro, em Pouso Alegre onde findou sua laboriosa existência

Para isso, ainda ocorriam os labores do estudo em meio aos ensejos de santidade, aprimorando os recursos da inteligência e temperando as armas de aço com que iria bater-se nos múltiplos encontros missionários por Deus e pelas almas.

Pe. Gil era estudioso, por inclinação e por convicção, nos anos escolares. Leu, escreveu, transcreveu e reuniu avultados materiais sobre assunto doutrinário, sermões, artigos científicos, tudo em ordem ao maior preparo para a vida missionária, que o atraía com pendores de predestinado.

Estas palavras bastariam para atestar os préstimos e benemerências do Pe. Gil. Era missionário modesto, sentindo-se feliz de ser embaixador da palavra divina. Não houve obra missionária que não tivesse em mãos, que não a marcasse com o seu zelo apostólico. Incentivou as edições do livrinho "Porta do Céu". Movimentou o culto litúrgico com corais, tocando harmônio, embora não fosse abalizado organista, mas colaborador da glória divina. Na Bahia movimentou os sentimentos pátrios promovendo as festas de São Tiago e de N. Sra. do Pilar.

Em Pouso Alegre deu impulso ao catecismo e renovou as festas da igreja, dedicando-se ao bem espiritual dos fiéis. Começou a obra da colocação dos sinos novos, que estivessem à altura e majestade do Santuário.

Como religioso claretiano, era observante ao regulamento, sempre pontual aos atos de comunidade. Recordando esses fatores e ainda a fragilidade humana e outros mais acrescidos das doenças do Pe. Gil, como a do fígado, desculpam-se os momentos de rispidez, que acaso transparecessem.

As doenças acentuaram-se nos derradeiros anos. Deveria submeter-se a uma operação, mas não pode ser feita, devido, há já algum tempo, estar sofrendo do coração. Nestas condições, as viagens, por exemplo, já se lhe tornavam pesadas e, assim, após uma noite de viagem de ônibus do Rio de Janeiro a Pouso Alegre, seu último destino, sentiu-se demasiado cansado. No dia seguinte, subindo uma escada para o 2º andar, teve um enfarte fulminante.

Toda a comunidade acorreu em seu socorro. Deram-lhe a absolvição e a Unção dos Enfermos "sub conditione", enquanto às pressas era chamada a assistência médica. Já era tarde. Tudo foi inútil. Chegou-lhe o fim da jornada.

Houve grande acompanhamento no enterro ao som dos sinos. Outro préstito, coroando a perseverança, vocação, acenava-o a escalada derradeira: "Intra in Gaudium".

48º - Pe. JOSÉ CABOT ROVIRA (1962)

Nascimento: 24 de junho de 1884

Localidade: Vendrell (Tarragona) Diocese de Barcelona

Pais: Sr. Raimundo e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 24 de agosto de 1901

Ordenação: 05 de junho de 1909

Enviado: 25ª Expedição, em 03 de agosto de 1916

Falecimento: 30 de novembro de 1962, em Campos do Jordão-

SP. 78 anos.

Em Vendrell, Tarragona, Diocese de Barcelona, viu a primeira luz do mundo, o menino José Cabot. Desde muito pequeno José teve grande inclinação para a piedade, e descobrindo isso, os seus pais, Sr. Raimundo e Sra. Maria, cristãos perfeitos, incentivaram esses sentimentos em seu filho. E, assim, entrou para a Congregação ainda pequeno, com 11 anos, começando os seus estudos de latim em Barbastro.

Iniciou o seu Noviciado em 1900 em Cervera na Ex-Universidade. Com todo o fervor que lhe era peculiar entregou-se ao serviço de Deus e do Coração de Maria, emitindo os seus votos perpétuos aos 24 de agosto de 1901.

Em Cervera, fez seus estudos de Filosofia e Teologia. Após esses anos foi completar a sua carreira em Alagón. Passou para Aranda de Duero a fim de praticar o Ano de Preparação, depois chamado Ano de Pastoral, como iniciação ao exercício dos ministérios, após ter sido ordenado sacerdote eterno da Espanha durante uns sete anos, até que recebeu o seu destino para as missões no estrangeiro.

O seu destino foi o Brasil. Aportou no Brasil em agosto de 1916, chefiando a 25ª Expedição em que vieram os primeiros estudantes, Gregório Prieto e José Muguira que, a 26 de agosto de 1917, receberam o sacerdócio das mãos de Dom Duarte Leopoldo e Silva, 1º Arcebispo de São Paulo.

Em 1925, estando em Campinas, veio a São Paulo para cuidar da saúde a qual sempre foi muito delicada. Em 1928, estando em Porto Alegre, foi trasladado para Pouso Alegre. Em 1930 foi nomeado 2 º Consultor e, daí para frente, continuou com um cargo, ora com outro até o triênio 1943-1945, tempo em que esteve no auge a Paróquia de Santos onde funcionavam as

diferentes Associações da Arquiconfraria do Coração de Maria, Corte de São José, Marianos, Filhas de Maria, Cruzada, Adoração Noturna com os respectivos ministérios que supõem a sua assistência.

No triênio 1946-1948, de princípio, aparece na Casa Ribeirão Preto como 1º Consultor; no entanto, no mesmo ano voltou para Santos com o mesmo cargo e continuou aí de 1949 a 1951; seguiu na mesma comunidade, o triênio 1952 a 1954 sem desempenhar nenhum cargo. Em 1953 o Pe. Cabot foi transferido para Carangola com o cargo de 2º Consultor. Ao ser dividida a Província em duas, ficou pertencendo à Província Central.

Em 1956 ele vivia em Pouso Alegre, e um irmão de hábito que conviveu com ele dizia a seu respeito: era verdadeiramente um asceta, um religioso de grande delicadeza, caridade, mansidão, todas as virtudes necessárias para a vida de comunidade. Era um ótimo Diretor de Almas, pontual nos atos de comunidade, sobretudo, os de piedade. Frequentemente era visto nas visitas ao Santíssimo Sacramento e rezando o terço de N. Sra. Vivia a observância regular, que é a base da prosperidade, felicidade e bem-estar do religioso e das comunidades.

O Pe. Cabot passou para Campos do Jordão nos princípios de 1962 a fim de cuidar de sua saúde, ficando assim capelão de um dos sanatórios, por sinal os dois de grande nomeada, que as Irmãs Mercedárias da Caridade presidem e orientam naquela cidade.

Em quase todos os detalhes, Campos do Jordão é um pedacinho da Europa, dentro desse imenso Brasil, procurado por grande número de turistas, principalmente no inverno, quando as praias do mar estão meio desertas e o veranista habitual se converte em invernista nos sanatórios de Campos.

Por toda a parte, pinheiros plantados como antenas parabólicas, os "pinus helioti" como leques abertos em festa, e as araucárias excelsior belas estão como em ambiente típico de grandes altitudes entre corredeiras e riachos.

Seguindo o seu tratamento, o Pe. Cabot, neste recanto encantado, aos 29 de setembro de 1962 sofreu uma queda, fraturando o fêmur, vendo-se a repouso e tratamento mais rigoroso.

Apesar disso e do carinho das Irmãs Mercedárias, Pe. Cabot veio a falecer em consequência desta queda à soleira do Sanatório N. Sra. das Mercês, dia 30 de novembro de 1962. Ao receber a notícia, partiram para Campos o Pe. Provincial com o Pe. Rigotti e o Ir. José Monteiro e, em toda a simplicidade,

fizeram-lhe as exéquias fúnebres. Seus restos mortais, mais tarde, foram trasladados para Santos. Descanse na Paz do Senhor.

49º. – Pe. LEOPOLDO RIPA BARBARIN (1962)

Nascimento: 15 de novembro de 1881

Localidade: Metanten (Navarra) Diocese de Pamplona

Pais: Sr. Tomás e Sra. Dionísia

Profissão Religiosa: 08 de dezembro de 897

Ordenado: 23 de dezembro de 1905

Enviado: 8º Expedição, em 15 de agosto de 1906

Falecido: 27 de dezembro de 1962, em Ribeirão Preto - SP -

81 anos

A cidade de Mentaten, Navarra, Diocese de Pamplona, Espanha foi onde viu a primeira luz da vida, o menino Leopoldo, aos 15 dias de novembro de 1881. Sempre muito respeitoso e religioso, recebeu de seus pais, Tomé e Dionísia, cristãos piedosos, desde bem cedo, a orientação para as coisas da religião, e do temor de Deus.

Entrou na Congregação no Postulantado de Alagón. Aí nesse Seminário começou seus estudos de Latim, aos 11 anos de idade. Em 1896 foi para a Ex-Universidade de Cervera a fim de iniciar o Ano de Provação, o Noviciado. Em Cervera mesmo emitiu seus votos perpétuos, no dia da Imaculada Conceição de Maria, em 1897.

Na Ex-Universidade Cervariense deu início e terminou os seus estudos de Filosofia. Tendo começado aí também os estudos teológicos, veio a terminá-los em Alagón, cursando ainda Teologia Moral e Direto Canônico. Ordenado de sacerdote, na cidade episcopal de Osma aos 23 de dezembro de 1905, passou a Aranda de Duero, onde fez o Ano de Preparação para a vida apostólica.

Foi destinado para o Brasil em 1906, chegando a 15 de agosto, fazendo parte da 8ª Expedição de Missionários. Contentíssimo chegou ao novo destino, não somente por cumprir a obediência, mas porque o colocava no seu lugar de enviado como missionário.

Exerceu o apostolado proficuamente em diversos Estados do Brasil, como Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, deixando em todas as partes, sinais de sua passagem. Todos os que conheceram o Pe. Leopoldo, tanto os de dentro como os de fora da Congregação, são contestes em afirmar

o seu zelo apostólico pela glória de Deus como fruto de sua abnegação de missionário sempre pronto ao sacrifício, quando o pedia o bem das almas.

Em todas as cidades onde chegava, era estimado e procurado como missionário zeloso e trabalhador, estando sempre nos postos de combate: Púlpito e confessionário. Foi Superior nas Casas de Bahia, São Vicente, São José do Tocantins, São Domingos, Goiânia e Porto Alegre, sendo em todas elas cumpridor dos seus deveres.

Na fundação da Casa de Goiânia, desempenhou um papel muito importante junto às autoridades eclesiásticas civis e às autoridades da Congregação. Teve grande zelo pelas vocações claretianas. Morando em Campinas trabalhou de modo especial nesse setor.

Em 1927, angariou diversas vocações e precisamente no dia 25 de março, festa da Anunciação de Nossa Senhora, entraram para a Congregação no Pré-postulantado de São Paulo, 4 pré-postulantes dos quais dois, vocacionados do Pe. Leopoldo: o Sr. Danton Gomes, menino de bela voz bem entonada e bem vocalizada a ponto de chamar a atenção dos fiéis, que subindo ao coro do Santuário Coração de Maria de São Paulo, queriam conhecer a pessoa de voz tão bonita; o outro, Sr. Antônio Stocco, era de Porto Ferreira.

Infelizmente, os dois desistiram da vocação, o primeiro, pela fraqueza do pulmão; o segundo por ser pago e ter uma notável deficiência de vista.

Era o Pe. Leopoldo um grande propagandista do Santo Rosário, dando muitos terços de presente, que os beneficiados muito agradeciam. Os últimos anos de vida passou-os na Comunidade de Vila Tibério, Ribeirão Preto, onde a idade e a doença foram acrisolando suas virtudes e acumulando sua alma de merecimentos. Distinguiu-se pelo seu grande amor à Congregação, como religioso e sacerdote exemplar

Achegada dos "Annales Congregationis" causava-lhe grande alegria e lia suas páginas com santa avidez crescente e muita fruição.

Morreu no dia 27 de dezembro de 1962, aos 81 anos de idade; 65 anos de vida religiosa e 57 de sacerdote. Descanse em paz!

50º - Pe. DEMÉTRIO PEREZ ALBÓ (1963)

Nascimento: 22 de dezembro de 1880

Localidade: Seña (Santander) Diocese de Santander

Pais: Sr. Luiz e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 26 de agosto de 1899

Ordenação: 28 de abril de 1907

Enviado: 12ª Expedição, em 07 de julho de 1908

Falecimento: 01 de maio de 1963, em São Paulo, 83 anos

Seña, pequena Vila da Província de Diocese de Santander, participa dos progressos das cidades do norte da Espanha. Aí, viu o menino Demétrio a luz do dia a 22 de dezembro de 1880, às vésperas do Natal daquele ano.

A revelação norteia plenamente os nossos dentro do destino de Deus a nosso respeito, que se converte num paraíso pela harmonia e paz que, por isso, reinará quando há correspondência devida e perfeita por parte do vocacionado. Assim aconteceu com o jovem Demétrio pela sua vocação.

Com a orientação de seus pais, Luiz e Maria, profundamente cristãos, mereceu a graça de Deus de ser chamado para ser filho do Imaculado Coração de Maria. Entrou para a Congregação no Seminário de Alagão, muito jovem ainda, começando os seus estudos de Latim, terminando-os em 1897.

Logo após foi para a Ex-Universidade de Cervera para fazer o seu Ano de Provação e Santo Noviciado, em 1898 com verdadeiro aproveitamento, emitiu os seus votos perpétuos nas mãos do Revmo. Pe. Clemente Serrat, eleito no Capítulo de Vic, dias antes para Superior Geral.

Na Universidade Cervariense fez seus estudos de Filosofia e Teologia Dogmática e o 1º ano de Moral. O 2º Ano fê-lo em Alagão, onde foi ordenado sacerdote do Altíssimo em 1907. A seguir começou o Ano de Perfeição, hoje Ano de Pastoral, em Aranda de Duero, para a vida futura nos diversos ministérios.

Como em Aranda, também nos outros colégios indicados, recebeu esmerada direção sob a orientação dos Padres Latorre Mariano Fernandez no Seminário Menor; Padres Sanches e Crispiniano Garcia, no Noviciado; Padres Caspi e Munárriz, no Escolasticado; Padres Pueyo, Naval e Busquet, o autor do "Thesaurus Confessarii", no Ano de Perfeição. A sua turma de colegas

sacerdotes foi uma das maiores formadas na Congregação neste século (86 sacerdotes). Destes os que foram enviados ao Brasil, vieram em três expedições em 1908, em datas diferentes do mesmo ano.

O Pe. Demétrio foi destinado ao Brasil no ano seguinte à sua ordenação e abicou à Terra de Santa Cruz no dia 07 de julho de 1908, fazendo parte da 12ª Expedição de Missionários Claretianos vindos da Espanha. Pe. Demétrio foi um sacerdote exemplar e um religioso modelar chegando sempre pontual e, muitas vezes, antes de começar os atos da comunidade, sobretudo os de piedade e oração.

Logo ao chegar ao Brasil, como bom missionário, dedicou-se aos trabalhos de paróquias, visitas pastorais, acompanhando nelas a diversos bispos, missões e outros ministérios sagrados, nos Estados brasileiros de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Nestes sagrados ministérios e apostolado passou quase 83 anos de vida e 56 de sacerdócio.

Era devotadíssimo da Santa Missa e quando a rezava pronunciava espaçadamente as palavras da Consagração, até mesmo dando a impressão de escrúpulo ao pronunciá-las. Celebrou a Missa até poucos dias de sua morte com imensas dificuldades. Já bastante doente, em seus delírios era na missa que se concentrava a sua mente.

Confortado com os Santos Sacramentos, faleceu em São Paulo a 01 de maio de 1963 às 10h da manhã. Depois das missas e cerimônias fúnebres, seu corpo foi velado no Santuário Coração de Maria e enterrado no Cemitério do Santíssimo Sacramento em São Paulo. Descanse em paz sua virtuosa, alma.

51º - Pe. SEBASTIÃO PUJOL ESQUERRÁ (1963)

Nascimento: 23 de abril de 1887

Localidade: Riuprimer (Barcelona) Diocese de Vic

Pais: Sr. José e Sra. Maria das Dores

Profissão Religiosa: 03 de outubro de 1909

Ordenação: 23 de junho de 1912

Enviado: 22ª Expedição, em 26 Jun 1913

Falecimento: 15 de junho de 1963, em Campinas-SP, 76 anos

Riuprimer era uma pequena Vila, perto de Barcelona, Diocese de Vic, participando do progresso destes dois centros vizinhos. Aí viu a primeira luz do sol, o menino Sebastião aos 23 de abril a 1887.

Cada pessoa recebe um destino, ao qual, dentro do cenário da vida, o Céu chama: é vocação. E pela correspondência devida e perfeita do vocacionado, este cenário se converte num paraíso de paz. A revelação norteia plenamente os nossos passos.

É São Paulo quem o diz: "Aos que, porém, predestinou, a estes também os chamo, e aos que chamou também santificou". Isto aconteceu precisamente ao jovem Sebastião. Com a orientação firme de seus pais, José e Maria das Dores, profundamente cristãos, recebeu de Deus a graça e a glória de ser chamado: Missionário, Filho do Imaculado Coração de Maria. Depois de ingressar na Congregação, começou imediatamente seus estudos de Latim e logo fez o seu Noviciado, o Ano de Provação, na Ex-Universidade de Cervera.

Emitiu os seus votos perpétuos aos 3 de outubro de 1909. Ali também fez seus estudos de Filosofia e Teologia, terminando esses últimos em Alagão, onde depois de cursar toda a carreira seminarística exemplarmente, fazendo-se respeitar por todos como jóia preciosa para a vida da Congregação, recebeu, no momento próprio, todas as Ordens Eclesiásticas, Subdiaconato, Diaconato e, finalmente, subiu os degraus do Altar como sacerdote de Deus altíssimo, aos 23 de junho de 1912. Como outros padres claretianos fez seu Ano de Preparação, hoje Ano de Pastoral, em Aranda de Duero.

Logo a seguir, em 1913 recebeu o seu destino, tornando-se autêntico Missionário, quando enviado ao Brasil, aportou à Terra de Santa Cruz no dia 26 de junho de 1913, chefiando a 22ª Expedição composta dos Irmãos Raimundo

Casals Sunier, Elias Prior Mena e Sebastião Buil Garuz. Com esforço e tenacidade conseguiu dominar a contento de todos o nosso idioma lusobrasileiro, tanto na escrita como na dicção.

Logo no primeiro mês, precisamente no dia 07 de julho, após a chegada, foi destinado a acompanhar e auxiliar ao Pe. Modesto Bestué na Freguesia do Ó. Mas, no mês de agosto, foi enviado à Casa de Campinas, sendo substituído pelo Pe. Pedro Giol, na Freguesia.

Percorreu o país de norte a sul, como incansável pregador do Evangelho, com fluidez de palavra, sólida doutrina e unção apostólica. Esteve sempre pronto para qualquer classe de sermão, conferência e homilia.

Dotado de grande tato social, sabia acomodar-se perfeitamente a quem quer que fosse. Contou com estimados amigos nas altas esferas eclesiásticas e políticas do país. Salvo breves intervalos, exerceu sempre o cargo de Superior nas principais Casas da Província Como Santana do Livramento, Campinas, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Foi o primeiro Reitor de Batatais no Colégio São José e depois, por mais de duas décadas, nomeado Superior daquele Colégio, perfazendo 15 anos de direção.

De 1945 a 1950 esteve no Peru e Bolívia em qualidade de Superior Provincial. Acima, porém de altos cargos e precisos dotes, Pe. Sebastião Pujol apreciava sobremaneira a sua vocação de Missionário Claretiano, Filho do Imaculado Coração de Maria. Sua vida sacerdotal e religiosa sempre nobremente exemplar é atestada por quantos o conheceram.

Grande na terra e estimado dos homens, por tanta dedicação e realizações apostólicas, que Deus o faça ainda maior na bem-aventurança do céu em prêmio de suas virtudes e méritos. Descanse em paz!

52º- Ir. NOVIÇO MANUEL ALCUBILLA MANOLO (1964)

Nascimento: 15 de maio de 1935

Localidade: Val de Peñas – Espanha Pais: Sr. Juan Manuel e Sra. Dorotea

Profissão Religiosa: 29 de maio de 1964

Falecimento: 22 de abril de 1964, em São Paulo, com 20 anos

Val de Peñas, Vale da Penha, pequeno povoado da Espanha, foi o lugar onde Ir. Manuel viu por primeira vez a luz do sol, neste mundo, a 15 de maio de 1935. Seus pais, como bons espanhóis, bons cristãos, souberam infundir no seu filho o temor de Deus e transmitir os ensinamentos básicos da religião.

Já havia algum tempo que Onofre, seu irmão carnal, mais idoso, casado, morava no Brasil quando Manuel aqui chegou em 1961. Em contato com os claretianos, em 1962, precisamente a 27 de dezembro, entrou para a Congregação na Casa de São Paulo. Ficou em experiência como irmão missionário postulante.

Vendo os Superiores que ele era de bom caráter, piedoso, o enviaram para Campinas a fim de se preparar para ser um bom digno filho do Imaculado Coração de Maria. Assim, em Campinas, a 1º de fevereiro de 1964 começou o Ano de Provação, o Santo Noviciado, com o fim de professar em 02 de fevereiro de 1965. Com muito entusiasmo deu início o Noviciado recebendo o santo hábito das mãos do Revmo. Padre Provincial, Faliero Bonci.

Em princípio de março veio a São Paulo, onde se internou no Hospital Matarazzo e sujeitou-se a duas melindrosas operações no intestino. Após a operação, sentindo muitas dores e muito sofrimento e agravando-se o seu estado de saúde, recebeu a Unção dos Enfermos e no domingo de Páscoa emitiu a Profissão Religiosa como é permitido em tais casos.

Depois de quase dois meses de sofrimentos, faleceu placidamente na manhã de 22 de abril às 15 h. Foi enterrado no cemitério do Santíssimo Sacramento, no mesmo dia, à tarde, depois dos funerais e missa de corpo presente celebrada pelo Revmo. Padre Provincial na Capela do mesmo Hospital Matarazzo, nesta Capital.

No santinho, lembrança da missa celebrada, está escrita esta bela oração: "Señor Dios, que nos dejaste La señal de tu Passión en La Sábana santa, en la

qual fué envuelto tu cuerpo santisimo, quando por José fuiste bajado de La Santa Cruz, concédenos, oh piedosisimo Señor, que por tu muerte y sepultura, sea llevada el alma de tu siervo Manuel a La Gloria de La Resurrección, donde vives y reinas con Dios Padre en unión del Espiritu Santo Dios por los siglos de los siglos, Amen" Rodag a Dios en caridad por el alma de Manuel. Asi lo suplican su resignado padre D. Juan Manuel Alcubillas, hermanos, Jesus, Onofre y Sofia; hermanos politicos Conchita, Humildad y Pedro; tia Elisa, prima, Emília, sobrinos e demás família. R.I.P.

53º - Pe. FÉLIX DIAS DE CÉRIO (1964)

Nascimento: 04 de dezembro de 1904

Localidade: Azuelo (Navarra) Diocese de Callagurrit

Pais: Sr. Estanislau e Sra. Paula

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1923

Ordenação: 20 de maio de 1931

Enviado: 38º Expedição, em outubro de 1931

Falecimento: 08 de setembro de 1964, em Santos-SP, 60 anos

Azuelo, pequeno povoado de Navarra, Espanha, foi o lugar, em que o menino Félix viu a primeira vez a luz do dia aos 4 de novembro de 1904. Seus pais, Sr. Estanislau e Sra. Paula, como navarros, de formação eminentemente cristã, souberam infundir no inocente filho Félix uma índole firme e de profundo temor de Deus e inclinação ao bem e ao certo.

Assim, num terreno fértil e bom cresce a vocação e dá os seus frutos. Dom Bosco disse que toda criança recebe o convite de Deus. Mas é preciso que este convite encontre terreno preparado. Félix, ainda jovem, recebeu a vocação e entrou para a Congregação em 1918, aos 13 de setembro em Alagão, onde fez os seus estudos de Latim até 1921.

Na ex-Universidade de Cervera, em 1922, começou o seu ano de prova, o Santo Noviciado e a 15 de agosto de 1923 emitiu seus votos religiosos. Em Cervera, ainda, fez seus estudos de Filosofia e Teologia, obtendo sempre notas boas. Pelo seu bom comportamento foi passando pelas ordens menores e maiores, vindo a se ordenar a 20 de maio de 1931.

Depois de fazer o Ano de Perfeição, em Aranda de Duero, no mesmo ano de sua ordenação, realizou o seu ideal missionário de ser enviado ao estrangeiro, para as missões. Seu destino foi a Terra de Santa Cruz, onde aportou no dia 15 de outubro de 1931 com outros sete companheiros entre eles um irmão missionário, fazendo parte da 38ª Expedição de Missionários.

Na Província Brasileira, o Pe. Félix Dias trabalhou quase toda a sua vida, durante 33 anos, nos colégios internos, na formação, a saber: Curitiba, Rio Claro, Esteio, Guarulhos. Em Curitiba, no Escolasticado, além de outras matérias, lecionou, na parte de Teologia, Direito Canônico, com muito proveito

dos senhores estudantes. Foi professor em Casa e também na Faculdade de Filosofia do Paraná, fora de Casa.

Em Rio Claro e Esteio foi Superior, cumprindo e fazendo cumprir as regras e a observância religiosa. Devido o seu caráter de levar tudo a sério e com perfeição, foi escolhido para ser, em Guarulhos, Prefeito dos Filósofos, Mestre dos Noviços e Superior.

No Governo do Pe. Isidro Balsells, Superior Provincial, o Pe. Félix desempenhou cumulativamente estes cargos com o de 3º Conselheiro Provincial. Em 1962, durante o seu Governo, como Superior Provincial o Pe. Isidro Balsells veio a falecer, vítima de um derrame, que lhe paralisou parte do seu organismo, da cintura para baixo; motivo este que deu origem a eleição de outro Governo Provincial, presidido pelo Pe. Faliero Bonci.

Ainda durante este Governo, o Colégio de Guarulhos continuava desativado por falta de vocações religiosas, sendo Superior o Pe. Félix. Foi quando o Governo do Pe. Faliero achou por bem transformar o Colégio de Guarulhos em Colégio de Externos, encarregando ao Pe. João Batista Monteiro Leite o ônus de executá-lo. O Pe. Félix submeteu-se à nova ordem de coisas, vencendo o seu natural desejo que o Colégio continuasse como Filosofado e Noviciado, mas convenceu-se, não só pela falta de vocações como sobretudo pela pressão provocada pela população em vista do enorme crescimento da gente estudantil, devido à implantação de muitas empresas industriais, atraídas pela despesa de impostos durante 10 anos pela Prefeitura Municipal local.

Como prêmio de todos esses trabalhos, foi a título de descanso, à sua terra natal, Espanha, onde esteve na sua Província de origem visitando amigos e familiares. Após essa viagem, foi destinado a Casa de Santos, onde exerceu o ministério com muito zelo apostólico.

Quanto à sua fisionomia moral, Pe. Félix foi um sacerdote exemplar e piedoso religioso, distinguindo pela observância, delicadeza de trato de consciência e de espírito.

Faleceu quase repentinamente, às 23h do dia 8 de setembro der 1964, em Santos, vitimado por enfarte cardíaco, após receber sumariamente a absolvição e Unção dos Enfermos, das mãos do Pe. Raimundo Pujol, Superior da Casa de Santos. Descanse em paz!

54º Estudante BENEDITO DE MELLO (1965)

Nascimento: 17 de junho de 1941

Localidade: Santa Rita de Caldas-MG, Diocese de Pouso

Alegre

Pais: Sr. Eduardo Oswaldo e Sra. Josefina Aparecida

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1958

Falecimento: 06 de julho de 1965, em Lierna - Itália, 24 anos

Santa Rita de Caldas, cidade pacata do Sul de Minas Gerais, Diocese de Pouso Alegre, como quase todas as outras cidades deste rincão pátrio, participa de civilização e influência de São Paulo, assim como as que estão situadas na Zona da Mata de Minas, participam da orientação do Rio de Janeiro. Neste lugar é que o Sr. Benedito de Melo viu a luz deste mundo, que às vezes traz a desilusão.

Seus pais, Sr. Eduardo Oswaldo e Sra. Josefina Aparecida, piedosos católicos mineiros, incutiram o temor de Deus e os princípios cristãos em seu filho, o pequeno Benedito. Ainda jovenzinho entrou no Seminário Menor de Pouso Alegre para a Congregação e logo após ter feito os seus estudos de Latinidade, partiu para o Ano de Provação, o Santo Noviciado, em 1957. Um ano depois, emitia os seus votos temporais em 15 de agosto de 1958. Foram sendo renovados até chegar o dia de sua Profissão Perpétua. Logo a seguir chegaram os Ministérios até receber o Diaconato. Foi escolhido, devido a sua inteligência, para ir a Roma a fim de se doutorar, para poder melhor servir a sua Província de origem, Província do Brasil Central.

Estava passando as férias de julho do Colégio Internacional com outros sete seminaristas em Lierna (Itália). Pela manhã recolhiam todos os dias em torno do altar da Capela do Seminário de Lierna. Um deles, já diácono, subia os dois degraus e abrindo o sacrário, distribuía aos companheiros o Pão dos fortes e depois o dava a si mesmo. Era o Sr. Benedito de Melo no exercício de suas altas funções.

No dia 8 de julho, guiados pelo Sr. Melo, concordaram em galgar o pico do Monte Grigna (2400 metros de altitude). Era a sétima escalada que fazia. Poucos minutos e alegres perdiam-se de vista no verdejante bosque que encima a cidade de Lierna. Com passo lépido e toda a juventude, ar fresco pela manhã, atingiram as alturas. Como alarme, passado um primeiro molestar,

recorreram ao refúgio "Bietti". Estava fechado. Caminharam mais um pouco e o segundo refúgio "Brioschi" quiseram parar para fugir à tormenta de granizo; mesmo porque um companheiro perdeu os sentidos e, enquanto outros ficaram prestando-lhe socorros, o Diácono Sr. Melo e o Sr. Carrera, foram adiante à procura de socorro. Um e outro foram impedidos: o Diácono foi dominado por câimbras e o Sr. Carrera voltou ao "Brioschi". Ele quis voltar, mas tentar seria um suicídio, pela tempestade. Amainada esta ele correu ao Diácono Melo, que já estava em situação desesperadora. No entanto, prodigou-lhe massagens respiratórias, respiração artificial, respiração boca-a-boca... Tudo em vão. O frio da morte invadiu inexorável o corpo martirizado e inteiriçado do Sr. Melo pela quantidade de granizo. Ao Sr. Carrera não restava outra coisa, senão compor piedosamente o corpo já cadavérico; dispôs pedras ao redor, prevenindo um possível deslizamento para o abismo.

Depois que o sol brilhou de novo, contemplando o triste quadro ainda meio enregelado pelo frio, também voltou o Sr. Carrera rezando, durante a caminhada, pelo colega, chegou à aldeia de Esino Lário. A notícia espalhou-se rápida e as autoridades tomaram as providências cabíveis para o resgate do cadáver, que foi feito no dia seguinte e os restos mortais foram transportados e depositados na Capela de São Nicolau de Esino Lário. Depois do féretro foi fechado e conduzido para Lierna, tendo antes sido celebrada Missa em sufrágio do diácono irmão e colega.

À sua entrada na Capela do Seminário de Lierna, de que dias antes, tinha partido, desejoso de conduzir seus irmãos ao arrebatamento das alturas, a comunidade inteira do Seminário, rendeu-lhe o primeiro sufrágio solene, com missa cantada e a absolvição do cadáver, oficiadas pelo Pe. Reitor.

No domingo, em direção à Igreja Paroquial, desfilando lentamente no ritmo cadencioso do Noturno e das Laudes pelo Clero, e das orações murmuradas, a meia voz, pelos fiéis alcançou a Igreja.

A Santa Missa foi celebrada pelo Pe. Puigvi, Conselheiro Geral dos Claretianos, enquanto os outros ritos foram oficiados pelo Reitor do Seminário de Lierna. Na homilia fez-se a oração fúnebre do chorado Diácono, que no próximo mês de setembro cantaria a sua primeira Missa. Acompanhado de preces litúrgicas, o cadáver do Diácono, Sr. Melo atingia a sua última morada no Cemitério de Lierna, no túmulo da Família Claretiana. RIP

55º - Ir. HENOC SALATIEL DE OLIVEIRA (1965)

Nascimento: 01 de novembro de 1909

Localidade: Campos Gerais-MG, Diocese de Campanha

Pais: Sr. João e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 29 de março de 1934

Falecimento: 15 de setembro de 1965, em Rio Claro-SP, 56 anos

Campos Gerais, cidade do estado de Minas Gerais, Diocese de Campanha, que tantas vocações deu para a Congregação Cordimariana, foi o lugar onde nasceu o nosso Ir. Henoc Salatiel de Oliveira, no dia primeiro de novembro de 1909. Seus pais, João e Maria, incutiram em Henoc, desde pequeno, inclinação para as coisas de Deus e, sobretudo para o seu divino temor.

A vocação para vida religiosa encontrou em sua alma terreno propício e, aos 21 anos de idade, ingressou para a Congregação no ano de 1930, para o Seminário de Guarulhos. Aí, durante dois anos se preparou para a vida religiosa. Terminados os anos de postulado, começou com grande entusiasmo, ao Ano de Provação, o Santo Noviciado, em Guarulhos mesmo, no ano de 1933.

Assim, em 19 de março de 1934 emitiu seus votos temporais, depois de quatro anos de sua entrada. Já desde o Noviciado, pela sua simplicidade, era a alegria de seus colegas. Edificava a todos pela sua piedade. Com sua humildade procurava servir a Deus ajudando aos irmãos de hábito no trabalho doméstico em diversas Casas da Província onde viveu, principalmente Guarulhos e Rio Claro; depois no Sul do Brasil, como Esteio-RS, de modo que suas delícias eram o trabalho.

Tudo isso fazia pelo seu grande amor à Congregação e a Santo Antônio Maria Claret, nosso Padre Fundador. Esteve morando também em Porto Alegre – RS, na Comunidade do Menino Deus, trabalhando no ofício de cozinheiro, como o mesmo ofício trabalhou em Curitiba - PR.

Depois experimentou as agruras do cargo de propagandista da Revista Ave Maria, na segunda metade de sua vida, com grande interesse e paciência e neste ofício naturalmente procurou angariar vocações claretianas. Nesta mesma linha de propagandista arranjava donativos de monta para o nosso Seminário Claret de Rio Claro, que era sua comunidade, ganhando quantidade

enorme de sacos de açúcar (80 sacos por ano e mais) entre os usineiros da região de Piracicaba e em toda a redondeza usineira, em diversos anos.

Na oportunidade prestou grande serviço à pobreza do referido Seminário. E fazia-o muito escondidamente, com muita modéstia e sem se vangloriar. Neste afã transcorreram em Rio Claro os últimos anos de sua existência, deixando o bondoso Ir. Henoc a saudosa lembrança de sua espiritualidade, de sua bondade e de seu amor pela causa da boa imprensa e das vocações missionárias.

No dia 15 de setembro de 1965, em Rio Claro faleceu o excelente Irmão Missionário, Ir. Henoc Salatiel de Oliveira, aos 56 anos de idade, vítima de ataque cardíaco, confortado com os Santos Sacramentos. O Revmo. Padre Provincial esteve presente aos funerais do saudoso irmão, celebrando Missa de Corpo Presente. Descanse em paz!

56º-PE. MARTINHO MAÍZTEGUI BESOITATURRIA (1965)

Nascimento: 21 de janeiro de 1876

Localidade: Yurreta (Vizcaya) Diocese de Victória

Pais: Sr. Pedro e Sra. Eugênia

Profissão Religiosa: 25 de julho de 1892

Ordenação: 15 de outubro de 1899

Enviado: 5ª Expedição, em 18 de agosto de 1902

Falecimento: 20 de setembro de 1965, Ribeirão Preto – SP, 89 anos

Yurreta, progressista cidade da Província de Vizcaya, Diocese de Victória, ao norte frio da Espanha, foi o lugar que viu nascer o menino Martinho, aos 21 de janeiro de 1876. Seus pais, Pedro e Eugênia, vascos de profunda fé cristão, religiosa, souberam fazer germinar a semente da inclinação à vida religiosa na alma pura de Martinho, que não conhecia outros horizontes que os limitados pela casa paterna, pela escola e pela igreja paroquial.

Correspondeu à vocação divina e, assim, aos onze anos de idade, pelos anos de 1887, já se encontrava nos claustros do Seminário Menor de Segóvia, cidade célebre pelo famoso aqueduto, construído pelos Romanos.

Passados os três anos de latinidade, dirigia-se à Ex-Universidade de Cervera, a fim de começar o Ano de Provação, o Santo Noviciado. Seu espírito sério e responsável e o amor à Regra foram reconhecidos pelos Superiores, de maneira a ser admitido à Profissão Religiosa na Congregação. Fez a profissão aos 25 de julho de 1892, como Filho do Coração de Maria.

Cursou os estudos de Filosofia e Teologia na mesma Universidade Cervariense de 1893 em diante. Em Santo Domingos da Calçada cursou Teologia Moral e Direito Canônico.

Terminados os estudos eclesiásticos, no dia 15 de outubro de 1899 subiu aos degraus do altar como sacerdote do Senhor, recebendo a ordenação das mãos do Sr. Bispo de Osma, na cidade calceatense Fez o Ano de Preparação em Aranda de Duero. Foi destinado ao Brasil, aportando nos albores deste século, precisamente aos 18 de agosto de 1902, fazendo parte da 5º Expedição dos Missionários Claretianos, em que vieram também os Padres Tomé Fernandez e Inácio Botta Agulló

Dedicou mais de sessenta anos de sua existência ao trabalho apostólico na pátria brasileira. Como veterano missionário, sua incansável atividade se desenrolou nos Estados Sulinos. Passou sua vida, particularmente, nas cidades de Campinas, Curitiba, São Paulo, Pouso Alegre, Guarulhos, Porto Alegre, Santana do Livramento e Ribeirão Preto, dedicado aos trabalhos paroquiais e noutros lugares à pregação apostólica, às missões e visitas pastorais, acompanhando aos Senhores Bispos de Dioceses.

O Pe. Martinho foi o Fundador da Arquidiocese do Coração de Maria de Curitiba que, após mais de cinquenta anos, ainda o recorda. Como Superior das Casas em que desempenhou este cargo sempre foi observante das regras do seu setor e como súdito sempre muito piedoso e pontual aos atos de comunidade.

Sua morte ocorreu em 20 de setembro de 1965, em Ribeirão Preto, aos 89 anos, confortado com os Santos Sacramentos. Aos seus funerais e exéquias assistiu o Padre Provincial que também presidiu a Missa de Corpo Presente.

57º - Pe. ALEXANDRE MARCOS RODRIGUEZ (1965)

Nascimento: 26 de fevereiro de 1932

Localidade: Cárpio (Valladolid) Diocese de Vallisolet

Pais: Sr. Paulo e Sra. Dionísia

Profissão Religiosa: 26 de julho de 1951

Ordenação: 17 de agosto de 1958

Enviado: 22 de julho de 1959

Falecimento: 27 de dezembro de 1965, em Goiânia, 33 anos

Cárpio, pequena aldeia da Província de Valladolid, na Espanha, foi o berço do menino Alexandre aos 26 de fevereiro de 1932. Seus pais, Sr. Paulo e Sra. Dionísia souberam plasmar naquela pequenina alma, naturalmente boa, o espírito de sacrifício evangélico e missionário.

Da vida do campo, seus pais mudaram para a Cidade de Condal, na Catalunha. E aí, em Barcelona, se entreabriram as janelas da vocação missionária e sacerdotal. E foi precisamente ao contato com os Diretores e Professores do Colégio e Casa-Missão de "Gracia" que sentiu a vocação religiosa e claretiana, levando-o para a Congregação o Pe. José Maria Jiménez, então Diretor do Colégio de "Gracia," mais tarde Professor da Universidade de Salamanca.

Ingressou no Seminário Menor de Barbastro, cursando a 4ª e 5ª séries de latinidade. Neste período, o que se sabe de seu caráter moral, intelectual e religioso, é que tirando a parte afetiva, muito natural, de saudades e nostalgia dos seus, seu pai, o Sr. Paulo dizia que quando morou em Barbastro, Vic, Solsona, Valls, etc., ia visitá-lo, ele então recomendava ao pai, que comprasse doces, bolos, pastéis, licores e outros presentes para os mexicanos e outros estrangeiros, que estavam no Seminário, a fim de lhes tornar a vida menos pesada.

De Barbastro trasladou-se para Vic; começou o Noviciado a 15 de julho se 1950, vestindo o hábito dos Filhos de Santo Antônio Maria Claret. Fez a sua Profissão Religiosa Temporária a 16 de julho de 1951. Em 1954 estava em Valls, começando o 1º Ano de Teologia; aí, naturalmente estudou Direito Canônico, do qual foi aluno muito aproveitado, pois o Professor lhe perguntava dias consecutivos e respondia maravilhosamente bem.

Era trabalhador ativo e muito ordenado nas suas coisas, segundo apontamentos e fichários seu. Foi Administrador da Revista "Hogar Claretiano". Assim, com a confiança e amizade de seus professores, foi ordenado sacerdote do Deus Altíssimo aos 17 de agosto de 1958. Terminado o Ano de Pastoral e destro para o manejo do aço, capacete e escudo, foi enviado para novel Província do Brasil Central, desembarcando no Galeão na tarde do dia 22 de julho de 1959.

Depois de alguns dias de descanso na Cidade Maravilhosa, Pe. Alexandre foi a Pouso Alegre, com o fim de exercer os cargos de Professor e Coadjutor dos Prefeitos dos seminaristas menores.

Exerceu seu cargo e passados dois anos, foi destinado para o Jardim Claret, Mendes, no dia 31 de janeiro de 1962, como Professor de Matemática e Química; depois, a responsabilidade acresceu com os encargos de ecônomo. Professor no Ginásio Marechal Rondon e Coadjutor do Mestre de Noviços. Nos poucos anos de existência palmilhou muitas distâncias: "Consummatus in brevi, explevit tempora multa".

Foi em Mendes que se dedicou por completo ao serviço de Deus e aos ministérios, ora na Paróquia de Santa Cruz dos Mendes, ora como diretor espiritual em palestras, conferências, retiros espirituais, catecismo, confissões, et., etc.

Assim o caracterizava um grande amor à Congregação: como ecônomo tinha grandes planos sobre a chácara. Queria executá-los: os 800 pés de laranjeiras, os coelhos, as galinhas, plantas ornamentais, etc. Era de caráter franco, muito reto, trabalhador nos ministérios e magistério; as amizades concentravam-se não em si, mas para o bem da Congregação. Outros méritos teve o Pe. Alexandre que os irmãos da comunidade poderão testemunhar, e outros conhecidos por Deus, que os premia no céu.

O Pe. Alexandre queria conhecer Brasília, planejou a viagem e para este efeito convidou Benedito Rodrigues e um Padre Diocesano mais um irmão e um estudante. No dia 27 de dezembro de 1965, depois de celebrar a missa, uns poucos minutos de ação de graças, e de um cafezinho, subiram ao veículo Rural Willys e partiram.

Pouco antes de Cristiano Otoni, abasteceu o carro, cinco minutos após deu-se um desastre: correndo a 80 km por hora, quis ultrapassar um carro, que não lhe deu passagem e, com medo de uma batida, freou violentamente, o

carro rodopiou sobre si, umas cinco ou seis vezes... e o motorista que era o Pe. Alexandre, com as costelas imprensadas contra o volante, largou a direção e foi lançado fora já sem vida; os outros dois padres também feridos, deram-lhe a absolvição. Na mesma hora passava pelo local um médico, que só pôde atestar que o Padre estava morto.

Seu corpo foi levado para Belo Horizonte e de lá, a pedidos insistentes do povo de Mendes, transportado para esta cidade, acompanhado pelo Pe. José Narciso dos Santos. Ali o povo acorreu em massa para prestar as suas últimas homenagens ao querido Pe. Alexandre. O Revmo. Bispo Diocesano celebrou a Missa de Corpo Presente. O enterro foi uma apoteose nunca vista nesta cidade.

58º - Ir. CARLOS BUSCHAUSEN WICK (1966)

Nascimento: 10 de abril de 1886

Localidade: Styrum (Rhein-Land- Alemanha) Diocese de Colônia

Pais: Sr. Guilherme e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 12 de fevereiro de 1912

Enviado: 30ª Expedição, em 02 de outubro de 1921

Falecimento: 08 de maio de 1966, em Batatais-SP, 80 anos

Em Styrum, terra do famoso Rio Reno, Diocese de Colônia, na Alemanha, viu a primeira luz do dia, o menino Carlos, aos 10 de abril de 1886.

Seus pais, Sr. Guilherme e Sra. Maria, vivendo num país protestante, como era a Alemanha, apesar das dificuldades das circunstâncias e situações de um país não católico, souberam dar a seu filho Carlos uma educação sólida, cristã e católica, a ponto de despertar nele inclinação e vocação religiosa.

Ingressou para a Congregação, fazendo parte do Postulantado Alemão da ex- Universidade de Cervera. Aos 25 anos de idade, portanto já bem maduro, fez o seu Noviciado na Universidade Cervariense e a 12 de fevereiro de 1912 emitiu seus votos perpétuos, constituindo-se Filho do Imaculado Coração de Maria como irmão missionário.

Durante nove anos viveu nesta categoria de irmão missionário professo na Espanha, recebendo seu destino para o Brasil na metade do ano de 1921. Precisamente chegou ao Brasil, fazendo parte da 30ª Expedição de Missionários Claretianos, composta dos Padres Pedro Schweier, Frederico Jurczyk, Anastácio Vasquez e os Irmãos Carlos Wick e João Lopes, no dia 02 de outubro de 1921.

Já no dia 6 do mesmo mês, diz a história da Casa de São Paulo, os dois irmãos foram destinados para Campinas. Seus colegas da Expedição, os padres, só foram destinados no ano seguinte de 1922: o Pe. Pedro Schweier, no dia 13 de fevereiro para Belo Horizonte, e no dia 14 de fevereiro, o Pe. Frederico Jurczyk para Porto Alegre e para aí também, no dia 20 do mesmo mês, o Pe. Anastácio Vasquez.

Em Campinas, sua primeira residência, o Ir. Carlos seguiu as veredas da piedade, sendo suas delícias o trabalho e a oração, transcorrendo assim a maior parte de sua existência.

Tinha grande devoção ao Imaculado Coração de Maria e a Santo Antônio Maria Claret nosso santo Fundador, cuja beatificação esperava com ânsia e o mesmo se dizem da sua Canonização em 1950. Sempre teve grande júbilo pelas notícias favoráveis à Congregação, sobretudo no que diz respeito à Alemanha, sua pátria.

Fugia dos que tinham, deixado a Congregação. Desempenhou sempre com grande amor os múnus (tarefas) exercidos nas Casas onde morou. Depois de Campinas foi visto em Rio Claro no seminário Claret, em 1930 e 1931 como exímio cozinheiro. Punha muito capricho no preparo das comidas, e então os pratos eram preparados na cozinha (pratos feitos) com muito carinho, muita limpeza e muita ordem.

Em 1932 ele estava já em Batatais, onde durante muitos anos prestou seus serviços ao Colégio São José, sobretudo como sacristão, trazendo a toda a alfaia e tudo o que se referia à Liturgia, com muita limpeza. Em Batatais residiu mais de trinta anos dos 80 anos de toda a sua existência. Faleceu aí mesmo em Batatais no dia 08 de maio de 1896, confortado com todos os Santos sacramentos.

59º Ir. JOÃO ARSUÁGA GUIMÓN (1966)

Nascimento: 14 de maio de 1900

Localidade: Tolosa (Guipúzcoa) Diocese de Victória

Pais: Sr. Ladislau e Sra. Demétria

Profissão Religiosa: 28 de maio de 1917

Enviado: 33ª Expedição, em 04 de setembro de 1926

Falecimento: 15 de junho de 1966, em Santos-SP, 66 anos

A importante e progressista cidade de Tolosa, Província de Guipúzcoa, Diocese de Victória, bem ao norte da Espanha, foi o lugar onde viu a primeira luz do dia, o menino João Arsuága, aos 14 de maio de 1900. Seus pais, Sr. Ladislau e Sra. Demétria, humildes cristãos souberam infundir no coração e no espírito de Joãozinho a humildade, a mansidão, o temor de Deus e a inclinação para a vida religiosa.

Entrou para a Congregação ainda jovem e vendo os Superiores suas ótimas qualidades e inteligência, colocaram-no nos ofícios mais importantes para um irmão missionário na Congregação e vendo-o apto para a prática das virtudes e espírito claretiano, aprovaram-no para começar o Ano de Noviciado, Ano de Provação. Realizou-se na ex-Universidade de Cervera no ano de 1916, aos 16 anos de idade,e os votos perpétuos em 1917, aos 28 de maio.

Dedicou-se aos serviços de alfaiate, porteiro e outros cargos em que pudesse ajudar aos outros irmãos de hábito. Passaram-se assim uns oito anos, desempenhando-se bem neste mister, todos os anos em que lá permaneceu, na sua pátria.

Após este tirocínio na Espanha, foi destinado para o Brasil e fez a sua viagem missionária com uma turma de sacerdotes compondo a 33ª Expedição, como o Pe. Raimundo Pujol, Luiz Olabarrieta, Militão Viguera, que tanto prestígio deram ao Brasil e Jesus Quibus que se dirigia à Argentina, todos eles jovens, entusiastas e cheios de sã alegria.

Chegado ao Brasil e Ir. Arsuaga, nos primeiros anos dedicou-se aos serviços domésticos de porteiro, alfaiate, nas Casas de São Paulo e Guarulhos. Mas notando-se nele mais expedição e Inteligência, os Superiores o separaram e o destinaram a propaganda da Revista Ave Maria, notabilizando-se neste árduo trabalho. Percorreu cidades e aldeias, visitando lugares próximos e

distantes, varando diversos Estados da Nação, conseguindo aumentar o número de assinantes, que são a linda auréola a circundar essa obra de apostolado em nossa terra.

Podemos dizer que o Ir. Arsuaga foi um verdadeiro apóstolo da Boa Imprensa, dado o fervor e entusiasmo com que realizava esse honroso ofício dos Irmãos Missionários de sua época. Ao percorrer numerosas cidades também recrutou grande número de vocacionados para o Seminário Geral de Rio Claro, dos quais alguns chegaram ao sacerdócio.

Dotado de excelentes qualidades morais, intelectuais e físicas, o Ir. Arsuaga possuía bom caráter, fisionomia simpática e temperamento sereno, suave e tratável. Sempre muito cortês e obsequioso tinha fino e bom trato com todos.

Como religioso seguia sempre as orientações dos Superiores e assim nada fazia que não tivesse a aprovação da obediência. O Ir. Arsuaga cumpria, com perfeição, os mandatos e conselhos das Constituições, bem como os encargos que às vezes lhe encomendavam. Piedoso e amante desta jóia preciosa que é a virtude dos anjos.

Era assíduo aos atos espirituais e visitava frequentemente ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora, e nunca foi temerário no trato social com os meninos e pessoas do outro sexo. Exercia consigo mesmo constante vigilância e sobre os atos de sua vida.

Incansável nos trabalhos e viagens pela propaganda da Boa Imprensa, veio, naturalmente, ficar com a sua saúde abalada. No entanto, não se descuidava e assim indo a Santos, onde foi passar alguns dias para restaurar as suas forças e restabelecer-se, veio a falecer lá mesmo, no dia 15 de junho de 1966, confortado com os Santos Sacramentos. Descanse em paz!

60º - Pe. GERALDO MUNIZ DE MENEZES (1967)

Nascimento: 05 de janeiro de 1915

Localidade: São Manoel-MG, Diocese de Mariana

Pais: Sr. Francisco e Sra. Aldegundes

Profissão Religiosa: 08 de dezembro de 1931

Ordenação: 23 de dezembro de 1939

Falecimento: 24 de janeiro de 1967, em São Paulo, 52 anos

São Manoel, cidade da zona da mata mineira, Diocese de Mariana, fundada pelo "Capitão de Mato" Sr. Constantino Pinto Monteiro, bisavô do Pe. João Batista Monteiro Leite, Claretiano, foi o lugar onde nasceu o menino Geraldo de Menezes, no dia 05 de janeiro de 1915. O Livro do Tombo da referida cidade, hoje chamada Eugenópolis (antiga São Manoel), começa assim: "O Sr. Constantino Pinto com os seus índios purís, fundou aqui a primeira capela (a São Sebastião) e as casas ao redor". São Manoel, atualmente chamase Eugenópolis, devido um filho da terra: Eugênio da Silva desempenhando o cargo de Cônsul, em homenagem ao filho ilustre, trocou-se o nome para Eugenópolis.

Os pais de Geraldo, Sr. Francisco, apelidado pelos conterrâneos, de seu Chico Muniz e Da. Aldegundes, chamada de Margarida, devido a dificuldade de seu nome, eram cristãos fervorosos e souberam infundir educação cristã aos seus filhos, providenciando, nas horas exatas, o batismo, a crisma e a primeira Eucaristia.

Geraldo, menino muito puro, desde pequeno exerceu o múnus de coroinha. Ao contato constante com o Pe. Fernando, Mestre da Comunidade de Carangola. Missionário claretiano, grande recrutador de vocacionados, sentiu-se chamado e entrou na Congregação no ano 1927 com outro colega coroinha, que não perseverou.

A estes dois juntou-se mais um, vocação adulta, da mesma cidade angariado também pelo Pe. Fernando Mestre e assim formaram três que tomaram parte da turma de prepostulantes de 1927 que do pré-seminário de São Paulo partiram para Curitiba, a 20 de dezembro do mesmo ano.

O Sr. Menezes, muito inteligente, após este ano de preparação para o Latim, em São Paulo, cursou brilhantemente os anos de latinidade em Curitiba.

Em 1931 passou para Guarulhos, onde fez o ano de prova, o Santo Noviciado, com muito proveito, é verdade, mas com certo carinho por parte do mestre de Noviços, pois o Sr. Menezes foi sempre meio delicado de saúde. Começou a Filosofia, os dois primeiros anos em Rio Claro, Chácara Paraíso.

Pela troca dos Colégios, o escolasticado de Rio Claro que passou para Curitiba e o seminário Menor para Rio Claro, o Sr. Menezes completou em 1934, a Filosofia, 3º Ano, e seguiu cinco anos de Teologia, compreendendo Dogma, Moral, Direito Canônico, História Eclesiástica, etc., em Curitiba. Fê-los brilhantemente devido a sua capacidade, não obstante a fraca saúde.

Durante os estudos, nas datas marcadas, foi recebendo a Tonsura, as Ordens Menores, o Subdiaconato e Diaconato. Terminados os estudos eclesiásticos, subiu os degraus do altar como sacerdote de Deus no dia 23 de dezembro, em homenagem à data do nascimento do Fundador dos Missionários Claretianos, Santo Antônio Maria Claret.

Uma vez sacerdote, seu primeiro destino foi Batatais e aí se desempenhou bem como Professor do internato e externato do Colégio São José. Como Professor sempre exerceu este cargo com muita proficiência, com respeito, pontualidade às aulas, sendo respeitado pelos seus grandes conhecimentos do Português e outras matérias que lecionava; como religioso sendo muito assíduo aos atos de comunidade, rezando a sua santa missa com piedade e dando atendimento às confissões e às capelanias que se lhe confiavam.

Dentro dos 27 anos de sua vida sacerdotal, além de sua atividade docente em Batatais, exerceu-a na Escolasticado de Curitiba, onde foi eleito Superior e também desempenhou em Londrina trabalhos ministeriais e apostólicos.

Foi escolhido Secretário Provincial, cargo que exerceu de 1962 a 1966. Durante este tempo de vida em São Paulo, celebrou com grande alegria as suas Bodas de Prata sacerdotais, acompanhado de seus colegas sacerdotes, irmãos de hábito.

Sempre foi doentio e há dez anos vinha sofrendo, sem o saber, de repetidas crises provocadas pela insidiosa doença de "Chagas". As suas muitas idas à Lindóia eram motivadas pela supradita doença. Há mais de um ano um espasmo lhe causara uma semi-paralisia de um lado. Quem sabe tenha isto acontecido psicologicamente após ser cientificado que era portador desta maligna doença?

No dia 23 de janeiro de 1967, sobreveio-lhe a crise mais aguda que provocou o desenlace no dia imediato vindo a falecer no dia 24 na Santa Casa de São Paulo, com 52 anos de idade, dos quais 35 vividos no seio da Congregação amada, assistido pelos pelos coirmãos de hábito, seus confrades da comunidade de São Paulo, após ter recebido os Santos Sacramentos da Igreja. Que Deus lhe conceda o repouso da luz eterna!

61º - Pe. BENEDITO AZCÁRATE OLIVÁN (1967)

Nascimento: 08 de outubro de 1890

Localidade: Etayo (Navarra) Diocese de Pamplona

Pais: Sr. Cirilo e Sra. Raimunda

Profissão Religiosa: 08 de setembro de 1909

Ordenação: 03 de junho de 1917

Enviado: 27º Expedição, 06 de setembro de 1918

Falecimento: 15 de junho de 1967, no Rio de Janeiro, 77 anos

Etayo, modesta vila da Província de Navarra, Diocese de Pamplona, foi o lugar de nascimento do menino Benedito. Ele soube haurir da piedade e religiosidade de seus pais, Cirilo e Raimunda, o incentivo necessário para cultivar a vocação à vida religiosa e sacerdotal.

Jovem ainda entrou para a Congregação, fazendo seus estudos de Latim no Seminário Menor e logo passando para a Ex-Universidade de Cervera, para aí começar o seu Ano de Provação, o Santo Noviciado, em 1908 para logo a seguir, emitir os seus votos perpétuos pela Profissão Religiosa aos 8 de setembro de 1909. Continuou na Universidade Cervariense seus estudos de Filosofia e Teologia, terminando-os em Santo Domingo de La Calzada com a Teologia Moral e Direito Canônico.

Terminados os estudos eclesiásticos, com muita alegria e fervor ordenouse sacerdote na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, no dia 3 de junho de 1917. Após ter realizado o ano de preparação, o atual ano de Pastoral, em Aranda de Duero, dentro da expectativa dos padres jovens, recebeu, com grande anseio missionário, o seu destino para as terras de missões no Brasil.

Fazendo parte da 27ª Expedição de Missionários Claretianos, composta dos seguintes membros da Congregação: Dom Francisco Prada Carrera, Bispo resignatário de Ururaçu-GO, que neste ano de 1993, completa 100 anos de idade em plena lucidez, Pe. Daniel Chávarri, Pe. Antônio Morais e ele o Pe. Benedito Azcárate.

O Pe. Azcátare depois de permanecer um ano em São Paulo, foi como primeiro destino para a Casa de Pouso Alegre, em 9 de outubro de 1919. No período em que permaneceu em São Paulo, presenciou a epidemia da "Gripe

Espanhola" e o Governo do Estado abriu diversos hospitais provisórios, um deles o da Barra Funda, onde o Pe. Azcárate prestou serviços de ministério; eram 500 doentes confiados aos Padres do Coração de Maria e neles os padres permaneciam dia e noite na qualidade de Capelão. Ainda no mês de agosto, do Coração de Maria, tomou parte encerrando as festas com uma solene procissão.

Em julho de 1926 o Pe. Francisco Ozamis foi nomeado Administrador Apostólico da Prelazia de São José do Tocantins. Era público que a Prelazia seria entregue à Congregação dos Missionários Claretianos. E logo para lá partiu Monsenhor Ozamis acompanhado do seu secretário particular, e. Benedito Azcárate. Nova leva de missionários foi fazer companhia ao Pe. Benedito, constituída dos Padres Teófilo Guinda, Henrique Moné, José Marti e o Ir. Jiménez, em 4 de maio de 1927.

É verdade que toda a fundação é difícil de se levar em seus princípios. Como secretário do Monsenhor Ozamis, ele estava por dentro de todas as dificuldades burocráticas. Mas o problema maior estava no ambiente onde tudo faltava. As distâncias enormes, nas viagens que tinham que realizar ao lombo do cavalo ou do mulo aumentavam o trabalho e o sacrifício dos pioneiros e desbravadores da Prelazia, onde caminhavam livremente os índios Carajás e Javaés em toda a Ilha do bananal e adjacências.

Desse ambiente, o Pe. Azcárate, como Claretiano, foi transferido para o extremo oposto, isto é, para o Rio de Janeiro, onde passou o resto de sua vida, no ministério paroquial do Méier, que então era intenso pela realização dos casamentos e batizados. Além disso, era assíduo no confessionário e pregação da Palavra de Deus.

Passados os anos e alquebrado pelo cansaço foi retirado da atividade ministerial, do campo de luta pela doença, mas celebrou, com alegria, o seu Jubileu Áureo Sacerdotal. Seu estado precário de saúde não lhe permitia, nesta altura, levar vida de ministério intenso, como quando da sua ação apostólica nos Estados de Minas Gerais, de São Paulo e Bahia e principalmente em Goiás, nos primeiros e heróicos tempos da Prelazia de São José de Tocantins.

Mas, foi um grande sacerdote missionário que sempre se dedicou à oração e observância religiosa das Santas Constituições. Aos 15 de junho de 1967, o Pe. Benedito Azcárate, vitimado por um colapso cardíaco, veio a falecer, no Méier, Rio de Janeiro, confortado com todos os Santos

Sacramentos, aos 77 anos de idade, 57 de Profissão Religiosa e 50 anos de Sacerdócio. Descanse na Paz do Senhor!

62º - Pe. MARINO GUILHERME JAUNSARÁS MARESCURRENA (1968)

Nascimento: 25 de junho de 1909

Localidade: Echáuri (Navarra) Diocese de Pamplona

Pais: Sr. Waldomiro e Sra. Martina

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1925

Ordenação: 27 de maio de 1932

Enviado: 40ª Expedição, em 02 de novembro de 1933

Falecimento: 14 de março de 1968, em São Paulo, 59 anos

Echáuri, lugarejo de Navarra, Diocese de Pamplona, Espanha foi a terra do menino Mariano. Ali ele nasceu no dia 25 de junho de 1909. Seus pais, Sra. Martina e Sr. Waldomiro, cristãos autênticos, souberam infundir no seu filho, além da verdadeira têmpera navarra de espírito alegre, vivo e espontâneo, o espírito de piedade e também uma certa inclinação à vida religiosa. Logo apareceram essas virtudes no filho Mariano que sentiu a vocação ao sacerdócio.

Entrou para a Congregação ainda jovem no Seminário Menor, fez os seus estudos de latinidade e logo partiu para a ex-Universidade de Cervera para iniciar o Santo Noviciado, o Ano de Provação. Terminado o Noviciado, emitiu a Profissão Religiosa aos 15 de agosto de 1925. Na mesma Universidade Cervariense iniciou os estudos da carreira eclesiástica: Filosofia e Teologia.

No entanto, como todos os seus colegas, concluiu Teologia Moral e Direito Canônico em Santo Domingo de La Calzada. Em 27 de maio de 1932, subindo os degraus do altar, ordenou-se sacerdote com apenas 23 anos de idade. Depois de ordenado iniciou o Ano de Preparação aos ministérios, hoje Ano de Pastoral, em Aranda de Duero. De espírito sempre alegre sonhava com as terras de missões, e assim pela Providência Divina foi destinado à Terra de Santa Cruz, o Brasil.

Desembarcou em Santos a 2 de novembro de 1933, na 40ª Expedição de Missionários Claretianos, composta dos Padres Isidoro Balsells, José Angrill e Mariano Parício.

Chegado que foi ao Brasil, os Superiores o destinaram ao Colégio Seminário Claret de Rio Claro, como professor de seminaristas menores, mas logo a seguir, encaminhou-se para Batatais, onde passou a maior parte de sua vida, dedicado à atividade docente. Aí exerceu o grande e difícil encargo de Prefeito de disciplina da seção dos médios (alunos de idade média), quase todos revoltados nesta idade - problemas da vida -, por estarem internados; mas Pe. Mariano, com sua alegria, viveza e perspicácia, conseguiu fazer com eles grande amizade, simpatia e particular respeito. Como membro da comunidade de Batatais, como religioso, nunca deu ou criou problema para o Superior.

Mais tarde também lecionou em Curitiba aos nossos seminaristas maiores em estudos eclesiásticos. Em 23 de fevereiro de 1960, veio sua nomeação de parte do Governo Geral em Roma, para Ecônomo Provincial da Província Meridional do Brasil.

Com a morte do Pe. Isidoro Balsells, Superior Provincial, dentro do mandato e, portanto com a cessação do Governo Provincial, Pe. Mariano foi o único membro reeleito para o cargo de Ecônomo e escolhido também para 4º Conselheiro Provincial. Ocupou estes cargos até o fim de sua vida.

Dotado de caráter alegre e jovial e sendo muito comunicativo, o Pe. Mariano foi sempre muito estimado no ambiente das comunidades a que pertenceu. Tinha o dom de amestrar pássaros e, de modo particular, os chamados pássaros pretos, muito ariscos, mas criados por ele ficavam sumamente mansos e domésticos.

Em Batatais, em determinado tempo, sofreu muito de inflamação do nervo ciático, causando-lhe muitas dores a ponto de não poder se locomover e com dificuldade de levantar-se, sobretudo, levantar-se da cama.

Em São Paulo, houve a necessidade de operação da vesícula; e, inesperadamente, Pe. Mariano Jaunsarásm, Conselheiro e Ecônomo Provincial, sentiu-se mal, vindo a falecer no dia 14 de março, no Hospital Matarazzo, às 10h30 da noite, após uma complicação pós-operatória.

Seu passamento inesperado representou uma grande perda para a Província Meridional e para a Congregação. Seu sepultamento foi realizado às 16h30, no Cemitério do Santíssimo Sacramento (Araçá), com grande acompanhamento de amigos e representantes de todas as comunidades claretianas do Estado de São Paulo e da Casa de Curitiba. Na hora da morte recebeu os Santos Sacramentos. Descanse em paz!

63º - Pe. ANÍBAL COELHO SEVERAL (1970)

Nascimento: 03 de março de 1890

Localidade: Chozendo (Beira-Alta – Portugal, Diocese de

Lamasense

Pais: Sr. Manuel e Sra. Júlia

Profissão Religiosa: 08 de setembro de 1907

Ordenação: 02 de julho de 1916

Enviado: 26ª Expedição, em 20 de novembro de 1917

Falecimento: 25 de janeiro de 1970, em Lisboa – Portugal, 80 anos

Chozendo, na Beira Alta, Portugal, na Diocese de Lamasense, foi a cidade onde viu a primeira luz do mundo, o menino Aníbal. Tradicionalmente como portugueses de cepa, seus pais, Sr. Manuel e Sra. Júlia, cristãos profundamente piedosos, deram-lhe a têmpera firme lusa e, ao mesmo tempo, infundiram-lhe o temor de Deus, os fundamentos da piedade e inclinação à vida religiosa e sacerdotal, missionária.

Aos onze anos de idade sentiu-se chamado para o sacerdócio e com esta finalidade entrou na Congregação. Admitido, logo de início, começou os seus estudos de Latim no Seminário Menor. Notou-se imediatamente nele espírito próprio para a vida sacerdotal e, assim, foi aprovado para iniciar o Noviciado, em 1906. Já aos 8 de setembro de 1907 emitia seus votos perpétuos, como Filho do Imaculado Coração de Maria, missionário claretiano, que era o seu grande ideal.

Na Ex-Universidade Cervariense começou seus estudos filosóficos e teológicos em 1908, concluindo-os em Alagão, onde depois de uma carreira eclesiástica exemplar, recebeu, nas ocasiões próprias, as Ordens Menores e, a seguir, o Subdiaconato e Diaconato. Como era costume naquele tempo, foi ordenado sacerdote aos 2 de julho de 1916. Ainda, seguindo a tradição. fez seu Ano de Preparação, o Ano de Pastoral, em Aranda de Duero.

Logo a seguir, dentro do seu espírito missionário, recebeu com suma alegria o seu destino para ser enviado ao Brasil, como lutador do fronte das missões. Para esta missão partiu da Península Ibérica, em companhia do Ir. Matelán, chegando a São Paulo aos 20 de novembro de 1917, na 26ª Expedição de sacerdotes missionários claretianos para a terra do Brasil.

Durante os vinte anos de apostolado passados no Brasil, trabalhou no sacerdócio consagrado, percorreu com missões populares, os Estados da Bahia, Pernambuco, Piauí, Minas Gerais e São Paulo. Aí, na revolução de 1932, com a entrada de Getúlio Vargas no governo da Nação, Pe. Aníbal, por São Paulo, foi capelão do exército, desempenhando sua missão como verdadeiro missionário claretiano, desejando levar todos a Cristo.

Voltando à Província Portuguesa, foi enviado às missões de São Tomé e Ilha do Príncipe. Nos últimos anos de sua vida viveu em Portugal, em cidades dos Estados Unidos da América do Norte e na República Mexicana.

Sua ação assídua de apostolado foi múltipla e copiosa. Na sua vida missionária ele enumerou: setecentas missões populares, trezentos e vinte e cinco retiros espirituais, trinta mil sermões e conferências, mais de dez vezes milhares de confissões, trezentas mil confirmações; durante a sua vida, em 17 anos. colaborou em ação social em trabalhos literários (artigos) e redigiu três comentários, efemérides, ou revistas.

Foi apóstolo de amor e piedade com Bem-Aventurado Padre Fundador sobre o qual escreveu e editou um livro e publicou inumeráveis pequenos comentários. Dotado de exímias virtudes e de ingênio, conspícuo orador, contava com grande prestígio perante todas as autoridades e junto aos Senhores Bispos. É considerado entre os egrégios missionários portugueses um grande missionário claretiano. Descanse em paz!

64º- Pe. VICTOR ARTABE ARTECHE (1970)

Nascimento: 20 de abril de 1894

Localidade: Dima (Vizcaya) Diocese de Victoria

Pais: Sr. Calixto e Sra. Joana

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1912

Ordenação: 01 de maio de 1920

Enviado: 29ª Expedição, em 17 de outubro de 1920

Falecimento: 09 de fevereiro de 1970, em Belo Horizonte-MG, 76 anos

Dima, povoado da Província de Vizcaya, Espanha, Diocese de Victoria, foi o lugar do nascimento do menino Victor aos vinte de abril de 1894. Seus pais Sr. Calixto e Sra. Joana, essencialmente cristãos, infundiram no pequeno Victor, o temor de Deus, a piedade e a inclinação à vida sacerdotal e religiosa. Com esta disposição entrou para a Congregação, como vocacionado no Postulantado de Valmaceda.

Como ele era vasco encontrou certa dificuldade em falar na língua de Cervantes, mas logo saiu-se bem num razoável e bom castelhano. Fez, além disso, ali em Valmaceda, seus estudos de latinidade. Terminado esse ano de 1910, foi para Segóvia onde praticou o Ano de Provação, o Santo Noviciado, em 1911.

Logo emitiu a Profissão Religiosa com os votos perpétuos, como era de praxe naquela época, aos 15 de agosto de 1912. Em Beire começou os estudos de Filosofia e Teologia para os terminá-lo em Santo Domingo de La Calzada, com o estudo de Teologia Moral e Direito Canônico. Sua carreira eclesiástica, de sua parte, realizada com toda a seriedade, recebendo também nos tempos regulares, as Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato. Veio a ordenar-se de sacerdote aos 2 de outubro de 1920.

Feito naquele mesmo ano, rapidamente, a Preparação para os Ministérios, Ano Pastoral, em Aranda de Duero, recebeu, cheio de entusiasmo, segundo o seu espírito profundamente forte e de grande amor à Congregação, o seu destino para as terras do Brasil, esperando, assim, realizar as aspirações e ânsias para a difusão do reinado de Cristo através do Evangelho nas consciências. Sentiu-se assim autêntico missionário e agradeceu esta escolha ao Pe. Martinho Alsina, Superior Geral.

Fez parte da 29ª Expedição Missionária Claretiana ao Brasil, composta dos seguintes Padres: Pedro Manzárraga, Felipe Atucha e Mariano Frias.

O Pe. Victor Artabe permaneceu nesta Casa de São Paulo, desde a sua chegada, isto é, do dia 17 de outubro de 1920 até o dia 03 de janeiro do ano seguinte, em que foi para seu primeiro destino, a Casa de Belo Horizonte em companhia do Ir. Sebastião Buill. Seus companheiros de expedição foram destinados: o Pe. Manzárraga, para o Méier, Rio de Janeiro, no dia 13 de abril deste mesmo ano e Pe. Frias, para Curitiba no dia 23 de abril.

Com esta permanência na Casa-Mãe de São Paulo, o Pe. Artabe teve a felicidade e oportunidade de assistir as festividades das Bodas de Prata da (Província) ou chegada dos primeiros 10 Padres Claretianos destinados ao Brasil. Diz a História local: no dia 21 de novembro (1920), houve com esse fim missa (às 7h30) de Comunhão Geral celebrada pelo Sr. Arcebispo (Dom Duarte Leopoldo e Silva) e (às 11 hs) Missa Cantada pelo Sr. Vigário Geral (da Arquidiocese) e à tarde "Te Deum", oficiado pelo Sr. Arcebispo pronunciando, por essa ocasião, belíssimo sermão gratulatório, o Cônego João Batista Martins Ladeira, Secretário do Arcebispado.

Com o fim de fazer conhecer melhor a obra realizada nestes 25 anos pela Província, publicou-se uma "Polyanthea".

Pe. Artabe, entusiasmado com esta celebração concebeu o plano de trabalhar o máximo para o progresso da Província e assim o fez em toda a sua vida de fervoroso missionário claretiano.

A partir de Belo Horizonte encetou a sua jornada de missionário por todo o Estado de Minas; depois percorreu o sertão da Bahia e os Estados nordestinos e, como itinerante de Claret, percorreu o Estado do Rio Grande do Sul em inúmeras visitas pastorais, missões, conferências, retiros além dos contínuos atendimentos de confissões, que costumam ser numerosas nas capelas.

Após tantas lutas vem naturalmente o zenit dos grandes astros que é o quebrantamento das forças físicas e o ocaso final. Veio a falecer precisamente por onde ele começou o seu itinerário de missionário claretiano: Belo Horizonte em 9 de fevereiro de 1970, com 73 anos de vida e 50 anos de arauto do Evangelho. Descanse em Paz no Senhor!

65º- Pe. JOSÉ MUGUIRA IZARURIAGAGOITIA (1970)

Nascimento: 28 de março de 1891

Localidade: Navarra (Vizcaya) Diocese de Victória

Pais: Sr. João e Sra. Josefa

Profissão Religiosa: 14 de novembro de 1909

Ordenação: 26 de agosto de 1917

Enviado: 25ª Expedição, em 03 agosto de 1916 (estudante) Falecimento: 10 de fevereiro de 1970, Rio de Janeiro, 79 anos

Em Narvaniz, povoado da Província de Vizcaya, Diocese de Victória, Espanha, viu a primeira luz do dia o menino José, aos 28 de março de 1891. A Vascônia é região de cristãos profundamente religiosos. Assim eram os pais de José, Sr. João e Sra. Josefa, que souberam incutir no filho de sua piedade, o temor de Deus e a inclinação para a vida missionária e religiosa.

Num ambiente são, dessa maneira, logo desabrocharia no pequeno José o desejo de ser padre e, assim, entrou para a Congregação aos 12 anos de idade. Logo fez os seus estudos de Latim no Seminário Menor do Instituto e na Ex-Universidade de Cervera começou o Noviciado, o santo Ano de Provação, em 1907 e, na mesma Cervariense, emitiu seus votos perpétuos aos 14 de novembro de 1908.

Na mesma Universidade cursou os estudos de Filosofia e Teologia e, ainda sem ter feito o ano de pastoral, como era de praxe; estudante, portanto, foi enviado ao Brasil. Fez parte da vigésima quinta Expedição de Missionários Claretianos à Terra de Santa Cruz, Expedição que além de vários sacerdotes entre os quais estava o Pe. José Cabot e outro estudante Gregório Prieto, aportaram à cidade de Santos aos 3 de agosto de 1916.

Chegado que foi a esta bendita terra, recebeu em 1917, durante sua permanência na Casa-Mãe de São Paulo, o Diaconato e, logo a 26 de agosto do mesmo ano, que coincidiu com um domingo, Festividade do Imaculado Coração de Maria, foi ordenado sacerdote pelas mãos de sua Excia. Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano.

Era de temperamento introspectivo em rasgos que reflete sua natureza humana. Isto, não obstante, foi sempre muito responsável na sua vida íntima como religiosa. Foi sempre muito observante das Santas Constituições, através

dos seus compromissos quanto aos votos religiosos e sempre muito assíduo aos atos de comunidade e, em especial, aos atos de piedade. Exerceu o professorado para com estudantes nossos enquanto morou em Colégio.

Viveu em diversas Casas da Província, como São Paulo, Guarulhos, Curitiba, Rio de Janeiro. Não brilhava nele tino administrativo e nem de governo, fato pelo qual não exerceu cargos de ministro, nem de superior. Mas era de grande espírito apostólico, nas paróquias em que viveu, exercendo-se nas pregações, catecismo, conferências e no ministério de confissões, batizados, casamentos, sobretudo no Méier, cuja paróquia sempre foi de grande movimento neste sentido.

Trabalhou muito também na busca de donativos para a reconstrução da Igreja do Méier, deteriorada pela grande catástrofe na queda do telhado da nave central daquele templo. Exerceu grande apostolado, como bom soldado de Cristo na Província, mas, sobretudo no Rio de Janeiro aonde veio a falecer na paz do Senhor no dia 10 de fevereiro de 1970. Descanse em paz

66º - Pe. MARIANO FRIAS SÓRIA (1970)

Nascimento: 07 de outubro de 1894

Localidade: Medinaceli (Sória) Diocese Seguntina

Pais: Sr. Galo e Sra. Tomasa

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1913

Ordenação: 02 de maio de 1920

Enviado: 29ª Expedição em 17 de outubro de 1920

Falecimento: 08 de março de 1970, em São Paulo, 76 anos

Medinaceli, Província de Sória, Diocese Seguntina, Espanha, foi a cidade onde viu pela primeira vez a luz do mundo, o menino Mariano, em 07 de outubro de 1894, Festividade de N. Sra. do Rosário. Seus pais, Sr. Galo e Sra. Tomasa, essencialmente cristãos e profundamente piedosos, infundiram no filho o temor de Deus e sincera devoção a N. Sra., dando-lhe o nome de Mariano em homenagem a Maria, que se comemorava no dia do seu nascimento. Devido a esta educação religiosa e a proteção de Maria lhe nasceu a inclinação ao sacerdócio e à vida religiosa.

Jovem, ainda, entrou para a Congregação, cursando imediatamente os estudos de latinidade no Seminário Menor do Instituto, para logo passar a Segóvia. Aí começou o Santo Noviciado, em 1912. A seguir, emitiu os votos religiosos perpétuos no tradicional dia 15 de agosto de 1913.

Encetou os estudos de Filosofia e Teologia em Beire para terminá-los em Santo Domingo da La Calzada, com os estudos de Teologia Moral e Direito Canônico. Sua carreira eclesiástica foi realizada com toda a seriedade, ordenando-se nas Ordens Menores, nos devidos tempos e logo o Subdiaconato e Diaconato. Ordenou-se sacerdote no dia 02 de maio de 1920.

Foi destinado ao Brasil, ao qual dedicou quase 50 anos de atividade apostólica, chegando a Santos no dia 17 de outubro de 1920. Já no dia 23 de abril de 1921 seguiu para Curitiba como seu primeiro destino.

Em dois campos diversos exerceu o seu ministério sacerdotal nas terras de Santa Cruz: cargos de formação e cargos de governo. Principiou em Curitiba como professor e prefeito e depois em Guarulhos como professor dos seminaristas já professos, acompanhando-os a Rio Claro e Curitiba novamente

onde veio a ser Reitor do Instituto Teológico Claretiano. Depois foi, ainda, por vários anos Mestre de Noviços.

Passou outra parte de sua existência preciosa com o múnus de superior local de diversas Casas da Província e, por dois sexênios, exerceu o cargo de Provincial dos Claretianos no Brasil: de 1936 a 1942 e de 1948 a 1954. De 1946 a 1947 foi Visitador Geral da Província do Chile e participou de dois Capítulos Gerais da Congregação. Sua última missão foi a de Vigário Paroquial da Paróquia do Imaculado Coração de Maria em São Paulo.

Por seus relevantes cargos e mais ainda por sua vida religiosa e sacerdotal sempre exemplar, o Pe. Mariano era grandemente estimado por quantos o conheceram e se beneficiaram com a extrema dedicação e carinho de seu coração.

Com grande júbilo de sua parte na Festividade da Assunção de Nossa Senhora, aos 15 de agosto de 1963 celebrou os 50 anos de sua Profissão Religiosa, as Bodas de Ouro.

Depois desta grande festividade de vida missionária, a saúde do Pe. Mariano veio a abalar-se. Já, há alguns anos, sofria da enfermidade que o debilitava sobremaneira. Forçado a deixar o trabalho ativo, estava há mais de um ano sob constantes cuidados médicos. Ultimamente o mal se agravara e uma semana antes de seu desenlace fora hospitalizado no Sanatório Santa Catarina na capital de São Paulo.

Tendo voltado ao convívio da comunidade, procurava manter-se em contato com os seus co-irmãos e dedicava a maior parte de seu tempo à leitura e à oração. No dia da sua morte teve a ventura de celebrar ainda a Santa Missa e de poder participar do almoço com a comunidade, alguns minutos antes de entregar a Deus sua alma.

É ainda sob o impacto de sua perda que se registra o seu falecimento, ocorrido no dia 08 de março de 1970. Foi chamado por Deus para receber o prêmio de sua constante fidelidade. O grande pesar causado pelo seu desaparecimento, de um membro verdadeiramente ilustre para a Congregação e para a Igreja está compensado pela certeza de que a Congregação triunfante ganhou um novo membro santo. Que Deus lhe conceda o repouso na luz da sua face.

67 - Pe. JOSÉ MARIA AUGUSTO SARAIVA (1970)

Nascido: 03 de janeiro de 1890

Lugar: Foscôa (Beira Alta – Portugal) Diocese de Egitaniense

Pais: Sr. José Lúcio e Sra. Maria Professo: 01 de janeiro de 1908 Ordenado: de junho de 1915

Enviado: 25ª Expedição, em 03 de agosto de 1916

Falecimento: 01 de abril de 1970, no Rio de Janeiro, 80 anos

Foscôa, cidade da Província da Beira Alta, Portugal, Diocese de Egitaniense, foi o lugar onde o menino José viu a primeira luz do dia, aos 3 dias do mês de janeiro de 1890. Filho de uma família profundamente cristã, cujos pais, José Lúcio e Maria, souberam incutir no filho o santo temor de Deus, José e Maria já levava no seu nome a sina de ser filho predileto do Coração de Maria.

Não demorou para sentir o chamado de Deus e, assim, bater às portas da morada dos Filhos do Coração de Maria, para também, um dia, como seus ancestrais lusos, atravessar o oceano e assentar na Terra de Santa Cruz, a Cruz de Cristo, como marco das armas de Cristo e o nível estandarte do Coração da Virgem Maria.

Entrou na Congregação dos Claretianos e no Seminário Menor do Instituto cursou humanidades, Latim e Retórica, sendo reconhecido nele sincero espírito sacerdotal, foi aprovado para entrar no Noviciado. Iniciou na ex-Universidade de Cervera o Ano de Provação, em 1907, para emitir a Profissão Religiosa, pelos votos perpétuos, como missionário claretiano, no dia 01 de janeiro de 1908.

Perfez na mesma Universidade o curso de Filosofia e Teologia, terminando estes estudos com a Teologia Moral e Direito Canônico em São Domingos da Calçada. Durante a carreira eclesiástica, em dias marcados do ano litúrgico, foi recebendo a Tonsura, as Ordens Menores, e logo o Subdiaconato e Diaconato.

Com muito fervor foi ungido sacerdote, subindo os degraus do altar com verdadeira alegria. Em Aranda de Duero, ordenado já sacerdote, fez o Ano de Pastoral, arregimentando todo o acervo de conhecimentos necessários para o sagrado ministério. Com grande anseio de alma, recebeu a notícia do seu destino para a terra de missões no Brasil.

Precisamente, um ano depois da sua ordenação, estava aportando ao Brasil, fazendo parte da 25ª Expedição dos Missionários Claretianos, que saindo a 20 de julho da Espanha, chegava o Pe. José Cabot Rovira, chefe da turma acompanhados dos Padres José Maria Augusto Saraiva, Moisés Miranda mais três estudantes Vicente Mendia, José Muguira, Gregório Prieto, dos quais os dois últimos, que depois de receberem o Diaconato, foram ungidos sacerdotes, em São Paulo no dia 26 de agosto de 1917, Festa do Coração de Maria, por S. Excia Dom Duarte Leopoldo e Silva, Primeiro Arcebispo de São Paulo.

Após três anos de trabalho na Província Brasileira, dentro da Congregação, desanimado na vocação, por permissão de Deus pediu o Indulto de Exclaustração por três anos, sendo-lhe concedido em 1º de dezembro de 1919. O Rescrito da Santa Sé foi-lhe noticiado de trabalhar na sua Diocese de Botucatu por três anos.

No entanto, uma carta, datada em Botucatu, em 06 de julho de 1922, de parte de Dom Lúcio Antunes de Souza, aos Superiores da Província, declara que visto o Pe. José Augusto Saraiva ter abandonado a ele confiada em 13 de fevereiro de 1920, não estava disposto em recebê-lo de novo, embora ele tivesse pedido para ir a outra Diocese.

Foi, para ele, isso uma provação muito grande que o fez humilhar-se muitas vezes diante de Deus e a graça divina triunfou finalmente: depois de muitos anos fora da Congregação foi novamente readmitido para entrar na Província do Brasil Central; certamente a nostalgia acompanhada da esperança da grande promessa, a "Promessa Consoladora", de quem morre na Congregação se salva. Aos 80 anos feitos faleceu no seio da amada Congregação. Descanse na Paz do Senhor!

68º - Pe. DICTINO DE LA PARTE ABIA (1971)

Nascimento: 23 de outubro de 1894

Localidade: Sotobanãdo (Palência) Diocese de Palência

Pais: Sr. Firmino e Sra. Bernardina

Profissão Religiosa: 01 de novembro de 1910

Ordenação: 18 de maio de 1918

Enviado: 28ª Expedição em 11 de outubro de 1919

Falecimento: 23 de março de 1971, em São Paulo, 77 anos

Sotobañado, Província e Diocese de Palência, Espanha, foi o lugar do natalício do menino Dictino. Nasceu no dia 23 de outubro de 1894. Seus pais Sr. Firmino e Sra. Bernardina, essencialmente cristãos, souberam dar ao filho, naturalmente irrequieto e vivo, os sentimentos do temor de Deus e piedade que era o forte das famílias católicas na Espanha e, portanto, inclinação às coisas de Deus.

Ele entrou na Congregação pelo Seminário Menor de Santo Domingo de La Calzada. Como brasão de sua vocação se pode antecipar que o Pe. Dictino ocupa um lugar no número dos Missionários (Claretianos), que mereceram o bem da Congregação e da Igreja, de modo particular.

Na cidade calceatense, começou seus estudos de Latim. Terminados esses, perfez o seu santo noviciado em Segóvia no ano de 1999 e, no ano seguinte, emitiu, com grande alegria, os votos religiosos perpétuos. Ficou, assim pertencendo à Congregação Claretiana, no dia 01 de novembro, consagrando-se a Deus e ao Imaculado Coração de Maria inteiramente.

Fez seus estudos de Filosofia e Teologia nos Seminários em Beire e Santo Domingo de La Calzada, onde concluiu e ordenou-se de sacerdote de Cristo, em Calahorra aos 18 de maio de 1918.

Ano de Preparação, isto é, a Ano de Pastoral ele perfez em Aranda de Duero, como era de praxe. Depois do Ano de Preparação foi imediatamente destinado à Terra de Santa Cruz, com amplos desejos de apostolado.

Chegou ao Brasil, fazendo parte da 28ª Expedição de Missionários Claretianos, entusiasmado, de princípio, pelo apostolado da boa imprensa, dirigiu a Revista Ave Maria, órgão de propaganda da devoção ao Imaculado Coração de Maria e de N. Sra. em particular. Ajudou em muito nessa época a

Obra da Propagação da Fé, dedicando-se a isto quase quarenta anos de vida, dos quais, primeiro, como Diretor Regional e, logo a seguir, como Diretor Nacional da Obra da Propagação da Fé.

Nestes dois cargos foi diligentíssimo e no seu exercício, trabalhou com total solicitude e grande interesse no bem das Missões e das almas.

Como membro da Comunidade foi sempre alegre e jovial, muito admirado de todos e contribuía para a harmonia da casa. Quando estava em comunidade era assíduo aos atos de piedade. Sempre celebrava a Santa Missa com piedade sacerdotal.

Nas campanhas pela Propagação da Fé, promovia aos colégios vencedores em arrecadação superiores, distribuindo prêmios valiosos àqueles que obtinham os primeiros lugares, promovendo verdadeiras maratonas entre eles. Tudo isto supunha muito trabalho preparatório e muito cansaço. Esfalfado pelo apostolado foi-se esgotando a saúde. Com o avanço dos dias, manifestou-se a doença maligna do câncer, há tempos roendo sua saúde.

Em fins de dezembro de 1970, ficou a cuidados médicos na casa de sua sobrinha e, em janeiro de 1971, foi submetido à delicada operação; tudo corria bem aparentemente. Foi internado no Hospital Santa Helena, com muitos tratamentos médicos para diminuir a dor e o avanço do câncer; mas a doença vencera.

Confortado com os Santos Sacramentos e assistido pelos membros da comunidade de São Paulo, veio a falecer no citado hospital, como consequência irremediável. Com 77 anos de existência e 53 de sacerdócio, dedicados à boa imprensa e à Obra da Propagação da Fé, indo para o céu, deixou aqui na terra, uma legião enorme de amigos por sua bondade e carinho.

Bispos, Cardeais e o Núcleo Apostólico manifestaram, com telegramas enviados, a dor e o pesar que foram afetados pela morte do estimado Pe. Dictino. No dia 23 de março de 1971, dia de sua morte, houve Missa de Corpo Presente, depois da qual seus restos mortais foram levados para o Cemitério do Araçá. Elevam-se a Deus preces com esmola, em prol de sua alma. Descanse em Paz de Deus!

69º - Pe. RAIMUNDO JOFRÉ VERDAGUER (1971)

Nascimento: 30 de novembro de 1896

Localidade: Cantonigros (Barcelona) Diocese de Vic

Pais: Sr. Francisco e Sra. Maria das Dores Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1912

Ordenação: 21 de maio de 1921

Enviado: 31ª Expedição, 16 de dezembro de 1922

Falecimento: 31 de maio de 1971, em Goiânia-GO, 75 anos

Cantonigros, pequeno povoado da Província de Barcelona e Diocese de Vic, participando da vitalidade da Capital Catalunha, pela vizinhança, foi o lugar onde nasceu o pequeno Raimundo aos 30 de novembro de 1896. Seus pais, Francisco e Maria das Dores, cristãos piedosos, infundiram na alma do filho o equilíbrio de Cristo, o temor dos Santos Sacramentos próprios de sua idade.

No contato contínuo com os Claretianos, despertou-se nele a vocação missionária. Após o seu ingresso na Congregação iniciou logo as Humanidades em Balmaceda e, aprovado para o Ano de Provação, passou para Segóvia a fim de perfazer o Santo Noviciado.

Terminado este, emitiu a sua Profissão Religiosa perpétua aos 15 dias de agosto de 1912. Viajou imediatamente para Beire com o intento de realizar os estudos de Filosofia e Teologia. Terminou os estudos e formação eclesiástica em Santo Domingo da Calçada. Levada a Teologia com toda a seriedade, foi recebendo a Tonsura e, em datas determinadas do ano litúrgico, foi também sendo agraciado com as Ordens Menores primeiro e depois o Subdiaconato e Diaconato.

Ao subir os degraus do altar, foi ungido sacerdote do Deus Altíssimo no dia 21 de maio de 1921. O Ano Pastoral, que era a preparação para a vida ministerial, fê-lo, como todos os colegas em Aranda de Duero. Aí esperou a concretização do ideal claretiano: ser enviado às missões. Coube-lhe em sorte o Brasil, enquanto que outros eram enviados à Guiné Equatorial ou a alguma outra Província Americana.

Aportou no Brasil, fazendo parte de 31ª Expedição de Claretianos, chegando da Espanha, em 16 de dezembro de 1922. No mesmo mês com data de 19, portanto três dias depois, foi destinado para a Casa de Guarulhos, que

acabava de ser fundada e, assim, ele foi um dos pioneiros daquela fundação, de princípio orientada para ser Postulantado; aí estudaram os primeiros postulantes do Brasil e deles o Pe. Jofré foi professor. Depois a Casa passou a ser o Noviciado da Província.

Em 1924 transferiu-se para Curitiba, como professor e também regeu capelas rurais, subindo íngremes montanhas, descendo precipícios, atravessando rios traiçoeiros; isso era nada para o seu zelo apostólico. Pe. Jofré deu expansão ao ideal missionário, passando para a Casa da Bahia em 1928, quando pregou missões em Camisão, Pintadas, Rio do Peixe, Amparo, indo até Muquém-Go, depois em Oliveira dos Campinhos, São Roque, São Felipe, acompanhando ao Pe. Aníbal Coelho; algumas missões duravam até dois meses, como a do Bispado de Caitetés.

Finaliza na Bahia como 2º Consultor, em 1034, para nesse mesmo ano, figurar como Delegado local ao Capítulo Geral pela Casa de Belo Horizonte; em fins de 1934 aí, durante este tempo promoveu o Catecismo em diversos grupos e, ao celebrar as Bodas de Prata da Comunidade, publicou na Revista Lourdes uma larga reportagem a respeito, promovendo assim também a devoção a N. Sra. de Lourdes.

De 1937 a 1939, foi morar, como 2º Consultor, no Méier. Aí, na oportunidade celebrou as Bodas de Prata do Apostolado e da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria e regentava, neste então, a Associação de Santa Zita, fundada pelo Pe. Astério em anos anteriores.

Introduziram-se melhoras no Santuário estilo mosárabe, projeto do Pro. Adolfo Morales de los Rios. Em 1942, morando ainda no Rio, sobressaiu nas missões pregadas na grande São Paulo, como preparação para o IV Congresso Eucarístico Nacional de 1942, organizado e celebrado por Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano.

Em 1949 foi submetido a uma operação na vista e, graças a Deus, saiu-se bem da cirurgia, vendo-se assim livre de perder uma das vistas. De 1949 a 1951 figurou como Superior e Pároco da Casa de Belo Horizonte, na Igreja de Lourdes. Foi um dos grandes missionários populares do Brasil; paciente no mistério, de ânimo alegre, conquistou para si as vontades de todos.

Fora Superior, Pároco e Consultor Provincial da Província Central do Brasil. Mas sofreu nova cirurgia a qual seria para cortar uma úlcera no duodeno,

contudo não conseguiu superar. Veio a falecer em 31 de maio de 1971 em Goiânia. Descanse na Paz do Senhor!

70º - Pe. JOSÉ SEMPERENA URDAMPILLETA (1971)

Nascimento: 19 de março de 1888

Localidade: Bidânia (Guipúzcoa) Diocese de Victória

Pais: Sr. José e Sra. Josefa

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1906 Ordenação Religiosa: 23 de agosto de 1916

Enviado: 31ª Expedição, 16 de dezembro de 1922

Falecimento: 07 de julho de 1971, em Beire-Pamplona, 83 anos

Bidânia, Província de Guipúzcoa, Diocese de Victória, nos Montes Cantábricos, Noroeste da Espanha, foi o lugar onde nasceu o menino José, de parto de gêmeos, no dia 19 de março de 1888.

Seus pais, Sr. José e Sra. Josefa, cristãos piedosos, providenciaram a iniciação cristã dos filhos, com o batismo, crisma e 1ª Eucaristia, arraigando, desse modo, a fé católica nos seus filhos.

Contatos com missionários claretianos fizeram-lhe germinar a vocação para ser filho do Imaculado Coração de Maria. Entrou logo cedo para a Congregação, pelo Seminário de Balmaceda e, imediatamente, cursou humanidades, Latim e Retórica não sem certa dificuldade, por ser de língua vasca, mas a superou mostrando, também, espírito religioso, cordimariano, e firmeza de vocação; foi aprovado para perfazer o Ano de Provação.

Realizou o noviciado durante o ano de 1905 e emitiu a Profissão Religiosa no dia 15 de agosto de 1906, na ex-Universidade de Cervera. Ali mesmo perfez os seus estudos filosóficos e teológicos e terminou-os em São Domingos da Calçada, com a Teologia Moral e Direito Canônico. Depois disso, foi recebendo, durante a carreira sacerdotal, em datas previstas do ano litúrgico, a Tonsura, Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato. Foi ungido "Alter Christus" no dia 23 de agosto de 1914.

Logo a seguir perfez o Ano Pastoral, preparando-se para os ministérios sagrados. Durante oito anos exerceu o apostolado na sua pátria, a Espanha. Um belo dia, recebeu o seu destino missionário de ir para a terra de missão ideal claretiano. Foi enviado ao Brasil, chegando no dia 16 de dezembro de 1916, com os seus colegas de turma de expedicionários: Padres Raimundo Subirana,

Raimundo Jofré, Simão Negro e Aurélio Abad; quem os trouxe foi o Padre Provincial, da Vice-Província, Pe. Florentino Simão.

Nem bem tinha chegado, o Pe. Semperena foi logo destinado a Porto Alegre e, assim, para lá partiu a 23 de dezembro de 1922. Entre as comunidades de Porto Alegre e Santana do Livramento, o Pe. Semperena esteve alternado de moradia durante ou perto de uns 22 anos; mas, em Santana do Livramento, ele expandiu o seu zelo apostólico em visitas às cochilas e campanhas gaúchas, além do ministério que exercia na cidade, paróquia, Colégio das Terezinas, Colégio dos Irmãos Maristas, durante este período; no triênio de 1931 a 1934, continuando ainda em Livramento aparece como ecônomo.

Além das visitas à campanha gaúcha, socorreu as cidades vizinhas, Uruguaiana, Revira, etc. Tão grande foi o seu trabalho em Livramento, no triênio 1937 a 1939, que figura no múnus de pároco e superior da comunidade. Continua ainda na mesma casa no triênio de 1940 a 1941 com os cargos de 1º Consultor e Ecônomo.

Perfaz, ainda, só como ecônomo o triênio 1943 a 1945, mas neste ano o Pe. Semperena foi transferido para Porto Alegre com os mesmos cargos de ecônomo e 1º Consultor. Finalmente foi transferido do sul, em 1946 a 1948, para Guarulhos, como Pároco e 1º Consultor; durante este tempo a comunidade de Guarulhos comemorou o seu Jubileu de Prata: o Pe. Semperena soube festejar a data na paróquia, com a presença do Visitador Geral, na Eucaristia, como celebrante principal, o Pe. Mariano Frias como Diácono e de outro padre como Subdiácono e na qual se cantou, pelos noviços, a Missa "In honorem Sancti Augustini".

Durante sua gestão na paróquia fundou-se a Corte de São José e as outras Associações continuaram com vida próspera. Mas o Pe. Semperena volta ao antigo e amado campo de missão: Livramento, como 1º Consultor para o triênio de 1949 a 1951. Nunca esteve ocioso, pois, seu espírito piedoso manifestava-se no recolhimento com que fazia os atos de piedade, nos trabalhos não media sacrifícios, com muita pontualidade em todos os atos. Era devoto do seu Padroeiro São José e observante fiel da santa pobreza e outras virtudes próprias do bom religioso; mas, sua maior felicidade foi a de completar 100 anos do Instituto na Casa que muito amava.

Aí continuou até o dia 1º de janeiro em que ela foi entregue à Cúria Diocesana de Uruguaiana. Foi morar em Porto Alegre como Superior e Ecônomo; daí passou a Batatais com os mesmos cargos de 1º Consultor e Ecônomo; em 1967 estava na Casa de São Paulo. Em 1969 morava em Rio Claro, de onde indo visitar a Pátria, veio a falecer de desastre viajando para Pamplona e Beire. Descanse na Paz do Senhor!

71º Pe. PEDRO CODESAL ANDRÉS (1971)

Nascimento: 29 de junho de 1910

Localidade: Cerezal de Aliste (Zagora) Diocese de Zamora

Pais: Sr. Felix e Sra. Francisca

Profissão Religiosa: 31 de março de 1927 Enviado: 30ª Expedição em junho de 1933

Falecimento: 08 de julho de 1971, em São Paulo, 61 anos

Cerezal de Aliste, pequeno povoado da Província e Diocese de Zamora, região centro-oeste da Espanha, foi o lugar onde nasceu o menino Pedro aos 29 de junho de 1910, na Festividade do Príncipe dos Apóstolos. Seus pais Sr. Felix e Sra. Francisca, profundamente católicos e piedosos cristãos, infundiram no filho, de índole resoluta e firme, o temor de Deus e a inclinação para a vida religiosa.

Com a idade de 15 anos incompletos, entrou na Congregação, e para ser exato, no mês de abril de 1925. Começou logo o seu esperado, Santo Noviciado no ano de 1926, perfazendo o Ano de Provação tendo como Mestre de Noviços o abalizado Pe. Pedro Guevara. Consagrou-se a Deus e ao Imaculado Coração de Maria pela Profissão Religiosa, com votos temporais, em 31 de março de 1927, em Salvaterra

Desde o ano de sua Profissão até o ano de 1933, mostrando grandes qualidades para diferentes ofícios, inclusive, para o de alfaiate, morou em Santo Domingo de La Calzada, em Tolosa e até mesmo em Ciudad Rodrigo; porém, neste ano de 1933 foi enviado ao Brasil em junho tomando parte da 30ª Expedição de Missionários Claretianos composta só dele, vindo sozinho para a missão.

Mas, para edificação de todos, logo após alguns dias de sua chegada ao Brasil, uma cerimônia muito interessante, marcante: a sua Profissão perpétua. Realizou-se na Capela do Prepostulantado de São Paulo, que para isso fora engalanada de modo especial. Pe. Crescêncio Iriuarrízaga, Prefeito dos Seminaristas, explicou-lhe o que significava Profissão: renúncia das riquezas e desapego aos bens terrenos. (...) Mas não era para ter medo (...) pois Deus sempre paga em dobro. A consagração de si mesmo a Deus e ao Imaculado Coração de Maria, consiste também no voto de castidade.

Dedicar-se ao serviço divino e não estabelecer família humana, por amor de Deus, nos daria milhares de irmãos e irmãs, na Congregação, que nos receberiam em todo o mundo. A obediência completa à Profissão. Executar a vontade de Deus, sempre e por amor dele no trabalho e lugar que fossem indicados, pondo em ação as qualidades, dons de Deus, constituía ponto importante na vida do consagrado a Deus.

Ele apontou o exemplo da comunidade composta, na época, só por espanhóis e, no momento, o Ir. Pedro, que estava dando provas de sua fidelidade. Como os demais, ele veio ao Brasil para trabalhar para o Reino de Cristo, como Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria.

Sem perder o mínimo da cerimônia, ansiosos, sentados, os seminaristas aguardavam o início do ato religioso. O Pe. Vicente Conde, Superior local, foi delegado para receber os votos do irmão. A missa foi solenizada: os melhores paramentos bordados a ouro, cálice dourado com nó de prata, galhetas novas, toalha do altar com o relevo de rosas vermelhas, retábulo adornado com flores, louças e luzes multicores davam um aspecto festivo das grandes solenidades.

Enquanto acompanhado de coroinhas de batinas vermelha e sobrepeliz rendada, o celebrante se dirigia ao altar, o Pe. Crescêncio Iruarrízaga ao harmônio executava e cantava o Adeus do Missionário": "Adeus terra onde eu nasci"... Ao Ofertório, cantou-se a Ave Maria de J. Ribera Miró... Na Comunhão, foi o cântico "Cordeiro e Pastor", do Pe. Luiz Iruarrízaga... Após a oração final, o Ir. Pedro ajoelhou-se diante do Padre Superior e colocando a trêmula mão direita sobre o missal, pigarreou e com voz enrouquecida, em espanhol (há pouco chegara da Espanha) leu a fórmula de profissão. Após isso o celebrante de pé disse: "Se fores até a morte receberás o cêntuplo nesta terra e a vida eterna no céu". Foi saudado por todos e, encerrando, foi entoado o cântico: A Maria que reina no céu, etc. ...

Este fato histórico foi descrito pelo Pe. Roque que era pré-postulante naquela oportunidade. O eficiente e bondoso Ir. Pedro Codesal prestou e exerceu os encargos de enfermeiro, porteiro, alfaiate e serviu os irmãos nas comunidades de São Paulo, Rio Claro e Curitiba; mas, sobretudo, prestou relevantes à Província Meridional como assíduo propagandista da Revista Ave Maria desde o ano de 1947 até o dia do seu passamento. Muito doente já há algum tempo, sofreu um ataque cardíaco, sendo encontrado morto estirado no chão de ladrilho das sanitárias de São Paulo, no dia 8 de julho de 1971.

Descanse em Paz do Senhor, grande Ir. Pedro, um dos apóstolos da Província da Boa Imprensa.

72º - Ir. ANTÔNIO JOAQUIM BENÍCIO (1972)

Nascimento: 13 de junho de 1904

Localidade: Serrinha (Bahia-Brasil) Diocese de Salvador

Pais: Sr. Pedro e Sra. Laurinda

Profissão Religiosa: 21 de abril de 1921

Falecimento: 22 de outubro de 1972, em São Paulo, 78 anos

Serrinha, cidade do Estado da Bahia, Diocese de Salvador, vira nascer o menino Benício, aos 13 de junho de 1894. Ele se vangloriava de ser natural de Serrinha, próxima da capital baiana. Seus pais, Sr. Pedro e Sra. Laurinda, bons cristãos, infundiram no filho o temor de Deus e também piedade e devoção à N. Sra. Com isso e o contato com as primeiras missões populares que os missionários claretianos pregavam, ele criou vocação e partiu para São Paulo em 1919, ano em que entrou na Congregação.

Em 1920 começou o noviciado na residência (Fundação Nova) dos Padres em São Vicente, (hoje Seminário Diocesano). Foi o primeiro postulante brasileiro, que entrou na qualidade de irmão missionário e que perseverou até o fim da sua vida na Congregação.

Em 1920 começou o noviciado na residência (Fundação Nova) dos Padres de São Vicente (hoje Seminário Diocesano). Foi o primeiro postulante brasileiro, que entrou na qualidade de irmão missionário e que perseverou até o fim da sua vida na Congregação.

Houve um primeiro candidato a irmão missionário na pessoa do Ir. Cândido Jacinto de Lima, brasileiro, que depois do seu noviciado realizado na Casa de São Paulo (Rua Jaguaribe) fez a sua profissão aos 29 de setembro de 1906. No entanto, este irmão abandonou a Congregação, no dia 19 de março de 1920, depois de 14 anos de vida religiosa, tendo antes obtido a dispensa dos votos. Não perseverou.

Mas o Ir. Benício emitiu os votos religiosos em 21 de abril de 1921 e amou a vocação claretiana ardentemente e até o fim da sua vida e, ainda, foi um dos pioneiros na Fundação dos Seminários de Guarulhos, Rio Claro e Esteio.

Desempenhou os cargos domésticos, como hortelão, cozinheiro, porteiro, servindo aos Padres e Irmãos das Casas onde esteve. Também percorreu léguas e léguas ao lombo de animais no sertão de Goiás, juntamente com outros

santos missionários, na evangelização e catequese daquele povo desprovido até do necessário.

Trabalhou em diferentes casas, sendo a alegria dos coirmãos de tal modo que no tempo destinado ao relaxamento de ânimo, nas recreações, agradava a todos os que com ele conversavam por seus ditos e histórias e levava a todos a momentos verdadeiramente interessantes. Era de índole muito agradável.

Durante muitos anos pertenceu à equipe que propagava a Revista Ave Maria. Como propagandista da boa imprensa, na Ave Maria, começou em 1944 e seguiu até 1969. Nesses anos de viagens sob um clima dos mais adversos, desde o sol escaldante, e calor sufocante, até o inverno chuvoso de ventos e geadas, o Ir. Benício percorreu centenas e centenas de cidades principalmente no Sul, Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Devido à doença (diabete) que o acompanhara por mais de 10 anos com grande pesar deixou de viajar e novamente voltou a cuidar da horta em Campinas.

Após alguns meses de permanência em Ribeirão Preto veio a São Paulo, onde permaneceu até o dia de sua morte. Nos últimos anos de sua vida confeccionou grande quantidade de terços para a Livraria Ave Maria e até algumas horas antes de sua morte, antes de sentir o mal maior, estava empenhado neste trabalho.

Foi sempre um religioso piedoso, cônscio de suas obrigações e fazia muita questão da pontualidade aos atos de comunidade. Embora fosse um tanto rude no modo de falar e de se expressar, não era capaz de criar inimizades e sempre procurava defender a Congregação, mesmo diante de autoridades eclesiásticas.

Durante os últimos instantes de sua vida, foi admirável o domínio de si mesmo, pior naquela hora de terrível transe, não se ouviu nenhuma queixa ou lamúria, apenas súplicas a Deus.

Assim assistido por diversos coirmãos da Comunidade de São Paulo, recebeu os últimos Santos Sacramentos da Unção dos Enfermos e o Viático e palavras de encorajamento de Padre da Congregação. Com 78 anos de idade, 25 anos de propagandista da Revista Ave Maria e 52 anos de proficiente vida religiosa, faleceu em São Paulo no dia 22 de outubro de 1972 o Ir. Antônio Joaquim Benício. Subam orações ao alto por ele que tanto lutou para a amada Congregação. Descanse em Paz de Jesus e Maria!

73º - PE JOSÉ OLIVERAS AYATS (1973)

Nascimento: 25 de março de 1901

Localidade: Maya (Gerona) Diocese de Gerona

Pais: Sr. João e Sra. Maria do Carmo

Profissão Religiosa: 02 de outubro de 1918

Ordenação: 29 de maio de 1926

Enviado: 34º Expedição, em 17 de janeiro de 1927

Falecimento: 15 de maio de 1973, em Goiânia-GO, 92 anos

Mayá, pequeno povoado da Província e Diocese de Gerona, foi o berço do menino Pepe, nascido aos 25 de março de 1901. Favorecido pelo fato de nascer numa região de muita religiosidade, pois Gerona deu para a Congregação diversas vocações e terra também palmilhada pelo Santo Fundador e seus missionários e ainda pela piedade de seus pais, Sr. João e Sra. Maria do Carmo, despertaram-lhe cedo a vocação para a vida religiosa e sacerdotal.

Entrou para o Instituto pelo Colégio de Segóvia onde após terminados os estudos das Humanidades, foi aprovado para o Ano de Provação. Realizou-se na mesma fria Segóvia, em que ele mesmo disse aos 20 graus centígrados abaixo de zero, passando de um edifício a outro com a batina molhada, esta com que se cristalizou.

Em Segóvia emitiu a Profissão Religiosa, mediante os votos temporais, aos 22 de outubro de 1918, consagrando-se com muito fervor a Deus e ao Imaculado Coração de Maria. Em Beire iniciou seus estudos eclesiásticos pela Filosofia. Em São Domingos da Calçada perfez a Teologia, encerrando em Segóvia os preparativos para a ascensão aos degraus do altar, sendo ungido sacerdote do Senhor a 29 de maio de 1926.

Durante esta preparação, como era de praxe, relia os seus propósitos de humildade, amor à vocação e adesão à Congregação e parecia estar presenciando o Fundador de ir a Roma com o ideal de se oferecer às missões do estrangeiro.

Durante o Ano Pastoral de Aranda de Duero, concretizou o ideal claretiano: foi destinado ao Brasil. Aportou a Terra de Santa Cruz aos 17 dias do mês de janeiro de 1927. A Casa-Mãe de São Paulo foi o seu primeiro instante de trabalho apostólico sendo, para isso, nomeado Auxiliar do Prefeito dos Pré-

postulantes. No fim de 1927, levava para Curitiba 20 meninos para iniciar as humanidades.

Foi constituído Auxiliar do Prefeito do Postulantado de Curitiba. Em 1930 foi destinado como Auxiliar do Mestre de Noviços e Vigário Paroquial em Guarulhos e, em 1934, passou para Santana do Livramento e aí percorreu a campanha riograndense, como missionário dos pampas gaúchos.

No triênio de 1937 a 1939, nesta mesma casa, como 2º Consultor e Ecônomo, mas foi substituído pelo Pe. Maíztegui, porque ele foi confirmado para o triênio 1940 a 1942 e no ano de 1943 a 1945 foi eleito Superior de São Domingos-GO. Já a 29 de maio de 1941 o Pe. Oliveiras recebia a bênção e incumbência de Monsenhor Prada, Prelado de São José de Tocantins, de tomar conta de Posse e paróquias anexas, como novo campo de operações e uma das metas era a fundação de um Colégio de Religiosas.

No entanto, foi adiado o projeto do Colégio, devido à mudança do limite da Prelazia. Missionário dinâmico, embora humilde, reorganizou as Associações do Apostolado, Arquiconfraria. Fundou a Irmandade do Santíssimo Sacramento, das Filhas de Maria. Instituiu a Ação Católica, tão inculcada por SS Pio XI, naquele então.

Foram organizadas e pregadas missões na paróquia e adjacências. Em 1946 Posse foi declarada Residência Independente, durante, portanto, a sua gestão. No triênio de 1949 a 1951 ficou 1º Consultor e Ecônomo da Casa e em 1954 houve a divisão em duas Províncias, cabendo em sorte ficar o Pe. Oliveiras pertencente à Província Central. Depois de continuar vivendo em Posse até o ano de 1957, aparece ainda morando em Casa de Itapaci, alternando em diversos cargos.

Assim como nos pampas gaúchos, o Pe. Oliveiras também nos cerrados de Goiás e Brasil Central, se manifestou um missionário claretiano no sentido pleno do termo e do primeiro fronte; edificou igrejas, colégios constituiu novas famílias de cristão, vilas, formou escolas, abriu estradas de rodagem, viveu em extrema pobreza e estrita solidão, mas numa sincera alegria e paz com Deus.

Foi conselheiro das almas, pai dos pobres e amigo de todos. Nesta luta viveu 47 anos no Brasil sem nunca regressar à Pátria. Guardou pacientemente cama durante quatro meses por sofrer forte diabete e também de insuficiência coronária e, com isto, foi vítima de enfarte cardíaco violento, vindo assim se extinguirem as suas forças e a sua vida. Faleceu a 15 de maio em Goiânia, em

1973. Pelo voto do povo, de toda a paróquia e comunidade foi sepultado na mesma igreja, que ele edificara e a qual regeu durante quinze anos. Descanse na Paz do Senhor!

74º -Pe. VALENTIM RODRIGUEZ RODRIGUEZ (1973)

Nascimento: 23 de abril de 1904

Localidade: Piñero (Zamora) Diocese de Zamora

Pais: Sr. Valentim e Sra. Eustáquia

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1921

Ordenação: 02 de junho de 1929

Enviado: 37ª Expedição, em 20 de setembro de 1930

Falecimento: 09 de junho de 1973, em Goiânia-GO, 69 anos

Piñero pequeno povoado da Província de Zamora, foi o lugar do nascimento do menino Valentim, aos 23 de abril de 1904. Seus pais, Sr. Valentim e Sra. Eustáquia, souberam formar o coração do seu filho na firmeza de caráter e na piedade, fazendo, desde cedo, inclinar-se às coisas de Deus.

Recebeu os sacramentos do Batismo, Crisma e 1ª Eucaristia na idade própria. Logo se despertou nele a vocação ao sacerdócio. Entrou na Congregação pelo Seminário de Segóvia, a cidade do famoso Aqueduto, ficando ele pertencendo à Província de Castela. Aí perfez o curso de Humanidades: Latim e Retórica e notando-se nele espírito religioso e sacerdotal, foi aprovado para o Ano de Provação.

Como os seus colegas realizou o Santo Noviciado em Alba sob a guia do Pe. Guevara, no ano de 1920, emitindo a Profissão Religiosa, em 15 de agosto de 1921. Perfez os estudos de Filosofia e Teologia Dogmática e Teologia Moral e Direito Canônico no Seminário Calceatense, respectivamente.

Ele foi recebendo normalmente nas datas previstas as Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato e, com grande fervor, foi ungido "Alter Christus", no dia 02 de junho de 1929. E como os seus colegas preparou-se para o exercício dos sagrados ministérios em Aranda de Duero.

Realizou seu ideal claretiano de ser enviado para as missões, sendo enviado ao Brasil, Terra de Santa Cruz. Aos 20 dias de setembro de 1930, desembarcou no Rio de Janeiro, com os companheiros de turma: Padres Benedito Rodrigues, Crescêncio Iruarrizaga, Jesus Osés Pagola e o Ir. Ambrósio Sanábria, com muita confiança no Coração de Maria que, certamente, lhes concederia sua assistência para exercerem fecundo apostolado.

Seu primeiro destino foi a Casa de Pouso Alegre-MG; depois de passar uns anos aí, foi destinado para São José de Tocantins, formando-se uma espécie de turma de expedicionários: composta dos Padres Raimundo Castillón, ele, Valentim Rodriguez e o Ir. Alexandre Dominguez; partiram rumo àquela Prelazia, para o nem daquela gente necessitada da assistência espiritual e material.

Como bom missionário, Pe. Valentim teve que sujeitar-se às duras viagens a cavalo por ínvios caminhos, suportando sol abrasador e privações de toda espécie. Precisa-se de zelo verdadeiramente apostólico para enfrentar todas as intempéries do sertão brasileiro. Permaneceu em São José até 1933 com os cargos de 2º Consultor e Ecônomo.

Transferido no triênio 1937 a 1939, aparece como 2º Consultor em Campinas. Em maio de 1939 foi incardinado à Província Brasileira por decreto do Pe. Nicolau Garcia. Voltou para São José de Tocantins no triênio de 1940 a 1942, descortinando-se amplos horizontes de anelos missionários, parando meses e meses em pousos visitados, através de léguas e léguas percorridas para ministrar batismos, crismas, confissões, casamentos e comunhões com as supostas preparações e instruções.

Nesta oportunidade publicava-se a "Voz de Tocantins" (Revista) e na paróquia funcionavam o Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Marianos, em número regular. De 1943 a 1945 aparece como Pároco e Superior de Goiânia. Naquele período que se celebravam as consagrações ao Coração de Maria, no dia 23 de maio de 1943 fundou a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria com 65 associados e com a promessa de colocar na torre da igreja a imagem do Coração de Maria para proteger a cidade das heresias.

No triênio de 1946 a 1948, o Pe. Valentim, como 1º Consultor, foi transferido para Livramento para trabalhar na campanha gaúcha e na cidade onde os Padres cuidavam de 3 capelanias. Daí ele voltou para Niquelândia no triênio de 1949 a 1951 como Superior e Pároco. Depois ainda esteve em Londrina onde muito trabalhou para a Congregação como sempre.

Em 1971 celebrou as suas Bodas de Ouro de vida religiosa com muito afeto e estima dos irmãos e dos fiéis de Goiânia. Exerceu o ministério durante quarenta anos com intensíssimo interesse na Província. Além do carinho que sempre professou pela Prelazia de São José de Tocantins em Goiás, manifestou

este mesmo amor nas outras Casas em que esteve nos outros Estados do Brasil.

Seus últimos campos de batalha estabeleceram-se em Goiás, aumentado por grande progresso, onde dirigiu paróquias, supervisionou capelas, dirigiu equipes de base e deixou após si comunidades de cristãos bem constituídas e atuantes de fervor. Foi varão de grande e constante trabalho; autêntico claretiano, que superou angústias e dificuldades amargas em terras brasílicas. Deixou enorme lacuna, onde há grande necessidade de operários do Senhor!

75º - Pe. BENJAMIM TARILONTE PEREZ (1973)

Nascimento: 16 de maio de 1940

Localidade: Lagunilla de La Veja (Palência) Diocese de Falência

Pais: Sr. Epigmeno e Sra. Peregrina

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1958

Ordenação: junho de 1966

Enviado: à Guiné Equatorial e Brasil

Falecimento: 17 de agosto de 1973, em Goiânia-GO, 33 anos

Lagunilla de La Veja, lugarejo da Província e Diocese de Palência, Espanha, foi o berço onde viu pela primeira vez a luz do mundo, o menino Benjamim aos 16 dias do mês de maio de 1940. Seus pais, Sr. Epigmeno e Sra. Peregrina, católicos praticantes, criaram em seu lar piedoso, as condições exigidas para orientar os filhos na iniciação cristã, providenciando-lhe a recepção dos Sacramentos da Igreja: Batismo, Crisma e 1ª Eucaristia.

Assim aconteceu com Benjamim que, além disso, e ainda por isso mesmo, foi agraciado com a perseverança na vocação que recebeu de Deus para a vida religiosa e sacerdotal, como Filho do Imaculado Coração de Maria. Entrou ainda jovenzinho para a Congregação, perfazendo o curso de humanidades, Latim e Retórica no Seminário Menor do Instituto, as quais terminadas, manifestando bom espírito, piedoso e inclinação ao sacerdócio, foi aprovado para o Noviciado.

No final do Ano de Provação emitiu a Profissão Religiosa, mediante os votos temporais. Sua Profissão Perpétua realizou-se depois dos 21 anos. Após a Profissão, seguiu normalmente a carreira sacerdotal, cursando os estudos de Filosofia e Teologia nos Colégios Superiores da Congregação, recebendo nas datas oportunas do tempo litúrgico, a Tonsura, Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato e com grande fervor foi ungido "Alter Christus" em junho de 1966. Fez ainda o Ano Pastoral em Aranda de Duero, preparando-se para os sagrados ministérios.

Ansioso, como todo neo-sacerdote claretiano, esperava ser enviado às terras de missão. Com ele aconteceu algo interessante, quanto ao seu envio missionário. Partira para as difíceis regiões da Guiné Equatorial e logo em

seguida veio para o Brasil, onde intensamente trabalhava como missionário. Possuía grande vigor e saúde de vida.

Cheio de ilusões apostólicas, jovem ainda com todos os sonhos de zelo missionário claretiano, aos 33 anos de idade, infundia grandes esperanças nos Superiores da Província do Brasil Central. Exercia o seu ministério com todo o afinco e interesse, como Vigário Paroquial, na Paróquia de Goiânia, à qual se devotou com grande amor.

Um encontro casual de automóveis, na mesma cidade de Goiânia veio lançar por terra todas aquelas esperanças, pois, o Pe. Tarilonte, em conseqüência do choque violento veio a perder a sua preciosa vida, no dia 17 de agosto de 1973, no momento do desastre.

Foi socorrido e confortado com o Sacramento da Unção dos Enfermos. Celebraram-se as exéquias com média solenidade. O Senhor o terá recebido benevolamente e certamente lhe terá dado o prêmio do servo bom e fiel. Descanse na Paz do Senhor!

76º - Pe. DANIEL CHÁVARRI BESA (1974)

Nascimento 21 de julho de 1885

Localidade: Vilabona (Alava) Diocese de Victória

Pais: Sr. Álvaro e Sra. Aquilina

Profissão Religiosa: 14 de setembro de 1902

Ordenação: 10 de julho de 1911

Enviado: 27ª Expedição, em 06 de setembro de 1918

Falecimento: 12 de março de 1974, em Santos-SP 89 anos

Vilabona, Província da Alava, Diocese de Victória, Espanha, bem ao norte, ao sopé dos Montes Cantábricos, vizinha da alegre Navarra, foi o berço de nascimento do menino Daniel aos 21 de julho de 1885. Seus pais, Sr. Álvaro e Sra. Aquilina, cristãos profundamente piedosos, com orientação firme, fizeram com que, mediante sua operante atuação, seu filho fosse encaminhado nos bons sentimentos e pureza de coração.

Daniel os imitou na prática dos deveres religiosos. Logo despertou em seu coração a vocação para o sacerdócio e vida religiosa. Pelos anos de 1897, com 11 anos de idade, entrou para a Congregação no Seminário de Alagão. Aí perfez os seus estudos de latinidade, tendo logo partido para Cervera a fim de dar início ao Santo Noviciado na ex-Universidade no ano de 1901.

Emitiu seus votos religiosos aos 17 anos no dia 14 de setembro de 1902. Na cidade cervariense fez os seus estudos de Filosofia e Teologia Dogmática e o 1º Ano de Moral para terminar os estudos eclesiásticos em Alagão.

Perfez o Ano de Preparação, hoje Ano Pastoral, em Aranda de Duero para os diversos ministérios futuros. Naqueles anos de formação teria recebido sábias orientações dos Padres Latorre, Mariano Fernández, Sanches, Crispiniano, Munarriz, Pueyo, Naval e Busquet.

Sua carreira sacerdotal foi normal, recebendo nos devidos tempos as Ordens Menores, Sudiaconato e Diaconato, sendo ordenado sacerdote de Cristo no dia 10 de julho de 1911. Após a ordenação, viveu na Espanha uns sete anos em diferentes Casas, até que Deus o destinou em 1918 ao Brasil, chegando no dia 6 de setembro, fazendo parte de 27ª Expedição de

Missionários, composta dos Padres Benedito Azcárate, Antônio Moraes e Francisco Prada Carrera.

O primeiro destino do Pe. Daniel foi Ribeirão Preto e no dia 4 de julho de 1922 ele estava de volta em São Paulo. Passou aí quase um ano e no dia 25 de março de 1923, Pe. Chavarri foi destinado a Belo Horizonte. Já bem aclimatado ao Brasil, além das cidades de Ribeirão Preto e São Paulo, em Belo Horizonte, ele exerceu uma grande atividade missionária e apostólica, como pregador da Palavra de Deus e, assim, também nas outras Casas em que morou como Pouso Alegre, Carangola, Guarulhos e Santos.

Todas estas Casas conheceram, no seu ministério, a sua alegria e observância de vida religiosa claretiana; amava muito a Congregação. Era assíduo aos atos de piedade, aos quais seguia com entonação de voz forte e fervorosa. Todos conheceram bem o seu trabalho. Não podia ficar parado. E quando não podia pregar, empregava-se como bom soldado da boa imprensa, em propagar e difundir a Revista Ave Maria e de modo particular "O São Paulo", órgão oficial da Arquidiocese de São Paulo, distribuindo-o nos trens de estrada de ferro e em ônibus da Capital de São Paulo.

Quando de sua permanência na Casa de Belo Horizonte como membro daquela comunidade, fundou a Revista "Lourdes", que teve grande aceitação no Estado de Minas Gerais. Falava de N. Sra. através dos milagres de Lourdes. Esta revista, devido as amizades que desfrutava com os políticos daquele Estado, era impressa nas Oficinas Oficiais do Jornal "O Estado de Minas Gerais", gratuitamente.

A sua leitura era muito apreciada também pelos teólogos e filósofos do Escolasticado (Seminário Maior). Desfrutava da amizade de muitas pessoas influentes das quais usava a liberdade para procurar outras. Gozava de grande amizade do Exmo. Cardeal Carlos Vasconcelos Mota e ultimamente o ia visitar com muita frequência na Aparecida, seu Arcebispo.

Completou a avançada idade de 89 anos, dos quais 72 anos de vida religiosa e 63 de vida de sacerdote. Faleceu piedosamente no dia 12 de março de 1974 às 22 h confortado com os Santos Sacramentos e rodeado por todos os irmãos de comunidade da Paz do Senhor na cidade de Santos- SP. Que o bom Deus lhe dê o eterno descanso e a luz perpétua lhe fulgure sempre. Descanse em Paz!

77º - P. HENRIQUE MALLAFRÉ MALAFRÉ (1974)

Nascimento: 15 de julho de 1905

Localidade: Vinyols (Tarragona) Diocese de Tarragona

Pais: Sr. Emílio e Sra. Maria das Dores

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1923

Ordenação: 12 de julho de 1931

Enviado: 38ª Expedição, em 15 de outubro de 1931

Falecimento: 05 de junho de 1974, em Barcelona-Espanha, 69 anos

Vinyols, pequeno povoado da Província de Tarragona, Espanha, ao leste frente para o Mediterrâneo, foi o lugar onde o menino Henrique viu a primeira vez a luz deste mundo aos 15 de julho de 1905. Seus pais, Sr. Emílio e Sra. Maria das Dores, bons cristãos, souberam receber bem o dom, que Deus lhes deu de seu filho poder um dia tornar-se religioso claretiano e sacerdote do Senhor.

Assim, com esta disposição dos pais, pode corresponder à vocação religiosa e sacerdotal. Entrou para a Congregação jovenzinho, fazendo germinar no seu coração esta semente plantada por seus pais, por Maria e por Deus.

Após a sua entrada no Seminário Menor de Alagão, iniciou os preparativos, seus estudos de latinidade. Terminados estes, dirigiu-se para a ex-Unversidade de Cervera para perfazer o seu Santo Noviciado. O Santo Ano de Provação, em 1922. A seguir emitiu os seus votos religiosos pela Profissão, fazendo-se claretiano, consagrando-se ao serviço de Deus e do Imaculado Coração de Maria aos 15 de agosto de 1923, na mesma Universidade Cervariense.

Ali mesmo, encetou os seus estudos de Filosofia e Teologia, sempre com boas notas. Sua carreira sacerdotal desenvolveu-se em plena normalidade, terminando os seus estudos e recebendo nos tempos devidos e fixados nas Ordens Menores, depois o Subdiaconato e Diaconato. No ano de 1931, o Exmo. Sr. Pedro Perello criou-o, no dia 12 do mês de julho sacerdote do Senhor pela Ordenação Sagrada, na cidade de Vic. Como era de praxe, completou seu

sacerdócio com Ano de Preparação para todos os ministérios, o atual Ano de Pastoral na cidade de Aranda de Duero.

Foi-lhe concedido o mesmo destinado amplo campo de pregação, segundo o seu desejo missionário: o Brasil no qual ele semeou a Palavra de Deus e o seu ideal era ser mandado para o estrangeiro para as terras de missão. Fez parte de 38ª Expedição de Missionários de 15 de outubro de 1931, em que vieram numa primeira etapa sete padres e um irmão missionário e logo no dia 13 de novembro, numa segunda etapa, mais um padre e um irmão missionário, empatando assim com o número da 1ª Expedição de Missionários Claretianos vindos ao Brasil, que se compunha também de 10 claretianos, com a diferença que na 1ª vieram só 6 padres e 4 irmãos missionários.

Foi a última missão numerosa. No Brasil o Pe. Henrique Mallafré percorreu pregando frequentes missões populares e novenários nos Estados da Bahia, Espírito Santo, mas, sobretudo no Estado de Minas Gerais, fazendo dali o ponto de partida para as incursões apostólicas.

Atraiu grande admiração sobre si mesmo, por causa de sua eloquência, que ornava com suma clareza de doutrina, pela sua presença física bela, sobretudo pela sua íntima e firma virtude. Teve domicílio nas seguintes comunidades: Santos, Salvador, Santana do Livramento e Belo Horizonte, de onde partia todo o seu apostolado.

Mas, depois do apogeu, sempre vem a queda do astro. É uma lei natural. Em 1963 Pe. Henrique, sentindo-se muito doente (diabete) obteve do Revmo. Padre Geral licença para poder regressar à Espanha. Assim o fez. Viajou no mês de agosto daquele ano; voltou à sua primitiva Província da Catalunha e viveu em Gerona, Monte Cato e Tarragona. Terminou os dias de sua vida, bastante enfermiça pela diabete e finalmente pelo câncer, em Barcelona.

A Província Brasileira fica muito agradecida ao Pe. Henrique Mallafré pelo grane apostolado que desenvolveu nos trinta trabalhosos anos de Brasil. Descanse na Paz do Senhor!

78º - Pe. MILITÃO VIGUERA PINILLOS (1974)

Nascimento: 24 de abril de 1900

Localidade: Murillo de Rio Leza, Logroño, Diocese de Calohorra

Pais: Sr. José e Sra. Josefa

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1918

Ordenação: 29 de maio de 1926

Enviado: 33ª Expedição, em 04 de setembro de 1926

Falecimento: 28 de julho de 1974, em Santos-SP, 74 anos

Murillo de Rio Leza, Província de Logroño, Diocese de Calahorra, Espanha, foi o lugar de nascimento do menino Militão, no dia 24 de abril de 1900. Seus pais, cristãos profundamente piedosos, Sr. José e Sra. Josefa, educaram o filho na piedade de Deus. E assim a sua vocação para a Congregação foi norma, percorrendo os mesmos caminhos que os seus colegas no sacerdócio. Sua Profissão Religiosa ocorreu no dia 15 de agosto de 1918, Assunção de Maria. Recebeu o sacerdócio aos 29 de maio de 1926.

Com menos de 100 dias de padres, realizou o seu ideal de ser enviado a um país de missão; estava no seu meio, como missionário no Brasil, aos 4 de setembro de 1926. Assim diz o Boletim: "Vindos no Vapor Alsina, chegaram a esta Casa (São Paulo), acompanhados do Padre Providencial (Pe. Ângelo Martim), os Padres Militão Viguera, Raimundo Pujol, Luís Olabarrieta e o Ir. João Arsuaga, bem-vindos sejam ".

Foi para Batatais como primeiro destino. Esteve uma pequena temporada em São Paulo, 1931. Mas logo voltou para Batatais em 1933 quando assistiu, bem sem dano pessoal, o desastre da queda do teto do dormitório da seção dos maiores, devido terem levantado 10 minutos antes da hora, a pedido dos próprios alunos, por motivo de exames difíceis que teriam que fazer naquele dia; o bom padre acedeu ao pedido para isso e assim saíram ilesos milagrosamente.

De 1937 a 1942, nos dois triênios ele aparece como Superior e Pároco de Belo Horizonte. Como tal era de ser a sua vitalidade e dinamismo com que ainda trabalharia, por 37 anos, por Deus noutras partes. Na fundação e subsistência do "O Diário", jornal católico de Belo Horizonte, conseguiu, como

primeiro gerente, que foi daquele jornal, na época mais crítica, recolher, 3.000 assinaturas e 400 ações que garantiram a existência do "O Diário". Neste tempo também, na Igreja de Lourdes inaugurou dois altares laterais, dedicados ao Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

Em 1943 vêmo-lo em Batatais na qualidade de Superior estimado por todos. O Colégio continuou recebendo alunos internos dos Estados de São Paulo, Minas e Goiás, sendo considerado o melhor do estado e acaso do Brasil.

Durante o seu governo introduziram-se melhoramentos como: Capela nova e nela 3 altares de mármore no presbitério; uma ala nova do edifício, que serviu de residência para a Comunidade Religiosa, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio, concursos para as Missões, aparelho de cloro para purificar a água, etc.

De 1946 a 1948 foi Diretor do Colégio Claretiano de São Paulo, onde trabalhou bastante. De 1949 a 1954 foi constituído Superior e Pároco de Santos. Nesta etapa, aconteceu a viagem dele a Roma pelo "Andréa C" a fim de assistir a Canonização de Santo Antônio Maria Claret. Viajou também outras vezes à Europa e ao Chile em visita aos parentes. Durante a sua gestão em 1954, houve o Ano Mariano e foi um sucesso!

Recebeu merecidamente o elogio do Vigário Geral da Diocese pelo fervor e devoção a N. Sra. A primeira paróquia por aclamação entre todas as paróquias da Diocese. Importante fase de sua existência foram os anos de 1955 até 1966. No dia 23 de agosto de 1955 lançou a pedra fundamental do Santuário do Coração de Maria de Fátima, primeiro no Brasil e talvez no mundo! Quanto lutou para construir aquela igreja! Ele foi verdadeiramente o seu fundador e construtor!

De 1964 a 1966 vêmo-lo Superior da Casa de São Paulo e de 1967 a 1969 foi constituído o seu Ecônomo. Neste período ocupou 2º Dignidade da Província Meridional como 1º Conselheiro e, portanto, como Vice Provincial.

Aos 70 anos de idade após tanto apostolado, Pe. Militão foi recompensado, com o prêmio, o poder para voltar a sua querida Vila Leopoldina, na qualidade de Ecônomo e Vigário Paroquial. Pode-se dizer foram notáveis, conspícuas, sensíveis suas virtudes de otimismo, de dinamismo, alegria, bondade, sinceridade.

Não se sabe de alguém que o não quisesse bem, e convertia todas as coisas para a parte melhor. Foi ótimo pregador, quando gozava de juventude e

de forças e amava grandemente as coisas da Congregação. Com a sua saúde quase perdida desceu à Comunidade de Santos para tratamento e descanso; precisamente no dia da tomada de posse do Superior e Pároco de Santos, Pe. Lauro Franco, Deus o chamou para o prêmio eterno, seu fiel sacerdote, Pe. Militão Viguera aos 28 de julho de 1974 e que completava 74 anos em abril p.p.

Adstrito à Casa de Vila Leopoldina, seu corpo foi trasladado a São Paulo e sepultado ao lado de numerosos claretianos que construíram a Província Claretiana Meridional.

79º Ir. MANOEL DO NASCIMENTO (1974)

Nascido: 02 de dezembro de 1899

Lugar: Meirinhos (Portugual) Diocese Bragantinense

Pais: Luís e Lucinda

Professo: 02 de fevereiro 1946

Falecido: 26 de novembro 1974, em São Paulo, 72 anos

Meirinhos, pequeno povoado de Portugal, foi o lugar onde nasceu Manoel, aos 2 de dezembro de 1899. Os seus pais, Luís Antônio Marcelino e Lucinda Assunção, bons cristãos migraram para a Argentina e Uruguai com Manoel, filho único, então de 4 anos de idade; depois emigraram para o Brasil com o filho já então com 8 anos.

No Brasil, já mocinho aprendeu o ofício de marmorista e miquelador para ajudar aos seus pais. Mas estes resolveram voltar para Portugal. Manoel, porém conhecia o casal dos Pereira, que o acolheu em sua casa como se fosse um filho. Portanto não foi para Portugual com os pais.

No entanto, adivinhando a necessidade deles aos 25 anos foi a Portugal. O velho pai já falecera e a sua mãe, encontrou-a com três dias de vida.

Manoel, sozinho no mundo, voltou ao Brasil, junto à família dos Pereira. Depois de 5 anos de sua volta, os Pereira, tentando melhores negócios viajaram para Portugal indo para a cidade de Ouro. Passados dois anos, as saudades levaram-no para junto dos amigos Pereira, em Portugal.

Aconselhando-lhes viram melhores chances no Brasil e para cá voltaram de novo em 1938. Manoel só veio em 1940. Então morou em São Paulo na Barra Funda, trabalhando como marmorista no Cemitério São Paulo, indo para lá todos os dias a pé. Economizava mas era generoso com os pobres.

Com alma de fibra, combativa e forte, diante destas circunstâncias trabalhosas, tentou maior promoção junto aos Teixeira amigos do Pereira; com estes ficou como fiscal de desmatamento e queimada, na Mata Atlântica, entre Mairink e Santos, mas não se acostumou sem luz, sem comodidade humana e sem transporte e só esteve por meio ano nesta tarefa.

Voltou para a Barra Funda e daí serviu como chofer às Irmãs de São José no Externato Santa Cecília (hoje extinto). Foi visto muitas vezes, como coroinha participando da Missa e Comunhão. O Pe. Dictino de La Parte, como Capelão

foi quem o encaminhou para a Congregação, nela entrando no dia 4 de junho de 1944.

Logo, em Guarulhos no ano de 1945 fez o Noviciado e emitiu os votos religiosos aos 2 de fevereiro de 1946 sob a guia do Pe. Mestre José Gonzaléz Raposo. Seu destino na Província foi a Casa de Guarulhos e em seguida as Casas de Rio Claro e São Paulo, que tiveram a felicidade de ser palco das atividades, sofrimento e virtudes, que marcaram os 28 anos de vida religiosa do Ir. Manoel Nascimento.

Os traços da fisionomia do Ir. Nascimento, foram modelo para os irmãos missionários, de trabalho, oração e virtudes religiosas. Ele era simples, franco e afável nas conversas, compreensivo com todos; animava os recreios com pilhérias e contos inocentes. Não descuidava a oração, leituras espirituais e de sua união com Deus e Nossa Senhora.

Por isso o vemos tão abençoado por Deus em todos os setores, por onde passou. O trabalho santificador, a reta intenção em todos os atos e a disponibilidade nas mãos dos Superiores foram as características de sua fisionomia. Talhado nesta moldura, era contemplado merecidamente qual vivo exemplo de sólidas virtudes, para todos, padres, irmãos e estudantes.

O amor à Congregação era a força motriz de suas atividades. Alegrava-se com os triunfos claretianos. Seus esforços por cuidar bem dos meninos, seminaristas menores de Rio Claro, quando cozinheiro lá, eram notórios. Com muita satisfação preparava guloseimas e gostava ele mesmo de distribuí-las. De suas conversas sobressaem as seguintes: sua confiança na "Promessa Consoladora" a da salvação para os que morrem na Congregação; de seu desprendimento do dinheiro, que como o Padre Fundador, deseja morrer sem pecado, sem dívidas e sem dinheiro.

Aconteceu sua morte na madrugada do dia 26 de novembro de 1974. Ao seu sepultamento estiveram seus irmãos de criação e vários parentes. Também representando as nossas Casas mais próximas diversos Irmãos da Congregação. Na véspera de sua morte, trabalhou tal como outro dia qualquer até o fim do expediente no fichário da Revista Ave Maria.

Subiu à capela para rezar o terço como fazia todos os dias. Ao jantar não conseguiu engolir nada. Não quis ser acompanhado ao seu quarto. Sem importunar ninguém, sem gritar, mansamente amanheceu junto de Deus ... Foi encontrado morto. Sem dúvida foi um modelo de irmãos missionários

claretianos. Estará junto de Deus pedindo pelos claretianos da terra. Descanse na Paz do Senhor!

80º - Pe. ELIEZER ALMUEDO SERRANO (1974)

Nascimento: 07 de março de 1905

Localidade: Montellano (Sevilha) Diocese de Hispalense

Pais: Sr. José e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1923

Ordenação: 30 de maio de 1931

Enviado: 38ª Expedição, em 15 de outubro de 1931

Falecimento: 08 de dezembro de 1974, em Goiânia-GO, 69 anos

Montellano, pequeno povoado da Província de Sevilha, Diocese de Hispalense (Sevilla), foi o lugar onde o menino Eliezer nasceu no dia 6 de março de 1905. Seus progenitores, Sr. José e Sra. Maria, cristãos de fibra, educaram os filhos nos princípios da religião, cultivaram e promoveram nele sua inclinação para a vida religiosa e sacerdotal.

Entrou para a Congregação ainda jovenzinho, fazendo seus estudos de latim no Seminário Menor do Instituto. Terminados estes, foi fazer o Ano de Provação, o Santo Noviciado, em 1922, na ex-Universidade de Cervera. Aí mesmo na Universidade Cervariense encetou os seus estudos de Filosofia e Teologia. Sua carreira eclesiástica desenvolveu-se normalmente, recebendo nas devidas datas as Ordens Menores e, a seguir, o Subdiaconato e o Diaconato.

Em 30 de maio de 1931 subiu os degraus do altar sendo ordenado sacerdote do Deus Altíssimo. A seguir fez o Ano de Preparação, isto é, o Ano de Pastoral em Aranda de Duero onde, nesse mesmo ano recebeu o seu destino. Segundo o seu ideal missionário, foi enviado para as terras de missão com muita alegria.

Veio para o Brasil na 38ª Expedição, chegando à data de 15 de outubro de 1931. Era uma equipe de oito sacerdotes e dois irmãos missionários, que partiu em duas turmas: a primeira formada de sete sacerdotes Padres Eliezer Almuedo, José Antônio Cañivano, José González, Damião Ormaeche, Félix Diaz de Cério, Victor Gandol, Henrique Mallafré e o Ir. Ângelo Carol Payás.

O Pe. Eliezer, juntamente com outros missionários, moraram em diversas Casas da Província Meridional e desempenharam seu apostolado missionário, sobretudo no Estado de Goiás onde, percorreram quilômetros e quilômetros de estrada poeirenta no lombo de mulas e cavalos, pelo sertão, em particular pela região de São José do Tocantins. Desenvolveram suas atividades no amanho do rebanho, ovelhas sem pastor desprovidos de todo o necessário.

Levava a todo esse povo muitos bens materiais e ensinamentos do Evangelho, alegrando-se com grande tranquilidade de espírito, sempre se ocupando no trabalho pastoral, na Casa Central de Goiânia, a bela capital daquele estado de Goiás.

Pe. Eliezer Almuedo era de índole festiva e aberta, sobretudo com as pessoas que eram do seu conhecimento. Estava, contudo, sempre pronto e serviçal com aqueles que o procuravam e requeriam o seu ministério na sede episcopal e nas capelas que existem naquelas regiões do sertão goiano.

Era, por isso, chamado vulgarmente "Pronta Saúde" e "Pronto Socorro". Era de fato, e servia de ajuda a todos, conforme as forças e a saúde o permitiam. Contribuiu, com grande valia e cuidado, na formação dos adolescentes goianos, para os quais abriu o Colégio Coração de Maria, e uma escola primária para serventes domésticos. Festivo e popular, sempre trazia nos lábios uma palavra alegre. Nunca teve inimigos, sabendo resolver sempre sabiamente os nós das dificuldades.

Nos últimos anos de sua vida, minado por insidiosa doença, permaneceu seus últimos meses de sua vida, afastado do ministério e quase sem poder valer-se a si mesmo. Porém, não perdeu a bom humor, que revelou em contato com quantos se prodigavam para servi-lo, ou vinham fazer uma visita.

Foi nesse período de quase total inatividade que se evidenciou o quanto Pe. Eliezer era querido do povo da paróquia de Goiânia. As manifestações de afeto se sucederam em gestos expressivos. Talvez nem o próprio Padre se dera conta em sua vida de quanto sua bondade havia calado fundo no coração do povo.

Sua prolongada doença também contribuiu para pôr em relevo a dedicação e o carinho de seus Irmãos de Congregação. Foi um belo testemunho da Comunidade de Goiânia, que não passou despercebido aos olhos das pessoas; não duvidaram em afirmar, que em parte alguma, um enfermo ancião naquele estado teria sido tratado com tanto carinho e desvelo quanto o fora o Pe. Eliezer pelos seus irmãos claretianos.

Pe. Eliezer faleceu no dia 8 de dezembro de 1974, na Casa de Goiânia, da qual fora ecônomo por alguns triênios; foi confortado com todos os últimos Sacramentos. Descanse na Paz do Senhor!

81º - Ir. MANOEL JOSÉ BARBOSA (1974)

Nascimento: 09 de janeiro de 1931

Localidade: Santa Izabel (Brasil), Diocese de Taubaté

Pais: Sr. Felício e Sra. Braselina

Profissão Religiosa: 16 de julho de 1955

Falecimento: 16 de dezembro de 1974, São Paulo, 43 anos

Santa Isabel, pequena cidade do Estado de São Paulo, Diocese de Taubaté, foi o lugar onde viu pela primeira vez a luz do dia o menino Manoel, aos 9 de janeiro de 1931. Era o caçula de sete irmãos. Seus pais, Sr. Felício e Sra. Braselina eram lavradores religiosos e tementes a Deus.

Moravam a 5 km da cidadezinha, mas iam, infalivelmente, todos os domingos à Missa. Manoel ia junto. Às vezes, até servia de coroinha. Servia a Missa do Pe. José Penalva no tempo em que servia com celebração da Santa Missa e atendia nos ministérios em Santa Izabel.

Da. Maximiliana, irmã carnal do Ir. Manoel Barbosa, disse que foi o Pe. Penalva, quem o trouxe ou preparou-o para ingressar na Congregação. Entrou em 1953, indo morar em Guarulhos. Aí ele perfez o Ano Santo de Provação, o Noviciado em 1954. Emitiu os votos religiosos, pela primeira profissão em 1955.

Durante o noviciado ele se exercitou em todos os ofícios próprios de um irmão missionário. Nos destinos que ele teve na Província, exerceu seus encargos nas Casas de Guarulhos, Rio Claro, Curitiba, Esteio e Belo Horizonte, mas principalmente na Casa de São Paulo.

Em São Paulo foi motorista do carro de entrega da Revista Ave Maria. Para isso, fazia viagens longas, como uma vez em que dirigindo um caminhão a serviço de entrega chegou a São Félix do Araguaia, sem aparentar cansaço, com semblante natural, depois de tão longo caminho.

Foi dotado de ânimo tranquilo, mais retraído em si mesmo do que expansivo e aberto para com os outros; para muitos ele permaneceu em silêncio. Sempre gozou de boa saúde, a qual, no entanto, foi decaindo, aos poucos, até incidir numa longa, insidiosa e grave doença (cirrose) pela qual muito sofreu.

Superou à morte a vida eterna, pela qual foi recompensado por Deus. Veio a falecer vinte dias depois do falecimento do Ir. Manoel Nascimento, colegas no mesmo ofício.

Descansou no dia 16 de dezembro de 1974, em São Paulo, no Hospital de Jaçanã. Voou para o céu com apenas 43 anos de idade, 11 meses e 7 dias, exatamente aos 19 e 5 meses de Profissão Religiosa. Descanse na Paz do Senhor! Amém.

82º- Pe. RAIMUNDO CASTILLÓN PARDINA (1976)

Nascimento: 29 de janeiro de 1885

Localidade: Naval (Huesca) Diocese de Barbastro

Pais: Sr. Raimundo e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 14 de setembro de 1902

Ordenação: 21 de maio de 1910

Enviado: 18ª Expedição, em 09 de agosto de1 911

Falecimento: 29 de março de 1976, em Goiânia – GO, 91 anos

Naval, pequeno povoado da Província de Huesca, Diocese de Barbastro, na Espanha, foi o lugar de nascimento do menino Raimundo, no dia 29 de janeiro de 1885. Seus pais, Sr. Raimundo e Sra. Maria, profundamente cristãos, infundiram em Raimundo tão nobres sentimentos, sólida e profunda educação católica que logo frutificou, na terra fértil de sua alma a semente da vocação sacerdotal e religiosa, aos 12 anos de idade.

Chamado por Deus e a Santíssima Virgem ingressou no Seminário Menor da Congregação. Completou seus estudos de Latim e logo, em 1901, foi fazer o seu Santo Ano de Provação, o Santo Noviciado na ex-Universidade de Cervera. Em 1902, aos 14 de setembro emitiu os seus votos religiosos pela Profissão Perpétua.

Na mesma Universidade Cervariense perfez os seus estudos de Filosofia e Teologia e terminou-os em São Domingos da Calçada. Sua carreira eclesiástica desenvolveu-se normalmente, recebendo nas datas previstas as Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato.

Aos 21 de maio de 1910 subiu os degraus do altar, recebendo a sua Ordenação Sagrada. Após fazer o seu Ato de Preparação, hoje Ano de Pastoral, em Aranda de Duero, realizou seu ideal missionário de ir para terras de missões. Coube-lhe em sorte ser destinado ao Brasil, onde trabalhou durante sessenta e cinco anos sem que nunca tivesse voltado à pátria.

Chegou ao Brasil em 1911 fazendo parte de 18ª Expedição de Missionários Claretianos, precisamente o ano em que a Congregação enviou padres missionários ao Brasil, perfazendo o total de 10 padres e cinco irmãos missionários.

Uma das primeiras posições na Terra de Santa Cruz, foram as Missões de São José do Alto Tocantins, como Fundador das mesmas. Aí experimentou os sacrifícios verdadeiramente apostólicos, que ofereceu a Deus, pelas viagens ásperas, excesso de trabalhos, falta de descanso, inclemência do tempo e outras privações que se fizeram sentir em terras verdadeiramente de missões.

Ali e em outros lugares brilhou pela sua prudência, sendo eleito para os principais cargos, nas Casas da Província Meridional, Superior, Mestre (Ecônomo) de Noviços, Ecônomo e assíduo em ouvir confissões.

Sobressaiu com o seu grande amor e fervor para com a Santa Igreja e para com a Congregação. Nos seus trinta anos últimos de vida, foi constante nas confissões e pode-se compará-lo com o ultimamente beatificado na Igreja, o Bem-Aventurado Leopoldo Castelnovo, com quem muito se assemelhava na estatura do corpo e plano de vida.

Os seus companheiros de estudo, pela sua saúde enfermiça, prenunciavam-lhe poucos anos de vida; contudo, o mesmo os viu descer ao sepulcro e, aos mesmos, viveu muitos anos após sua morte.

Todos, quer os que possuíam poder civil e autoridade eclesiástica, quer as criancinhas de catecismo, o tinham como bom e benigno pai, que confirmava a coragem e ânimo deles com avisos e conselhos.

Era devotadíssimo do Santíssimo Rosário, que levava frequentemente nas mãos — e dizem que recitava 20 ou 25 partes diariamente, pela Igreja Universal e pelos Superiores da Congregação.

No dia 29 de janeiro de 1975, o Pe. Castillón completou 90 anos de idade. Data expressiva, porque são raros os que atingem a essa longevidade. Foi o acontecimento que levou a comunidade de Pouso Alegre a comemorar o evento. O Superior Provincial se fez presente, para levar a Pe. Raimundo a saudação oficial do Governo da Província e para expressar-lhe o carinho de exnoviço. Por essa mesma razão se fez presente também o Ir. Jaime de Paula, amigo do Pe. Raimundo, moradores em Goiânia.

Aos 21 de maio de 1975 o Pe. Raimundo celebrou 65 anos de vida sacerdotal com grande júbilo de sua alma. Sua morte aconteceu no dia 29 de março de 1976, em Goiânia; foi grandemente deplorada. Muitos foram os que choraram pelo Pai e Mestre falecido. Morreu confortado com todos os sacramentos. Descanse na Paz do Senhor!

83º - Pe. FRANCISCO ITURRIAGA GÓMEZ (1976)

Nascimento: 04 de julho de 1909

Localidade: Sancillo (Burgos) Diocese de Burgos

Pais: Sr. Waldomiro e Sra. Victorina

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1927

Ordenação: 13 de junho de 1935

Enviado: 41ª Expedição, em novembro de 1935

Falecimento: 06 de julho de 1976, em São João Del Rei – MG, 67 anos

Soncillo, Povoado da Província e Diocese de Burgos, Espanha, foi o lugar onde nasceu o menino Francisco, aos quatro de julho de 1909. Seus pais, como bons espanhóis, eram católicos piedosos e souberam transmitir ao filho a orientação certa na iniciação cristã, cuidando de que o filho fosse recebendo, dentro dos tempos oportunos, os Sacramentos: Batismo, Crisma e Primeira Eucaristia, confissões.

Não tardou em desabrochar em terreno fértil a inclinação e mesmo a vocação para a vida religiosa e sacerdotal. Entrou, pois, para a Congregação dos Claretianos. Iniciou a carreira sacerdotal com o estudo de humanidades no Seminário Barbastro, com boas notas; terminados estes foi aprovado para fazer o Noviciado.

Perfez o Ano de Provação em 1926, emitindo a Profissão Religiosa pelos votos temporais em 15 de agosto de 1927, Assunção de Nossa Senhora, na ex-Universidade de Cervera. Aí encetou seus estudos de Filosofia e Teologia. Terminou a Teologia Moral e Direito Canônico no Colégio de São Domingos da Calçada.

Os Superiores não se omitiram de o ir aprovando para receber, nas datas oportunas do tempo litúrgico, a Tonsura, Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato. No dia da Ordenação Sacerdotal do Padre Fundador, 13 de junho de 1935, foi ungido sacerdote do Deus Altíssimo, subindo os degraus do altar do Senhor.

Como os seus companheiros, começou fazer normalmente o seu Ano de Pastoral, preparando-se para os ministérios; nem bem o tinha acabado, recebeu ordem de partir para terra de missão, formalizando o ideal do missionário claretiano.

Ele foi escolhido para ser enviado ao Brasil. Partiu para a Terra de Santa Cruz, chegando aí em novembro de 1935. Seu primeiro destino foi a Província Brasileira de Curitiba, Casa de Formação, como professor dos estudantes no Colégio Máximo.

Em 1939 foi destinado para Ribeirão Preto e no mês de maio deste mesmo ano foi incardinado à Província do Brasil pelo Pe. Nicolau Garcia. No triênio de 1940 a 1942, figurava como 2º Consultor da Casa de São Domingos-Go, começando, assim, sua vida de missionário do fronte, com quaresmas, semanas Santas, quinários, tríduos, explicações catequéticas, Batismos, Crismas, Matrimônios, visitas aos doentes, em Visitas Pastorais. No triênio de 1943 a 1945, o Pe. Iturriaga foi transferido para Belo Horizonte. Aí registra a primeira missão cheia de anedotas, que pregou em Perobas e Corguinhos – MG (Bol. Of. da P. Bras., junho de 1945, 376) e em Iguatama que, em tupi significa "Rio da minha terra" e no Cunha, no Alto São Francisco, ainda em Minas.

Em 1946 foi transferido para a Bahia e lá continuou pregando missões e acompanhando aos Senhores Bispos nas visitas pastorais, com todos os demais ministérios que estão reservados para os missionários dos sertões baianos e nordestinos; o que mais lhe fazia falta eram as poucas notícias da Província e da Congregação, a que amava.

Descobriu, em 1947, em missão no Estado de Sergipe, uma coisa que muito o impressionou: na cidade de Campos, a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria fundada em 1911 pelo Pe. Jorge Herranz, C.M.F. Isto empolgou o missionário, que depois de 46 anos, os arquiconfrades ostentavam a sua fita, homens e mulheres, inclusive, celebrando os primeiros sábados do mês.

O Pe. Iturriaga foi um dos grandes missionários, que percorreram os sertões. Em 1948 percorreu em missões: Riachão do Meio, Bonfim, Valença, Maricoabo, Cairú, Taperoá, Nilo Peçanha, Santarém, Guandu, Água Preta, Banco Central, Banco de Pedro, Castelo Novo, etc., com incontáveis batizados, casamentos, confissões e crismas, durante meses.

Como professor, pregador popular da palavra de Deus e como Pároco, exerceu o seu trabalho e em toda a parte colheu o fruto do seu amor pelas almas. Colocou seu esforço e estudo para que a Bem-aventurada Virgem Maria

de Lourdes fosse ornada com a coroa canônica e que a sua Igreja, em Belo Horizonte fosse proclamada Basílica Menor.

A Casa em que morou mais tempo foi Taguatinga, Distrito Federal (Brasília), onde, com grande afinco e assíduo labor, construiu a Casa, Igreja, Colégio desde os alicerces, as quais formam o patrimônio da Província Central. Era de ânimo benigno, no agir com os irmãos; era de oração expedita. Sejam cumuladas de larga bênção de Deus as obras que executou. Descanse na Paz do Senhor!

84º - Ir. MANOEL MARQUES MENDONÇA (1976)

Nascimento: 21 de abril de 1940

Localidade: Santana (Madeira-Portugal), Diocese de Funchal

Pais: Sr. João e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1962

Falecimento: 07 de julho de 1976, em São Paulo, 36 anos

Freguesia de Santana, Ilha da Madeira, Diocese de Funchal, terras de Portugal, foi onde nasceu o menino Manoel aos 21 de abril de 1940. Seus pais, Sr. João Marques de Mendonça e Sra. Maria Batista Rosa, eram católicos praticantes. Procuraram logo batizar o filho, o que ocorreu em 30 de junho de 1940. Aos oito anos de idade fizeram com que o filho fosse crismado pelo Sr. Bispo de Funchal, Dom Antônio Manoel Pereira Ribeiro a 18 de setembro de 1948.

O Sr. Bispo de Funchal na oportunidade era Dom Antônio Manoel Pereira Ribeiro. Quase aos 17 anos de idade, veio com seus pais e familiares para o Brasil, desembarcando em Santos, a 9 de abril de 1957.

Antes de vir ao Brasil, na sua meninice, bem inclinado aos estudos, conquistou o seu Diploma de Primário com "Distinção". Em 1960, ao contato com o Irmão Claretiano Antônio Abreu, entrou na Congregação.

Em 1961 perfez o seu Noviciado em Guarulhos sob a guia do Pe. Félix Diaz de Cério, Mestre de Noviços. Aí emitiu a sua Profissão Religiosa Temporal em fevereiro de 1962. Seu primeiro destino foi a Casa de Mendes – RJ. Desde cedo soube granjear-se cabedal de conhecimentos marcantes na formação de sua personalidade.

Fez o curso ginasial no Colégio Estadual "Professor Corrêa" em Rio Claro-SP, conquistando o seu Certificado com boa qualificação, em 1971. Prosseguiu seus estudos e formou-se "Técnico de Contabilidade", no "Artur Bilac", em Rio Claro, também em 1974.

Devido sua inteligência e esforço não teve dificuldade na sua formação humanística, norteado pelo princípio de Claret: "Os dois pés do missionário são a virtude e a ciência". Enriquecido com este pequeno acervo de conhecimentos, já se projetou cronista. Algumas crônicas em realismo iam a

fundo de um ensinamento prático, terminando com sentenças de cunho evangélico.

Com isto e com a consecução de Diplomas de Cursos Especializados, habilitou-se em desempenhar papel importante na Província. Reorganizou o fichário da Revista Ave Maria, com prévios estudos realizados por meio da Editora Vozes, em Petrópolis e as Edições Paulinas, em São Paulo.

Nesse tempo foi também solícito ecônomo da Casa Mãe de São Paulo. Sua breve passagem na Província não lhe deu muitas ocasiões de se revelar Instrumento útil à Congregação, como demonstraram os cargos que desempenhou nas Casas em que esteve. Já se revelara em Rio Claro, ótimo alfaiate e encarregado da Granja, apesar de suas tarefas e estudos que lá fez.

Mostrava-se, assim, aos olhos de todos, um irmão missionário cumpridor e responsável de seus encargos, religioso aplicado em conseguir o seu ideal de santificação e assíduo participante das práticas comunitárias de piedade.

Foi sempre exemplo singular de humildade. Era pequeno de estatura, mas foi grande pela sólida e firme virtude. Era-lhe muito agradável trabalhar no silêncio e estar junto de Deus no trabalho. Estava sempre pronto para fazer qualquer tarefa e, por isso, era querido dos Superiores que sempre tinham nele um companheiro solícito para as coisas difíceis.

Era de semblante alegre, afável com todos e não sabia negar alguma coisa aos outros. Todos conversavam com ele alegremente, pois emanava dele a benignidade, caridade, oração e todas as virtudes, com as quais um irmão é tido como santo entre os claretianos.

Pletórico de vida de virtudes, foi arrebatado de entre nós por um acidente automobilístico, no dia 5 de julho de 1976 fraturando o crânio com uma forte pancada num poste de luz no cruzamento da Rua Conselheiro Nébias e a Alameda Glette. Foi imediatamente recolhido ao pronto Socorro Santa Cecília e logo trasladado ao Hospital da Lapa em estado de coma por todo o dia.

Já pela manhã deste dia entre a vida e a morte, foi-lhe administrada a Unção dos Enfermos pelo Pe. Nestor Zatt. Seus pais, inconformados do infausto acontecimento vieram de Londrina-PR, para assistir os últimos momentos e a morte do querido filho, ocorrida no dia 7 de julho de 1976 às 5h da manhã.

Trasladado para o Santuário do Coração de Maria, fizeram as Exéquias; o seu sepultamento foi realizado no Cemitério do Santíssimo Sacramento, onde aguarda a gloriosa ressurreição dos mortos. A Sra. sua mãe, numa expressão

radiosa de fé cristã, recebendo os pêsames de alguns dizia: "Não perdi um filho, pois, ele está vivo no céu". Descanse em Paz do Senhor o querido Ir. Manoel Marques!

85º - DOM JOSÉ MATTOS PEREIRA (1976)

Nascimento: 06 de janeiro de 1918

Localidade: Taiúva (São Paulo-Brasil), Diocese de Jaboticabal

Pais: Sr. José e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1938

Ordenação: 18 de novembro de 1945

Falecimento: 12 de agosto de 1976, Barretos-SP 58 anos

Taiúva, pequena e próspera cidade do Estado de São Paulo, Diocese de Jaboticabal-SP, foi o lugar onde nasceu o menino José, aos 6 de janeiro de 1918. Seus pais, o Sr. José e a Sra. Maria, como católicos profundamente religiosos, cultivaram a piedade na família e daí, naturalmente, só poderia germinar a vocação sacerdotal e religiosa de dois de seus filhos, José e Luís, que se fizeram claretianos, devido à grande influência, que exerceram os missionários cordimarianos em toda a Diocese de Jaboticabal.

Os dois foram chamados ao sacerdócio. Entraram na Congregação em diferentes datas. Dentro já da Congregação José cursou seus estudos de latinidade, sempre com boas qualificações, em Rio Claro, tendo antes feito o Pré-postulantado em São Paulo, por um ano. Seu Santo Noviciado foi realizado, com toda a meticulosidade em Guarulhos, em 1937, sob a guia do Mestre Pe. Estevão Negro.

Emitiu a sua Profissão Religiosa no dia 2 de fevereiro de 1938. Depois de realizados seus estudos filosóficos e teológicos, subiu os degraus do altar do senhor ordenando-se de sacerdote, em Curitiba, aos 18 de novembro de 1945.

Como na época estava determinado, que após a ordenação os neosacerdotes permanecessem um anos nos Colégios de Formação para, aos poucos, irem exercendo os ministérios apostólicos, Pe. José de Matos foi destinado para o Seminário Claret de Rio Claro, como professor de diversas disciplinas

De Rio Claro passou para o Seminário de Esteio-RS, para lecionar. Com a Fundação de São Marcos de Farroupilha, como Casa de Formação de Irmãos Missionários, o Pe. José foi destinado como Prefeito dos Postulantes, que perfizeram um número regular.

Depois é visto em Guarulhos como professor de Lógica, no Filosofado. Tendo-se em conta o seu talento, qualidades, virtudes e observância religiosa foi nomeado Prefeito dos Teólogos em Curitiba. Projetando-se ainda mais com as virtudes de religioso de fibra, foi nomeado Consultor Provincial da Província Claretiana Meridional do Brasil. Nesta oportunidade exerceu também o cargo de Secretário Provincial.

Morando na Casa Mãe de São Paulo, foi constituído Superior da mesma, na qual durante 10 anos, foi Diretor do Santuário do Imaculado Coração de Maria. Com a criação da Paróquia do Coração de Maria, foi escolhido o primeiro Pároco e sendo a capital da Arquidiocese repartida em regiões episcopais, Pe. José Matos foi nomeado vigário Episcopal da região centro de São Paulo.

Devido aos relevantes serviços prestados à região centro da Arquidiocese de São Paulo, foi escolhido pela Santa Sé como primeiro Bispo da Novel Diocese de Barretos-SP.

Como Bispo escolhido desta próspera cidade do estado de São Paulo, Dom José de Matos colocou todo o seu empenho e trabalho na Pastoral Catequética, pela qual conseguiu a simpatia da população barretense; visto, porém, serem poucos os sacerdotes em toda a Diocese, encarregou Irmãs Religiosas e leigos cooperadores grande parte do trabalho pastoral, cujas obras ele unia e orientava com os poucos sacerdotes e, embora já lhe faltasse forças necessárias pela doença, ele mesmo também trabalhava.

Dirigiu a Diocese Barretense por três anos. Deu exemplos singularíssimos de virtude e abnegação missionária. Ofereceu ao Senhor sua preciosa vida consumida por câncer maligno, como hóstia viva pelo seu rebanho. Foi levado pelo Senhor à vida eterna no dia 12 de agosto de 1976 na cidade de Barretos-SP.

As Solenes Exéquias foram realizadas com celebração de Corpo Presente, com a presença de diversos sacerdotes claretianos e diocesanos, sendo seus restos mortais depositados em sepulcro construído adrede dentro da Catedral Diocesana de Barretos, Descanse na Paz do Senhor Jesus!

86º - Pe. CONRADO SIBILA ALSINA (1976)

Nascimento: 28 de abril de 1902

Localidade: Suria (Barcelona) Diocese de Vic

Pais: Sr. Salvador e Sra. Inês

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1918

Ordenação: 29 de maio de 1926

Enviado: 35ª Expedição, em 13 de fevereiro de 1928

Falecimento: 07 de outubro de 1976, em Guarulhos-SP 74 anos

Súria, cidade na Província de Barcelona, Diocese de Vic, Espanha, foi onde o menino Conrado viu por primeira vez a luz do Sol, aos 28 dias do mês de abril de 1902. Seus pais, Sr. Salvador e Sra. Inês, profundamente religiosos, educaram bem os filhos na piedade, a tal ponto que desabrocharam em seu lar três semanas de vocação: a de Conrado, para ser Filho do Imaculado Coração de Maria, como sacerdote e duas filhas que se consagraram a Deus como Irmãs Religiosas.

Durante o seu curso humanístico, no Seminário Menor, houve uma marcante inclinação à vida consagrada de tal maneira que em seu Noviciado na ex-Universidade de Cervera, em 1917, sob a guia do seu professor, emitiu o voto de castidade, obediência e pobreza. Mas a Profissão Religiosa oficial foi a 15 de agosto de 1918.

Toda sua vida seminarística revestiu-se de intenso jubilo, sobretudo durante os estudos de Filosofia e Teologia da Universidade Cervariense. Recebeu, na Capela Real, nos dias 20, 21 e 23 de outubro a Tonsura e as quatro Ordens Menores das mãos de Dom Nicolau Gonzáles Pérez, CMF, Vigário Apostólico de Fernando Poó, na Guiné Equatorial.

O Diaconato ele recebeu aos 25 de julho de 1925 administrado por Dom. Antônio Pueyo, Bispo de Pasto, na Colômbia. Anteriormente lhe fora administrada a Ordem do Subdiaconato em 1925 - sábado das Têmporas da Santíssima Trindade -, por Dom Valentim Comellas e Santamaría, Bispo de Hamatha e Administrador Apostólico da Diocese de Solsona, que lhe conferiu também a Ordem de Presbítero aos 29 de março de 1926.

Partiu para o seu ideal que era a terra de missões, depois de permanecer como sacerdote na Espanha um ano e dez meses; seu destino era o Brasil.

Chegou no dia 13 de fevereiro de 1928, chefiando uma turma de missionários para o Brasil e Argentina. Ficaram no Brasil os Padres Conrado, Wistremundo Roberto Perez e Jesus Ballarin. Seu primeiro cargo foi de Auxiliar do Padre Prefeito do pré-postulantado de São Paulo, durante dois anos e, a seguir, trasladou-se para Curitiba a fim de lecionar Latim e outras disciplinas.

Aí, em 1931, foi nomeado Formador Espiritual dos Seminaristas. De modo que, em 1934, o Postulantado foi trasladado para Rio Claro. Por nove anos consecutivos, ficou cuidando da formação dos seminaristas com espírito de fé e muito proveito dos formandos, como eles próprios testemunham.

De Rio Claro passou para Esteio, como Superior e Prefeito. Aí ficou o triênio 1944 e 1946 pondo termo aos quinze anos em que ligou o seu nome aos formandos da Província. Após um triênio em Livramento (1946-1948), como Superior e Pároco, foi para Campinas, como Superior e Reitor da Igreja do Rosário cuja demolição foi decretada pela Prefeitura Municipal, com grande dissabor de sua parte, empenhado na sua conservação.

Em 1952 e 1953 presidiu a Comunidade do Noviciado e Filosofado em Guarulhos e no final deste ano foi eleito Superior de Rio Claro. Aí lutou pelo nosso patrimônio e em atender a sete comunidades religiosas. Findo esse triênio tão fecundo foi para Guarulhos, como Superior e Pároco de 1958 a 1960.

Daí passou para Ribeirão Preto, onde desenvolveu um sexênio cheio de apostolado. Terminado o sexênio, depois de uma temporada em Campinas, no Rosário já no Castelo, foi novamente para Guarulhos (3ª vez), onde nos três últimos anos de vida ficou como Superior e Pároco.

Desempenhou esses cargos todos de confiança e responsabilidade devido o seu amor à observância religiosa, zelo apostólico, espírito de paz, humildade, exercício de paciência, prudência, oração e grande amor à Congregação.

Como Pároco, em Guarulhos, foi todo dedicado à catequese, pregação, celebrações litúrgicas eucarísticas, administração dos Sacramentos, atendimento aos doentes e ao ministério da confissão. Os companheiros, vendo, por isso, a decadência de suas forças físicas, moderaram-lhe o zelo. Mas a saúde ia decaindo enormemente.

Tão virtuosa existência só se sentiria a ausência com a sua perda. Nos 20 dias em que esteve hospitalizado, em Guarulhos, recebia diariamente a comunhão com muita piedade, preparando na oração o encontro com o

Senhor. Recebeu a Unção dos Enfermos e, com lucidez plena, fez a Profissão de Fé, renovou a Profissão dos Votos pela alegria de tê-los vivido intensamente.

Ao anunciar-se a sua morte, acorreu o povo da Paróquia para venerar os restos mortais e participar da Missa de Corpo Presente, celebrada por 25 sacerdotes e presidida por Dom Emílio Vignoli, Bispo Diocesano. Numerosa multidão de fiéis se fez presente para as exéquias e ao enterro do Pe. Conrado num gesto de gratidão e saudade. Descanse na Paz do Senhor!

87º -Ir. ANTÔNIO NEPOMUCENO ABREU E SILVA (1976)

Nascimento: 10 de maio de 1908

Localidade: Mercês (Minas Gerais-Brasil) - Diocese de Mariana

Pais: Sr. Manoel e Sra. Marcolina

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1942

Falecimento: 17 de dezembro de 1976, em Curitiba-PR, 68 anos

Mercês, pacata cidade do Estado de Minas Gerais, Diocese de Mariana, foi o lugar onde viu a luz do Sol o menino Antônio Nepomuceno, aos dez dias do mês de maio de 1908. Seus pais, Sr. Manoel e Sra. Marcolina, infundiram no filho o temor de Deus e formação séria, a piedade. Esta semente sempre germina para glória de Deus.

Sentiu o chamado, já bem adulto para a vida religiosa, como Irmão Missionário e consultando os Salesianos, preferiu a Congregação Cordimariana, porque naquele então os irmãos claretianos vestiam e andavam de "batina" e os salesianos não. E assim, aos 8 dias de fevereiro de 1940, com 32 anos de idade, foi recebido diretamente no Noviciado de Guarulhos, sob a guia do Pe. Raimundo Castillón, Mestre de Noviços.

Este, reconhecendo no candidato as qualidades para a vida religiosa, isto é, amor ao trabalho, afeição às coisas espirituais e interesse em se corrigir em seu temperamento, trazido do mundo, admitiu-o. Em 1941 fez seu Ano de Provação, sendo que no ano seguinte, em 2 de fevereiro de 1942, emitiu os votos religiosos temporais.

Seu primeiro destino foi a Casa de São Paulo, como cozinheiro. Em São Paulo funcionava o Ginásio Coração de Maria. Revelou-se entusiasta pela educação de juventude e pelo apostolado da boa imprensa. Não demorou muito em São Paulo e passou para Curitiba, no ofício de cozinheiro até 1949, ocasião em que o Superior Provincial o destinou para propagandista de Revista Ave Maria.

Substituiu ao Ir. Abad que, com a sua saúde abalada, passou-lhe o cargo para trabalhar na região sul. Como bom "Mariano", que sempre foi, serviu-se do ofício de propagandista para também difundir a devoção a Nossa Senhora da Visita Domiciliária: imprimiu folhetos próprios, construiu "capelinhas" que levavam a imagem do Coração de Maria a inúmeras famílias.

De propagandista da Ave Maria na região sul, foi transferido para Curitiba como agente-cobrador da "Voz do Paraná". Para isso deu os seus suores e canseiras de apóstolo da boa imprensa, até ocorreram-lhe achaques da doença que o impediram de prolongados triunfos anelados por seu espírito apostolicamente ativo. Neste trabalho viu extinguir-se, aos poucos, a sua vida, no silêncio, meditação e reza do rosário, que não se desprendia de sua mão, santificando-se pela aceitação de sua cegueira, diabete e outros incômodos.

Ao Ir. Abreu, beneficiado pela graça da vocação à Congregação Claretiana, verdadeiramente apostólica, com áreas de santificação dos seus membros, apesar de sua compreensão, não lhe foi fácil renunciar, de imediato, ao mundo de idéias ao estilo secular, sendo diplomado em contabilidade, economicamente independente.

Ele dirigia em São Paulo um bar de sua propriedade. Pesou-lhe certamente a cruz da abnegação evangélico-cristã, concretizada, de início, no ofício de cozinheiro, sem lembrar outras exigências da vida dos recémconsagrados. Confirma-se, assim, a impressão de ele ser fiel a Deus, no seu chamado, mas que amargou humildemente o ofício de cozinheiro, muitos anos, contra os seus naturais pendores.

Mas não se acorvadou. Nos últimos anos suavizou, ainda mais, a sua altivez. Foi sempre pessoa de sólida piedade, mantinha-se sempre de olhos baixos, imóvel e recolhido quando rezava. Assistia várias missas por dia. Tinha também um grande sentido de honra e nobreza, correção e dignidade.

Não obstante as falhas, "ele deu o seu recado", aconselhou muita gente, divulgou a boa imprensa, rezou muito e com muita piedade honrou a Congregação com sua dignidade pessoal.

Era muito devoto de N. Sra. do Carmo. Era-lhe também gratificante e recordava com muita frequência a "promessa consoladora" da Congregação. No seu último aniversário, pôs a sua melhor batina e depois de me ter ajudado a Missa, segredou-lhe aos ouvidos: "esta é a última comemoração do meu aniversário". Disse o Pe. Penalva seu conoviço e confidente.

No período de seu internamento na Santa Casa de Curitiba, foi sempre assistido pelos padres, irmãos e estudantes. Devido a problemas cardíacos e diabéticos, veio a falecer no dia 17 de dezembro de 1976 e sepultado no dia seguinte após Missa de Corpo Presente, com muita assistência de fiéis.

Foram 68 anos e 7 dias consagrados pelas virtudes a Deus, ao Coração de Maria, como propagandista da Boa Imprensa, promotor da Visita Domiciliária Mariana, que o levaram à mais íntima união com Deus e embelezamento de sua alma. Rip In Domino.

88º - PE. SEBASTIÃO JOAQUIM PACHECO (1977)

Nascimento: 20 de janeiro de 1910

Localidade: Rio de Janeiro, Diocese do Rio de Janeiro

Pais: Sr. João e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 08 de dezembro de 1926

Ordenação: 29 de dezembro de 1935

Falecimento: 13 de abril de 1977, em Ribeirão Preto-SP, 67 anos

Rio de Janeiro, cidade que, a verdadeiramente grande imagem de Cristo Redentor abraça com benigno amplexo de amor, foi o lugar em que o menino Sebastião viu a primeira luz do Sol em 20 de janeiro de 1910. Seus pais, Sr. João e Sra. Maria, piedosos cristãos, formavam um casal de posses e recursos.

O menino Sebastião, em 1922, deixou tudo isso para viver na prática do sacrifício e da pobreza, ingressando na Congregação. Neste ano foi recebido em São Paulo, Casa Mãe, onde passou um mês e meio de pré-postulantado, quando os Superiores determinaram fossem feitos estudos ginasiais em Guarulhos. Ele era de índole, bonachão, mais apto para os trabalhos manuais.

Terminou os estudos de Latim sendo prefeito o Pe. Giol, de 1922 a 1924 e o Pe. Mariano Frias, 1925, em Guarulhos. Aprovado para o Noviciado, fê-lo sob a guia do Pe. Estevão Negro, professando aos oito dias do mês de dezembro de 1926.

Em Guarulhos, começou os estudos filosóficos e os completou em Rio Claro, em 1929. Foi para a Espanha em 1930 a fim de perfazer os seus estudos de Teologia no Colégio Calceatense. Veio ordenar-se no Brasil em 1935 a 29 de dezembro.

Como sacerdote empenhou-se, sobretudo, em trabalhos paroquiais. Entre as incumbências figuram as de Pároco e Vigário Paroquial. As primícias do sacerdócio passou-as em Porto Alegre, Paróquia das Dores e Ilhas do Guaíba. De Porto Alegre passou para Esteio, onde permaneceu a década de 1944 a 1954.

Na cidade assumiu a função de pároco no Santuário Coração de Maria, em construção, dando prosseguimento em erguer as paredes e colocação do telhado, com toda a dificuldade que se possa imaginar.

Aí, contribuiu para a fundação da comunidade das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, colaborando para a abertura junto a igreja paroquial, a escola delas, que produz ótimos resultados até o presente. Essa temporada no Sul foi a mais fecunda de sua vida de apostolado.

Também exerceu grande atividade apostólica em Guarulhos, Campinas, Ribeirão Preto, duas vezes. Durante sete anos tomou conta sozinho da Paróquia de Lindóia. Tava temporariamente em Campinas onde contribuía periodicamente com parte financeira e dava a sua presença fraterna.

Pediu, no entanto, para deixar esse tipo de vida não tão comunitária, para se reintegrar numa de nossas casas, no caso Ribeirão Preto, aonde veio a falecer, a 13 de abril de 1977. Foram 67 anos de idade, 41 de padre e 50 anos de Profissão Religiosa.

Como característica de sua vida dentro da Congregação, foi de um bom e fervoroso missionário, de verdadeira e sólida piedade e de espírito religioso.

Era tido em grande estima pelo Sr. Cardeal Arcebispo de Porto Alegre.

Quando estudante, ainda na Espanha, foi muito estimado pelos colegas por seu caráter simples e aberto. Era um ótimo companheiro para todo o momento. Tudo lhe parecia normal. Tinha grande amor à Congregação, estima pelos Superiores, caridade fraternal, sem pretensão para si mesmo, enfim era dotado de moldes muito simples.

Sua passagem entre os cordimarianos ficam sulcos bem marcados de fraternidade claretiana, simplicidade evangélica, laboriosidade missionária bem marcante.

Consta também que viveu e serviu nas comunidades do Rio de Janeiro e Santana do Livramento-RS.

As exéquias que lhe foram prestadas constaram de piedoso velório. A Missa de Corpo Presente, muito concorrida, concelebrada por vários sacerdotes, foi presidida pelo Sr. Arcebispo Metropolitano, Dom Bernardo Miele. Após numeroso séquito realizou-se o sepultamento no cemitério da Saudade de Ribeirão Preto.

Às cerimônias fúnebres, solenizadas pelo Coral N. Sra. do Rosário, fizeramse presentes representantes das Casas de Batatais, Rio Claro, São Paulo, Araçatuba.

Outrossim, compareceram o Pe. Geraldo, estigmatino, Pe. Eduardo Tormo, Pe. José Rezende e o Sr. Prefeito de Lindóia, o representante da Câmara

Municipal e dois irmãos carnais vindos do Rio de Janeiro. Descanse na Paz do Senhor!

89º - Pe. RAIMUNDO SUBIRANA PLANA (1977)

Nascimento: 12 de março de 1883

Localidade: Olot (Gerona) Diocese de Gerona

Pais: Sr. Clemente e Sra. Rosa

Profissão Religiosa: 26 de agosto de 1899

Ordenação: 28 de abril de 1907

Enviado: 31ª Expedição, em 16 de dezembro de 1922

Falecimento: 21 de abril de 1977, no Rio de Janeiro – RJ, 94 anos

Olot, pequena cidade da Província de Gerona, Diocese de Gerona, foi o lugar de nascimento do menino Raimundo; nasceu aos 12 dias de março de 1883. Seus pais, Sr. Clemente Subirana e Sra. Rosa Plana, souberam educar o seu filho na piedade.

Ingressou na Congregação bem criança. Depois dos estudos de Latim, fez o seu santo noviciado emitindo os votos religiosos em 26 de agosto de 1899. Após os seus estudos de Filosofia e Teologia, ordenou-se sacerdote aos 28 dias de abril de 1907.

Como sacerdote, exerceu o professorado e outros ministérios durante 15 anos na Espanha. Foi destinado ao Brasil, tirou o passaporte em 15 de novembro de 1922 preparando a sua viagem e, um mês depois, a 16 de dezembro do mesmo ano, já estava no Brasil

Percorreu diversos Estados do Brasil como missionário popular e como pregador da palavra de Deus, desenvolvendo grande apostolado. Por volta de 1928 é destinado à Bahia para missões. Lá, durante muitos anos, como missionário viajou muito a cavalo pelos sertões baianos, levando a evangelização, promoção humana.

Também percorreu os Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Piauí. Em 1937 veio para Carangola e durante o triênio, foi consultor econômico da comunidade. Em 1940 passou a ser Superior e Pároco da Carangola. Depois esteve em São Paulo como 2º Consultor da Casa e a seguir esteve como Pároco da Vila Leopoldina de 1946 a 1950.

Neste ano de 1950 celebrou o seu Jubileu Áureo de Profissão Religiosa. Por este acontecimento, o Boletim da Província, de 1950, diz: "Na penumbra do silêncio, seguindo o exemplo tradicional entre nós, sem exteriores manifestações de regozijo, o bondoso Pe. Subirana viu passar no dia 26 de agosto a data áurea de seu Jubileu de Profissão Religiosa. Bem podemos dizer que a sua maior homenagem consiste nesta feliz permanência de 50 anos, como filho da Consagração. A data jubilosa exprime em sua tocante realidade o valor de uma consciência fiel aos deveres religiosos que são fartamente recompensados com a eternidade da posse e fruição divina, na certeza da santa promessa (consoladora) recebida do ínclito Fundador Santo Antônio Maria Claret".

Em 1952 figura como Superior da Bahia. Terminado o triênio, foi para o Meyer como ecônomo. No Meyer celebrou o Jubileu Áureo Sacerdotal no dia 28 de abril de 1957, com muita alegria da comunidade e do povo de Deus. Em maio de 1957, foi destinado a Pouso Alegre para ajudar pastoralmente no Seminário Claretiano e na Diocese.

Em 1960, depois de tantos anos ausente da pátria, esteve em breve temporada na Espanha, descansando e recobrando as forças. Continuou em Pouso Alegre até junho de 1963. Neste ano esteve em Santa Tereza (Rio de Janeiro) como Capelão da Capela de Santo Adolfo. Em 1964 foi transferido para a Casa da Bahia e com a supressão desta voltou para o Meyer, onde permaneceu durante doze anos, trabalhando na messe do Senhor, especialmente no ministério da confissão.

No dia 12 de abril de 1977 sofreu uma hemorragia muito forte, sendo levado para o Hospital Central do Exército, onde foi submetido a delicado tratamento de recuperação. Apesar dos desvelos da comunidade e dos médicos que o acompanhavam, às 23h30 do dia 21 de abril de 1977, o Pe. Raimundo foi chamado por Deus para receber a coroa da justiça.

Era o sacerdote no seu tempo o mais idoso da Província, morreu com 94 anos e 70 de sacerdócio. Distingui-se, sobretudo pela sua disponibilidade; estava sempre pronto para atender a todos e pela alegria, exprimia um íntimo gozo no semblante, para ele tudo estava bom.

Gostava das coisas ordenadas e era ótimo companheiro nas conversas. Apesar da idade, incentivava a renovação atual da Igreja, pelo desprendimento, estava contente com pouco, amava aos pobres e aos mesmos ajudava com obras e conselhos; cultivou a piedade sacerdotal e religiosa; o espírito de fraternidade e comunidade era-lhe muito querido.

Grande presença de fiéis esteve durante os seus funerais e ele mesmo presente diante de Deus, como intercessor por nós. Descanse na Paz do Senhor! Amém!

90º - Pe. PEDRO GIOL BOSCH (1978)

Nascimento: 29 de maio de 1886

Localidade: Barcelona, Diocese de Barcelona

Pais: Sr. Pedro e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1901

Ordenação: 10 de junho de 1911

Enviado: 21ª Expedição, em 06 de setembro de 1912

Falecido: 18 de janeiro de 1978, em São Paulo, 92 anos

Barcelona, cabeça do principado da Catalunha, Província da Catalunha, Espanha, foi o lugar onde o menino Pedro viu a primeira luz do mundo, no dia 29 de maio de 1886. Seus pais, Sr. Pedro e Sra. Maria, infundiram no filho grande espírito de piedade e inclinação para a vida sacerdotal. Criança, ainda, entrou para a Congregação.

Após os seus quatro anos de estudos de latinidade, foi aprovado para começar o Ano de Provação. Começou o Santo Noviciado em 1900. Emitiu a sua Profissão Perpétua, pelos votos religiosos, consagrando-se ao serviço de Deus e do Imaculado Coração de Maria, como dileto filho seu, em 15 de agosto de 1901.

Realizados os seus estudos de Filosofia e Teologia nos Colégios tradicionais do Instituto Claretiano daquele tempo, como a ex-Universidade e Colégio Calceatense e outros e tendo recebido também nos tempos litúrgicos próprios as Ordens Menores depois do Subdiaconato e Diaconato, foi ordenado sacerdote aos 10 dias do mês de junho de 1911.

Seguindo a meta de Santo Antônio Maria Claret, o seu ideal era pregar Jesus Cristo no mundo inteiro. Após o seu Ano de Preparação para o ministério, recebeu o seu destino para vir para a Terra de Santa Cruz. Fazendo dez anos e dez meses da chegada dos primeiros claretianos ao Brasil, ele pisou esta Terra Bendita aos 6 dias de setembro de 1912; logo nos primeiros meses de sua vinda, após breve e profundo estudo do português, começou a sua vida apostólica e missionária.

Em agosto de 1913 já vemos a sua movimentação na Província, indo substituir o Pe. Sebastião Pujol na Freguesia do Ó para ajudar ao Pe. Modesto

Best ué. Pe. Pujol fora destinado à Casa de Campinas. Em 9 de junho de 1913 aceitou-se definitivamente aquela Paróquia e o Pe. Giol continuou ajudando no ministério, mas residindo na Casa Mãe de São Paulo. Consta que no dia 8 de dezembro do mesmo ano houve 1ª Eucaristia de 49 crianças, precedida de um tríduo pregado pelo Pe. Giol

Depois descansou uns dias em São Paulo substituído pelo Pe. Palomera. Voltando à Freguesia, preparou, organizou e desenvolveu mais grupos de crianças para a 1º Eucaristia.

Em 1914 figura como membro da comunidade de São Paulo e em 6 de dezembro desse ano, pregou uma missão em Rio Casca em companhia do Pe. Palomera. Seguiu-se uma temporada de pregações e vida apostólica da palavra de Deus. Com três companheiros claretianos fez a promessa de sempre, em sermões, falar de Nossa Senhora, concitando os fiéis ao recurso à poderosa intercessão de Maria, Mãe do único Mediador da Nova Aliança, Cristo Jesus.

Durante a sua vida missionária, portanto, nas Casas que temos em São Paulo (Casa-Mãe), Campinas, Pouso Alegre, Rio Claro, Vila Leopoldina e outras. Pelo período de muitos anos foi formador e Prefeito dos Postulantes dos Seminários Claretianos.

Em 1922, foi Prefeito do Postulantado que se instalou provisoriamente em Guarulhos. Em 1926, foi o 1º Prefeito do Pré-Postulantado de São Paulo, então fundado. Em 1927 presidiu, como ecônomo, aos trabalhos de construção do seminário Claret, que veio a ser inaugurado em 1929.

Pe. Giol derramava a bondade e ignorava a malícia. Até mesmo na sua saúde sempre enferma, mostrava-se de ânimo alegre e semblante risonho. Exercia otimamente o cântico e tocava harmônio; alegrava-se grandemente, nos últimos anos de sua vida, cantarolando versos e cantos à Nossa Senhora do Monte Serrat.

Na Vila Leopoldina (São Paulo) onde morou os vinte e cinco últimos anos, era exemplo para todos e amado de todos; dava-se a todos em serviços; levava alegremente os incômodos.

Figurou como decano da Província Meridional do Brasil, primeiro de uma lista de mais de 100 religiosos, nascido que foi no penúltimo decênio do século XIX, mais de nove décadas de vida operosa por Deus, pelos irmãos de Congregação, à qual amava entranhadamente.

Alegrava-se por todas as vitórias da Congregação. Anos antes de sua morte sofreu uma ameaça de derrame cerebral; aí o herói aposentou-se, mas sempre fazendo o bem através do diálogo.

Em decorrência de seus trabalhos e abalo de sua saúde, na madrugada do dia 18 de janeiro de 1978, na Casa da Vila Leopoldina, à qual consagrou uma quarta parte de sua longa vida, falecia mansamente, confortado com todos os Sacramentos, o muito querido Pe. Pedro Giol Bosch – 91 anos e sete meses de idade; 74 anos e cinco meses de vida religiosa claretiana; 66 anos e sete meses de Sacerdócio. Descanse na Paz do Senhor. Amém!

91º - Pe. ASTÉRIO PASCOAL PICADO (1978)

Nascimento: 21 de outubro de 1899

Localidade: Encina de Esgueva (Valladolid) Diocese de Palência

Pais: Sr. Evêncio e Sra. Micaela

Profissão Religiosa: 24 de outubro de 1915

Ordenação: 26 de maio de 1923

Enviado: 32ª Expedição, em 30 de agosto de 1924

Falecimento: 04 de janeiro de 1978, em Goiânia-GO, 79 anos

Encina de Esgueva, povoação da Província de Valladolid, Diocese de Palência, Espanha, foi o berço do menino Astério. Nasceu no dia 21 de outubro de 1899. Seus pais, Sr. Evêncio e Sra. Micaela, eram cristãos de profunda crença, formaram Astério com caráter sério e firme, orientando-o na iniciação cristã, providenciando a recepção dos sacramentos e inclinando a sua alma para as coisas da Igreja.

A vivência desta fé, suscitou em Astério a prática da piedade e manifestou-se a vocação para a vida religiosa e sacerdotal. Entrou na Congregação dirigindo-se ao Colégio Seminário de Segóvia, a cidade do Aqueduto, aí perfez seus estudos de humanidades com boas notas.

Devido a sua Constância e firmeza na vocação foi aprovado para passar ao Noviciado e, em Segóvia mesmo, realizou o Ano de Provação, o Santo Noviciado, no ano de 1914. Emitiu a Profissão Religiosa pelos votos perpétuos, no dia 24 de outubro de 1915.

Uma vez professo, encetou seus estudos eclesiásticos pela Filosofia e Teologia Dogmática, Teologia Moral e Direito Canônico nos Colégios Seminários de Beire e Calceatense, respectivamente.

Logo após ter começado Teologia, nas datas previstas do ano litúrgico, foi recebendo a Tonsura, Ordens Menores e a seguir o Subdiaconato e Diaconato. Finalmente subiu, com muito fervor, os degraus do altar do Senhor, sendo ungido sacerdote do Senhor, aos 24 anos, em 26 de maio de 1923. Logo fez o seu Ano de Preparação para ministérios, o Ano de Pastoral em Aranda de Duero

Aí esperou o seu destino a fim de poder realizar o ideal desejado de todo o missionário claretiano de ser enviado a Terras de Missão. Coube-lhe em sorte o Brasil, onde trabalhou pelo espaço de 54 anos. Aportou à Terra de Santa Cruz em 30 de agosto de 1924 fazendo parte da 32ª Expedição dos 4 padres missionários clareatianos composta pelos sacerdotes: Irineu Ballesteros, Marino Elorz e Bento Uriarte e ele, Astério.

Apenas chegado ao Brasil foi enviado à Casa de Batatais, para exercer a função de professor de alunos externos, o que fez com muita proficiência. Ainda como mestre de português e outras matérias de Teologia, para os seminaristas do Escolasticado do Seminário Claret, foi visto em Rio Claro em 1932 e 1933.

De 1933 a 1935 ele aparece na comunidade de Campinas como 1º Conselheiro; embora permanecendo em Campinas figura como Censor da Província sobre escritos e publicações. De 1937 a 1939 começa a sua vida paulopolitana, na Casa-Mãe, como 2º Consultor da comunidade e revisor da Revista Ave Maria, redigindo artigos para ela como também para o Boletim Oficial da Província sendo, ainda, secretário da mesma ao correr de longos anos.

Foi substituído no cargo de 2º Consultor pelo Pe. Tome Fernández para estar mais livre para esse múnus e para o ministério requisitado por muitas paróquias e para atender a grande correspondência da Revista e da Província. Foi nomeado de 1940 a 1942, Pároco e Superior da Paróquia de Vila Tibério, em Ribeirão Preto.

Aí se fez sobressair a missa das crianças com concorridíssima e imensa frequência. De 1943 a 1945, foi nomeado 1º Consultor da Província, cargo que desempenhou também na comunidade da Casa-Mãe. Em 1948, para sexênio seguinte, figura como 2º Consultor Provincial, mas ficou livre do cargo de secretário, múnus esse que passou ao Pe. Raimundo Pujol como responsável

Então o Pe. Astério desenvolveu atividade anteriormente demonstrada de uma maneira extraordinária: crendo-se que tinha o propósito ou voto de não deixar passar o tempo sem nada fazer, ou melhor, de não perder tempo.

Como súdito e superior percorreu as comunidades claretianas que estão em Batatais, Rio Claro, Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Goianésia e outras. Sobressaiu em todos os ministérios, a começar do confessionário, em que era muito solicitado; sobretudo, prestou grandes serviços nas missões

populares, em que quase sempre aparecia como Diretor, que dava o exemplo rígido do trabalho em pregar e também dar exercícios, tríduos, novenários, conferências; enfim, com a sua obra de missionário gigante, percorreu mais da metade da imensa terra brasileira.

Foi um dos maiores missionários claretianos, sem exagero, nesses Brasis. Completava setenta e oito anos, quando nos deixou, na cidade de Goiânia-GO, no dia 4 de janeiro de 1978. Descanse na Paz de Cristo e Maria!

92º - Pe. JOSÉ NARCISO LOUSA DA JOSEFA (1978)

Nascimento: 15 de junho de 1936

Localidade: Soito (Beira-Alta – Portugal), Diocese de

Egitaniense

Pais: Sr. José e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 22 de agosto de 1955

Ordenação: 21 de setembro de 1963

Falecimento: 15 de maio de 1978, em Curitiba-PR, 43 anos

Soito, pequena cidade da Beira Alta, Diocese de Egitaniense, foi o lugar onde viu pela primeira vez a luz deste mundo, o pequeno Narciso, aos 15 dias do mês de junho de 1936. Seus pais, Sr. José e Sra. Maria, como bons portugueses, tementes a Deus, lhe infundiram um coração nobre, inclinado à vida de piedade e sacerdotal.

Jovem, entrou na Congregação para se tornar Filho do Imaculado Coração de Maria, para a glória de Deus e do mesmo Imaculado Coração de Maria, Patrona Principal da Congregação Claretiana.

Ao entrar para a Congregação, encetou os seus estudos de Latim no Seminário Menor, os quais concluídos e tendo sido aprovado para o Santo Noviciado, começou o seu Ano de Provação no ano de 1954.

Terminado o Noviciado, segundo o tempo canônico, emitiu os seus votos temporais pela Profissão Religiosa aos 22 dias de agosto de 1955. Logo a seguir deu início aos seus estudos eclesiásticos: Filosofia e Teologia nos Seminários da Europa. Chegou ao Brasil, vindo de Roma, o Pe. Narciso Lousa, e foi destinado ao Studium Theologicum da capital paranaense.

Pertencia à Província Portuguesa. Neste Instituto de Teologia Eclesiástica de Curitiba, como professor, ensinara durante nove anos. As suas aulas, visto o seu ingênito claro e agudo, eram dadas com grande maestria e, portanto, ouvidas avidamente pelos alunos com grande fruto.

Devido a essa projeção da personalidade de que era dotado, e dele emanava naturalmente, foi eleito Superior Provincial da Província Meridional do Brasil Presidiu-a com amor, dedicação e integridade de ânimo, era amado pelos súditos e alvo da admiração e veneração pelos Superiores Eclesiásticos.

Pe. Lousa desenvolveu intenso programa de atividades, em particular, uma articulação para o XIX Capítulo Geral da Congregação, a fim de preparar os conselhos e projetos das coisas a serem realizadas, com o que estava entusiasmado e para colocar todos os membros da Província Claretiana ao par das mensagens e orientações provenientes de Roma, da CNBB e CRB; queria que houvesse por parte do Instituto, íntimo relacionamento, dirigindo os seus membros para maior ciência, esclarecimento, união e cumprimento das suas programações. Nesse sentido, dava também conferência e fazia visitas a Casas religiosas e orientava pessoas de sua amizade; promoveu e confirmou muitas amizades e algumas delas foram consolidadas com a sua direção espiritual.

Era uma alma querida de Deus e dos homens. Mas, de repente, tudo isso sofreu certa paralisação, com a sua morte prematura. Porque, na realidade, crescia em idade e empreendia com coragem as grandes coisas, as quais, talvez, revolvendo em sua mente, em Curitiba, atravessando uma rua, foi vítima do trânsito, do atropelamento de um ônibus expresso, que o deixou quase irreconhecível, no dia 15 de maio de 1978.

Falecera uma hora depois de chegado ao hospital, isto seria mais ou menos às 19h40 do dia 15 supracitado. A Missa de Corpo Presente foi celebrada por 2 arcebispos e 2 bispos e mais 50 sacerdotes; à pregação Dom Geraldo Fernandes, C.M.F., Arcebispo de Londrina, teve palavras, na verdade apropriadas, que impressionaram as pessoas presentes.

O enterro realizou-se com acompanhamento de muitos amigos, conhecidos e os co-irmãos claretianos, destacando-se a presença de todos os membros do Governo Provincial. Em peso, da Província Meridional e do Superior Provincial e Ecônomo da Província Central.

Estiveram presentes membros de todas as comunidades da Província. Somente duas comunidades não puderam mandar os representantes respectivos.

Pe. Narciso Lousa tinha alma querida de Deus e dos homens. Escrevia assiduamente para a Revista Ave Maria. O último artigo que ele escreveu, foi precisamente para o Número Extraordinário dos 80 anos daquela Revista: "Reflete o pensamento do Pe. Lousa sobre a morte e a esperança da Vida Eterna e o desejo do seu próximo encontro com Cristo Ressuscitado, Luz, Vida, Libertação e Alegria para os nossos corações" (Mensagem de Páscoa, 1978). Orações pela sua bela alma. Orações e Missas pelo grande claretiano, membro

destacado e sobretudo amante da Congregação. Descanse na Paz do Senhor! Amém.

93- Ir. ANTÔNIO SANTOS HONDA FUKUTARO (1978)

Nascimento: 10 de fevereiro de 1910

Localidade: Haadamura (Japão) Diocese de Tóquio

Pais: Sr. Quizabrio e Sra. Yuguia

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1939

Falecimento: 17 de maio de 1978, São Paulo-SP, 68 anos

Haadamura, cidade da grande Tóquio, Diocese de Tóquio, Japão, foi o lugar de nascimento do menino Antônio, aos dez dias de fevereiro de 1910. Seus pais, Sr. Quizabrio e Sra. Yuguia, de religião oriental, educaram o seu filho segundo os seus ensinamentos e princípios.

Sua saída do Japão, como imigrantes e chegada ao Brasil está envolta em mistério. Ouviu-se falar que chegada a hora de servir o exército japonês, ou então mesmo depois de ter alistado como soldado teria, acaso, desertado, não se sabe, mas corre uma dúvida a este respeito.

Parte de seus parentes, como imigrantes, foi morar no Norte do Paraná e ele se encaminhou para a cidade da Carangola-MG. Foi lá que em contato com o Pe. Valentim Armas Rui da Costa, C.M.F., que ele encontrou o Cristo e converteu-se ao Catolicismo, fez batizar-se e, ainda, sentiu-se chamado à vocação religiosa, à Congregação, na condição de irmãos missionário claretiano.

Entrou na Congregação, sendo o mesmo Pe. Valentim Armas, que o trouxe para Guarulhos em 1937, depois de um tempo de tirocínio em Carangola. Iniciou o seu Ano de Provação, o Santo Noviciado no ano de 1938, emitindo os votos temporais de pobreza, castidade e obediência pela Profissão Religiosa, em 02 de fevereiro de 1939, em Guarulhos-SP.

Aos 30 anos de idade, consagrou-se ao serviço de Deus e do Coração Imaculado de Maria, como irmão missionário. Viveu quarenta anos de vida religiosa, dos quais a máxima parte foi em Guarulhos.

Tinha muitos conhecimentos de ervas medicinais para processos de cura e tratamento da saúde; dedicou muito tempo à vida da horta, pomar, à cunicultura aproveitando a carne e o couro dos coelhos, cujas peles curtia com muita arte; aperfeiçoava as coisas fabricadas com as mãos, com engenho muito atilado e singular artifício, as quais vendia a bom preço, ajuntando boa quantia

disto, com licença dos Superiores, o que ele sempre acentuava, para constituir fundo, a fim de angariar e formar vocações claretianas; sempre nestas e outras coisas, submetia à vontade dos superiores, como ressalva sempre.

Pôde, com isto, trabalhando e amealhando o que conseguia, ajudar a formação dos seminaristas claretianos. Tivesse vivido mais e realizaria em grande parte este grande ideal. Quanto à pobreza, era meticuloso e todas as vezes que entregava algo de seu trabalho, qualquer dinheiro extra para ajudar a comunidade, pedia a assinatura do ministro ecônomo ou pessoa a quem entregava o donativo para seu controle pessoal.

Notava-se nele grande alegria, quando podia colaborar dessa forma para a Congregação.

Nosso Senhor visita, por vezes, as nações, famílias com perseguições, guerras e mortes. Assim estes dias ele visitou os claretianos, para aviso quem sabe, com mortes desastrosas. Haja vista o atropelamento e morte do Pe. Lousa (15 de maio de 1978), e uns dias antes o atropelamento também do querido Antônio Santos Fukutaro, seguindo-se dias depois a sua morte precisamente no dia 17 de maio de 1978.

O Irmão Santos, logo após o desastre foi socorrido, por primeiro no Hospital Heliópolis, do Ipiranga em São Paulo; depois foi trasladado para o grande Hospital Stella Maris de Guarulhos, onde após bom tratamento de soro para ser operado com amputação das pernas, veio a falecer, não resistindo a cirurgia, vítima da gangrena, de seu coração e corpo já bem alquebrados, como era do conhecimento de todos.

Ir. Santos trabalhou com toda a humildade e submissão para as vocações claretianas, para a glória de Deus e do Coração de Maria e para a Congregação, merece a nossa imitação! Descanse na Paz do Senhor! Amém

94º - Ir. ANTÔNIO CAETANO PEREIRA (1980)

Nascimento: 12 de janeiro de 1926

Localidade: Perdigão-MG (Brasil), Diocese de Divinópolis

Pais: Sr. Procópio e Sra. Maria Angélica

Profissão Religiosa: 23 de outubro de 1951

Falecimento: 17 de junho de 1980, em São Paulo, 54 anos

Perdigão, pequena cidade e município, Diocese de Divinópolis, do estado de Minas Gerias, no Brasil, foi o lugar onde o pequeno Antônio viu a primeira luz do Sol, aos 12 dias de janeiro de 1926. Seus pais, Sr. Procópio e Sra. Maria Angélica, eram de posses e pequenos sitiantes, souberam infundir no filho o temor de Deus e inclinação à piedade.

Antônio era chegado à Igreja e ao Padre Pároco, conseguiu conquistar a confiança dele a ponto de receber a incumbência de tomar cuidado dos cruzadinhos e cruzadinhas. Ele sempre deu bom recado desta confiança.

Sentindo-se chamado à vida religiosa, foi quando aos 23 anos de idade, em 1949, abraçou a vida religiosa entrando para a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Depois de um ano de aspirantado, foi aprovado para fazer o Ano de Provação e o Santo Noviciado; fê-lo no ano de 1950, terminando-o em outubro de 1951, quando aos 23 de outubro, emitiu a sua Profissão religiosa pelos votos temporais de pobreza, castidade e obediência, aos 25 anos.

Seu primeiro destino como professo foi Guarulhos e nos 29 anos de vida religiosa, fez parte das comunidades: Guarulhos, Curitiba (por duas vezes), Esteio e São Paulo. Em todos esses lugares, foi sempre um elemento de valia, na comunidade onde prestava seus serviços, no desempenho dos ofícios de cozinheiro, de sacristão, de porteiro e ecônomo local. Nestas ocupações sempre achava tempo para os seus atos de piedade. Nunca faltava.

Depois que passou a pertencer à Casa de São Paulo, foi grande propagandista da Revista Ave Maria, em todo o tempo restante de vida de irmão missionário, na cobrança, principalmente, na região sul, acompanhado de outro co-irmão, dando-se mútuo apoio na árdua tarefa.

Quanto ao seu perfil moral e de caráter religioso, se pode repetir o que disse o seu Mestre de Noviços: "caracterizava-o como noviço a simplicidade,

humildade, jovialidade e obediência; aguentou provas daquelas..." e ainda acrescentou que, como professo em Curitiba, desempenhou o cargo de cozinheiro com muita competência, espírito de serviço e disponibilidade.

No seu espírito de pobreza, foi visto recolher pedaços de pão sobejante na mesa para tomar o café, passava o dia interio na cozinha e para tomar o seu café, procurava os restos da comunidade!!!

Em 1976 comemorou o seu Jubileu de Prata de Vida Religiosa com muito fervor. Entre os seus manuscritos, há uma frase que impressiona muito:

"há 53 anos que estou morrendo, a morte não me vai pegar de improviso. Cada dia dou passos em direção desta minha irmã (norte)".

E noutro dos seus escritos, ele dizia: "quero cair trabalhando no campo da ação e de luta como operário na ativa". Bela lição para todos os que abraçaram o mesmo ideal de perfeição, as mesmas Constituições, o mesmo estilo de vida e aspiramos a mesma recompensa eterna. Isto visivelmente, era o ideal que o alentou sempre nos anos de sua vida consagrada para se santificar.

Em São Paulo, sentindo-se acometido de mal súbito proveniente de distúrbios vasculares, teve que ser internado no Hospital Samaritano de São Paulo, no dia 16 de junho de 1980, por prescrição médica. Aí foi assistido com especial cuidado, como exigia seu estado grave, mas não conseguiu superar, à forte crise do mal, falecendo no dia seguinte, 17 de junho de 1980, tendo recebido antes, a Unção dos Enfermos, administrada pelo Superior Provincial e outro padre que lhe assistiram a morte.

Seu enterro verificou-se no mesmo dia e a ele compareceram mais de 30 membros da Província, representando nossas comunidades mais próximas, além dos representantes da Casa-Mãe de São Paulo.

Foi enterrado no Cemitério do Santíssimo Sacramento onde há o jazigo dos Claretianos. A Missa de 7º Dia em sufrágio de sua bela alma foi concelebrada no Santuário do Imaculado Coração de Maria de São Paulo e contou com a participação de muitos fiéis.

Constatou-se, nessa passagem dolorosa, o conforto que todos deram à Comunidade de São Paulo e à toda a Província, bem como a chegada de muitos telegramas de condolências e pêsames. Descanse na Paz do Senhor!

95º - Pe. ANTÔNIO ARTEGA BAJO (1980)

Nascimento: 12 de junho de 1909

Localidade: Ledesma (Salamanca), Diocese Salamanca

Pais: Sr. Ciríaco e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 13 de junho de 1935

Ordenação: 13 de junho de 1935

Enviado: 41ª Expedição, em novembro de 1935

Falecimento:19 de agosto de 1980, em Taguatinga – DF, 71 anos

Ledesma, pequena cidade da Província e Diocese de Salamanca, na Espanha, foi o lugar de nascimento do menino Antônio, aos 12 dias do mês de junho de 1909. Seus pais, Sr. Ciríaco e Sra. Maria, cristãos de profunda fé, infundiram em seu filho essa firmeza de fé de seus ancestrais, abrindo também os seus olhos para a luz da piedade e inclinação à vida religiosa e, mais tarde, a secundaram.

Criança inocente ainda entrou para a Congregação, após aparecer em sua alma os frutos da piedade com tendência ao sacerdócio.

Iniciou os seus estudos de Latim no Seminário Menor de Barbastro e, terminados, os quais foi aprovado para entrar no Noviciado. Fez o Santo Ano de Provação em 1926, emitindo os seus votos religiosos temporais pela Primeira Profissão no dia 15 de agosto de 1927 na ex-Universidade de Cervera. Aí, na Cervariense, encetou os seus estudos de Filosofia e Teologia.

Terminou os estudos de Teologia Moral e Direito Canônico no Colégio Calceatense. Nesses anos de sua carreira eclesiástica foi ao mesmo tempo recebendo nas épocas litúrgicas normais as Ordens Menores, a seguir o Subdiaconato e Diaconato, até que no dia 13 de junho de 1935, Aniversário da Ordenação do Santo Fundador, Antônio subiu os degraus do altar do Senhor, no sacerdócio.

Logo após ordenado, fez o Ano de Pastoral, isto é, o Ano de Preparação imediata aos ministérios, em Aranda de Duero. Nesta Casa, todo o missionário claretiano de então, esperava ansiosamente a publicação da escolha de seu nome para o grande ideal apostólico. E um destes foi o Pe. Antônio Arteaga. Recebeu com grande alegria e entusiasmo, ser enviado às regiões de missão do

imenso Brasil. Assim, partiu da Espanha, chegando à Terra de Santa Cruz em novembro de 1935 no mesmo ano de sua ordenação.

Chegado que foi aqui, seus olhos logo se voltaram como sacerdote claretiano, para as Missões de São José de Tocantins, no Estado de Goiás, onde viveu por toda a vida pastoral. Naturalmente morando lá, percorreu toda a região da missão no lombo do animal e com outras viaturas por estradas ínvias e cheias de poeiras para atingir todas as ovelhas do rebanho.

Muitas vezes viajou para a cidade de São Paulo para buscar roupas, calçados, remédios e outros donativos angariados, as duras penas para o povo carente de todas as coisas necessárias à vida humana, nas residências em que viveu: Niquelândia, Itapaci, Goianésia. Quando foi fundada a Casa de Taguatinga, em Brasília, para lá foi enviado.

Pe. Artega era muito humilde, era varão de vida recolhida e, ao mesmo tempo, era ativo nos afazeres domésticos como paroquiais; era hábil e exercitado para os trabalhos manuais, no que diz respeito à eletricidade, à mecânica e à hidráulica.

Era sacerdote e missionário imbuído de verdadeira piedade. As suas homilias resplandeciam de máxima clareza e eram práticas para a vida cristã dos seus ouvintes: ouviam-no com muita atenção. Era amado por todos por sua benignidade e humildade.

Mas a saúde do Pe. Arteaga ia enfraquecendo, vítima da paralisia dos membros e arteriosclerose de tal sorte que nos últimos anos era semelhante a uma criancinha.

No entanto, a comunidade de Taguatinga o cercou de assíduo e sumo cuidado e, assim acompanhado o lento definhar do querido irmão, há vários anos imobilizado, sem se poder valer. Nessas condições veio a falecer no dia 19 de agosto de 1980, na comunidade de Taguatinga, que comunicou a infausta notícia às outras comunidades da Província.

Seu longo sofrimento, participado por seus irmãos de comunidade, foi motivo que muito sensibilizou na sua morte. Todos se haviam apegado ao querido doente, padres e pessoal da Casa e, de um modo particular, Da. Hilda, encarregada, dedicada e excelente enfermeira, intérprete das caridosas e carinhosas atenções da comunidade de Taguatinga.

A Missa de Corpo Presente foi celebrada pelo Superior Provincial, que se referiu a esses sentimentos de carinho da comunidade em foco, como um dos grandes valores, que a vida religiosa nos oferece hoje. Pe. Arteaga teve em vida o amor de seus irmãos, expresso em gestos concretos e constantes, por isso mesmo, em sua morte foi sinceramente pranteado.

O testemunho da comunidade de Taguatinga fica aqui como exemplo de vida fraterna e comunitária e o Pe. Arteaga na felicidade que certamente já desfruta, recordará os irmãos que amou e por quem foi amado. Faleceu aos 71 anos dos quais, 45 anos de padre passou no Brasil desde a sua ordenação, até o dia de sua morte. Descanse na Paz do Senhor!

96º - Pe. VALENTIM ALONSO GONZÁLEZ (1981)

Nascimento: 13 de novembro de 1916

Localidade: La Nuez de Arriba (Burgos) Diocese de Burgos

Pais: Sr. Leonardo e Sra. Juliana

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1936

Ordenação: 13 de setembro de 1943

Enviado: 42 ª Expedição, 24 de outubro de 1946

Falecimento: 30 de maio de 1981, em Guarulhos-SP, 65 anos

La Nuez de Arriba, lugarejo da Província e Diocese de Burgos, na Espanha, foi o lugar do nascimento do menino Valentim, aos 13 dias do mês de novembro de 1916. Seus pais, Sr. Leonardo e Sra. Juliana, que se podiam chamar profundamente católicos e religiosos, levavam uma vida na verdade patriarcal, formando uma família exemplar, cinco de seus filhos consagraramse a Deus na vida religiosa dos quais três foram claretianos.

Valentim era sobrinho-neto do Revmo Pe. Nicolau González, que fora segundo Vigário Apostólico da ilha de Fernando Poó, na África, possessão espanhola, naquele então.

Aos 15 anos, já adolescente, ele entrou na Congregação, fruto da semente da educação religiosa de sua família. Perfez seus estudos de Latim no Seminário Menor do Instituto e foi logo aprovado para ingressar no Noviciado em 1935, emitindo os votos religiosos temporais pela Primeira Profissão, no dia 15 de agosto de 1936 na ex-Universidade de Cervera.

Professo, começou na mesma Universidade Cervariense, os estudos eclesiásticos de Filosofia e Teologia. Terminou-os no Colégio em São Domingos de La Calzada, fazendo Teologia Moral e Direito Canônico. Durante a carreira eclesiástica na datas próprias dos tempos litúrgicos, foi recebendo todas as Ordens Menores e a seguir o Subdiaconato e Diaconato.

Subiu os degraus do sacerdócio na cidade Calceatense no dia 13 de setembro de 1943. Depois de ter feito o Ano de Preparação para os ministérios apostólicos, permaneceu uns dois anos e meio na Espanha. Dentro do seu ideal de missionário, recebeu seu destino para as missões do Brasil. Como enviado à Terra de Santa Cruz, precisamente no dia 24 de outubro de 1946, onde

desenvolveu o ministério sacerdotal diligentemente, durante trinta e cinco anos.

Permaneceu um tempo na Casa Mãe de São Paulo. Sua primeira comunidade oficial foi a de Rio Claro-SP, onde exerceu o magistério no Seminário Claret. No ano de 1953, veio como Vigário Paroquial da Paróquia do Coração de Maria em Santos, da qual depois foi Superior e Pároco. No ano de 1961, trabalhou em Ribeirão Preto e também outra vez em Rio Claro no exercício da Pastoral. Finalmente desde o ano de 1975, foi adnumerado à comunidade de Guarulhos

Quanto ao caráter moral e religioso, o Pe. Valentim foi de condição de vida austera, modesta e humilde. Percorreu as comunidades exercendo o bem por toda a parte, no silêncio e por sua presença sempre bondosa foi o vínculo da unidade e fraternidade em cada uma das comunidades em que viveu.

Mas, no dia 10 de maio de 1981, sentindo-se mal, Pe. Valentim foi internado na UTI do Hospital Stella Maris de Guarulhos, em decorrência de um infarto do miocárdio; no entanto, tendo sido liberado pelo médico da UTI, não resistiu a uma pneumonia violenta (Infecção hospitalar) vindo em consegüência a falecer. Era o último sábado do mês de maio.

Na última hora de vida, Pe. Valentim foi assistido pelo Revmo. Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, que conferiu a Unção dos Enfermos e a absolvição.

No domingo, houve Missa de Corpo Presente na atual Catedral de Guarulhos, oficiada pelo Sr. Arcebispo Diocesano, Dom João Bergese, acolitado por 18 sacerdotes, dos quais 10 eram claretianos. A cerimônia reuniu muitos fiéis.

A Missa de 7º Dia, coincidindo com a primeira sexta-feira do mês, no dia 5 de junho, foi rezada pelo Superior Provincial, Pe. Américo Romito.

Por ocasião destes solenes funerais, foi manifestado publicamente, o agradecimento das pessoas àquele que devotou diligentemente toda a sua vida, com bom coração e constante ação pastoral para todo o povo fiel. Seja ele intercessor propício aos seus irmãos claretianos, que anunciam o Evangelho à imensa nação brasileira. Descanse na Paz do Senhor!

97º DOM GERALDO FERNANDES BIJOS (1982)

Nascimento: 02 de fevereiro de 1913

Localidade: Belo Horizonte-MG (Brasil),

Diocese de Belo Horizonte

Pais: Sr. Virgilato e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 10 de fevereiro de 1929

Ordenação: 25 de outubro de 1936

Sagrado: 13 de janeiro de 1957

Falecimento: 29 de março 1982, em São Paulo, 69 anos

Belo Horizonte, cidade construída expressamente para ser capital do Estado de Minas Gerais, Diocese de Belo Horizonte, foi o berço onde viu a primeira luz do dia o menino Geraldo no dia 2 de fevereiro de 1913, Festividade da Apresentação do Senhor. Seus pais, Sr. Virgilato Bijos e Sra. Maria Fernandes, eram católicos praticantes de origem espanhola, souberam infundir em Geraldo, o espírito de piedade e temor de Deus e inclinação ao sacerdócio.

Em seu contato com os Missionários Claretianos de Belo Horizonte da Igreja de Lourdes, fez brotar em seu coração preparado a propósito pela educação familiar cristã, a vocação para o sacerdócio na Congregação Claretiana para se fazer Filho do Imaculado Coração de Maria.

Entrou muito novo no Instituto a ponto de em seu noviciado ter que esperar completar a sua idade canônica para poder professar. Antes fizera seus estudos de Latim em Curitiba.

Os estudos completos de Filosofia fê-los no Seminário Claret de Rio Claro e os de Teologia, em Curitiba. No ano de 1935 foi enviado a Roma a fim de completar o "curriculum" dos estudos eclesiásticos e também se formar nos estudos de Direto Canônico. Por esta oportunidade, teve a ventura de se ordenar sacerdote em Roma, aos 25 dias de outubro de 1936.

Voltou para o Brasil em 1939. Foi lecionar no Colégio de Curitiba e notabilizou-se como professor de Teologia Moral. Em 1947, foi eleito Reitor daquele Seminário Claretiano.

No ano de 1950, foi escolhido Primeiro Consultor da Província Claretiana Brasileira e assumiu também o cargo de Superior da Casa-Mãe de São Paulo. Neste tempo, foi constituído Assistente Geral de Religiosos no Brasil.

No ano de 1956, no mês de novembro, dispensado pelo Romano Pontífice do juramento de não receber dignidade, foi obrigado pelo Núncio Apostólico no Brasil, por obediência, a aceitar o múnus de reger a nova Diocese de Londrina que está no Estado do Paraná.

Obrigado a receber tal dignidade, fê-lo com ânimo submisso e religioso, como ele mesmo referiu ao Revmo Padre Geral, Pe. Pedro Schweiger. Foi consagrado Bispo pelo Núncio Apostólico no dia 13 de janeiro de 1957 no Santuário do Coração de Maria.

Juntamente com Madre Leônia Milito, no ano de 1958, fundou em Londrina, a Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, que se espalha e floresce em todo o mundo. A Santa Sé, pelo grande e árduo trabalho desenvolvido em organizar a nova Diocese de Londrina, elevou-a à Categoria de Igreja Metropolitana (Arcebispado) no ano de 1970.

Desenvolvendo grande atividade e dedicação de si, regeu o múnus de Vice-Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Quando foi consagrado Bispo, escreveu ao Padre Geral estas palavras: "a Congregação foi para mim ótima Mãe, a qual certamente no futuro o será também, quanto ao que a mim me compete nisto, esforçar-me-ei para que o nome claretiano seja conhecido cada vez mais para a glória de Deus e da amada Congregação".

Era ornado de um verdadeiro espírito sacerdotal, Pastor diligentíssimo é enumerado entre os principais varões, que promoveu o bem da Igreja local de Londrina e de toda a Nação Brasileira. Como religioso claretiano, foi fiel ao espírito universal de Santo Antônio Maria Claret; fundador das Missionárias Claretianas enviou-as por todo o orbe da terra, como semente fecunda do Evangelho para salvar muitos homens.

Iria celebrar os vinte e cinco anos desde que foi criado Pastor de Londrina e nessa oportunidade, antes de sua morte, pensava renunciar o cargo e passar os últimos anos de sua vida, como simples missionário claretiano na missão de São Tomé, na África.

O Senhor da Messe aprovou o seu espírito generoso, mas chamou o Pe. Geraldo a si e pelo assíduo trabalho, que desenvolveu no campo brasileiro, recompensou-o com o grandee eterno prêmio. Descanse na Paz do Senhor!

98º - Pe. BENTO DE URIARTE ERBASTRAIN (1982)

Nascimento: 14 de junho de 1889

Localidade: Ceanuri (Vizcaya), Diocese de Victória

Pais: Sr. Venâncio de Sra. Eusébia

Profissão Religiosa: 16 de agosto de 1916

Ordenação: 26 de maio de 1923

Enviado: 32º Expedição, em 30 de agosto de 1924

Falecimento: 19 de abril de 1982, em Batatais-SP, 93 anos

Ceanuri, cidade da Província de Vizcaya, Diocese de Victória, foi o lugar onde o menino Bento viu a primeira luz do dia, aos 14 de junho de 1889. Seus pais, Sr. Venâncio e Sra. Eusébia, eram cristãs de fibra e ofereceram ao seu filho condições para a sua vocação e misteriosa predestinação para a vida sacerdotal.

Contatos com os missionários claretianos, juntamente com os princípios religiosos de sua família, fizeram surgir, com toda normalidade, a sua vocação para entrar na Congregação seguindo os mesmos caminhos que os seus colegas no sacerdócio e na vida religiosa.

No Seminário Menor não lhe correram tão céleres e felizes, os anos de latinidade pela dificuldade que, como vasco que era, encontrava em aprender o castelhano e o latim, ao mesmo tempo, mas, devido a sua inteligência e certa facilidade para línguas, conseguiu vencer esta etapa.

Aprovado para ingressar no Noviciado, começou o Ano de Provação em 1915, emitindo os votos religiosos pela Profissão Perpétua em 16 de agosto de 1916. Como professo, seguiu para o Seminário de Beire para encetar os seus estudos de Filosofia. Foi terminar os estudos eclesiásticos em São Domingos da Calçada: Teologia Moral e Direito Canônico, encerrando em Segóvia seus preparativos para a meta desejada: "Post Deum, deus terrenus"- "Depois de Deus o deus terreno".

Durante esta preparação, renovava os seus propósitos do Noviciado - humildade, amor e constância na vocação Claretiana, adesão à Congregação -, sentindo as auras e o apelo à vida sobrenatural, anelando poder realizar o

pensa-mento do Aquinatense referente aos sacerdotes: "Vovistis sanctitaten et omnis perfectonisi sanctitatem". Assim, acautelado com a visão correta da realidade, chegou o dia em que foi ungido sacerdote eterno aos 26 dias de maio de 1923.

Feitos os preparativos para vida ministerial, na expectativa de todo o claretiano de então, recebeu como missionário, o envio para pregar em terras de missão, coube-lhe em sorte o Brasil.

Em 1924, portanto um ano após o término de sua carreira eclesiástica, aportou na Terra de Santa Cruz. A primeira comunidade em que morou foi a de Batatais. Chegou a esta cidade, em hora oportuníssima, quando se fundava o Colégio São José, onde homens ilustres se formaram sob a direção de mestres abalizados, entre eles, com elogio ao destacante, Pe. Bento Uriarte.

Por isso mesmo, não se há de admirar que o Padre permanecesse sempre no mesmo Colégio, enquanto na Província, os cargos eram distribuídos e seus colegas enviados a outras Casas, ele ali permanecia, a pedidos dos Superiores e dos outros padres que ficavam. E lá ficava o Pe. Bento, com anuência e boa vontade dos Superiores.

Nunca exerceu o cargo de Superior, contudo, desempenhava os múltiplos ofícios deste Colégio e na comunidade, como se o Superior estivesse presente, quando se tornava necessário. Muitas vezes, como Consultor e Ecônomo, assistia à casa prudente e sinceramente.

Onde sobressaiu de modo admirável, foi na obra de ensinar, verdadeiramente trabalhosa num colégio interno, durante 57 anos. Engrandeceu o Colégio São José com grande autoridade pelo magistério, pela pedagogia e perfeita execução de seu cargo. Estava ornado de grande diligência e habilidade em ensinar línguas.

Pela sua experiência e magistério, que se prolongou bastante, educou e formou a muitos e ilustres filhos da cidade, do Estado de São Paulo e de outros Estados do Brasil.

A cidade de Batatais, em determinada solenidade literária, em sinal de gratidão, conferiu-lhe o título de "Cidadão Batataense". Esteve, com sua constante diligência, à frente de outro campo: aquelas ações do sagrado ministério, às quais se comprometia, segundo lhe permitia o seu principal afazer de ensinar. Serviu à Comunidade das Irmãs da Sagrada Família, como Capelão em 27 anos.

Humilde e servidor de todos, ornado do espírito de fé e simplicidade, viveu a vocação claretiana com a palavra e o exemplo evangelizando desde a escola. O Padre Provincial celebrando piedosamente a Missa e as Exéquias, na homilia referiu-se a ele: "vida voltada para Deus, vida voltada para os irmãos".

O Prefeito da cidade de Batatais, exprimindo publicamente a dor dos seus concidadãos, deplorando a morte do Pe. Bento, proclamou decreto de três dias de luto em sua homenagem.

99º - Diácono ANTÔNIO DOMÊNICO (1982)

Nascimento: 04 de abril de 1914

Localidade: Piracicaba-SP (Brasil), Diocese de Piracicaba

Pais: Sr. José e Sra. Tereza

Profissão Religiosa: 08 de dezembro de 1970

Diaconato: 22 de agosto de 1973

Falecimento: 01 AGO 1982, em Campinas, SP, 68 anos

Piracicaba, a bela e próspera cidade do Rio que lhe dá o nome, no Estado de São Paulo, Diocese do mesmo nome, Brasil, foi o lugar do nascimento de Antônio, aos 4 dias de abril de 1914. Seus pais, Sr. José e Sra. Tereza, de origem italiana, católicos praticantes, deram ao filho uma educação religiosa e inclinada às coisas da Igreja.

Com todo o entusiasmo da juventude, com 14 anos, entrou para a Congregação em 1928; como já era vocação adulta e não tendo base suficiente para os estudos eclesiásticos, foi adstrito ao número dos Irmãos Missionários. Fez o Noviciado em Guarulhos e professando com os votos temporais, esteve primeiro, como professo em Guarulhos e, depois, em diversas comunidades da Província, prestando os serviços próprios dos Irmãos Missionários; em alguns desses afazeres chegou a aproximar-se da perfeição e alguns mais de não leve importância, como de exímio alfaiate. Os Senhores Bispos e muitos sacerdotes a ele recorriam para que lhes fizesse as suas vestes próprias, paramentos, com todo o requinte e com todos os apetrechos.

Prestou durante alguns anos serviços da Gráfica e Editora Ave Maria a fim de selecionar fascículos desta Revista para sua remessa todas as sextas-feiras, como semanário que era; realizava tudo isto com certa perfeição e relativa rapidez.

Viveu alguns anos fora da Congregação, por motivos familiares, então, embora junto dos seus, na cidade de Piracicaba, deu o seu testemunho cristão com provada conduta e cooperou ativamente e com assiduidade na paróquia e de maneira particular no "Lar Franciscano", Instituto para aqueles que carecem de pais.

Manifestou, então, nele um pendor que já possuía para a música. Esta propensão aplicou-a aptamente para solenizar a liturgia e dirigir coros de cantores, aos quais depois de ele mesmo os ensinar, dirigia com perfeito equilíbrio e solércia. Neste mesmo período se exibiu como egrégio cantor de rádio e em teatros.

Porém a vocação claretiana era-lhe mais cara do que todas as outras coisas porque ela atraia sua alma; assim, quando entendeu que a família não precisava mais do seu auxílio, voltou de novo à Congregação em 1968 e, no ano de 1972, emitiu a sua Profissão Perpétua, e no dia 22 de agosto de 1973, foi ordenado Diácono Permanente.

Foi o primeiro Diácono Permanente da Congregação. Exerceu a Diaconia durante nove anos com toda a sua alma e grande amor, distribuindo abundantemente o ministério da palavra e dos sacramentos e sacramentais.

Com os seus dotes musicais de egrégio cantor, de maestro e com os corais dos cantores aos quais ele mesmo formava e ensaiava, e ainda com os seus préstimos de organista, prestou importantes serviços e abrilhantou muito o esplendor da vida litúrgica, não só da Paróquia do Coração de Maria, de Santos, como também, a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário em Campinas, sobretudo.

Nesta última Paróquia, era conhecido por todos e querido de todos. Por esta razão se fez presente, em seus funerais, um grande concurso de cidadãos, os quais abertamente deram sinais de tristeza e oração pedindo para ele o eterno descanso dos justos. O mesmo, desde o céu, exerça o ministério de intercessão para a Província e para toda a Congregação. Descanse na Paz do Senhor!

100º - Pe. ARTIDÓRIO ANICETO LIMA (1982)

Nascimento: 12 de abril de 1914

Localidade: Bação-MG (Brasil), Diocese de Mariana

Pais: Sr. Vitalino e Sra. Helena

Profissão Religiosa: 06 de janeiro de 1931

Ordenação: 17 de dezembro de 1938

Falecimento: 11 de outubro de 1982, em São Paulo, 68 anos

São Gonçalo do Bação, pacata cidade na Diocese de Mariana, no Estado de Minas Gerais, foi o lugar do nascimento do Menino Artidório, no dia 12 de abril de 1914. Seus pais, Sr. Vitalino e Sra. Helena, eram cristãos praticantes e deram ao filho, que era de muito boa índole, os fundamentos do ensino religioso; como o pequeno tinha muita inclinação às coisas da Igreja, repetia em casa nos seus brinquedos tudo o que aprendia do Padre da Igreja.

Então, de um modo natural nasceu e desabrochou nele a vocação ao sacerdócio. Antes houve contatos com os missionários claretianos que pregavam missões pela região, assim despertou nele a vocação para a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Arregimentaram alguns vocacionados da redondeza de Belo Horizonte e outros de Pouso Alegre, perfazendo um número mais ou menos de vinte e todos juntos foram levados para Curitiba por missionário entusiasta, aumentando o número de seminaristas que já não era pequeno.

Aí em Curitiba fez três anos de latinidade, sobressaiu entre os seus colegas, graças à sua inteligência, que o classificou sempre entre os mais aplicados. No Seminário Menor, nos passeios, nos brinquedos dava uma nota assim de pendência para o ministério, simulando missões e celebrações, manifestando as suas qualidades de verdadeiro missionário popular, como mais tarde o foi.

Terminados seus estudos latínicos, passou para Guarulhos a fim de começar o Noviciado, o Ano de Provação, que levou com muita seriedade, apesar das coisas jocosas que para ele aconteceria. Terminado o Santo Noviciado, emitiu os votos temporais pela Profissão Religiosa a 6 de janeiro de

1930. Neste mesmo ano, foi para Rio Claro, onde começou e terminou os estudos de Filosofia, brilhando grandemente pela sua inteligência

Em 1933 os dois colégios: o de Curitiba e o de Rio Claro trocaram o seu pessoal. O Escolasticado, que estava em Rio Claro passou para Curitiba, onde estava o Postulantado que, por sua vez, foi para Rio Claro.

Em 1934 encetou os seus estudos de Teologia, sob a orientação de ótimos professores claretianos: Teologia Dogmática, Moral, Direito Canônico, Oratória e Mariologia. Durante a carreira ele foi recebendo, nas datas litúrgicas, as Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato oportunamente.

Em 1938, com muito fervor e entusiasmo, subiu os degraus do altar, ordenando-se de sacerdote, a 17 de dezembro.

Permaneceu, já ordenado de sacerdote, na Casa de Curitiba até o ano de 1947. Nos dez primeiros anos após a ordenação, ele morou anos no Colégios de Curitiba e Rio Claro. Foi grande professor de Filosofia na Universidade Federal do Paraná, cuja cátedra ele conquistou depois de brilhante defesa de tese mediante grande esforço na luta para isto.

Conquistou também, a simpatia e admiração dos alunos pelos conspícuos ensinamentos, novos conhecimentos, com os quais expunha a doutrina com explicação clara e simples, pelo que, os que o ouviam atentamente se faziam grandes e sábios.

Em 1950 exerceu o múnus de Pároco em Campinas. Em todo o tempo que lá esteve, com toda a amplitude de ação, abarcando todos os ministérios, na execução dos quais era grandemente procurado, principalmente nas missões populares, para as quais ele se preparava muito bem com doutrina, com eloqüência natural e grande empenho de coração.

Quando a Província foi criada a "Equipe de Missões", os Superiores o elegeram para que com o coração e a alma a regesse. Este cargo correspondeu exatamente aos seus propósitos de pleno e exemplar trabalho nas missões populares. Foi um grande missionário claretiano. A Província Meridional do Brasil enviou-o como Delegado ao Capítulo Geral de renovação no ano de 1967.

Com grande simpatia de todos os Capitulares, manifestando grande prudência, dando orientações firmes nas resoluções. Dotado por índole de grande afabilidade, amou a Congregação e a vocação e sempre pronto a servir

as almas às quais atraía a si com a sua mansidão. Teve tino de urgir veementemente e propagar a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Tinha grande alegria, quando se propunha a fazê-la conhecida pelas cidades e as consagrava ao seu materno Coração. Ele mesmo conduziu a muitos, com as inúmeras pregações e muitas consagrações ao trono da graça. Com todas elas chegou certamente ao prêmio copioso do apóstolo claretiano e cordimariano.

Veio a falecer no dia 11 de outubro de 1982 na Vila Leopoldina, em São Paulo, Brasil. Um derrame cerebral o abateu repentinamente, enquanto atendia o expediente paroquial; completava 68 anos de idade e regia, como Ecônomo e Superior, a Comunidade de Vila Leopoldina.

101º - PE. RAIMUNDO PUJOL TORDERA (1982)

Nascimento: 11 de setembro de 1900

Localidade: Taradell (Barcelona), Diocese de Vic

Pais: Sr. Segismundo e Sra. Vicência

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1920

Ordenação: 20 de dezembro de 1924

Enviado: 33ª Expedição, em 04 de setembro de 1926

Falecimento: 23 de dezembro de 1982, em Batatais-SP, 82 anos

Taradell, cidade da Província de Barcelona, Diocese de Vic, Espanha, foi o lugar de nascimento de Raimundo, no dia 11 de setembro, sendo seus pais, Sr. Segismundo e Sra. Vicência, profundamente religiosos. Nascido de modesta família, mas altamente informada na piedade, sentiu logo cedo ser chamado ao sacerdócio.

Dedicou-se, então, intensamente no estudo das letras humanas e da Filosofia, e no ano de 1919 entrou no Colégio-Seminário da ex-Universidade de Cervera, aí já se achava o seu irmão menor Luís.

Iniciou sua vida religiosa com grande proveito de alma, sob a direção do venerável Mestre Raimundo Ribera. No dia 15 de agosto de 1920 emitiu a Profissão Religiosa. Perfez os estudos de Teologia aí em Cervera e os de Teologia Moral em Alagão, sendo orientado pelos Prefeitos Pe. Eduardo Fabregat e Pe. José Fogue D. Sancionou o curriculum de estudos com ótimas notas, e adnumerou-se à equipe dos Missionários que partiu para o Brasil em 1926.

Com ele vieram os Padres Luiz Olacarrieta, Militão Viguera e o Ir. João Arsuaga, chegando no dia 4 de setembro daquele ano. Os Superiores o designaram para Coadjutor do Mestre de Noviços na cidade de Guarulhos. Morou em Curitiba, como Prefeito dos Postulantes no ano de 1928 e como Superior da Comunidade de Curitiba, do ano de 1931 a 1934.

Do 1934 a 1938 foi nomeado Reitor e Superior de Batatais. No ano de 1939 foi designado como IV Consultor e Secretário do Governo Provincial. De 1942 ao de 1948, moderou a Província Brasileira como Superior Provincial.

Em 1949, sendo Consultor Provincial, foi eleito para representar a Província, como Delegado, no Capítulo Geral de Castel Gandolfo; aí, foi nomeado IV Consultor Geral e Assistente da Terceira Assistência. O Governo Geral o nomeia Reitor das Missões e delegado para construir o Templo Votivo de Roma. Paradas as obras deste Templo, foram recomeçadas no ano de 1950.

O Pe. Pujol foi constituído pelo Padre Geral, moderador de toda a obra. Ficou, portanto, à frente da construção com toda a vigilância cotidiana, com o fim de terminar a edificação, presidindo as reuniões com os construtores e operários, em estudo sério e constante. Nunca se perturbou ou pensou em voltar atrás diante das dificuldades pecuniárias e técnicas, nem pela grandeza da mole, em si mesma, de tanta importância e nem pelas dúvidas levantadas em algumas circunstâncias, com atitudes de presidente ou dono e, em outras, tomando o semblante de pai ou irmão.

Sempre, no entanto, como verdadeiro Filho do Imaculado Coração de Maria, conseguiu aquele milagre, com o qual toda a Congregação ficou prestigiada. Em breve espaço de tempo, alcançou que o Templo Cordinariano da "Piazza Euclide" estivesse apto para celebrar o culto divino. Na verdade, foi uma campanha singular concluir o Templo, para o que Pe. Pujol despendeu muito esforço e padeceu amargos dissabores.

Calculou e comprovou que fez corretamente todas as coisas, quando no dia 8 de dezembro de 1952, alegrou com intenso e grande júbilo, contemplando a Mãe e Rainha exaltada no seu Templo tão almejado.

Tendo executado o cargo romano, que lhe foi confiado, em 1961 regressou ao Brasil e foi nomeado II Consultor Provincial. Nos anos seguintes regeu nas comunidades de Rio Claro e Santos.

Pe. Pujol era dotado de ingênito agudo e severo, índole séria e tenaz, imprimiu decididamente em sua intenção de fazer agir com sinceridade, autoridade e com plena consciência de si mesmo, era uma pessoa que, quando começava a fazer as coisas, não desistia, diante das dificuldades criadas, facilmente.

E nisto foi consequente em sua vida religiosa pela consagração feita a Deus e à Congregação, à qual sempre se mostrou fiel em exercer os cargos e ofícios difíceis. A sua vida espiritual foi sempre constante e foi sempre ótimo Filho do Coração de Maria.

Era também dotado de força especial, força radiestésica em descobrir em água, em poços, coisas perdidas ou tiradas por outros; achava documentos extraviados, tirados ou escondidos, prévio conhecimento e sinais certos das coisas ou materiais perdidos. Descobria o autor dos fatos, olhando a fotografia do interessado. Fazendo estas coisas e outras de ajuda aos irmãos sofredores por preocupações.

Escreveu o livro "Esplendores de Fátima". Editou também outros escritos, com palavras adequadas e acomodadas ao tempo contemporâneo, comprovadas com documentos. Publicou outros artigos na revista Ave Maria. Propagou e pregou muitos retiros espirituais.

Finalmente, cheio de merecimentos, rendeu a sua alma a Deus, por uma forte crise cardíaca. Morreu na paz de Cristo, no dia 23 de dezembro de 1982, em Batatais-SP. Descanse na Paz do Senhor!

102º - Pe. WISTREMUNDO ROBERTO PEREZ GARCIA (1983)

Nascimento: 07 de junho de 1902

Localidade: Acedillo (Burgos), Diocese de Burgos

Pais: Sr. Roberto e Sra. Petronilla

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1918

Ordenação: 29 de maio de 1926

Enviado: 35º Expedição, em 13 FEV 1928

Falecido: 14 de abril de 1983, em Londrina-PR. 81 anos

Acedillo, povoado pequeno, nas proximidades de Burgos, Diocese de Burgos, na Espanha, foi o lugar onde viu a primeira luz do mundo, o menino Roberto, como era chamado, aos 7 dias de junho de 1902. Seus pais, Sr. Roberto e Sra. Petronilla, eram cristãos profundamente religiosos, souberam passar ao filho a austeridade de vida e de piedade, infundindo-lhe e favorecendo-o na vocação sacerdotal.

Entrou para a Congregação no Postulantado de Balmaceda em 1913, portanto com onze anos de idade; aí fez os seus estudos de Latim. Aprovado para fazer o Noviciado, partiu para Segóvia fazer o Ano de Provação em 1917, emitindo a Profissão Religiosa em 15 de agosto de 1918. Fez seus estudos de Filosofia e Teologia nos Seminários da Congregação.

Durante a carreira eclesiástica foi recebendo, nos tempos litúrgicos e datas determinadas, as Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato. Subiu, finalmente, os degraus do altar, com muito fervor e seriedade, ordenando-se sacerdote, pelas mãos do Sr. Bispo de Segóvia. Depois de seu Ano de Preparação, o Ano de Pastoral, recebeu o seu destino para vir ao Brasil, vastíssima plaga de terra e de homens.

Chegou ao Brasil em 13 de fevereiro de 1928 na 35ª Expedição. Aí foi enviado ao Colégio São José de Batatais. Em 1931 foi nomeado Consultor e Professor de Matemática e Lógica de alunos claretianos e estigmatinos do Escolasticado do Seminário Claret, de Rio Claro-SP, na mudança ou troca dos colégios entre Rio Claro e Curitiba até o ano de 1936. Foi nomeado Superior do Colégio Claretiano de Curitiba e Reitor da Igreja do Imaculado Coração de

Maria e aí se manifestou como empreendedor construindo o Salão da Igreja, bastante espaçoso.

No ano de 1945, foi nomeado Superior e Pároco do Santuário de Lourdes, em Belo Horizonte - MG. Regendo esta comunidade, mandou colocar, na Igreja, um magnífico órgão elétrico e conseguiu uma bolsa mensal de estudos para um seminarista, na celebração das Bodas de Prata da Paróquia em que distribuía ministérios aos fiéis.

Regeu a Comunidade do Rio de Janeiro de 1949 a 1951. Em 1952 aparece como Superior da Casa de Campinas até 1954. Neste mesmo ano, sendo reeleito Superior da Casa de Campinas, foi nomeado também, II Consultor da Província Brasileira.

Em 1957, pela Sagração Episcopal de Dom Geraldo Fernandez como Bispo de Londrina, passou a I Consultor da Província e I Consultor da Casa de São Paulo, da qual foi nomeado Superior e Reitor do Santuário do Imaculado Coração de Maria para o triênio de 1961 a 1963; neste período, revestiu o Santuário de uma pintura imitando uma camada fina de granilite, sobretudo a parte da fachada do Templo

Em 1964, veio para Londrina, como Vigário Paroquial da Paróquia do Imaculado Coração de Maria da qual não saiu mais até a morte. Nesta próspera cidade do norte do Paraná, foi-lhe entregue uma área da periferia, que se chama "Parque Ouro Verde", que neste tempo, exerceu diligentemente o Apostolado com zelo apostólico e missionário até que fosse constituída a nova paróquia florescente.

Ele mesmo construiu uma igreja nova dedicada a Nossa Senhora da Glória. Excitou aí uma comunidade paroquial viva e alegre de fiéis, que crêem com fé e se exercitam com obras. Estes mesmos fiéis, guardando grande recordação do Pe. Roberto, quiseram que os seus restos mortais e seus despojos ficassem no Templo que construiu.

Pe. Roberto praticou diligentemente, durante 55 anos, o apostolado nestas terras vastíssimas e riquíssimas do Brasil, ao qual ele teve e estimou como segunda pátria. Foi um claretiano autêntico, em que resplandeceu eminentemente o esforço missionário, a observância religiosa, íntegra e constante, a entrega total de si mesmo, nos trabalhos e encargos assinalados pelos Superiores.

Estes o estimaram grandemente e lhe confiaram importantes encargos, aos quais ele soube corresponder com grande honestidade e disposição de alma, que são dignas de muito louvor. Ele sempre honrou sobremaneira a Congregação, por onde passou.

Pe. Roberto faleceu no dia 1 do mês de abril de 1983, em Londrina, Estado do Paraná. Descanse na Paz do Senhor!

103º - Pe. CIRO ESCOBÉS LARRAURI (1983)

Nascimento: 27 de maio de 1903

Localidade: Murdaca (Vizcaya), Diocese de Victória

Pais: Sr. Ciro e Sra. Filomena

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1920

Ordenação: 24 de maio de 1928

Enviado: 36ª Expedição, em 20 de novembro de 1929

Falecimento: 23 de outubro de 1983, em Batatais-SP, 80 anos

Murdaca, pequeno povoado da Vizcaya, Diocese de Victória, Espanha, foi onde o menino Ciro viu a luz deste mundo pela primeira vez, aos 27 dias do mês de maio de 1903. Seus pais, Sr. Ciro e Sra. Filomena, como bons vascos, de firme fé cristã, souberam dar ao filho profunda vida religiosa e convicções para tudo o que é de Deus, com fidelidade irrestrita.

Logo despertou nele a vocação para a vida religiosa e inclinação ao sacerdócio. Chegou ao Postulantado de Balmaceda. Entrando na Congregação perfez todos os seus estudos nos Colégios Seminários de Castela.

Portanto, após os estudos de Latim em Balmaceda e aprovado para o Noviciado, seguiu para Segóvia onde fez o Ano de Provação em 1919. Emitiu seus votos temporais pela Profissão Religiosa a 15 de agosto de 1920. Os estudos tradicionais de Filosofia e Teologia foram feitos nos Seminários de Castela, como se disse acima. Nos tempos litúrgicos e em datas determinadas, foi normalmente recebendo as Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato até o dia em que, com todo o fervor subiu os degraus do altar do Senhor e foi ordenado sacerdote de Deus. O grande evento para ele deu-se no dia 24 de maio de 1928.

Terminado o Ano de Pastoral realizado em Aranda de Duero no ano de 1929, foi destinado às missões do Brasil. Superado o curriculum de todas as disciplinas eclesiásticas, cumulado de virtudes e doutrina, veio destinado ao seu ideal todo cheio de propósitos e desejos de trabalhar, na vinha exuberante do Senhor.

A primeira comunidade em que ele morou foi Batatais. Aí ele foi Capelão, durante quarenta anos do Colégio Auxiliadora e aí celebrou a sua última missa.

Exerceu e dedicou-se com grande empenho e constância aos ministérios pastorais, visto que nem o calor nem o frio, nem a febre nem outro qualquer incômodo e impedimento o afastou de cumprir seus ofícios apostólicos. Mostrou sempre uma piedade fora do comum a Nossa Senhora Auxiliadora, da qual era cooperador; difundiu, como apostolado especial, a devoção à Santíssima Eucaristia e dispendeu singular trabalho em preparar as crianças para a Primeira Eucaristia.

Por este ministério, empregou uma técnica e apta catequese, com grande piedade e benignidade. Estava sempre pronto e disposto para atender e visitar aos enfermos, quando presidiu, como Capelão, ao Hospital Municipal de Batatais.

Nos extremos meses de sua vida, estando já bastante doente, celebrava a Eucaristia na Casa de Descanso das Irmãs de Jesus Maria e José, até o quarto dia antes de sua morte, a qual previu e por isso mesmo solicitou o Sacramento da Confissão e o realizou com sinais de dor e humildade, pois, como ele mesmo disse: "foi a última confissão".

Terminou a sua vida no dia das Missões, domingo, 23 de outubro e vigília da festa do Santo Fundador, o Padre Claret. Sua morte foi tranquila e serena, cumulada de sinais de piedade; no entanto morria, segurando com as mãos o Rosário, que constantemente propagava e sobremaneira recomendava.

Sua lembrança será perpétua, como Capelão e Diretor Espiritual do Colégio N. Sra. Auxiliadora, do qual teve um cuidado com amor verdadeiramente sacerdotal, sua fidelidade ao ministério apostólico era reconhecida por todos, assim como também, o seu espírito de sacrifício e cuidado em preparar os meninos e jovens. Para os formar, dedicara toda a sua vida.

As exéquias, presididas pelo Senhor Arcebispo de Ribeirão Preto e mais quatorze sacerdotes co-celebrantes, foram um sinal de carinho dos meninos e jovens ao Pai querido e um preito de profunda saudade e reconhecimento dos seus irmãos de comunidade, a quem dedicaram sempre um grande respeito e veneração. Que ele, lá do céu, proteja aos adolescentes e aos irmãos de Congregação, aos quais se esforçou por educar e edificar com amor verdadeiro. Descanse na Paz do Senhor!

104º - Ir. ALEXANDRE DOMINGUEZ LEAL CABALLERO (1984)

Nascimento: 10 de outubro de 1905

Localidade: Trabazoz (Zamora), Diocese de Zamora

Pais: Sr. Teófilo e Sra. Emília

Profissão Religiosa: 14 de agosto de 1926

Enviado: 38ª Expedição, em 15 de outubro de 1931

Falecimento: 06 de agosto de 1984, em São Paulo, 79 anos

Trabazos, pequena povoação da Província e Diocese de Zamora, Espanha, foi o lugar onde nasceu o menino Alexandre, no dia 10 de outubro de 1905. Seus pais, Sr. Teófilo e Sra. Emília, de arraigada fé cristã, souberam transmitir essa fé profunda e muita firmeza de caráter, eminentemente constante, dentro da simplicidade de vida que ele levou na sua juventude, como pastor de rebanho, segundo sempre vangloriava e também grande conhecedor prático da vida agrícola simples daquele tempo em que viveu.

Sua vida de cristão prático, deveria despertar nele o desejo e inclinação para a vida religiosa. Resolveu entrar numa Congregação que tivesse como Padroeira Maria Santíssima através de seu Coração Imaculado, da qual era muito devoto.

Já jovem maduro de seus dezenove anos, veio a pertencer à família claretiana entrando para a Congregação dos Missionários do Coração de Maria, no ano de 1924.

Uma vez dentro da vida religiosa, foi conduzido para a Casa-Noviciado, em Alba, perfazendo o Ano de Provação, em 1925, sendo o seu Mestre de Noviços, o famoso Pe. Guevara. Esforçou-se intensamente em adquirir as virtudes religiosas e assim foi aprovado para a profissão, consagrando-se ao Senhor com muita convicção em agosto de 1926 com os votos temporais, pela Profissão Religiosa na categoria de Irmão Missionário, Filho do Imaculado Coração de Maria, do qual, como dissemos, foi muito devoto.

Nos primeiros anos de sua vida de professo, exerceu os ofícios e funções de irmão claretiano nos Colégios e Seminários da Província de Castela durante uns quatro anos mais ou menos, até que no ano de 1931, realizando o seu ideal

de trabalhar em terras de missão, foi enviado ao Brasil, onde emitiu a sua Profissão Perpétua, permanecendo fiel até a morte.

Chegou ao Brasil no dia 15 de outubro de 1951, fazendo parte da Expedição de 8 sacerdotes e 2 irmãos missionários: ele e o ir. Ângelo Carol; este aportou na Terra de Santa Cruz um mês depois, devido a demora na expedição do passaporte.

O Ir. Alexandre ao qual se dava o nome de cachorro, porque tudo para ele era "cachorro", era alegre e jovial por índole, humano e benigno para com os outros, era incansável no trabalho e exerceu-o servindo aos irmãos, como cozinheiro, hortelão, pedreiro, propagandista, cobrador da Revista Ave Maria. No fim da sua vida, pela grande deficiência da vista esteve como chefe da sessão de remessa da Livraria Ave Maria. Ele prestou todos esses serviços fraternos nas comunidades de São Paulo, Rio Claro, Guarulhos, Esteio, Curitiba e, sobretudo, as missões de Goiás, aí ele percorreu longos caminhos sempre no lombo de animais, por todos os sertões daquela região na companhia de outro missionário, na evangelização e catequese do povo necessitado de tudo, e trabalhou naturalmente, na construção de capelas e consertos das casas e dependências dos missionários.

Sua vida, portanto, foi de um serviço contínuo para os irmãos, como religioso, cultivou uma devoção mariana em muitos exercícios de piedade para Nossa Senhora, sob o título "Coração de Maria", à qual invocava como "Mãe", e como profeta, ele reclamava a falta de devoção de muitos filhos seus; queria que se lhe chamasse "La Madre", usando o seu nome santíssimo na língua materna.

Ele se esforçava, enquanto podia, em assistir as missas com especial e verdadeiro espírito de piedade e dizia com ânimo ufano, o número de missas que houvera assistido, durante o dia; foi um exemplar de vida religiosa para muitos, o qual, como espécime raro de virtude, o Superior Provincial comemorou por ocasião de suas exéquias.

Cumulado de merecimentos e virtudes, confortado com o Sacramento da Unção dos Enfermos, faleceu placidamente no dia 6 de agosto de 1984, Festa de Transfiguração do Senhor, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com a morte dos justos, que morrem no Senhor.

Seu corpo foi depositado no Cemitério do Santíssimo Sacramento e, enquanto se realizavam os funerais, os irmãos claretianos presentes e demais

pessoas, interpretando os desejos do irmão falecido, cantavam hinos marianos e recitavam o Rosário. Assumamos com amor fraterno, o fulgor, que agora ainda resplandece de suas virtudes, Descanse na Paz do Senhor!

105º - Pe. IRINEU BALLESTEROS GARCIA (1984)

Nascimento: 10 de fevereiro de 1898

Localidade: Boadilla de Rio Seco (Palência), Diocese de Palência

Pais: Sr. Luciano e Sra. Florência

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1916

Ordenação: 15 de junho de 1924

Enviado: 32ª Expedição, em 30 de agosto de 1924

Falecimento:16 de agosto de 1984, no Rio de Janeiro-RJ, 86 anos

Boadilla de Rio Seco, pequeno povoado da Província e Diocese de Palência, foi o berço do menino Irineu, que viu por primeira vez a luz do mundo, no dia dez de fevereiro de 1898. Seus pais, Sr. Luciano e Sra. Florência, cristãos de fé forme e robusta, souberam transmitir essa fé ao seu filho juntamente com a prática da vida de piedade uma pronunciada inclinação para a vida religiosa e sacerdotal.

Ele entrou aos 12 anos de idade para a Congregação, no Colégio Seminário de Segóvia, aí perfez os seus estudos de Latim com aproveitamento, aprovado para passar para o Noviciado, fez o Ano de Provação em Segóvia mesmo, em 1915, emitidos os votos perpétuos pela Profissão Religiosa no dia 15 de agosto de 1916. Uma vez professo passou a estudar e fazer o seu curriculum eclesiástico pelo estudo de Filosofia e Teologia Dogmática, Teologia Moral e Direito Canônico nos Colégios Seminários de Beire e Calceatense, respectivamente.

Nas datas marcadas do tempo litúrgico, foi recebendo a Tonsura, Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato, depois disso, voltando novamente a Segóvia, foi ordenado de sacerdote nesta cidade no dia 14 do mês de junho de 1924.

Nem bem tinha passado um mês de sua ordenação e imediatamente foi enviado à grande nação do Brasil, em que trabalhou durante sessenta anos como bom soldado de Cristo, realizando, assim, o seu ansiado desejo de missionário claretiano

Chegado da Espanha, permaneceu em São Paulo durante dois anos. E num destes dois anos foi eleito ministro da comunidade da Casa-Mãe da Província e

depois foi para o Rio de Janeiro. Sua ação pastoral exerceu-se principalmente, no bairro do Rio que se chama Mayer sendo o seu quartel general no esbelto Santuário, de estio masárabe dedicado ao Imaculado Coração de Maria, do qual foi maestro e mestre em tocar o órgão com admirável perícia; entretanto, foi conhecido também como preclaro missionário, que movido por fé intrépida, comovia a multidão interessada e ansiosa em ouvir a palavra de exímio orador: conferências e pregações, sobretudo, são dignas de menção as que fazia durante a semana Santa

Era de alma reta, sincera, cordata, por isso, dificilmente permitia os erros de muitos e muito menos suportava o desprezo das normas da Igreja, que vigoravam naquela época; ou então, às vezes, advertia de um modo aparentemente áspero, mas logo depois voltava a usar novamente ânimo sereno.

Contribuiu com grande esforço e ação em construir e reconstruir o admirável templo que é glória do bairro do Méier, nele se tributa suma veneração ao Coração de Maria e os Missionários Claretianos atraíam para si a aceitação e o carinho do povo em todo ao Arcebispado do Rio de Janeiro.

Por um espaço de tempo foi Superior na comunidade de Pouso Alegre e aí construiu um Colégio Seminário Claretiano. Morou também, por pouco tempo, na cidade de Belo Horizonte. Apareceu, ainda como Consultor da nova Província Claretiana do Brasil Central. Mas depois voltou para o Rio e aí permaneceu até a morte.

Sua ação pastoral abrangeu completamente a todas as Associações Paroquiais: o Apostolado da Oração, a Catequese, a Arquiconfraria do Coração de Maria, para as quais exerceu um trabalho ministerial constante e ativo, juntamente com a perícia da arte musical.

Foi, sobretudo, nobre missionário em pregar as missões populares, por todo o Brasil, com aquela eloquência que o caracterizava e, ao mesmo tempo, com um linguajar simples e popular, que possuía. Estas Missões ele as pregou até o ano de 1977, quando começou a sofrer gravemente do coração. Neste tempo, porém, conformando-se plenamente à vontade divina, se dizia auxiliar dos trabalhos missionários, recitando frequentemente as preces e rezando muitas vezes o rosário, posto que ele não podendo usar de automóveis, nem por poucos momentos, pelo estafo de sua saúde, não realizou o ministério fora de casa.

Terminou placidamente a sua vida, mas plena de sacrifícios, sofrimentos e dores, cumulada de muitos merecimentos junto de Deus. Descanse na Paz do Senhor!

106º - Ir. ANTÔNIO TAKAO SATO (1984)

Nascimento: 03 de setembro de 1933

Localidade: Agudos-SP (Brasil), Diocese de Ribeirão Preto

Pais: Sr. Torumusuke e Sra. Tomiyo

Profissão Religiosa: 16 de julho de 1960

Falecimento: 12 de novembro de 1984, em São Paulo, 51 anos

Agudos, próspera cidade do Estado de São Paulo, Arquidiocese de Ribeirão Preto, Brasil, foi o lugar onde o menino Antônio Sato viu por primeira vez a luz do sol no dia 3 de setembro de 1933. Seus pais, Sr. Toromusuke e Sra. Taomiyo, que já habitavam há muito tempo no Brasil, eram de nação japonesa, portanto, uns dos primeiros imigrantes do sol nascente para estas terras e sua religião era o Budismo.

Os primeiros japoneses tinham por princípio o propósito de se acomodar aos costumes do país e aculturar-se em tudo que era costume da nova terra e, assim, cientes, procuraram fazer-se católicos, já que o Brasil, em sua maioria, era católico naquele tempo.

Foi o que aconteceu com a família de Antônio Sato. Ele se fez batizar, era católico. Praticava os deveres de católico, chegou a ser mariano na sua cidade. Entrou para a Congregação aos 26 anos de idade, em 1959, indo para o Postulantado de Rio Claro. Imediatamente, passou para Guarulhos a fim de perfazer o Santo Noviciado e aí seguindo os sagrados cânones, consagrou a Deus com os votos temporais pela Profissão Religiosa no dia 16 de julho de 1960.

Seu primeiro destino foi a comunidade do Colégio ou Seminário Claret de Rio Claro, onde serviu aos irmãos em preparar e reger as atividades da cozinha e outros afazeres. Sobressaindo pelo seu ingênito foi conduzido para São Paulo, a fim de dedicar-se aos estudos de contabilidade em vista ao encaminhamento à administração e, mais tarde, à computação. Foi condecorado com diploma nestes estudos.

Seu principal apostolado se manifestou em particular devido às circunstâncias na propaganda da Revista Ave Maria, da qual, com maior

interesse de aperfeiçoar mais extensa propaganda nas principais cidades, dirigiu-se a São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre.

Por onde passou deixou a fama do seu nome, do seu ingênito e atividade, sobretudo, e de ser bom religioso. Consumiu sua vida e suas forças neste ministério, sendo o trabalho muito duro, especialmente no referente às viagens, pousada, intempéries e, porque não dizer, os perigos e tentações em convites e seduções; no entanto eram os que espalhavam e difundiam suas virtudes e apostolado.

Estava em pleno uso de sua saúde e não demonstrava decaimento físico na mesma, mas depois de uma gripe muito forte, para conseguir se livrar do incômodo tomou uma injeção, que transtornou a sua pressão de modo a se seguir bastante perturbado no seu estado normal de saúde.

No dia nove de novembro de 1984, sentiu-se pior repentinamente, pediu a bênção ao sacerdote com que dialogava e sendo conduzido para o seu quarto, deitou-se e, a seguir, começou a ter fortes convulsões e imediatamente caiu em estado de coma. Foi chamado o médico assistente do Pronto Socorro. Foi sempre piorando, cada vez mais, até que no dia 12 de novembro entregou o seu espírito pela manhã, sendo causa mortis grave hemorragia ou derrame cerebral.

Recebeu a Unção dos Enfermos. Suas exéquias se verificaram no Santuário do Imaculado Coração de Maria. Foi o seu enterro realizado no Cemitério do Santíssimo Sacramento, com toda a solenidade da Casa-Mãe de São Paulo dos Claretianos. Descanse na Paz do Senhor!

107º- PE. GERALDO MARIA DE OLIVEIRA (1984)

Nascimento: 21 de junho de 1910

Localidade: Campos Gerais-MG (Brasil), Diocese de Campanha

Pais: Sr. Cincinato e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 06 de janeiro de 1930

Ordenação: 23 de maio de 1937

Falecimento: 22 de dezembro de 1984 em Belo Horizonte - MG,

64 anos

Campos Gerais, cidade do Estado de Minas Gerais, Brasil, Diocese de Campanha-MG, foi o lugar onde nasceu o menino Geraldo, aos 21 dias do mês de junho de 1910. Seus pais, Sr. Cincinato e Sra. Maria, eram cristãos fervorosos, progenitores de família numerosa, souberam educar os filhos no temor de Deus e na prática da religião. De seus filhos, três seminaristas e Geraldo sentiu a vocação para religioso e sacerdote de Filho do Imaculado Coração de Maria, talvez devido a influência de seu Pároco Pe. Teófilo Gomes Saez, sacerdote espanhol, amigo dos Claretianos. Entrou para a Congregação em 1925 e fez seus estudos de Latim, em Curitiba e, em 1929, já em Guarulhos perfez o Santo Noviciado sob a guia do Pe. Estevão Negro.

Aprovado para a Profissão, emitiu os votos temporais, em Guarulhos no dia 6 de janeiro de 1930. Imediatamente passou para Rio Claro a fim de iniciar os estudos de Filosofia e começou a Teologia, fazendo o primeiro ano; depois, pela troca dos Colégios entre Rio Claro e Curitiba, fez mais três anos em Curitiba, completando o 5º ano em São Paulo, Capital.

Nesses anos de estudo, fez Teologia Dogmática, Teologia Moral e Direito Canônico. Durante a carreira eclesiástica, nos tempos litúrgicos e datas determinadas, foi recebendo a Tonsura, Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato até o dia em que, já em São Paulo, fez o último ano dos estudos juntamente com os seus colegas Geraldo Maria de Oliveira, Jesus Moure Santiago, Geraldo Penteado de Queiroz e Hermínio Sebenello Valine. Todos

perseveraram no sacerdócio. A Ordenação foi realizada no dia 23 de maio de 1937.

Foi ungido com o Sagrado Presbiterado pelo Revmo. Sr. Bispo Auxiliar de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva.

Antes de exercer o ministério, fora enviado para o nosso Seminário Claretiano com o fim de lecionar e formar os seminaristas. Depois desse trabalho de formação devotou-se ao ministério e a pregar a palavra de Deus, para estes ministérios, estava bem preparado.

Quando a Província Brasileira foi dividida em duas Províncias, ele permaneceu na Província Central. Pregou muitas missões populares, ajudou aos Senhores Bispos em visitas pastorais e exerceu também a Pastoral Paroquial nas comunidades onde residiu: Rio Claro, Rio de Janeiro, Belo Horizonte.

108º - PE. BENEDITO RODRIGUEZ GUTIERREZ (1985)

Nascimento: 04 de maio de 1904

Localidade: Grijalba (Burgos), Diocese de Burgos

Pais: Sr. Francisco e Sra. Isidora

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1921

Ordenação: 02 de junho de 1929

Enviado: 37ª Expedição, em 20 de setembro de 1930

Falecimento: 02 de julho de 1985, em Taguatinga-DF, 81 anos

Grijalba, pequena cidade da Província e Diocese de Burgos, Espanha, foi o berço do menino Benedito, onde ele viu pela primeira vez a luz do sol, no dia 4 de maio de 1904. Seus pais, Sr. Francisco e Sra. Isidora, cristãos fervorosos, infundiram no filho aquele temor de Deus e piedade, que logo surgiu vigorosa a semente da vocação religiosa e sacerdotal.

Entrou na Congregação pelo Postulantado de Segóvia, portanto, tendo a sua origem no Instituto na Província de Castela, onde fez os seus estudos de Latim. Passados esses anos de latinidade e aprovado para o Noviciado, fez o seu Ano de Provação em Alba, sob a guia do experimentado Pe. Guevara em 1920. Emitiu os seus votos temporais pela Profissão Religiosa em Segóvia, em 15 de agosto de 1921.

Uma vez professo perfez os seus estudos de Filosofia, Teologia Dogmática, Teologia Moral e Direito Canônico nos Colégios e Seminários de Beire e Calceatense, respectivamente. O ano de Preparação aos ministérios ou Ano Pastoral em Aranda de Duero.

Foi enviado ao Brasil em 1930, aos 20 dias de setembro, fazendo parte da 37ª Expedição de Missionários Claretianos, composta dos seguintes membros e companheiros: Padres Jesus Osés, Valentim Rodriguez, Crescêncio Iruarrizaga e o Ir. Ambrósio Sanábria.

Em 1931, partiu já para o primeiro destino, a cidade "Sorriso", Curitiba. Aí consagrou a sua vida sacerdotal em dar as disciplinas da escola primária e secundária, mas trabalhou como missionário e apóstolo em grande parte de sua vida, em dar a catequese, com serviços de visitas pastorais, conferências e, sobretudo em exercer a Pastoral Paroquial, nas comunidades de Porto Alegre, Curitiba, Ribeirão Preto, Goiânia e Taguatinga.

Derramando jatos de luz sobre as almas, para a glória de Deus e da Virgem, pregou missões populares, com o Pe. Ballesteros na Zona da Mata mineira, em 1936. Transfere-se a Campinas em 1938.

Em dois decênios seguidos (1940-1945) foi Superior e Pároco de Livramento, onde promoveu missões populares (1944), desempenhando sua jornada apostólica na campanha gaúcha. Mais dois triênios, esteve com os mesmos cargos em Ribeirão Preto (1946-1951).

Do Rio veio a São Paulo, para comemorar as Bodas de Prata Sacerdotais com os seus colegas, Padres Crescêncio e Jesus em 2 de junho de 1954, depois no dia 6 de junho, recebeu as homenagens dos paroquianos do Méier, que lhe ofereceram 3 bolsas de estudo para seminaristas pobres. Ainda alguns dias depois, 11 de junho do mesmo ano, partia para Goiânia a fim de substituir, como Catedrático de Língua e Literatura Espanhola, ao Pe. Isidoro Balsells, eleito Ecônomo Provincial da Província Meridional. Aí continuou como Superior e Pároco, inaugurando a nova Casa da Comunidade, criando uma escola, atingindo, assim, os três objetivos: igreja, casa e escola, como dizia ele na sua gestão, promovendo ainda missões populares, na cidade.

Foi encarregado de secretariar a Dom Abel Ribeiro, na criação da Diocese de Goiânia em testemunhar e certificar as Bulas Pontifícias da instalação desta nova Diocese. Lá permaneceu até 1963. Aparece como 1º Consultor em Mendes de 1964 a 1966. Estava em Belo Horizonte em 1967 até 1971, como 1º Consultor.

Em 1979 a 2 de junho, Pe. Benedito Rodriguez celebrou solenemente as suas Bodas de Ouro Sacerdotais, juntamente com os companheiros de turma, que com ele viram ao Brasil, Padres Crescêncio e Jesus, em Belo Horizonte. Voltou para Taguatinga vivendo lá a partir de 1979 os anos seguintes.

Cultivou a poesia, em particular a poesia lírica, compôs muitos versos belos e suaves, que foram bastantemente divulgados em revistas claretianas da Espanha e do Brasil. Regeu durante muitos anos, comunidades, nas quais, o mesmo como animador e diretor andava na frente com o exemplo de sua vida e vivente imitação dos outros. Cheio de méritos e virtudes faleceu aos 81 anos de idade na cidade de Taguatinga-DF, em 2 de julho de 1985. Descanse na Paz do Senhor!

109º - Ir. ANTÔNIO GOMES SARDINHA (1985)

Nascimento: 16 de maio de 1985

Localidade: Cajurú-SP (Brasil), Diocese de Ribeiro Preto

Pais: Sr. José e Sra. Ana

Profissão Religiosa: 08 de dezembro de 1926

Falecimento: 14 de julho de 1985, em Rio Claro-SP, 95 anos

Cajuru, cidade importante do Estado de São Paulo, nas cercanias de Ribeirão Preto, foi o lugar de nascimento do menino Antônio Gomes, no dia 16 de maio de 1890. Seus pais, Sr. José e Sra. Ana, eram cristãos piedosos e souberam infundir no seu filho o caráter sério e constante e muito dado à piedade e às coisas de Deus.

Entrou para a Congregação em 1924 em Ribeirão Preto e logo se dirigiu a Guarulhos onde, após um breve postulado, começou o Santo Noviciado em 1925 sob a guia do grande formador, Pe. Estevão Negro. Já no Noviciado começou a brilhar com verdadeiras virtudes de um santo.

Fez sua Profissão Religiosa, mediante os votos temporais a 8 de dezembro de 1926. Nem precisa dizer que viveu os seus votos como um verdadeiro santo: ele fez parte da profissão dos primeiros estudantes brasileiros (primeira turma), que se formaram sacerdotes. Desde cedo ele se apresentou como um espécime raro e extraordinário de Irmão Missionário Claretiano.

Seu primeiro destino foi Guarulhos, a Casa-Noviciado. Para modelo, ele foi um religioso cem por cento. Converteu-se no espírito das Constituições e expressava este espírito abertamente, sem ostentação, mas naturalmente por convicção e formação.

Ele sobressaiu pelo espírito de fé, de alma ingênua, humilde, era muito trabalhador sob a orientação do Superior, sempre exerceu o ofício de copeiro, sempre lavando as louças, servindo a todos e, ao mesmo tempo, trabalhando na horta e cuidando da ração para uma criação de coelho e outras criações. Nunca se via o Ir. Gomes parado, sem fazer nada. Pe. Inácio Bota, e os que o conheceram sabem, dentro da sua sabedoria, era de um espírito crítico e, ao mesmo tempo, prudente, daqueles que não prodigalizavam louvores, chegou a dizer, pela experiência que teve: "se na Congregação há um santo, esse santo é o Ir. Gomes".

Era muito amado pelos Irmãos da Congregação, por familiares e por pessoas que o conheceram: tinham-no como um santo. Viveu 95 anos de existência, dos quais 61 os passou na Congregação, à qual ele amava como mãe; sua fidelidade foi reconhecida por todos, com sua consagração cordimariana nas Casas em que ele viveu: Guarulhos, São Paulo, Casa-Mãe e Rio Claro. Quanto ao seu espírito de piedade, pode-se dizer que era a mesma piedade. "Seja a vida do Ir. Gomes (cheia de trabalho humilde e intenso dentro de sua categoria), o grão de trigo que caiu na terra, para germinar muitas vocações de Irmãos Missionários de nossa Província", palavras do Superior Provincial.

No dia 14 de julho de 1985, o querido e estimado Ir. Antonio Gomes Sardinha, já bem velhinho, entregou o seu espírito a Deus na Santa Casa de Misericórdia de Rio Claro. Sua preciosa morte diante de Deus e dos homens, floresça na Congregação, como semente de vocação de muitos e santos Irmãos Missionários.

Os funerais do Ir. Gomes Sardinha realizaram-se com a presença de 11 sacerdotes claretianos, dois diocesanos, sete irmãos missionários menores e grande concorrência do Povo de Deus, que superlotou a Capela do Seminário Claret de Rio Claro.

Dom Eduardo Koaik, Bispo Diocesano, manifestou os pêsames por telefone e justificou a sua ausência pelo fato de ter que presidir, no mesmo horário, Exéquias de Sacerdote de Piracicaba.

Pároco da Paróquia de São João Batista, Monsenhor Amil Abib, justificou a sua ausência, por motivos de viagem. Estiveram presentes os Párocos de Santana e Nossa Senhora Aparecida, da Província, representaram as seguintes comunidades: Araçatuba, Batatais, Campinas, Curitiba, São Paulo e Vila Leopoldina.

A Missa Exequial foi presidida pelo Rvmo. Pe. Helmo Cesar Faccioli, Digníssimo Superior Provincial. No Cemitério da Saudade de Rio Claro publicaram o passamento do Ir. Antônio Gomes Sardinha. Descanse na Paz do Senhor!

110º - Pe. EUSÉBIO LEQUE OLIVARES (1985)

Nascimento: 12 de agosto de 1923

Localidade: Ceanuri (Vizcaya), Diocese de Victória

Pais: Sr. Marcos e Sra. Tomasa

Profissão Religiosa: 16 de julho de 1943

Ordenação: 18 de setembro de 1948 Enviado: 43ª Expedição, em 1948

Falecimento: 20 de agosto de 1985, Pouso Alegre-MG, 62 anos

Ceanuri, cidade importante da Província de Vizcaya, Diocese de Victória, Espanha, que já deu diversas vocações para a Congregação, foi o lugar do nascimento do menino Eusébio, que veio a este mundo, no dia 12 de agosto de 1923. Seus pais, Sr. Marcos e Sra. Tomasa, eram católicos praticantes e souberam infundir no filho um caráter firme e constante, quanto à formação da pessoa e quanto à alma; deram-lhe educação religiosa e transmitiram-lhe inclinação à piedade e à vida religiosa e sacerdotal.

Entrou para a Congregação para se tornar um verdadeiro filho do Imaculado Coração de Maria. Depois de superados os estudos de latinidade, passou a cursar os graus de Filosofia e Teologia nos Colégios-Seminários da Província Claretiana de Castela, depois de ter sido aprovado para o Noviciado e também após ter emitido os votos temporais pela Profissão Religiosa.

Durante a carreira eclesiástica, nos tempos litúrgicos, foi recebendo às datas aprazadas, a Tonsura, Ordens Menores, Subdiaconato, Diaconato e, em 1948, subiu os degraus di altar do Senhor, sendo ungido sacerdote do Deus altíssimo.

Logo após a sua Ordenação foi destinado como Auxiliar do Padre Prefeito do Postulantado Maior Calceatense. Com grande alegria e suma vontade de sua alma, no ano de 1948, realizaria realmente o seu ideal missionário claretiano, foi enviado à Prelazia de São José do Tocantins, terra de missão, onde trabalhou como verdadeiro missionário apostólico.

No ano de 1957, veio para a cidade de Uruaçu, que é a sede de toda a Prelazia e aí por alguns anos, foi o primeiro Administrador da Prelazia sob as orientações do Revmo. Sr. Dom Francisco Prada Carreras e lhe prestou total apoio e, por isso, sua Excia. Revma. o chamou seu "Fac Totum". O Sr. Bispo

encomendou-lhe a Paróquia de Uruaçu com todas as capelas rurais; ele, porém, se empenhou diligentemente em catequizar e ensinar os meninos, para o que ele tinha queda especial e era muito apto.

Fundou um colégio e deu-lhe o título de Colégio Claret e entregou-o às Revma. Irmãs Dominicanas da Providência para o reger, ele mesmo; no entanto, reservou para si a Direção Geral do Colégio e também escolheu lecionar a disciplina de Matemática, da qual ele era conhecido mestre admirável.

Nesta altura de sua gestão como Administrador da Prelazia, planejou e pôs mãos à obra a fim de pôr em prática o plano de edificar as suas duas grandes empresas idealizadas: o Palácio Episcopal e a Catedral, as duas construções verdadeiramente marcaram a sua passagem por Uruaçu.

Em 1962, os Superiores o destinaram à cidade de Pouso Alegre, Sul de Minas, como Superior e Pároco da paróquia do Coração de Maria, tradicional reduto dos Missionários Claretianos e aí ele permaneceu até o fim da sua preciosa vida.

Cultivou sobremaneira a música, como excelente subsídio da liturgia e do culto divino. Varão religioso e piedoso dava-se todo ao trabalho e, para não cair no ativismo, não se esquecia da oração, que é a alma de todo o apostolado. No trabalho era tenaz, constante e perspicaz ao realizá-lo. Era dotado de tal benignidade de ânimo que, sempre solícito para o bem espiritual dos fiéis, atraiu muitos para a Igreja de Deus.

No entanto, manifesto-se enfermidade grave que o abalou não só fisicamente, mas também psicologicamente. Vindo a São Paulo, após sérios exames, inclusive biopse, constatou-se a doença maligna do câncer. Daí só se teve que esperar o desenlace fatal. Voltou a Pouso Alegre, muito conformado com a vontade de Deus. Confortado com os Santos Sacramentos e tendo recebido a Unção dos Enfermos, faleceu na Paz do Senhor aos 20 dias do mês de agosto de 1985. Descanse na Paz do Senhor!

111º - Pe. ERMELINDO CUNHA (1986)

Nascimento: 12 de janeiro de 1934

Localidade: Taiuva – SP (Brasil), Diocese de Jaboticabal

Pais: Sr. Ernesto e Sra. Vitalina

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1951

Ordenação: 20 de dezembro de 1958

Falecimento: 06 de abril de 1986, em São Paulo-SP, 52 anos

Taiuva, importante cidade do Estado de São Paulo, Diocese de Jaboticabal, cidade, aliás, que também já deu diversas vocações para a Congregação Claretiana, foi o lugar do nascimento do menino Ermelindo. Viu a primeira luz do mundo no dia 12 de janeiro de 1934. Seus pais, Sr. Ernesto e Sra. Vitalina, eram católicos piedosos e souberam secundar a vocação religiosa e sacerdotal do filho.

Em 18 de fevereiro de 1946, entrou no Seminário Claret de Rio Claro-SP. Fez seu curso de latinidade regularmente nos três anos exigidos naquela época e, sendo aprovado para o Noviciado, dirigiu-se para a cidade de Guarulhos-SP, a fim de iniciar o Ano de Provação, que fez em 1950.

Terminado o Noviciado Canônico, fez os seus votos temporais, mediante a Profissão Religiosa, no dia 2 de fevereiro de 1951 em Guarulhos mesmo, consagrando-se a Deus e ao Coração de Maria. Durante os anos eclesiásticos, perfez os seus estudos de Filosofia e Teologia nos Colégios-Seminários da Província Meridional recebendo neste período, a Tonsura e todas as Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato, nos tempos litúrgicos e datas aprazadas e, aos 20 dias do mês de dezembro de 1958, subiu os degraus do altar do Senhor, sendo ungido sacerdote do Deus Altíssimo, constituído presbítero da Santa Igreja pelas mãos de sua Excia. Revmo. Dom Jerônimo Mazzarotto.

No princípio de sua vida sacerdotal, consagrou-se com sumo empenho em recrutar vocações claretianas, foi intenso o seu trabalho apostólico nesta área, para isso, viajava numa Kombi quase sempre repleta de vocacionados.

Com isso, além das muitas vocações conseguidas, alcançou muitos merecimentos. A segunda fase de sua vida apostólica, foi nos ministérios paroquiais, onde trabalhou com afinco nas cidades de Ribeirão Preto, Curitiba e

Londrina, teatro destas lidas pastorais. Mas não desistiu do seu interesse pelas vocações recrutando-as e ajudando-as. Depois destes afazeres nas Paróquias, voltou a procurar vocações, para as quais angariava donativos anuais.

Vieram diminuir essas atividades, quando se sentiu atacado pela doença que o levou deste mundo. Após essa contrariedade continuou o trabalho vocacional na consecução de bolsas de estudo para os vocacionados a fim de pagar os seus estudos nos Seminários.

Na primeira manifestação de sua doença, morando em Londrina, foi internado no Hospital, as ponto de ser socorrido na UTI e apesar de estar desenganado, conseguiu recuperar-se. Voltou ao trabalho ainda por alguns meses.

Em vista de tudo isto, foi convidado pelo Pe. Helmo Cesar Faccioli, Superior Provincial, a vir a São Paulo para um tratamento mais adequado no Hospital da Beneficência Portuguesa sob a supervisão de médicos abalizados. Foi aí que o sofrimento aumentou, pois, de tempos em tempos, tinha que se internar a fim de se submeter à diálise para cortar os incômodos dos rins e outros achaques consequentes. Mas, apesar de todo o carinho e todos os cuidados que lhe foram dispensados, não resistiu à força da doença e veio a falecer em São Paulo a 6 de abril de 1986, atendido com todos os auxílios da religião, recebeu a Unção dos Enfermos e mais socorros espirituais.

A causa da morte foi um fulminante infarto do miocárdio, insuficiência respiratória aguda e insuficiência renal. Sua agonia verificou-se em casa com toda a assistência de seus irmãos de comunidade.

À Missa de Corpo Presente, estiveram concelebrando mais de 15 sacerdotes, dos quais uns três eram seus vocacionados. O funeral realizou-se às 14h do dia 7 de abril e o seu sepultamento verificou-se no Cemitério do Santíssimo Sacramento, nesta Capital de São Paulo. Rezemos pelo eterno descanso de sua alma. Descanse na Paz do Senhor!

112º Pe. CRESCÊNCIO IRUARRIZAGA AGUIRRE (1986)

Nascimento: 05 de maio de 1904

Localidade: Yurre (Vizcaya) Diocese de Victória

Pais: Sr. Inácio e Sra. Casimira

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1922

Ordenação: 02 de junho de 1929

Enviado: 37º Expedição, em 20 de setembro de 1930

Falecimento: 01 de setembro de 1986, em Bilbao-Espanha, 82 anos

Yurre. Nobre cidade da Província de Vizcaya, Diocese de Victória, mais nobre ainda por ter dado à Congregação Claretiana diversas vocações, entre a vocação de seis irmãos de uma mesma família, foi o lugar do nascimento do menino Crescêncio, membro de religiosa família. Ele viu a primeira luz do mundo, no dia 5 de maio de 1904. Seus pais, Sr. Inácio e Sra. Casimira, da família Iruarrizaga, católicos praticantes, tiveram a graça de Deus de doarem à Congregação, seis filhos padres.

Iruarrizaga, sobrenome e título é tido como ilustre e honrado entre nós Claretianos, pelos seis irmãos, que se ajuntaram, entraram e honraram galhardamente as hostes cordimarianas. Todos os seus sobressaíram pela inspiração e arte musical, que parece como completar o vale arraciano.

Todos foram maestros e compositores, dos quais aparecem como pujante pela voz sonora e nobre o Pe. Luiz, como acadêmico, o Pe. João, como folclorista o Pe. Ruperto, os outros sem deixarem a índole ingênita da família e o estudo musical, incumbiram-se de outros ministérios e dirigiram comunidades: Pe. Gervásio, na Espanha, Pe. Francisco nos Estados Unidos da América do Norte e Pe. Crescêncio no Brasil.

Ele compilou em diversos impressos musicais, entre os quais sobressaem os dois livros editados (com música) pela Gráfica e Editora Ave Maria: "Melodias Marianas" e "Melodias Eucarísticas", com diversas músicas de sua composição.

Entrado na Congregação e realizados seus estudos de Latim, foi aprovado para o Noviciado, perfazendo-o durante o ano de 1921 Emitiu a Profissão

Religiosa aos 15 dias de agosto de 1922. Cursou todos os seus estudos, inclusive Filosofia e Teologia nos Colégios-Seminários do Instituto.

Normalmente durante a carreira eclesiástica, após receber a Tonsura, seguiram-se as Ordens Menores, Subdiaconato e Diaconato nas datas previstas dos tempos litúrgicos e chegado o dia venturoso para ele de subir os degraus do altar pela Ordenação Sacerdotal, foi sagrado Ministro do Senhor, no dia 2 de junho de 1929.

Em 1930 foi enviado ao Brasil na expedição 37ª de Missionários Claretianos, chegando na Terra de Santa Cruz no dia 20 de setembro e aqui permaneceu até o ano de 1979.

De princípio, sua primeira comunidade foi a Casa-Mãe de São Paulo e seu primeiro cargo foi o de Prefeito do Pré-Postulantado que aí então funcionava e exerceu-o com muita aprovação dos Superiores. Extinto o Pré-Postulantado criou-se o Ginásio Coração de Maria pelo Pe. Raimundo Pujol, no qual o Pe. Crescêncio atuou como grande colaborador e professor sendo logo nomeado o seu segundo Diretor; desempenhou-se nele muito bem, tornando-o Estabelecimento Oficial de Ensino

Neste mesmo ramo de ensino, foi destinado a Batatais como Diretor do Colégio São José, deu-lhe grande impulso, sobretudo no sentido educacional. Durante sua gestão, construiu a piscina esportiva do Colégio. Além da piscina aquática, houve outros melhoramentos importantes.

Exerceu também o apostolado nos lugares onde esteve, sendo ainda Superior em Rio Claro e em Batatais. Foi Reitor do Colégio e Superior da Comunidade. Em São Paulo sempre correu por sua conta a parte musical, sendo o organista oficial e também, maestro do Coral Coração de Maria que tanto brilho deu as sessões litúrgicas do Santuário.

O coral era-lhe dedicado, deixando e tendo antes conquistado muitos amigos e admiradores. Ressaltou sempre o cultivo divino com a música sacra pelos lugares onde esteve, dando alma aos cantos com sua voz forte e sonora, confirmando a índole de família.

Esteve como Superior em diversas casas e foi nomeado Superior Provincial da Província do Brasil Central, que exerceu com muita segurança e energia e, ao mesmo tempo, bondade. Terminada a sua função provincial, foi escolhido Ecônomo Provincial da mesma Província, administrando-o admiravelmente salvando-a de um verdadeiro colapso.

Nos últimos anos de sua vida, foi Morar na Espanha na Província de Euskalerria, de sua origem, encarregando-se de supervisionar as obras musicais de seu Ir. Luiz Iruarrizaga, enquanto essas obras eram impressas tipograficamente, por ser o Pe. Crescêncio reconhecidamente perito nesta arte, como justo juiz e, sobretudo, com o fim de tornar conhecido mundialmente o gênio musical e imortal do seu mano Luiz.

113º - Ir. VICTÓRIO ANDREOLA ZATT (1987)

Nascimento: 23 de junho de 1920

Localidade: Bento Gonçalves-RS, Diocese de Caxias

Pais: Sr. Constâncio e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 21 de setembro de 1948

Falecimento: 01 de setembro de 1987, em Curitiba-PR, 67 anos

Bento Gonçalves, próspera cidade sobretudo pela produção de vinho, do Rio Grande do Sul, Diocese de Caxias, no Brasil, foi o lugar do nascimento do menino Victório. Viu a primeira luz do mundo no dia 25 de junho de 1920. Seus pais, Sr. Constâncio e Sra. Maria, católicos fervorosos de colônia italiana da região, souberam dar ao filho orientação para a religião e secundaram-no na sua vocação para a vida religiosa.

Entrou na Congregação pelo Seminário de Esteio e logo veio para Guarulhos a fim de perfazer o seu Santo Noviciado em 1946. Realizou-se no ano de 1947, emitindo a Profissão Religiosa, mediante os votos temporais em 21 de setembro de 1948, portanto adistrito à Província Meridional do Brasil.

Seu primeiro destino foi a Casa de Guarulhos mesmo, onde seguiu a sua vida de professo como irmão missionário, exercendo como irmão missionário as suas funções próprias e, assim, ele o fez em todas as outras comunidades onde ele passou, pela Província.

Era de índole benigna e se comovia facilmente com expressões de alma para aqueles, aos quais servia com prontidão. Quando recebia os incômodos e necessidades dos outros, ia-lhes em auxílio, ajudando-os enquanto pudesse. Foi ótimo irmão missionário em todas aquelas coisas, em que prestou todos os serviços nas comunidades em que esteve.

Ele, porém, era bastante esforçado em se tornar apto a fim de exercer exata e perfeitamente os afazeres de cozinheiro, hortelão, de sapateiro, de enfermeiro e sacristão para que pudesse socorrer e ajudar aos irmãos da Congregação. Em todas as casas por onde passou, sempre deixou uma grata saudade e lembrança de si pelos ofícios e exemplos prestados.

Toda a Província Meridional do Brasil é conhecedora e reconhecida da abnegação do Ir. Victório, sempre disponível e atento às pessoas. Ele amava a

sua vocação. Causava sempre alegria que comunicava aos outros enquanto lhes prestava serviços.

Usava de suma delicadeza, saudando os Padres e Irmãos da Província nas grandes festas litúrgicas de Natal e de Páscoa. Esta foi a razão de sua vida espiritual: servir a Deus, enquanto se desfazia pelos irmãos e realizava estas coisas compelido pelo amor para com o Coração de Maria, à qual amou com todo o afeto, ao longo de sua vida claretiana.

Por ocasião de sua ida à Roma, no evento do Encontro de Espiritualidade Claretiana dos Irmãos Missionários, ele exerceu, a contento de todos os múnus de enfermeiro e cozinheiro, apesar do calor intenso que no mês de junho e princípio de julho fez, a ponto de chegar aos 40 e 42 graus; foi a mão direita em ajudar e orientar os irmãos nas viagens.

Há anos ele vinha sofrendo de diabete, doença que lhe exigia regime e controle para sua saúde que cada dia vinha decaindo cada vez mais em certa época dos anos. Além disso, manifestou-se, ultimamente, certa insuficiência da coronária e foi preciso submeter-se a uma operação cirúrgica cardíaca, foram feitas transposições de duas pontes de safena.

A cirurgia correu normalmente, o mesmo acontecendo com o estado pósoperatório; dez dias após recebeu alta hospitalar, voltando para casa, onde veio a falecer. Isto aconteceu no dia 21 de fevereiro de 1987.

O corpo foi velado na Igreja Paroquial do Imaculado Coração de Maria de Curitiba. Foi grande e concorrida a presença de amigos e fiéis. A Missa de Corpo Presente foi celebrada à tarde, presidida pelo Superior Provincial. Impossibilitado de estar presente o Sr. Arcebispo de Curitiba, enviou o Vigário Geral da Arquidiocese, a fim de o representar.

Na hora, a Igreja estava repleta de fiéis, sendo a Missa intensamente participada. Encontravam-se presentes duas irmãs e um irmão do falecido. O sepultamento foi às 17 horas no jazigo da Congregação. Cânticos cordimarianos não faltaram durante o ato do sepultamento. Ele faleceu aos 67 anos de idade. Era muito devoto de Nossa Senhora. Extrema gratidão ao Ir. Victório Andreola por tudo quanto fez pela Igreja, pela Congregação e pela Província Meridional. Descanse na Paz do Senhor!

114º - Ir. IZIDORO DIAS DE CASTRO (1987)

Nascimento: 04 de abril de 1903

Localidade: Monte-Mór-SP, Diocese de Campinas

Pais: Sr. Leopoldo e Sra. Clara

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1937

Falecimento: 22 de agosto de 1987, em Rio Claro-SP, 84 anos

Monte-Mór, pequena cidade do estado de São Paulo, nas proximidades de Campinas, Diocese desta última cidade, foi o lugar onde viu a primeira luz do mundo o menino Izidoro, aos 4 dias de abril de 1903. Seus pais, Sr. Leopoldo e Sra. Clara, cristãos piedosos, educaram o filho nos moldes de família de interior e da roça, na humildade, no temor santo de Deus, compreensão e aceitação das coisas certas e verdadeiras. "Quando vivíamos na roça (nos arredores) de Monte Mor, diz o seu irmão João, também claretiano: "era ele muito trabalhador, muito religioso, seu caráter um pouco violento (severo), mas era a bem-dizer, nas tarefas da roça, um esteio, que nos dava um trabalho continuado. Era muito esperto nos negócios, comprava e vendia cavalos, gado e criação em geral, pois quase sempre saia com vantagem, nas tramas que fazia".

A sua entrada para a Congregação foi motivada pelas missões pregadas pelo Grande Missionário, Pe. Luiz Olabarrieta e companheiros claretianos na cidade de Monte Mor. Ele se entusiasmou tanto que, diz o seu irmão João: "vendeu as coisas que tinha e resolveu entrar para a Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria".

Após o seu ingresso para a vida religiosa, em 1936, começou o seu Santo Noviciado sob a guia do abalizado Mestre Pe. Estevão Negro. Emitiu, com muito fervor, a sua Profissão Religiosa, mediante os votos temporais no dia 2 de fevereiro de 1937. Logo após a Profissão, recebeu o seu destino e passou por diversas Casas como Rio Claro e Ribeirão Preto, sempre exercendo as funções de irmão missionário claretiano, com muita humildade e muito empenho, sobretudo em Rio Claro onde, entre outros afazeres, foi visto rachando lenha até idade bem avançada e mostrando a todos, com santo

orgulho, a quantidade de lenha rachada por ele para ser utilizada no forno da padaria do Seminário Claretiano.

Era muito devoto do Coração de Maria, um santo religioso e já no fim de sua vida passava fazendo terços do Rosário. "Ele me impressionou muito, disse o Ir. João castro, quando foi visitá-lo (em Rio Claro) visto estar muito doente, pois me disse com toda tranquilidade: "Olhe, para mim este mundo já se acabou; não tenho mais ilusão de nada. E o dia mais feliz de minha vida vai ser o dia da minha morte"." Isto me impressionou deveras, pois falava com muita calma".

Cada vez pior na saúde e idoso, um belo dia, precisamente no dia 11 do mês de maio, o Ir. Izidoro Dias Castro desapareceu por volta das 5h30-6h da manhã. Passaram-se mais de três meses de ansiosas buscas, até que a 22 de agosto de 1987, sua ossada foi encontrada num matagal próximo ao Jardim Conduta da cidade de Rio Claro, nas proximidades do Horto Florestal, estrada velha que liga esta cidade a Santa Gertrudes.

Na verdade, não era este o desenlace que se esperava. Mas "faça-se a vontade de Deus". Vejam lá as coincidências que se deram: O Irmão desapareceu, no mês de maio, dedicado à Mãe querida, Maria; sua ossada foi encontrada no dia 22 de agosto, antiga festa litúrgica do Coração de Maria; seu enterro se deu num sábado, particularmente consagrado ao Coração de Maria. Tudo isto não deve ser obra do acaso.

Logo após o encontro, a sua ossada foi levada para São Paulo, a fim de ser submetida a um exame mais acurado no Instituto Médico Legal a fim de se conseguir, mediante exame minucioso descobrir-se a "Causa Mortis".

Finalmente liberado, realizaram-se as cerimônias normais de um funeral. A ossada chegou de volta à comunidade de Rio Claro, no dia 2 de outubro, após ser velada durante toda a noite, sendo revezada a vigília por turno pelos seminaristas. Às 9 h do dia 3 de outubro realizou-se a Celebração Eucarística, presidida por sua Excia. Dom Eduardo Koaik, Bispo Diocesano de Piracicaba.

A concelebração foi participada por Monsenhor Jamil, Vigário Episcopal de Rio Claro, Pe. Oswair Chiozini, Superior Provincial e mais dez sacerdotes claretianos e diocesanos. Fez-se presente um grupo de pessoas da cidade e familiares do extinto e querido Irmão.

Foram representadas as comunidades de Guarulhos, Campinas, São Paulo (centro) e Batatais. O féretro levando os restos mortais do Ir, Izidoro foi

acompanhado por longa fila de carros até o Cemitério São João Batista. Alguém disse: "Agora ele está no lugarzinho (dele) e termina a tensão da longa procura". Descanse na Paz do Senhor!

115º - Pe. MARIANO PARÍCIO SERRANO (1987)

Nascimento: 12 de novembro de 1906

Localidade: Olhos Negros (Teruel), Diocese de Saragoça

Pais: Sr. Cecílio e Sra. Josefa

Profissão Religiosa: 31 de agostp de 1926

Enviado: 40º Expedição, em 02 de novembro de 1933

Ordenação Religiosa: 15 de agosto de 1933

Falecido: 22 de setembro de 1987 em Rio de Janeiro – RJ, com 81 anos

Olhos Negros, pequena cidade aos arredores de Terual, Diocese de Saragoça, Espanha, foi o lugar onde viu a luz do mundo pela primeira vez, o menino Mariano no dia 12 de novembro de 1906. Seus pais, Sr. Cecílio e Sra. Josefa, cristãos piedosos, educaram Mariano no temor de Deus e infundiram-lhe a inclinação à vida religiosa e secundaram-na.

Ainda jovem entrou na Congregação pelo Seminário de Basbastro, iniciando e completando os seus estudos de latim. Terminados neste Seminário os seus estudos, passou, uma vez aprovado, para fazer o Santo Noviciado em 1925 e, 31 de agosto de 1926, emitiu a sua Profissão Religiosa mediante os votos temporais.

Feita a sua consagração a Deus e a Nossa Senhora, passou a perfazer os seus estudos de Filosofia e Teologia na ex-Universidade de Cervera e terminou-os com Teologia Moral e Direito Canônico no Seminário de Santo Domingo de La Calzada. Recebeu nos tempos litúrgicos em datas aprazadas, a Tonsura e as Ordens Menores e a seguir o Subdiaconato e Diaconato.

Foi recebido no número de sacerdotes Filhos do Imaculado Coração pela Ordenação Sagrada na Igreja chamada das Mercês, no dia 15 de agosto de 1933. Apresentou-se para realizar o seu Ano de Preparação aos ministérios no chamado Ano de Pastoral e aí recebeu a notícia de que iria para as terras de missão. Foi enviado ao Brasil e assim foi adstrito à Província Brasileira. Quando recebeu as cartas e o destino a esta missão, escreveu ao Padre Secretário-Geral: "A voz do Revmo. Padre Geral é a Voz de Deus e assim partirei ao destino com imensa alegria de alma".

Chegou a Santos a dois de novembro de 1933, juntamente com os companheiros de Expedição: Padres Izidoro Balsells, Mariano Jaunsarás e José

Agrill. A primeira comunidade em que ele morou foi Guarulhos, como Ecônomo e auxiliar ou Vigário Paroquial, depois foi adscrito a outras comunidades, algumas das quais dirigiu como Superior.

Exerceu grande trabalho ministerial técnico de catequese mediante Álbum de Catecismo que ele escreveu e mandou imprimir no ano de 1956. Houve sete edições da mesma obra sempre com muita aceitação. Pe. Mariano sempre modesto e muito humilde, esquivou-se aos lugares proeminentes, mas exerceu um ministério apostólico constante e eficaz.

No triênio de 1937-1939, o Pe. Mariano aparecia como ecônomo em Rio Claro. Neste período, reformou o jardim externo frente ao Seminário Claretiano, construiu-se a escada, que liga a sala de estudo para o pátio atrás do edifício e começou-se a construção da nova ala (ao fundo) para receber mais candidatos e vocacionados, no ano de 1936. A capela foi inaugurada juntamente com a sala de estudos, no térreo.

Do ano de 1940 a 1942, o Pe . Mariano figura na Casa de Pouso Alegre, onde desenvolveu seu apostolado na catequese, missões, visitas pastorais, quaresmas, messes, semanas santas, novenas, centenários, quinários, tríduos, retiros, sermões esparsos, panegíricos, práticas, conferências, explicações catequéticas, que era o seu lado forte e para o qual se encontrava mais preparado; isso, além dos trabalhos de pastoral paroquial, como batismos, crismas, matrimônios e doentes sacramentados.

Verdadeiramente amplo o campo missionário de Pe . Parício, como o de todo claretiano por esse imenso Brasil, sem contar com os ministérios das Associações como Arquiconfraria do Sagrado Coração de Maria. A Corte de São José e a busca de vocacionados para os Seminários.

116º - Pe. FRANCISCO PAULINO RODRIGUES (1988)

Nascimento: 09 de março de 1938

Localidade: Gimirim-MG (Brasil), Diocese de Pouso Alegre

Pais: Sr. Joaquim e Sra. Maria

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1956

Ordenação: 23 de maio de 1964

Falecimento: 10 de abril de 1988, em Itapaci-GO, 50 anos

Gimirim, pequena cidade da Diocese de Pouso Alegre e nas proximidades desta cidade sul mineira-MG, Brasil, foi o lugar do nascimento do menino Francisco, no dia 9 de março de 1938. Seus pais, Sr. Joaquim e Sra. Maria, cristãos piedosos, como todos os bons mineiros, souberam passar ao seu humilde filho, os princípios firmes e certos de nossa fé e inclinação para o bem e para a vida religiosa e secundaram-na.

Entrou para a Congregação ao contato com os claretianos, que praticamente evangelizaram toda aquela região do sul-mineiro. Fez seus estudos de Latim nos Seminários Claretianos. Ele já era agregado à Província Média do Brasil Central, cujo desmembramento da Província Meridional sucedeu em 24 de abril de 1954. No entanto, ele perfez o seu Noviciado em 1955 na cidade de Guarulhos e ali emitiu sua Profissão Religiosa, mediante os votos temporais, no dia 2 de fevereiro de 1956.

Seus estudos Eclesiásticos de Filosofia e também de Teologia realizaramse nos Seminários Claretianos do Brasil, mas devido a sua inteligência preclara, foi destinado pelos Superiores a fim de completá-los em Roma, onde brilhantemente defendeu tese licenciando-se em Teologia e ainda também em Filosofia. Em 1964 aos 23 de maio recebeu a Unção sacerdotal em Roma.

Formado sacerdote, voltou ao Brasil a fim de exercer o magistério e o apostolado. Sua ação pastoral desenvolveu-se e evoluiu, exercendo o múnus de ensinar com perfeição e em reger comunidades e capelanias; em explanar os sagrados ministérios. No campo universitário, em distribui-los na catequese e em procurar vocações para os seminários da Congregação.

Na vida de comunidade, o Pe. Paulino Rodrigues era tido como religioso exemplar pelo seu espírito benigno, simples e piedoso. Todos moravam e viviam comodamente com ele. Fomentava, porém, a piedade com assíduos

comentários e preces; de tudo isso tratava com os Superiores e confessava-se com frequência.

Também estava cônscio de sua vida religiosa e amava intimamente os votos. Nos sagrados ministérios e também no magistério, comunicava aos outros, com muita simplicidade, sua ciência e doutrina, das quais era muito dotado. Por isso conquistou não poucos amigos, aos que servia de admiração.

Servo fiel, foi cumulado de prêmios pelos trabalhos elaborados pelo Senhor, pelo Coração de Maria e pela Mãe Congregação.

117º - Pe. VICENTE FERNÁNDEZ BLANCO (1988)

Nascimento: 28 de outubro de 1926

Localidade: Monastério de La Sierra (Burgos) Diocese de Burgos

Pais: Sr. Turíbio e Sra. Emília

Profissão Religiosa: 16 de julho de 1944

Ordenação: 08 de julho de 1951

Enviado: 1952

Falecimento: 02 de junho de1988, em Burgos, 62 anos

Monastério de La Sierra, cidade da Província e Diocese de Burgos, Espanha, foi o lugar de nascimento, em que o menino Vicente viu a primeira luz do sol, no dia 28 de setembro de 1926. Seus pais, Sr. Turíbio e Sra. Emília, eram cristãos piedosos e souberam educar os seus filhos de tal modo na piedade que deram à Congregação Claretiana dois filhos: um padre e outro irmão missionário.

Entrou para a Congregação ao contato com os Claretianos, que certamente pregavam por toda a Espanha e assim também o faziam por aquelas paragens. Perfez todo o seu curriculum eclesiástico a começar do Latim e os estudos de Filosofia e Teologia nos Seminários Claretianos de Castela com grande proveito.

Fez o seu Noviciado, o santo Ano de Provação em 1943. Emitiu a sua Profissão Religiosa, mediante os votos temporais a 16 de julho de 1944. Durante a carreira sacerdotal, foi recebendo nas datas oportunas do tempo litúrgico a Tonsura, Ordens Menores, o Subdiaconato, Diaconato e, finalmente, subiu os degraus do altar, sendo ungido ministro do Senhor aos 8 dias de julho de 1951.

Ele pertencia à Província Meridional do Brasil, embora tenha falecido na Espanha, a que havia ido visitar no período de férias de verão para ver os parentes. Após terminado oficialmente os seus estudos no Colégio da Espanha, realizou o seu ideal de missionário nas terras de missão, o Brasil ao qual os Superiores o enviaram, em 1952.

A primeira comunidade e residência onde figura no Brasil foi a de Guarulhos, em 1952, ano de sua chegada, e naquela cidade permaneceu até 1954 completando o triênio.

Esforçou-se, com toda a tenacidade, para se inserir plenamente com ânimo benigno e espírito dedicado ao trabalho, na nova pátria, o Brasil, em que praticamente viveu o resto da vida.

Exerceu o sacerdócio com todo o cuidado nos campos e ministérios da Catequese na Pastoral Paroquial, na pregação ao povo, anunciando, por toda a parte, a palavra de Deus, mas, sobretudo dirigindo a sua ação para os leigos e, em particular, para os pobres, aos quais atendia com muita solicitude; a eles levava esmolas e objetos socorrendo-os nas suas necessidades.

Dirigiu comunidades e paróquias e foi Consultor no Governo Provincial. Apesar disso, foi uma alma muito simples e muito humana no trato com os outros; foi muito humano e liberal em exercer os cargos de responsabilidade, viveu neles em espírito piedoso e sacerdotal.

Lutou para exprimir pela vida a sua vocação de Filho do Imaculado Coração de Maria. Assim, foi visto na década de 50 trabalhando como Superior e depois Ministro da Comunidade no Seminário Claretiano, em Rio Claro. Para a manutenção dos seminaristas menores, num esforço titânico para não lhes deixar nada faltar; na década de 60 na Pastoral Paroquial, na Vila Leopoldina em levar o rebanho para Cristo, sobretudo no cuidado dos casais, como na formação de equipes de leigos para a vida na paróquia; na década de 70 em Curitiba, no sentido de aprimorar as Associações Paroquiais, em particular, a Arquiconfraria do Coração de Maria, dando-lhes organização oficial criando regulamento e incrementando a criação de capelinhas da Visita Domiciliária, etc.

Na década de 80 exerceu o ministério apostólico como Pároco da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, de São Paulo; impulsionou o Centro Paulo VI, organizou e aumentou suas áreas de atendimento médico e odontológico para dar atendimento às áreas carentes, em especial por meio do Domingo do pacote e no cadastramento das famílias socorridas do mesmo Centro que isto executa em função do Santuário do Coração de Maria.

Acabava de ser nomeado Pároco de Batatais, e tomando posse da nova Paróquia, teve licença para descansar um pouco junto aos familiares na sua terra natal. Fazendo, pois, férias de verão e revendo o torrão natal, na Espanha, de repente, foi atacado de súbito mal e acesso de coração e foi tirado de entre os vivos, chegou à vida eterna no dia 2 do mês de setembro de 1988 em Burgos, sua cidade de origem. Descanse na Paz do Senhor!

118º - Pe. GERALDO JARUSSI PORRALI (1989)

Nascimento: 21 de março de 1925

Localidade: Capivari-SP (Brasil), Diocese de Piracicaba

Pais: Sr. Antônio e Sra. Rosa

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1942

Ordenação: 20 de novembro de 1949

Falecimento: 27 de janeiro de 1989, em São Paulo-SP, 64 anos

Capivari, pequena cidade do Estado de São Paulo, Diocese de Piracicaba, foi o lugar onde nasceu Geraldo, no dia 21 de março de 1925. Seus pais, Sr. Antônio e Sra. Rosa, católicos fervorosos, incutiram nos filhos o culto do nome da família e, sobretudo, grande piedade e inclinação para tudo o que é Deus, de Nossa Senhora e da Igreja.

A pessoa do Pe. Geraldo seria estereotipada, com suas próprias palavras tiradas de um escrito autobiográfico, que ele encerrou no dia 10 de agosto de 1988, quase como que pressentindo sua volta ao Criador, data próxima ao encerramento do Ano Mariano, quando ainda não havia sentido nenhum sintoma de sua enfermidade, o câncer. "Esta autobiografia leva como título: "A Evolução da Espiritualidade Mariana em Mim": estas duas coisas aprendi de meus pais, orar a Deus e trabalhar".

"Frequentava a Igreja Paroquial com minha mãe e mestra, com grande devoção para participar das celebrações litúrgicas. Acompanhava aos fiéis no templo, nos meses de maio e outubro, a fim de manifestar à Mãe Celeste filial devoção. Orando e trabalhando desde os 4 a 5" anos diz ele, "comecei a descerrar paulatinamente a cortina mágica e imprevisível do horizonte da vida."

"Cedo, o trabalho, e à noite era a minha mãe a mestra e porque não o meu pai (mestre), íamos juntos à matriz. E como se dava ênfase às festas litúrgicas, com as pregações, com comunhão, com confissões e lindíssimas e fervorosas procissões". "E a semente germina, lança raízes. Emerge seu caule, surgem os galhos com as suas folhas, a árvore é matizada com suas flores, por fim os sazonados frutos. E o lavrador mal sabe todo esse prodigioso desenrolar no ubertoso e fecundo seio da alma terra! Mas Deus, tenho certeza disto,

serviu-se de minha mãe como agricultor, que semeou nos sulcos do meu coração, essa fértil semente de minha infantil espiritualidade mariana".

De uma família assim, só podem surgir vocações para a vida religiosa, como o foi a família Jarussi: Pe. Romário (Japão), Pe. Pedro, Pe. Geraldo e Ir. Terezinha (Filhas do Imaculado Coração de Maria). Pe. Geraldo entrou, (como os dois irmãos), para a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria e cumpriu perfeitamente os seus estudos eclesiásticos nos Colégios-Seminários Claretianos do Brasil.

Recebeu a Sagrada Ordem do sacerdócio no ano de 1949, em Curitiba-PR. Formado Doutor em Filosofia e Teologia preparava-se muito bem para o apostolado; além disso, exerceu o magistério e também a pastoral paroquial e como ministro sagrado pregava a Palavra de Deus.

Dirigiu algumas comunidades entre as quais a do Colégio São José de Batatais e o de Vila Leopoldina. Foi eleito Provincial da Província Meridional do Brasil e durante o seu governo, vendeu-se o Colégio Claretiano de Guarulhos para saldar a dívida que a Província tinha contraído pela compra de máquina na Alemanha para a Editora Ave Maria; depois se vendeu a própria máquina, cuja capacidade era demasiado grande para as encomendas que se faziam a uma simples, Editora como a Ave Maria.

Assim, a venda do Colégio Claretiano pagou a dívida que se contraiu com a Alemanha com a compra da famosa máquina. Mas, voltando ao seu escrito autobiográfico, Pe. Geraldo o finaliza com uma piedosa prece à Mãe de Misericórdia, para que ele mesmo não se afaste, pela vida, do caminho da verdade que é o Cristo Senhor! Diz assim: "nestes momentos eu sinto dentro dos meus mais íntimos refolhos uma extraordinária satisfação, uma incontida alegria, porque agora eu posso dizer, posso proferir com toda a minha consciência, com toda a minha convicção, com todo o meu amor de filhos: Maria, minha Mãe, Maria Mãe da Igreja, Maria, Mãe de Deus! Como foi bom, agradável, gostoso, mesmo sem ter uma noção diáfana, clara, evidente, na minha infância, na minha juventude e mesmo nos meus imaturos anos de jovem sacerdote, poder dizer: minha Mãe, hoje eu faço convictamente, decididamente, por que alicerçado na eterna, indestrutível, na sempre hoje Palavra de Deus! E através dos textos bíblicos profusamente, profundamente, exuberantemente mariológicos, pude constatar e viver essa realidade, essa verdade inconcussa da Maternidade de Maria".

Mas os cedros do Líbano também caem. E esse homem de saúde exuberante, sobretudo na sua idade de mais jovem que, por assim dizer, vendia saúde, sentiu-se cerceado pelo mal da doença tão comum na nossa época, o câncer. Aos primeiros sinais do mal foi socorrido e submeteu-se à operação, mas não resistiu.

119º - Pe. JOSÉ JORGE ANDERY (1989)

Nascimento: 12 de abril de 1914

Localidade: Pouso Alegre-MG (Brasil), Diocese de Pouso Alegre

Pais: Sr. Jorge e Sra. Ansura

Profissão Religiosa: 06 de janeiro de 1931

Ordenação: 08 de dezembro e 1938

Falecimento: 26 de maio de 1989, em Batatais-SP. 75 anos

Pouso Alegre, graciosa e próspera cidade sul-mineira, sede da Diocese do mesmo nome, foi o lugar onde o menino José viu por primeira vez a luz deste mundo, no dia 13 de abril de 1914. Seus pais. Sr. Jorge José Andery e Sra. Mansura Andery, ambos nascidos no Líbano, eram católicos praticantes e tiveram o cuidado de assegurar a vida cristã dos filhos.

Prenunciando a sua futura vocação, José foi batizado o Santuário do Imaculado Coração de Maria de Pouso Alegre, em 17 de maio de 1914. Foi crismado na Catedral do Senhor Bom Jesus em 12 de setembro de 1919.

Também na Catedral fez a Primeira Eucaristia em 6 de agosto de 1921. Ao entrar para a Congregação, fez parte de uma grande leva de vocacionados conduzidos por sacerdote para Curitiba; aí ele fez o Curso de Humanidades. Em 1930 começou o seu Santo Ano de Provação, o Noviciado em Guarulhos sob a guia competente do Pe. Estevão Negro e, em 6 de janeiro de 1931 fez a sua Profissão Religiosa mediante os votos temporais.

Em seguida dirigiu-se para Rio Claro, no Seminário Claretiano, situado na Chácara Paraíso, onde perfez o curso completo de Filosofia nos anos de 1931, 1932 e 1933, na famosa troca dos Colégios entre Curitiba e Rio Claro. Em 1934 regressou à cidade Sorriso para lá fazer o curso completo de Teologia de 1934 a 1938. Neste ano, pelas mãos do Arcebispo Dom Ático Eusébio da Rocha, foi ungido sacerdote do Senhor aos 8 dias de dezembro, em Curitiba-PR.

Ordenado Padre, seu primeiro destino foi Rio Claro onde, no Seminário Claretiano, lecionou de 1939 a 1941, aos seminaristas. De 1942 a 1946 trabalhou no Colégio Coração de Maria (hoje Colégio Claretiano) em São Paulo, do qual foi um dos fundadores, Vice-Diretor, Professor e Disciplinário. De 1947 a 1957, trabalhou em Batatais-SP, no Colégio São José, como professor e disciplinário de alunos internos com ingente sacrifício.

No período de férias, era pregador, missionário. Nos anos de 1958 a 1960, dedicou-se quase exclusivamente a trabalhos pastorais como pregadormissionário, as santas missões, retiros, novenários, etc.

Novamente chamado a prestar serviços em Batatais, no Colégio São José, como professor e disciplinário, aí permaneceu por três anos: 1961 a 1963. De 1964 a 1966, foi nomeado ecônomo da Casa de Ribeirão Preto, na Vila Tibério. Em 1967-1968 cumpriu o cargo de Superior e Pároco da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, de Araçatuba-SP.

Nos anos de 1970-1973 esteve no ministério de pregador-missionário exclusivamente, De 1974 e 1975, foi Superior e Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria de Fátima; isto é, a partir de 1976 até o fim da vida, embora residindo em diferentes comunidades, Pe Andery aparece como missionário itinerante, atendendo aos inúmeros pedidos, que lhe são feitos diariamente, para auxiliar nas paróquias, pregando missões, novenas, retiros e visitando capelas rurais.

Nesta oportunidade, abraçou também com entusiasmo o Movimento de Cursilhos, aparecendo como Diretor Espiritual dos mesmos. Quanto trabalho, quanta dedicação, quanto desprendimento ao longo desta sua caminhada! Completou e realizou suas Bodas de Ouro sacerdotais, em Pouso Alegre, sua cidade natal, no dia 8 de dezembro de 1988, em meio aos seus parentes.

Vê-se que o Pe. Andery apreciava a música, dedicou-se um tempo em tocar harmônio, conservava partituras e melodias de cânticos, sobretudo para as missões. Imprimiu vários folhetos como a devoção dos Cinco Sábados Primeiros ao Imaculado Coração de Maria, novena ao Divino Espírito Santo e a Santo Antônio Maria Claret. Entre estas, destaca-se a Concordância Bíblica. Cunhou medalhas do Coração de Maria e Santo Antônio Claret.

Todos são testemunhas que ele procurou viver. A seu modo, a definição do missionário deixada pelo Padre Fundador. Se, por um lado, seu interesse pelo bem as almas lhe gerou inimigos, por outro, encontrou admiradores.

Uns quinze dias antes de sua morte, ao celebrar no Centro Comunitário Bela Vista, em Batatais, sentiu o lado direito um pouco paralisado. Após exames exigidos pelo médico, nada se constatou.

Disse o médico: vamos esperar outra oportunidade para poder diagnosticar, mas não houve mais oportunidade a não ser para as orações dos agonizantes, para a Unção dos Enfermos. Voltou para a casa do Pai no dia 26

de maio de 1989, engrandecendo a Congregação triunfante. Houve Missa Exequial concelebrada por 13 sacerdotes, presidida pelo Pe. Mauro Z. Custódio, representando ao Pe. Oswair Chiozini. Descanse na Paz do Senhor!

120º - Pe. VICENTE DE PAULO VIEIRA (1990)

Nascimento: 14 de abril de 1912

Localidade: Rio de Janeiro-RJ (Brasil), Diocese do Rio de Janeiro

Pais: Sr. José e Sra. Mariana

Profissão Religiosa: 08 de dezembro de 1931

Ordenação: 23 de dezembro de 1939

Falecimento: 29 de maio de 1990, em Araçatuba-SP, 78 anos

Rio de Janeiro, antiga capital do Brasil, Cidade Maravilhosa, sob a bênção do Divino Redendor do Corcovado, Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, foi o privilegiado lugar onde o menino Vicente de Paulo, viu a primeira luz do mundo, no dia 14 de abril de 1912. Seus pais, Sr. José e Sra. Mariana, cristãos piedosos de origem portuguesa, procuraram orientar o seu filho para Deus, mediante a prática da religião.

Ele entrou já adulto para a Congregação em 1928 depois de ter estado em outras Congregação no Estado de Minas. Foi imediatamente mandado para Curitiba, após pequena triagem em São Paulo, conseguindo, se bem com certa dificuldade alcançar nos estudos os outros seminaristas, que já tinham iniciado o curso de Latim.

Depois de três anos de latinidade, foi aprovado para o Santo Ano de Provação. Perfez o Noviciado sob a guia do Santo Mestre Pe. Estevão Negro, no ano de 1930. Emitiu a Profissão Religiosa mediante os votos temporais, em Guarulhos, 8 de dezembro de 1931, formando-se Filho do Imaculado Coração de Maria.

Seus votos perpétuos foram a 8 de dezembro de 1934. Imediatamente passou para Rio Claro, a fim de cursar Filosofia; aí estudou Lógica Teodicéia nos anos de 1932 e 1933. Na famosa troca de colégios entre esta última cidade e Curitiba, completou, em 1934, a Filosofia com a Metafísica e perfez toda a Teologia Dogmática, Teologia Moral, Direito Canônico, inclusive a Mariologia de 1935 a 1939.

Durante estes anos eclesiásticos Pe. Vicente de Paulo foi recebendo todas as Ordens Menores, após ter sido tonsurado como era costume na época; a seguir, recebeu o Subdiaconato e Diaconato. A 23 de dezembro de 1939, em

Curitiba, com muito fervor foi ungido sacerdote de Cristo pelas mãos de sua Excia. Dom Ático Eusébio da Rocha, Arcebispo Metropolitano.

Tendo estado, como se disse, em outra Congregação, além do acervo de conhecimentos adquiridos, aumentou-os mais na Congregação Claretiana. Pela ampla formação nos diversos setores doutrinais, ele foi promovido pelo Ministério de Educação e Cultura ao grau de ensinar a Língua Latina e Francesa e pelo mesmo Ministério foi condecorado com o Título de Professor de História Geral e Cântico Orfeônico, tendo sido antes ornado com o Título de Filosofia e Teologia no Seminário Claretiano de Curitiba.

Adornado com todos esses títulos, percorreu, no entanto, o curso da vida missionária em ensinar as letras primárias e secundárias; em exercer o ministério paroquial, em pregar a palavra de Deus, em ensinar o catecismo e em formar igrejas.

Residindo em diversas Casas da Província Meridional do Brasil, teve as suas incursões apostólicas com missões em algumas cidades e substituía aos senhores párocos em suas férias merecidas entre eles, Pároco de Lençóis Paulista, entre outras.

Nos últimos anos de sua vida, estava sempre preparado e disponível para administrar o sacramento da reconciliação a todos; e àqueles que lhe expunham os seus propósitos e pediam conselhos para a vida, dava-os benignamente.

Ele assistia e levava os trabalhos ministeriais da capela do Asilo São Vicente em Araçatuba, que está sob a direção das Irmãs Missionárias de Maria Imaculada. A elas e aos velhinhos, o Pe. Vicente doou os seus últimos dias de vida. No entanto exercia todo este ministério, no dia 29 de maio de 1990, foi atingido por enfarte do Coração e veio a falecer.

Pela manhã do dia 30 houve missa de Corpo Presente, pelos padres Amantino e Valério (Diocesano) presidida pelo Bispo de Lins, Dom Irineu Danelon, Representado o Padre Provincial, o Pe. Mauro Zequim Custódio, às 16 h celebrou com mais 5 sacerdotes a Eucaristia por alma do Pe. Vicente.

A esta missa estiveram presentes representantes das nossas comunidades e bastantes fiéis, religiosos, amigos e conhecidos. Fizeram-se as exéquias e seguiu-se o cortejo fúnebre em direção ao cemitério do Roschi, onde o Pe. Vicente foi sepultado, num túmulo cedido pelos Vicentinos. Que a semente colocada na terra, não tarde a germinar; e dê frutos de novas

vocações para a Congregação, para a Igreja e Comunidade local. Descanse na Paz do Senhor!

121º - Pe DAMIÃO ORMAECHE LEQUERICA (1990)

Nascimento: 27 de setembro de 1905

Localidade: Truniz (Vizcaya) Diocese de Victória

Pais: Sr. Pedro e Sra. Ildefonsa

Profissão Religiosa: 08 de setembro de 1924

Ordenação: 05 de julho de 1931

Enviado: 38ª Expedição, em 15 de outubro de 1931

Falecimento: 21 de junho de 1990, em Bilbao-Espanha,

85 anos

Truniz, povoado da Província de Vizcaya, Diocese de Victória, foi o lugar onde o menino Damião viu por primeira vez a luz do dia, aos 27 dias de setembro de 1905. Seus pais, Sr. Pedro e Sra. Ildefonsa, cristãos vascos, souberam dar-lhe profunda têmpera de fé.

Entrou para a Congregação fazendo todos os seus estudos nos Colégios-Seminários do Instituto. Terminados estes, foi aprovado para ingressar no Noviciado. Dirigiu-se ao Seminário de Salvatierra para perfazer o Ano de Provação no ano de 1923 e aí emitiu a sua Profissão Religiosa mediante os votos temporais, no dia 8 de setembro de 1924.

Na ex-Universidade de Cervera encetou seus estudos de Filosofia e Teologia. Sua carreira sacerdotal decorreu sem anormalidade, completando os estudos todos com boas notas e recebendo nos tempos litúrgicos, em datas próprias, a Tonsura, Ordens Menores, Subdiaconato, Diaconato.

Subiu os degraus do altar sendo ungido sacerdote em Santo Domingo de Calzada em 5 de julho de 1931. Completou, como era de praxe, a sua carreira eclesiástica com o Ano de Preparação, o Ano Pastoral na cidade de Aranda de Duero. Segundo seu desejo de partir para as terras de missão, foi-lhe outorgado amplo campo de pregação e trabalho para gloria de Deus: o Brasil, onde além de poder semear a palavra de Deus pela pregação foi, sobretudo, o grande construtor da Casa de Deus, pela edificação da Igreja do Rosário na cidade de Campinas, verdadeiro monumento de arte de fé.

Ele chegou ao Brasil a 15 de outubro de 1931, acompanhado de outros sete sacerdotes e dois irmãos missionários, turma que de certo modo

empatou, senão ganhou da primeira de missionários claretianos que era formada de seis padres e 4 irmãos missionários.

Seu primeiro destino no Brasil foi a Casa de Rio Claro, para a qual se dirigiu imediatamente e como tinha muito tino prático no mesmo ano foi nomeado ecônomo do Seminário Claretiano, que então era constituído do prédio central, rodeado de 4 mil pés de laranjeiras baianas, dotado o laranjal de amplas avenidas ou estradas por onde se podia passar, além de outros melhoramentos introduzidos.

Aí, na parte do escolasticado lecionada aos estudantes as matérias de Física e Química. Pelo seu espírito pragmático, desempenhou sempre o cargo de ecônomo, nas diferentes casas em que esteve como Batatais durante muitos anos, onde malem de lecionar algumas matérias, fez diversas construções, ampliando mais o edifício e começando a importante construção da Capela São José do mesmo Colégio São José.

Finalmente, desde os alicerces edificou, com muitas dificuldades econômicas a bela e artística Igreja do Rosário na cidade de Campinas, onde residiu até o fim de sua existência. A consagração e a garra do espírito dinâmico- apostólico de Pe. Damião estão estampados nesta construção básica da Igreja do Rosário, se bem que os retoques finais da mesma foram feitos por outros párocos que o sucederam nestes trabalhos.

Os 59 anos de atividades apostólicas e missionárias do Pe. Damião foram realizadas e, passados nestas três Casas da Província Meridional do Brasil em que ele viveu, Rio Claro, Batatais e Campinas.

Obtivera autorização para ir à Espanha visitar parentes e fazer as férias de verão, revendo, ao mesmo tempo, o torrão natal, com todas as belezas da mãe-pátria. Esperava voltar ao Brasil, mas os desígnios de Deus sempre são diferentes; achando-se em Bilbao, foi vitimado por um enfarte do coração, com a idade de 84 anos, a assim veio a falecer, entregando a sua alma ao Criador no dia 21 de junho de 1990. A Deus uma prece a fim de que Ele o recompense por todo o bem que o Pe. Damião soube realizar ma construção do Reino. Descanse na Paz do Senhor!

122º - Pe. IRINEU FERREIRA MORAIS (1991)

Nascimento: 28 de janeiro de 1928

Localidade: Santa Adélia-SP (Brasil), Diocese de Rio Preto

Pais: Sr. Manuel e Sra. Olívia

Profissão Religiosa: 20 de fevereiro de 1947

Ordenação: 04 de julho de 1954

Falecimento: 02 de janeiro de 1991, em Rio Claro-SP, 63 anos

Santa Adélia, pequena cidade da Alta Paulista, no Estado São Paulo, Diocese de Rio Preto-SP, foi o lugar de nascimento do menino Irineu, nasceu no dia 28 de janeiro de 1928. Seus pais, Sr. Manoel Ferreira dos Santos e Sra. Olívia Ferreira de Morais, eram cristãos fervorosos e souberam transmitir ao filho a piedade e infundiram-lhe paz e um espírito tranquilo.

Logo a semente da vocação religiosa brotou no seu coração. E assim entrou criança para a Congregação. Perfez seus estudos de humanidades em Rio Claro no Seminário Claretiano com boas notas e logo foi aprovado para o Ano de Provação. Fez o Santo Noviciado em Guarulhos com muito aproveitamento espiritual no ano de 1946.

Emitiu a primeira Profissão Religiosa, mediante os votos temporais no dia 2 de fevereiro de 1947 na cidade de Guarulhos. A Profissão Perpétua realizouse em Curitiba no ano de 1950.

Seus estudos Eclesiásticos de Filosofia e Teologia realizaram-se em Curitiba de 1948 a 1954. Nos devidos tempos litúrgicos foi recebendo a Tonsura, o Hostiariado e Leitorado. O Exorcistado e Acolitado recebeu em 21 de março de 1953; o Subdiaconato em 13 de fevereiro de 1954 e o Diaconato em 3 de março de 1954. Subiu os degraus do altar, ungido sacerdote do Senhor no dia 4 de julho de 1954, das mãos do Arcebispo Metropolitano, Dom Manuel da Silveira D'Elboux, que lhe conferiu todas as Ordens Sacras em Curitiba.

Pe. Irineu cultivou além dos estudos próprios da carreira eclesiástica, as Letras neolatinas e nas mesmas, conseguiu o Bacharelado na Faculdade Católica de Curitiba. Foi Prefeito de alunos ou Postulantes em diferentes etapas e também Superior e Ecônomo local em diversas Casas da Província Meridional do Brasil; exerceu o ministério da palavra de Deus e na Pastoral Paroquial.

Sua pessoa moral figura-se na sua ação de sacerdote zeloso, de ânimo simples, que tratava a todos indistintamente como amigos. Nas Paróquias, Colégios, Seminários e Comunidades, por onde passou granjeou sempre amigos.

Sua consagração religiosa e vida missionária claretiana serviram de modelo para que a piedade e devoção em prol do Coração de Maria, difundissem e propagassem o Reino de Deus entre os homens. Ele exerceu o cargo de Pároco na Paróquia do Imaculado Coração de Maria de Araçatuba e numa das saídas para descanso de férias, contraiu uma pneumonia maligna, talvez em alguma pescaria, que fez ressentir bastante daí para frente a sua saúde; para tratamento e diminuir o ritmo de trabalho foi trasladado para Vila Leopoldina, São Paulo, onde sofreu um forte derrame cerebral, foi imediatamente internado no Hospital São Bento, no Alto da Lapa.

Reagiu, mas ficou paralítico no resto da sua vida; foi levado para Araçatuba para melhor tratamento perto de seus familiares, não obstante morar na mesma comunidade dos Claretianos. Depois foi trasladado para São Paulo, a fim de ser internado no Hospital de Gerontologia em Jaçanã (São Paulo), onde recebeu especiais cuidados das Irmãs de São José, que cuidam daquele Hospita.

Melhorando, passou a Rio Claro, sendo cuidado mais de perto pelos nossos. Nestes últimos anos de sua vida, já enfermo, tendo um lado completamente paralisado e completamente mudo, apenas soltando alguns sons inarticulados, foi um exemplo de aceitação da vontade de Deus, sofrendo tudo com muita resignação e amor.

Faleceu no dia 2 de janeiro de 1991 em Rio Claro após esses anos todos de paralisia quase total devido ao derrame cerebral sofrido na Vila Leopoldina, São Paulo. Que a vida do Pe. Irineu, com esses sofrimentos seja a semente caída na terra e morta, para germinar muitas vocações missionárias claretianas. Descanse na Paz de Cristo!

123º - Pe. MARINO ELORZ VERGARA (1991)

Nascimento: 08 de agosto de 1898

Localidade: Vilalba (Navarra) Diocese de Pamplona

Pais: Sr. Joaquim e Sra. Florentina

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1915

Ordenação: 26 de maio de 1923

Enviado: 32ª Expedição, 30 de agosto de 1924

Falecimento: 17 de abril de 1991, em Taguatinga-DF, 93 anos

Vilalba, cidade da Província de Navarra, Diocese de Pamplona, na Espanha, foi o berço do menino Marino, que viu a lua do mundo no dia 8 de agosto de 1898. Seus pais, Sr. Joaquim e Sra. Florentina, muito religiosos, infundiram, pela educação, caráter firme e decidido e pela formação na piedade, inclinação à vida religiosa e à vocação sacerdotal. Por isso o lar e seus pais foram abençoados por Deus pelos três filhos sacerdotes claretianos: Ângelo, Honorato e Marino. Além disso, os três foram cumulados com a perseverança no sacerdócio e na Congregação.

Marino entrou na Congregação pelo Colégio-Seminário de Segóvia, onde perfez as humanidades, Latim e retórica com boas notas e, assim, foi aprovado para o Noviciado. Realizou o Santo Ano de Provação na mesma cidade de Segóvia no ano de 1914 e emitiu a Profissão Religiosa no dia 15 de agosto de 1915.

Continuou realizando os seus estudos eclesiásticos pela Filosofia e Direito Canônico em São Domingos da Calçada. Durantes estes anos de carreira sacerdotal em datas aprazadas do tempo litúrgico, foi recebendo a partir da Tonsura, as Ordens Menores e o Subdiaconato, Diaconato. Com grandes ideais em seu espírito, tendo pela frente o exemplo de seus dois irmãos claretianos, foi também ungido sacerdote eterno, aos 26 dias de maio de 1923.

Com expectativas missionárias fez o Ano de Pastoral, preparando-se para os ministérios em Aranda de Duero, aí recebeu a notícia do seu destino para o amanho das almas na sáfara Terra de Santa Cruz. Chegou ao Brasil no dia 30 de agosto de 1914. A primeira comunidade brasileira onde viveu foi Curitiba, onde no primeiro ano dedicou-se ao apostolado do ensino lecionando otimamente o

Latim aos seminaristas e no ano de 1929 continuou em Curitiba, sendo professor de Sintaxe, Retórica, em 1930, para assumir os cargos de Segundo Consultor e Ecônomo da Comunidade, de 1931 a 1934.

Em dezembro de 1933, aparece como Segundo Consultor do Seminário Claretiano de Rio Claro até o ano de 1936. No triênio de 1937 a 1939, figura como Ecônomo da Casa da Bahia. Pe. Elorz depois de exercer regularmente seus atos de piedade diários, mensais e anuais, continuou vivendo esta mesma norma religiosa na Casa-Missão da Bahia. Deixava, com isso, transparecer o seu espírito verdadeiramente apostólico como se fosse missionário provecto, para as missões do sertão, que não são passeatas de glória terrena; quando há fartura em todos os conceitos para os ministros de Deus, devem estes, pelo contrário, acomodarem-se às circunstâncias de lugar, tempo, métodos de locomoção, pobreza do povo, etc.

E em tudo isto, se apresenta muito que oferecer a Deus, na mortificação e sacrifício. Pe. Elorz percorreu léguas intérminas nos sertões da Bahia, Sergipe, Pernambuco, deixando sempre as pegadas do verdadeiro heróico missionário claretiano, com abundantes frutos recolhidos.

No triênio de 1940 a 1942 continuou na Bahia como segundo Consultor, no mesmo múnus apostólico Pleno, de frutos espirituais se deixassem transparecer pela relação numérica de ministérios da comunidade. Em 1943 figura como membro da Casa do Méier, aqui durante a sua estada, celebrou-se as Bodas de Prata da Corte de São José. De 1946 a 1948, foi nomeado Ecônomo da Casa de Belo Horizonte.

Transferido para Campinas como Segundo Consultor de 19149 a 1951, aí pôde celebrar com muito entusiasmo e fervor duas grandes festas: o Centenário da Congregação e a Canonização do santo Fundador.

No triênio de 1952 a 1954, continuou ainda em Campinas, mas como Primeiro Consultor. Morando em Campinas em 1953, Pe. Mariano foi um dos encarregados de pregar o Ano Mariano em terras capixabas a pedido do Sr. Bispo do Espírito Santo, para acompanhar N. Sra. de Fátima "desfraldando o estandarte níveo do Coração Virginal.

Em 1958, o Pe. Mariano figurava como Primeiro Consultor em Ribeirão preto, passando para Porto Alegre em 1960 com o mesmo cargo de Primeiro Consultor. Formou-se na Província Meridional uma equipe missionária, à qual o

Pe. Mariano ficou adido como muito mérito até a063 (Bol. Of. da Prov. Meridional vol.9-10, pg. 173).

No final der 1964 estava ainda na Casa de Campinas, como primeiro Consultor a até o ano de 1971 figurava na Província Meridional. Em 1979 estava em Patos de Minas, em 1980 em Taguatinga, idem 1981, 1982 e em 1983 como Vigário Paroquial. Seu falecimento ocorreu em Taguatinga-DF, em 1991. Descanse na Paz do Senhor!

124º - Pe. JOÃO DE CASTRO ENGLER (1992)

Nascimento: 19 de junho de 1910

Localidade: Campinas-SP (Brasil) Diocese de Campinas

Pais: Sr. Henrique e Sra. Sebastiana

Profissão Religiosa: 08 de dezembro de 1926

Ordenação: 25 de outubro de 1937

Falecimento: 09 de setembro de 1992, em Rio Claro-SP 82 anos

Campinas, a segunda cidade em tamanho e importância do Estado de São Paulo, com o aspecto de verdadeira capital de nação. Diocese do mesmo nome foi terra natal do menino João. Seu nascimento deu-se no dia 19 de junho de 1910. Seus pais, Sr. Henrique e Sra. Sebastiana, piedosos cristãos, frequentadores da antiga e artística Igreja do Rosário (hoje demolida), na praça do Rosário, deram ao filho primorosa educação religiosa.

Ao contato com os Missionários Claretianos do Rosário, entrou para a Congregação em 1922 no recém-fundado seminário de Guarulhos, sendo um dos primeiros postulantes ou seminaristas brasileiros; portanto da 1ª turma de brasileiros. Os estudos primários ele os perfizera em Campinas e a partir de 1922 a 1925 fez o ginasial, ou melhor, as Humanidades que foram os três anos de Latim, em Guarulhos.

Uma vez aprovado para o Noviciado, permaneceu no mesmo Colégio, sob a regência do Pe. Estevão Negro, com quem realizou o Ano de Provação, em 1925. Emitiu a Profissão Religiosa, fazendo parte da primeira turma de noviços-estudantes brasileiros, a 8 de dezembro de 1926, em Guarulhos. A Profissão Perpétua foi feita em Rio Claro em 1932, atrasada por motivos de doença aparentemente grave.

Mesmo doente, começou seus estudos de Filosofia em Guarulhos em 1927. Em 1929 terminou o 3º ano de Filosofia, em Rio Claro, no Seminário Claretiano recém-inaugurado. Devido aos desmaios, que sofreu, parou uns anos da carreira, sem poder acompanhar a 1º e 2º turmas de brasileiros, que foram estudar Teologia em Santo Domingo de La Calzada, na Espanha.

Tendo vencido a crise da doença, recomeçou os estudos fazendo, em 1932 e 1933, a Teologia em Rio Claro, continuando-a em Curitiba no ano 1934

(parte), para terminá-la em 1934 (parte) e 1935, em Roma. Na mesma Cidade Eterna, foi ungido sacerdote a 25 de outubro de 1937. Após defender tese foi honrado com Diploma em Teologia na Universidade Gregoriana, em 1936 e declarado Doutor pela mesma Universidade em 1938.

No biênio 1936-1937, já como Professor, ministrou aulas de Teologia no Seminário Maior de Albano, na Itália. Ensinou Teologia Dogmática, de Espiritualidade e Mariologia no Seminátio Maior de Curitiba, dos Claretianos, nos períodos 1938-1945 e 1960-1961.

Foi Reitor e Professor de Teologia Dogmática e de Espiritualidade no Studium Theologicum de Curitiba. Ensinou língua latina no período 1950-1961 e interveio nos Congressos de Teologia que ocorreram em São Paulo e Rio de Janeiro.

Foi um homem plenamente dedicado ao Evangelho, ao seu estudo e à sua pregação. Amou ternamente o Coração de Maria, a quem entregou toda a sua vida. Foi Superior Provincial da Província Claretiana Meridional do Brasil e exerceu, também, o múnus de Conselheiro Provincial. Em 1938 publiocu a tese pela qual foi declarado Doutor em Roma; foi colaborador na publicação de livros e, particularmente colaborou nos artigos e comentários que se escreveram nos "Estudos Claretianos", nos "Comentários Eclesiásticos Brasileiros" e na Revista "Ephaemerides Mariologicae".

Desde cedo, logo após a sua ordenação, foi enviado para formar sacerdotes; além disso, na extrema idade, ocupou-se sua vida em ensinar as disciplinas ou em dar o exemplo daquilo que ensinara e executara assiduamente, sempre humilde, piedoso, obediente, pobre e casto. Comunicava a todos, com perspicácia e muito equilíbrio, a doutrina teológica que aprendera. Foi perfeito missionário de alma e corpo.

Construíra comunidades cristãs. Dirigiu as almas dos outros nos camimhos do Senhor. As aulas de Ascética e Mística, que ministrava foram exemplos em seu modo de agir. Em "Annales Congregationis" escreveu: "Ficamos profundamente comovidos, quando soubemos da morte do sempre lembrado Pe. João de Castro Engler, se bem que esperávamos todos a notícia da hora suprema". Todos os claretianos sofreram com a morte do Pe. Engler, mas ele mesmo na missa de corpo presente, através da Epístola aos Tessalonicenses nos lembrou do encontro do Senhor na ressurreição e morrendo num sábado, que é o dia consagrado à Mãe Celeste, parece pregar novamente o amor para

com a Virgem Mãe e, por Ela, ser chamado filho que reina com a Mãe eternamente.

Sofreu grave doença, durante nove anos, que levou com alma serena, confortado com o Sacramento da Unção dos Enfermos. Fortalecido com a presença dos irmãos de hábito, no dia 9 de setembro de 1992, em Rio Claro, entregou piedosamente sua alma a Deus que, finalmente, dá o prêmio da vida eterna ao servo fiel ao Cristo e à Congregação. Descanse na Paz de Cristo!

125º - Pe. JESUS OSÉS PAGOLA (1992)

Nascimento: 25 de dezembro de 1904

Localidade: Olobarren, Província de Navarra, Diocese de

Pamplona

Pais: Sr. Antônio e Sra. Caetana

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1921

Ordenação: 02 de junho de 1929

Enviado: 37ª Expedição, em 20 de setembro de 1930

Falecido: 11 de março de 1992, em Goianésia-Go, 89 anos

Olabarren, povoado da alegre e cantante Navarra, Diocese de Pamplona, foi o lugar berço do menino Sebastião. Aos 18 dias de janeiro de 1904. Seus pais Sr. Antônio e Sra. Caetana, católicos piedosos, além do nome, lhe deram também o tesouro da fé, providenciando-lhe a iniciação cristã pelo batismo Crisma e Primeira Eucaristia e exemplo cristão.

Realmente, na sua alma só lhe poderia surgir a vocação à vida religiosa e sacerdotal. Para ser filho do Imaculado Coração de Maria, entrou na Congregação pelo Seminário de Segóvia, a cidade fria do Aqueduto. Assim ele ficou pertencendo à Província de Castela. Desde criança, notabilizou-se por sua linda voz.

Em Segóvia realizou os estudos de humanidades: Latim e Retórica. Foi aprovado para perfazer o Noviciado em Alba, sob a guia do Pe. Guevara, santo e ótimo formador, no ano de 1921. Do Noviciado foi para Beire e lá cursou os estudos de Filosofia, Teologia Dogmática, Teologia Moral e Direito Canônico. Terminando a carreira eclesiástica em São Domingos da Calçada.

Durante esses anos de estudo, em datas aprazadas recebeu a Tonsura, Ordens Menores, o Subdiaconato e Diaconato, até o grande dia em que, com muita alegria, foi ungido sacerdote de Cristo aos 3 dias de junho de 1929. Realizou o Ano de Pastoral em Aranda de Duero, preparando-se para os ministérios apostólicos. Aí ele recebeu o destino para as regiões de missão.

Em 20 de setembro de 1930, assim se expressava o Boletim da Província: "desembarcaram felizmente no Rio de Janeiro, os cinco novos missionários,

que o Revmo. Padre Geral enviou este ano à nossa Província Brasileira, tão necessitada de operários evangélicos." Eram eles os Padres: Valentim Rodrigues, Benedito Rodriguez, Jesus Osés, Crescêncio Iruarrizaga e o Ir. Ambrósio Sanábria. Continua o Boletim"que sejam bem-vindos à terra de Santa Cruz e que o Coração de Maria lhes conceda largamente suas graças, a fim de que exercitem um fecundo apostolado em proveito das almas."

Logo após a sua chegada, o Pe. Oséas permaneceu em São Paulo como coadjutor dos pré-postulantes e, em 1931, partiu para Curitiba; aí foi, para os postulantes, professor de Geografia e Geometria. Aparece em Porto Alegre, em 1933 como Prefeito dos pré-postulantes. No triênio 1937-1939, foi eleito Prefeito dos postulantes e, ao mesmo tempo, figurou como Segundo Consultor do Seminário Claretiano em Rio Claro.

Foi encardinado à Província do Brasil em 1939. Após passar por São Paulo, em 1940 foi destinado a Belo Horizonte. Em 1941, partia para Goiânia e fim de formar a Primeira Comunidade da nova fundação, como Primeiro Consultor e Ecônomo, junto ao Pe. L. Ripa, Primeiro Superior, sendo eles os pioneiros e fundadores da Casa de Goiânia; aí também sofreu uma grande tristeza pela morte de seu irmão carnal, Pe. Saturnino, missionário de grandes qualidades; pereceu no Peru, afogado nas águas do Oceano Pacífico, em gozo de férias.

Fez parte da equipe de Claretianos que pregaram missões na Grande São Paulo e na Capital, em preparação do IV Congresso Eucarístico Nacional, realizado por Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. Na Grande São Paulo pregou na Vila Talarico, Suzano, Santo Ângelo (Mogi das Cruzes), Itaquaquecetuba, Fazenda São Bento, na Capital, São José do Belém, Vila Prudente, Vila Celina, São Rafael, Bom Jesus do Brás...

O Pe. Osés foi, ainda, nomeado para Superior de posse em dois triênios seguidos — 1946-1951. São Domingos o recebe como Superior para o biênio 1952-1954. Aparece na Bahia como Primeiro Consultor em 1955. Em 1956, traslada-se para o Méier em caráter provisório para substituir o Pe. Constansó no ministério da confissão e batizados.

Com a supressão das Casas Uruaçu e Niquelândia, foi contituída nova Casa em Goianésia a 18 de junho de 1957, sendo nomeado o seu Primeiro Superior o Pe. Osés, como também, para o triênio de 1958-1960. Em 1965 era ianugurada a nova Matriz e, em 1967 estava ali como Primeiro Consultor da Casa.

Praticamente lá ficou até o fim de sua vida. Foram 63 anos de trabalho no Brasil, dos quais 51 em Goiás e destes, 35 em Goianésia.

Faleceu de acidente de carro, em 11 de março de 1992, em Goianésia-GO, aos 87 anos. Foi encontrado depois de muitas horas, já sem vida, dentro do jipe tombado na estrada que dá acesso a uma das capelas atendidas por ele.

A cidade em peso despediu-se do Pe. Jesus, numa demonstração de reconhecimento e carinho por aquele que durante 35 anos foi uma constante presença de missionário claretiano nesse sertão goiano. A Missa campal foi presidida pelo Bispo Dom José Chaves, concelebrada pelo Padre Provincial, por quase todos os claretianos da região de Goiás e padres diocesanos, num total de 16 sacerdotes. Participaram vários religiosos. Ao caro Pe Jesus, fervorosas orações. Descanse na Paz do Senhor!

126º - Pe. ANTÔNIO DE PAULA SOUZA (1992)

Nascimento: 07 de outubro de 1913

Localidade: Dom Viçoso- MG (Brasil), Diocese de Campanha

Pais: Sr. João e Sra. Maria Joana

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1935

Ordenação: 23 de setembro de 1944

Falecimento: 25 de setembro de 1992, em Ribeirão Preto-SP, 79 anos

Dom Viçoso, pequena cidade do Sul do Estado de Minas Gerais, Diocese de Campanha, foi a terra de nascimento do menino Antônio. Viu a primeira luz do mundo no dia 7 de outubro de 1913. Recebeu de seus pais, Sr. João de Paula Souza e Sra. Maria Joana de Jesus, profundo sentimento de fé. Sendo ele pequeno, nos dias de preceito de missa era levado à Igreja Matriz, para esta finalidade, ainda que tivesse que percorrer longo caminho, ao longo dele, entoavam-se cânticos a Jesus e Nossa Senhora.

Assim, despertou no filho a inclinação às coisas de Deus e, portanto, a vocação sacerdotal. Entrou para a Congregação com certa idade, sendo daqueles vocacionados de vocação tardia ou adulta. Receberam-no os formadores no pré-postulantado de São Paulo, permanecendo aí um ano, partindo, em seguida, para Curitiba.

No Postulantado desta cidade, perfez seus estudos de Latim com boas notas, sendo aprovado também para o Noviciado. Em Guarulhos realizou o Ano de Provação em 1934. Emitiu a Profissão Religiosa, mediante os votos temporais em 02 de fevereiro de 1935. Sua profissão perpétua foi feita em Curitiba em 01 de fevereiro de 1938.

Cursou toda a Filosofia e toa a Teologia em Curitiba, sempre orientado por eminentes professores, obtendo notas boas devido a sua boa inteligência e tenacidade no estudo. Esteve durante um ano fazendo estágio em Batatais como estudante e logo voltou à Curitiba..

Durante a carreira ele foi recebendo, embora com intervalos irregulares, a partir da Tonsura, todas as ordens Menores: Ostiariado, Leitorado, Exorcistado

e Acolitado e, a seguir, o Subdiaconato e Diaconato. Finalmente, foi ungido sacerdote do Senhor em 23 de setembro de 1944.

Logo após a sua Ordenação, passou para o Seminário Claretiano em Rio Claro, onde sobressaiu como brilhante professor de português e outras disciplinas. Em 1945, na solene celebração do Cinquentenário da Província, Jubileu de Ouro em Rio Claro, através das ondas da rádio local e pelo jornal da terra, o Pe. Souza encarregou-se de fazer a população da cidade ficar ciente da significação da presença claretiana no Brasil, durante este período.

Em princípio de 1947, foi trasladado de Rio Claro para São Paulo para lecionar português e outras matérias no Ginásio Coração de Maria. Foi um missionário zeloso e dedicado integralmente à Santa Igreja e ao Coração de Maria, pois, embora lecionando, pregou missões em companhia de outros claretianos na Alta Sorocabana atingindo as fronteiras do Mato Grosso, missionando as cidades de Areia Dourada e Presidentes Venceslau-SP.

Em 1954 foi nomeado Diretor do Colégio Claretiano em substituição ao Pe. João Batista Monteiro Leite que houvera trocado, em 1952, o nome do Colégio Coração de Maria para Colégio Claretiano.

Logo a seguir, foi sucedido pelo Revmo. Roque Vicente Beraldi, na direção do Colégio Claretiano e seguiu para Batatais, a fim de lecionar matérias colegiais, onde já o fizera como estudante.

No princípio do ano escolar de 1969, aparece como Segundo Consultor da Comunidade do Colégio São José, cargo que continuou exercendo quando da nomeação do novo governo da Casa na reitoria do Pe. Elias Leite até o ano de 1963. Exerceu o múnus de Prefeito dos Internos. No triênio de 1967-1970, foi nomeado Superior da Comunidade do Seminário Claretiano, como missionário no auge da formação dos seminaristas claretianos.

Em 1974, o Pe. Souza aparece como Pároco da Paróquia do Colégio São José de Batatais e logo a seguir, em Londrina de 1975 a 1982 é constituído Pároco e Consultor da Comunidade; nesta data, foi nomeado Superior e Pároco de Ribeirão Preto; em 1988 e 1989, aparece como Vigário Paroquial em Batatais para logo ser aí constituído Pároco em 1990 até o fim da vida.

Foi sempre um missionário preocupado com a situação do homem e também com um modo de melhor comunicar a mensagem do Reino de Deus a esta humanidade que Deus tanto amou. Esteve em plena atividade pastoral como pároco da Paróquia Imaculada Conceição de Maria, em Batatais. Faleceu

em Ribeirão Preto no dia 25 de setembro de 1992 e foi sepultado no jazigo próprio do Colégio São José der Batatais. Descanse na Paz de Cristo!

127º - Pe. ROBERVAL MORANDO LAPARRIÉRE (1992)

Nascimento: 21 de março de 1926

Localidade: Carangola-MG (Brasil), Diocese de Caratinga

Pais: Sr. Orlando e Sra. Rosa

Profissão Religiosa: 02 de fevereiro de 1945

Ordenação: 06 de dezembro de 1953

Falecimento: 20 de novembro de 1992, em Porto Alegre-RS,

66 anos

Carangola, importante cidade da Zona da Mata de Minas, no Sul Mineiro, Diocese de Caratinga-MG, foi onde o menino Roberval viu a primeira luz do mundo, no dia 21 de março de 1926. Seus pais, o Sr. Orlando e a Sra. Rosa, cristãos fervorosos, deram ao filho a orientação religiosa. Providenciando a iniciação cristã do filho na fé da Igreja com a recepção dos sacramentos próprios da idade dele, secundando o desejo do filho para a vida religiosa e sacerdotal.

Ao contato com os Padres Claretianos da Comunidade de Carangola, nasceu-lhe certamente a vocação para o sacerdócio. Entrou para a Congregação dirigindo-se ao Seminário de Rio Claro, fazendo o Postulantado, cursando as humanidades, os estudos de Latim e notando nele, índole boa e mesmo vocação ao sacerdócio ao qual ele foi até o fim da vida.

Os Superiores o aprovaram para o Noviciado, realizou o Ano de Provação em Guarulhos no ano de 1944. Emitiu a primeira Profissão Religiosa, mediante os votos temporais em 2 de fevereiro de 1945 e a sua Profissão Perpétua, em 2 de fevereiro de 1950. Fez os estudos filosóficos e teológicos em Curitiba.

Começada a Teologia, recebeu a Tonsura no dia 19 de maio de 1951, o Ostiariado e Leitorado na mesma data e, a seguir, em diferentes datas do ano litúrgico, foi sendo agraciado com as Ordens do Exorcitado, Acolitado, Subdiaconato até que no dia 15 de agosto de 1951, recebeu o Diaconato.

Finalmente, subiu os degraus do Altar do Senhor pelo Sacerdócio, no dia 6 de dezembro de 1953, em Curitiba, das mãos do Exmo. e Revmo Dom Manoel da Silveira D'Elboux, Arcebispo Metropolitano.

Seu primeiro destino como Padre foi o Colégio Seminário de Esteio-RS, onde esteve lecionando aos seminaristas até 1956. De passagem, morou um ano (1957) no Colégio São José de Batatais e, no período 1958-1961 lecionou aos seminaristas no Seminário Claretiano de Rio Claro. Ficou o ano de 1962 em Ribeirão Preto, para logo passar a lecionar em Rio Claro até 1963.

Formou a Comunidade de Ribeirão Preto como Primeiro Consultor em 1967 e 1968. Foi transferido para a Comunidade de Araçatuba e nela figurou nos anos de 1974 e 1975, como Vigário Paroquial, aparecendo, no final de 1978, como Ecônomo de Esteio.

Formou a Comunidade de Guarulhos, como Vigário paroquial, desde 1979 até 1984, perfazendo o período mais longo de permanência numa comunidade. Em Ribeirão Preto prestou os seus serviços missionários como Vigário Paroquial, entre 1985-1986 e, ainda, como Vice-Superior, em 1987.

Foi constituído ecônomo de Santos em 1988 e prestou serviços também na Paróquia. Em 1989 prestou serviços na comunidade e ministérios em Esteio. Logo a seguir, foi nomeado Superior da mesma comunidade, de 1991 até sua morte, em 1992.

Pela movimentação na Província se nota nele certo caráter irrequieto, se bem que prestou grande ajuda na formação intelectual dos nossos seminaristas menores e maiores nos diferentes tempos em que passou pelas comunidade de Rio Claro e Esteio. Atendeu os seminaristas, no confessionário e, com sua ajuda, na formação espiritual aos Padres formadores.

Como ecônomo de diversas casas, desdobrou-se pelo crescimento do patrimônio local. Como sacerdote celebrava a santa missa com voz alta e com fervor. Diz um Superior da comunidade de São Paulo que, todas as vezes que vinha ou passava pela Casa-Mãe, celebrava a santa missa na intenção do coletor local e sempre estava presente nas Laudes e no santo terço em comunidade.

Lembrando, certamente, do Santo Fundador, punha em prática o seu exemplo, certo de que o missionário, que não ora, não pode produzir fruto: a oração é a alma de todo apostolado. Aos 66 anos de idade, vitimado por um enfarte, foi internado no Hospital de Porto Alegre, onde faleceu no dia 20 de novembro de 1992. Descanse na Paz do Senhor!

128º - Ir. FIRMINO ANTÔNIO SIRENA (1993)

Nascimento: 06 de janeiro de 1935

Localidade: Galópolis-RS (Brasil), Diocese de Caxias

Pais: Sr. José e Sra. Clara

Profissão Religiosa: 08 de setembro de 1954

Falecimento: 22 de janeiro de 1993, em São Paulo 58 anos

Galópolis, pequena cidade do Rio Grande do Sul, Diocese de Caxias, região de grande produção de uva e berço do menino Firmino, nascido no dia 6 de janeiro de 1935, dia dos Reis Magos ou Santos Reis. Seus pais, Sr. José e Sra. Clara, de ascendência italiana, próprios da colônia, católicos praticantes, deram ao filho a fé, orientando a sua iniciação cristã com a recepção dos Sacramentos: Batismo, Crisma, Primeira Eucaristia, confissões e assistência à Santa Missa aos Domingos.

Com isto, era natural que lhe nascesse na alma o desejo de se fazer religioso. Tendo Ingressado na Congregação pelo Seminário Claretiano de Esteio-RS, para a carreira eclesiástica, sentiu-se mais inclinado a ser irmão missionário. Para isso, se dirigiu a Guarulhos a fim de, como irmão missionário, iniciar o Santo Noviciado, o Ano de Provação, nesta categoria..

Assim, em 1953, sob a orientação do Mestre de Noviços, Pe. Mariano Frias, emitiu a Profissão Religiosa mediante os votos temporais, em 8 de detembro de 1954, vindo a fazer a profissão perpétua em 1960. Como irmão missionário exerceu seus trabalhos nas comunidades claretianas de Esteio-RS, Guarulhos-SP, São Paulo-Capital, Santos-SP e Curitiba –PR.

Esperava-se que fosse um grande propagandista da Revista Ave Maria, mas a sua inclinação tendia mais para o múnus de sacristão, o que desempenhou muito bem sendo, por assim dizer, o braço direito dos párocos que tiveram a felicidade de o terem como tal. Era também um ótimo motorista nas horas precisas para locomoção dos párocos, como aconteceu com o Monsenhor José de Matos, quando Vigário Episcopal da Região Centro da Capital Paulista.

Revelou-se também um bom administrador e ecônomo das comuni-dades onde viveu. Era de espírito alegre, jovial e trazia a alegria para as comunidades claretianas, dando unicamente a Deus, toda a glória, por todos esses dons.

Com os irmãos nas casas, conviveu com ânimo aberto e sincero, participando comunitariamente do governo e da organização das comunidades. Quando sacristão sempre produziu copioso fruto, sobretudo quando sacristão, dirigindo os cânticos e dando os avisos que o Pároco determinava; assim, atendia os doentes, fazia as exéquias, na impossibilidade do pároco, com poderes de verdadeiro ministro da Eucaristia, o que realizava muitas vezes de batina e sobrepeliz, dando verdadeira importância lítúrgiaca ao ato.

Sempre gozou de boa saúde, mas, aos poucos, deixou transparecer notável e forte decadência, apesar de uma aparência relativamente boa. Uns cinco dias antes de sua morte sentiu-se mal na cidade, onde fora às diligências próprias de seu cargo, caindo e sendo, no momento, socorrido por pessoas.

Nesse dia, pela manhã, ficou recolhido no quarto, mas, à tarde já estava nos afazeres comuns de sacristão e ecônomo, quando seria o caso de ir ao médico imediatamente, mas descuidou-se. No dia 23 de janeiro de 1993, pela 1h45 minutos, foram ouvidos seus gemidos no corredor do 7º andar; logo foi socorrido e, mesmo andando e, com dificuldade conversando com ele, dava ulos de morte (como se costuma dizer com a sororoca da morte). Foi levado às pressas e internado imediatamente, de tal modo que, às 2h da madrigada, já estava na Santa Casa, mas às 4h daquela mesma manhã era cadáver, vítima de um ataque cardíaco fulminante. Fizeram-se as Exéquias Solenes como mrerecia. Missa de Corpo Presente e, logo a seguir, foi levado de avião para Galópolis onde, a seu pedido, foi sepultado junto aos seus entes queridos.

No santinho da Missa de 7º Dia, encontram-se estas palavras: "em verdade vos digo (...) vossa triteza se transformará em alegria (...) e vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria" (Jo, j6, 20,22). Eu vos digo isto para que a minha alegria esteja em vós e vossa alegria seja plena" (Jô 15,11). Descanse na Paz de Cristo e Maria!

129º - Ir. SEBASTIÃO GARAVITO RAMOS (1993)

Nascimento: 18 de janeiro de 1904

Localidade: Junin, Cundinamarca, Colômbia, Diocese de

Zapaquirá

Pais: Sr. Nicolau Garavito e Sra. Amália Ramos

Profissão Religiosa: 24 de setembro de 1926

Enviado: 13 de dezembro de 1956 à Província do Brasil Central

Falecimento: 16 de agosto de 1993, Rio de Janeiro-RJ, 89 anos

Junin, povoado do Departamento de Cundinamarca e Diocese de Zipaquirá, na Colômbia, foi o berço do menino Sebastião, aos 18 dias de janeiro de 1904. Seus pais, Sr. Nicolau Garavito e Sra. Amália Ramos, cristãos piedosos, souberam orientar o filho na iniciação cristã, fazendo com que, fosse logo batizado na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Junn.

Na família eram quatro irmãos homens e uma mulher. Sebastião foi sempre um menino humilde, obediente e estudioso. Entrou para a Congregação em 1920 pelo Seminário Claretiano de Bogotá, como aspirante. Como demonstrasse um zelo fora do sério, pelas coisas da casa e pelas alfaias da igreja e, como naquele momento, a família não dispunha de meios para custear os seus estudos, ele permaneceu na categoria de irmão missionário claretiano.

Devido ao seu espírito humilde e firmeza na vocação, foi aprovado para perfazer o Noviciado em 1925. Em 1926 emitiu a Profissão Religiosa mediante os votos temporais, com grande alegria de seu coração por se tornar filho do Imaculado Coração de Maria.

Depois de exercer as funções de irmão missionário na Colômbia, durante 30 anos, recebeu novo destino no dia 13 de dezembro de 1956. Com uma carta datada desse dia, para o Padre Geral, Pe. Irineu Diez, recebia obediência proveniente do Padre Geral da Congregação, da sua transferência para a Vice-Província do Brasil Central, sendo seu Vice-Provincial o Pe. Crescêncio Iruarrizaga.

Enfrentando uma nova vida, chegou ao Rio de Janeiro, mas ninguém o esperava no aeroporto; como acontecia naquele tempo com qualquer itinerante claretiano, pela própria iniciativa, tinha que se industriar do melhor

modo possível e, assim, tomou um taxi e foi para o Méier, nossa Casa do Rio de Janeiro. Logo, de início, assumiu, com muita humildade, sua tarefa de zelar pela casa e pela cozinha.

Esteve ocupado nestes deveres durante seis meses sendo, ao final, transferido para o Noviciado que funcionava em Mendes-RJ. Depois de cuidar da casa, toda a semana, aos sábados, partia para o Méier a fim de ajudar ao Pároco nos casamentos e logo voltava a Mendes, após a Missa do meio-dia de domingo.

Para facilitar a sua vida, foi transferido para a Casa de Santa Tereza (Rio). Foi uma época de grande crise no Rio, tornando-se difícil encontrar alimentos, sendo enorme sacrifício para o Ir. Sebastião tê-los que achar para comprar; para isso, tinha que fazer longas caminhadas, para encontrar o necessário para a cozinha.

Devido a este trabalho intenso, grande estafa veio apoderar-se do Ir. Sebastião e, por isso, foi transferido para o Méier. Após consulta e diagnósticos médicos, foi internado, recebendo os cuidados da enfermeira Maria Blandina, que sobreviveu à sua morte. Restabeleceu na saúde, reassumiu suas tarefas no Méier como ecônomo, cozinheiro e enfermeiro dos Padres.

Em 1979, nos meses de setembro e outubro, em gozo de merecidas férias, foi visitar os seus parentes e sua cidade natal. Voltando, não se ausentou mais do Méier. Durante 37 anos viveu no Brasil, a maior parte deles no Rio, cidade que aprendeu a amar.

Antes do final do mês de julho de 1993, teve que ser internado mo Hospital Ordem Terceira da Penitência, onde, entre as inúmeras visitas, destacou-se a do Revmo. Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, Arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro-RJ. E assim, após 20 dias de longo sofrimento, 10 no hospital e 10 dias na comunidade dos Missionários Claretianos do Rio, o Ir. Sebastião Garavito Ramos, com 89 anos de vida, veio a falecer no dia 16 de agosto de 1993.

Foi velado o seu corpo e, após o velório, foi rezada Missa de Corpo Presente, presidida pelo Superio Provincial, Pe. João batista Megale, cocelebrada por mais quatro outros claretianos e um dos Padres Joseleitos de Cristo. Logo houve o sepultamento no Cemitério de Inhaúma, seguiram-se as últimas orações na capela do jazigo dos claretianos sob os tristonhos semblantes dos presentes.

Antes do adeus final, o Superior Local, Pe. Luiz de Matos Pereira, fez uma pequena oração fúnebre, concitando todos a fazer com que a vida de cada um possa ser vivida na visão da virtude e da humildade testemunhada pelo Ir. Sebastião Garavito Ramos. Descanse na Paz do Senhor! (Boletim da Província do Brasil Central, pg. 36).

130º - Pe. LUIZ MARIA OLABARRIETA LUJA (1993)

Nascimento: 27 de abril de 1900

Localidade: Oquendo, Àlava, Diocese de Victória

Pais: Sr. Casimiro e Sra. Florência

Profissão Religiosa: 15 de agosto de 1917

Ordenação: 14 de junho de 1925

Enviado: 33ª Expedição, em 04 de setembro de 1926

Falecimento: 17 de novembro de 1993, em Taguatinga-DF, 93 anos

Oquendo, cidade da Província de Àlava, Diocese de Victória, Espanha, foi onde nasceu o menino Luiz, aos 27 dias de abril de 1900, com a sina de ser um grande missionário claretiano. Seus pais, o Sr. Casimiro e Dona Florência, faziam parte dos Olabarrieta, família que deu diversos membros para a Congregação e outros institutos religiosos.

Entrou para a Congregação Claretiana, e depois de ter feito as humanidades no Seminário Claretiano, Luiz foi aprovado para o Noviciado. No ano de 1916 fez o Ano de Provação com muito fervor e desejo sincero de santificação, emitindo a Profissão Religiosa, mediante os votos, em 15 de agosto de 1917.

A seguir fez todos os estudos eclesiásticos na Congregação e encerrou a sua carreira, sendo ungido sacerdote do Senhor em 14 de junho de 1925. Permaneceu na Espanha em preparação aos grandes vôos missionários, todo ano de 1925 até o dia de realizar o seu ideal, partindo para terra das missões

No dia 4 de setembro de 1926, chegava a São Paulo, viajando pelo vapor "Alsina" com os companheiros: Padre Raimundo Pujol, Militão Vigueira e o Ir. João Arsuaga, enviados à terra de Santa Cruz.

Como primeiro destino, o Pe. Luiz foi nomeado Prefeito dos prépostulantes de São Paulo, em substituição ao Pe. Pedro Giol, no dia 23 de janeiro de 1927, sendo Coadjutor o Pe. José Ayais Oliveiras. Estava também encarregado do órgão do Santuário, alternando o toque com o Pe. Ângelo Martim, Superior Provincial, e dos cantos executados pelos pré-postulantes sob a batuta do Pe. Luiz.

Foi transferido para o Seminário Claretiano de Rio Claro, como ministro e, em 1934, à Casa-Mãe de São Paulo, após realizar missões em Campinas, com grande zelo apostólico. Chegando a São Paulo nos primeiros dias de janeiro, logo empreendeu uma série de trabalhos apostólicos. Em 1935, vêmo-lo como Primeiro Consultor da Casa São Domingos-GO, iniciando a sua verdadeira vida missionária, em Goiás.

No triênio de 1937-1939, foi nomeado Superior da recém- fundada Casa de São Domingos, nessa extensa Paróquia (72.000 habitantes) de gente humilde e de fé simples, dominada, não somente pelas doenças, mas por dois inimigos: a bebedeira e a desonestidade. Começou a sua batalha, sobretudo contra a desonestidade fomentada pelos bailes imorais e, daí as consequências terríveis de infidelidade e vida livre.

Para combater isso em toda a Paróquia, servia-se, nas viagens do seu automóvel sertanejo (como ele dizia), o lombo do burro, viajando nele durante um ano, mais de 1000 léguas.

As armas de que se servia para combatê-los: conselhos, exortações, práticas, sermões, proibições, ameaças, até maldições contra estes focos de corrupção corporal e espiritual. As batalhas para vencer foram as missões e toda a sua estrutura e estratégia.

Não demoraram em vir os triunfos que sempre atribuía a Deus e ao Coração de Maria, bem gloriosos para ambos e bem proveitosos para as almas. Os frutos abundantes logo se colheram: batizados, confissões, casamentos ratificados, crismas, missas aos domingos e, finalmente, tudo o que constitui uma comunidade cristã.

Foram inúmeras as povoações, arraiais, paróquias que obtiveram total transformação. No triênio de 1940 a 1942 continuou como Superior em São Domingos e no triênio seguinte, foi transferido para São José de Tocantins como Superior e Pároco.

Nas proximidades de São José, fundou um povoado, São Luiz do Tocantins. Começado em agosto de 1942, em 1943 já havia 2.600 habitantes, centro e cercanias. Logo Traíras, Amaro Leite, Pilar e outras foram consagradas ao Coração de Maria. A seguir, foi transferido para Niquelândia como Superior. Nesta Paróquia percorreu mais de 6.500 km a cavalo para cuidar de 45.000 almas confiadas àquela Casa.

Teve que enfrentar protestantes e fez enorme esforço para encontrar com os índios no Morro das Trombas; essa incursão foi infrutífera, mas se deixaram "presentes" para mais atraí-los. Continuou em Niquelândia até o ano de 1951, mas nos últimos anos como Consultor, apenas com possibilidade de maior ação apostólica.

Com a divisão das Províncias, o Pe. Luiz permaneceu nas missões de Goiás sendo, na verdade, um dos maiores missionários claretianos desse setor. Muitos da Província Brasileira que com ele conviveram e sentiram o seu fervor e zelo, têm-no no conceito de um santo missionário claretiano. Faleceu aos 17 dias do mês de novembro de 1993. Descanse na Paz do Senhor!